

**TOMO V**

**VOLUME 4**

**OS MORTOS**

**PROJETO "BRASIL ; NUNCA MAIS "**

**ARQUIDIOCESE DE SAO PAULO**

**1985**





45-33 10

T O M O V

Volume 4

O S M O R T O S

Este é um dos 12 volumes do "Projeto A" que contém as conclusões da pesquisa BRASIL: NUNCA MAIS. As 6.891 páginas do "Projeto A" estão resumidas no "Projeto B" (o livro Brasil: Nunca Mais) e foram reproduzidas 25 vezes em "off-set", formando 25 coleções de 12 volumes cada, a fim de serem doadas a entidades de direitos humanos, pesquisa e documentação para uso particular e não comercial.

Projeto "Brasil: Nunca Mais"

*Arquidiocese de São Paulo*

1985

810/87  
FAC. DIR U. S. P  
BIBLIOTÉCA CENTRAL



T O M O V

Volume 4

O S M O R T O S

Informações sobre mortos contidas nos processos, 5 a 365

Anexo 3 - Desaparecidos políticos desde 1964, 367

Este é um dos 12 volumes do "Projeto A" que contém as conclusões da pesquisa BRASIL: NUNCA MAIS. As 6.891 páginas do "Projeto A" estão resumidas no "Projeto B" (o livro Brasil: Nunca Mais) e foram reproduzidas 25 vezes em "off-set", formando 25 coleções de 12 volumes cada, a fim de serem doadas a entidades de direitos humanos, pesquisa e documentação para uso particular e não comercial.



O S M O R T O S

1. Aírton Adalberto Mortati, 5
2. Alceri Maria Gomes da Silva, 9
3. Aldo de Sá Brito Souza Neto, 11
4. Alex de Paula Xavier Pereira, 15
5. Alexander José Ibsen Voeroes, 18
6. Alexandre Vanucchi Leme, 21
7. Ana Maria Nacinovic, 29
8. Ângelo Arroyo, 31
9. Ângelo Cardoso da Silva, 35
10. Antônio Benetazzo, 38
11. Antônio Carlos Bicalho Lana, 40
12. Antônio Carlos Nogueira Cabral, 41
13. Antônio Henrique Pereira, 42
14. Antônio Joaquim Machado, 43
15. Antônio Marcos Pinto de Oliveira, 44
16. Antônio Raimundo de Lucena, 45
17. Antônio Sérgio de Matos, 46
18. Antônio dos Tres Rios de Oliveira, 48
19. Arnaldo Cardoso Rocha, 49
20. Armando Teixeira Frutuoso, 52
21. Aurora Maria Nascimento Furtado, 55
22. Avelmar Moreira de Barros, 56
23. Benjamim de Oliveira Torres, 58
24. Bergson Gurjão de Farias, 59
25. Carlos Alberto Soares de Freitas, 62
26. Carlos Lamarca, 63
27. Carlos Marighella, 65
28. Carlos Nicolau Danielli, 66
29. Carlos Roberto Zamirato, 73
30. Celso Silva Alves, 75
31. Chael Charles Schreier, 78
32. Denis Casemiro, 87
33. Devanir José de Carvalho, 91
34. Dimas Antônio Casemiro, 94
35. Dorival Ferreira, 96
36. Edgard de Aquino Duarte, 98
37. Eduardo Antônio da Fonseca, 101
38. Eduardo Leite, 104
39. Eiraldo de Palha Freire, 111
40. Ezequias Bezerra da Rocha, 117



41. Fábio Lopes, 119
42. Fernando Borges de Paula Ferreira, 120
43. Flávio de Carvalho Molina, 123
44. Francisco Dias Vermelho, 124
45. Francisco Emmanuel Penteado, 126
46. Francisco José de Oliveira, 128
47. Francisco Seiko Okama, 131
48. Frederico Eduardo Mayr, 134
49. Gastone Lúcia de Carvalho Beltrão, 138
50. Gelson Reicher, 141
51. Gerson Theodoro de Oliveira, 144
52. Getúlio de Oliveira Cabral, 147
53. Gildo Macedo Lacerda, 148
54. Hamilton Fernando Cunha, 150
55. Hércio Pereira Fortes, 151
56. Helenira Rezende de Souza Nazaré, 152
57. Hélio Zanir Sanchotene Trindade, 153
58. Hiroaki Torigoi, 154
59. Iara Iavelberg, 157
60. Isis Dias de Oliveira, 158
61. Ismael Silva de Jesus, 159
62. Iuri Xavier Pereira, 160
63. Ivan Mota Dias, 162
64. João Batista Franco Drumond, 163
65. João Carlos Cavalcante Reis, 166
66. João Carlos Haas Sobrinho, 167
67. João Domingos da Silva, 168
68. João Lucas Alves, 170
69. João Mendes de Araújo, 178
70. Joaquim Alencar Seixas, 179
71. Joaquim Câmara Ferreira, 185
72. Joel Vasconcelos Santos, 189
73. Joelson Crispim, 190
74. José Campos Barreto, 192
75. José Carlos da Mata Machado, 193
76. José Ferreira de Almeida, 197
77. José Gomes Teixeira, 202
78. José Idésio Brianezi, 203
79. José Júlio de Araújo, 206
80. José Milton Barbosa, 208



81. José Raimundo da Costa, 211
82. José Roberto Arantes de Almeida, 212
83. José Roberto Spiegner, 214
84. José Wilson Lessa Sabbag, 217
85. Juares Guimarães de Brito, 219
86. Lauriberto José Reyes, 220
87. Lígia Maria Salgado da Nóbrega, 223
88. Lincoln Bicalho Roque, 224
89. Lincoln Cordeiro Oest, 226
90. Lourival Paulino, 229
91. Luiz Affonso Miranda da Costa Rodrigues, 230
92. Luiz Alberto Andrade de Sá e Benevides, 231
93. Luiz Antônio Santa Bárbara, 232
94. Luiz Eduardo da Rocha Merlino, 234
95. Luiz Fogaça Balboni, 240
96. Luiz Guillardim, 241
97. Luiz Hirata, 242
98. Luiz José da Cunha, 247
99. Manoel Fiel Filho, 248
100. Manoel José Mendes Nunes Abreu, 249
101. Manoel Lisboa de Moura, 251
102. Manoel Raymundo Soares, 254
103. Márcio Beck Machado, 269
104. Marco Antônio Brás de Carvalho, 270
105. Marcos Nonato Fonseca, 271
106. Maria Auxiliadora Lara Barcelos, 273
107. Maria Petit da Silva, 275
108. Maria Regina Lobo Leite de Figueiredo, 276
109. Marilena Villas Boas Pinto, 277
110. Mário Alves, 278
111. Mário Félix de Lima, 281
112. Mário de Souza Prata, 282
113. Maurício Grabois, 282
114. Maurício Guilherme da Silveira, 284
115. Milton Soares de Castro, 285
116. Míriam Lopes Verbena, 289
117. Nelson José de Almeida, 290
118. Norberto Nering, 292
119. Odijas Carvalho de Souza, 294
120. Olavo Hansen, 299



121. Otoniel Campos Barreto, 300
122. Paulo Costa Ribeiro Bastos, 305
123. Paulo Stuart Wright, 309
124. Paulo de Tarso Celestino da Silva, 312
125. Pedro Ventura Felipe de Araújo Pomar, 313
126. Raimundo Eduardo da Silva, 317
127. Raimundo Gonçalves de Figueiredo, 320
128. Raimundo Nonato Paz, 322
129. Reinaldo Silveira Pimenta, 323
130. Roberto Cietto, 325
131. Roberto Macarini, 327
132. Ronaldo Mouth Queiroz, 328
133. Ruy Oswaldo Aguiar Pfutzenreuter, 330
134. Sérgio Landulfo Furtado, 332
135. Severino Viana Callor, 340
136. Sônia Terezinha Rocha Reis, 346
137. Stuart Edgard Angel Jones, 348
138. Venâncio Dias da Costa Filho, 350
139. Virgílio Gomes da Silva, 351
140. Walter Ribeiro Novais, 356
141. Wanio José de Mattos Santos, 358
142. Wladimir Herzog, 359
143. Yiroaki Torigoi, 360
144. Yoshitane Fujimori, 361



Ayrton Adalberto Mortati			
PROF.	estudante		IDADE 27
LOCAL			ANO 1973
APELAÇÃO 40.577	VOL89-C-4	PÁG. 2497	LXVIII
PARTE	Alegações finais do MPM (morte).		

(...) Consta mais, por outro lado, haverem falecido também os acusados VENÂNCIO DIAS DA COSTA (32), AYRTON ADALBERTO MORTATI (7) e MARCIO BECK MACHADO (21), conforme se depreende do relatório do inquérito nº 79/73 do DEOPS, recentemente aforado a esta Auditoria, em virtude do que estamos requerendo por cota à autoridade policial as certidões de óbito dos mesmos, para que se lhes declare tam bém extinta a punibilidade. (...)



Aírton Adalberto Mortati			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1969
APELAÇÃO	41.728	VOL. 209	PÁG. 5321v/5322/v/ C
PARTE	Morte: Declarações de Paulo de Tarso Venceslau.		

(...)que, segundo soube o depoente, Aírton, também foi morto, recentemente, na Operação Bandeirante, sob tortura, tendo sua morte sido mantida em sigilo até esta data;(...)



Ayrton Adalberto Mortati			
PROF.	comprador		IDADE. 25
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1969
APELAÇÃO	41.728	VOL. 229	PÁG. 6216
			C
PARTE	advogado.		

(...)Igualmente ouvido perante o juízo,da la. Auditoria desta CJM, o acusado OSEAS DUARTE declarou que, na Operação Bandeirante, foi seviciado por pessoas que, entre outras coisas, se gabavam de ter matado AYRTON. (...) Igualmente, assim se manifestou em seu inter rogatório o jurisdicionado dessa Auditoria, de nome GIANINI, em declarações que, por não interessarem ao processo, não foram redu zidas a termo.(...)



Aírton Adalberto Mortati			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP(DOI) DF(DOI) GUANABARA(DOI)		ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 1º	PÁG. 339 e 340	XLIII
PARTE Morte: declarações de Ozeas Duarte de Oliveira.			

(...)que os elementos que o torturavam, afirmavam que já haviam assassinado várias pessoas e as citavam nominalmente:..., Adalberto Mortati, (...)



Alceri Maria Gomes da Silva			
PROF.	comerciária	IDADE	27
LOCAL	SP	ANO	1970
APELAÇÃO	40.233	VOL. Anexo	PÁG. 23
PARTE		exame necroscópico	

Examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotério do Instituto Médico Legal do Estado, um corpo que nos foi apontado como sendo o de **ALCERI MARIA GOMES DA SILVA**, feminina, branca, vinte e sete anos, solteira, brasileira, natural de Porto Alegre-RGS, comerciária, filha de Oscar da Silva e Odila Gomes da Silva, que residia na rua Caraguatai, cento e trinta e quatro - Tatuapé. - **HISTÓRICO:** Segundo nos informaram o examinado faleceu em virtude de disparos de arma de fogo. **VESTES:** - Blusa de seda rosa, calças de brim branco, soutien de nylon rosa, calças de nylon branca, e no pé esquerdo sapatos de couro beje. - **EXAME EXTERNO:** - Cadáver de pessoa adulta, do sexo feminino, de cor branca, aparentando a idade que referem ter. Apresenta: - 1) quatro ferimentos pênfuro contusos de forma ovalar com características de ferimentos de projétil de arma de fogo (bala) localizados respectivamente a) no têrço médio da face dorsal do antebraço direito; b) na região mamária direita e seis centímetros do externo e a oito centímetros para dentro e para cima do mamilo direito; c) no têrço inferior da região dorsal direita a dez centímetros da linha mediana; d) na região lombar à direita; 2) Dois ferimentos pênfuro contusos com características de saída de projétil de arma de fogo (bala) localizados respectivamente: a) no têrço superior da face dorsal do antebraço direito: **EXAME INTERNO:** - I) Tórax e Abdomem: - Abertas as cavidades verificamos: 1) hematórax volumoso bi-lateral avaliado em mil mililitros de sangue; 2) Lesão transfixante do pulmão direito; 3) Lesão transfixante da aorta torácica; 4) Lesão transfixante do lobo superior do pulmão esquerdo. Foi retirado um projétil de arma de fogo que foi enviado ao Instituto de Polícia Técnica. - **CONCLUSÃO:** Do observado e exposto, concluimos que a examinada sofreu quatro disparos de arma de fogo. Os projéteis lesaram órgãos vitais como os pulmões e a aorta, determinando abundante hemorragia interna e externa com anemia aguda e conseqüente morte. **RESPOSTAS AOS QUESTOS:** - ao primeiro - sim; ao segundo - choque hemorrágico; ao terceiro - instrumento pênfuro contundente; ao quarto - prejudicado. (...)



Alceri Maria Gomes da Silva			
PROF.	comerciária	IDADE	27
LOCAL	SP	ANO	1970
APELACÃO	40.233	VOL.Anexo	PÁG. 23
		CLXXX	
PARTE	exame necroscópico		

Médicos Legistas: Dr. João Pagenotto e Dr. Paulo Augusto de Q. Rocha

Data do Laudo : 18 de maio de 1970

Órgão : I.M.L. SP



Aldo de Sá Brito Souza Neto			
PROF.			IDADE 19
LOCAL	M. Gerais		ANO 1971
APELAÇÃO	39.135	VOL. 1º	PÁG. 42
			CCXLVIII
PARTE	auto de corpo de delito - necrópsia.		

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes que, Fernando Antônio de Araújo Barcelos, era Aldo de Sá Brito Souza Neto.

QUALIFICAÇÃO: - Fernando Antônio de Araújo Barcelos, cor branca, sexo masculino. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA MORTE: - Rigidez, hipóstase (ileq.). Horas aproximadas da morte: aproximadamente de 12 horas. EXAME DAS VESTES: - uma calça brim azul. EXAME EXTERNO: - Idade aparente 19 a 22 anos, cor branca, sexo masculino, biotipo longilíneo, atitude distendido, compleição média, estatura 1,78 m., cabelos castanhos, olhos castanhos, supercílios unidos, barba raspada, bigode lisos e aparados, nariz aquilino, lábios médios, dentes em regular estado de conservação, mento reto, orelhas médias, pescoço médio, genitália externa normal. Sinais particulares: mácula hipercômica em faixa, de 7 cm de extensão, ao nível da região mesogástrica (Nevo pigmentar) LESÕES EXTERNAS: contusão com escoriação profunda nas regiões: lombo-sacra, infra-escapular direita, supra-escapular direita, ombros, joelhos, terço médio da perna direita em sua face anterior, regiões maleolares, frontal esquerda. Contusão com equimoses arroxeadas ao nível das regiões peri-orbitária esquerda, cotovelo esquerdo, joelho direito. Fratura da bacia. EXAME INTERNO - aberta a cavidade tóraco abdominal constataram-se: contusão de ambos os pulmões. Rebatido o couro cabeludo e examinado o couro cabeludo verificamos: contusão com hematoma circunscrito da musculatura e das partes moles da região frontal à esquerda. Duas fraturas lineares incompletas ao nível do frontal à esquerda, medindo 4 cm de extensão respectivamente. Aberta a calota craniana constatou-se hematoma sub-dural ao nível da região fronto-parietotemporal esquerda e intensa hemorragia sub-aracnóidea difusa. Fraturas múltiplas lineares ao nível das grandes asas do esfenoide. CAUSA DA MORTE: - Fratura do crânio com hemorragia cerebral. RESPOSTAS AOS QUESITOS :- ao primeiro: sim; ao segundo: ver acima; ao terceiro: contundente; ao quarto: não. (...)



Aldo de Sá Brito Souza Neto			
PROF.			IDADE 19
LOCAL	M. Gerais		ANO 1971
APELAÇÃO	39.135	VOL. 1ª	PÁG. 42
			CCXLVIII
PARTE	auto de corpo de delito - necrópsia.		

Peritos = Dra. Neyder Teixeira e Dra. Vera Lúcia Junqueira Monteiro de Barros.

Data = 07 de janeiro de 1971.

Órgão = Departamento de Medicina Legal - B. Hte. - MG.



Aldo de Sá Brito Souza Neto					
PROF.				IDADE	19
LOCAL				M.Gerais	ANO 1971
APELAÇÃO	39.135	VOL.	PÁG.	152	CCXLVIII
PARTE		certidão de óbito			

Causa mortis = fratura do crânio com hemorragia cerebral.

Sepultamento = Cemitério da Guanabara

Médico-legista = Dr. Djezzar Gonçalves Leite

Local do falecimento = Hospital Militar - Belo Horizonte-MG.

Data do falecimento = 07 de janeiro de 1971.

Aldo de Sá Brito			
PROF.			IDADE
LOCAL R. de Janeiro (PE)			ANO 1970
APELAÇÃO	39.932	VOL. 1º	PÁG. 333v XLIV
PARTE Morte: Declarações de Paulo Henrique Oliveira R. Lins.			

(...)quer denunciar que Aldo de Sá Brito foi assassinado pela polícia mineira;(...)



Alex de Paula Xavier Pereira			
PROF.			IDADE 22
LOCAL	S. Paulo		ANO 1972
APELAÇÃO	40.265	VOL. 1º	PÁG. 129
			DCLXI
PARTE	Certidão de Óbito.		

Obs.:- Sabe-se, por outras fontes, que João Maria de Freitas, era Alex de Paula Xavier Pereira.

Causa mortis = anemia aguda traumática.

Sepultamento = Cemitério de Perus.

Médico legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Local do óbito = Av. República do Líbano, altura do nº 1000 - S.Paulo - SP.

Data do óbito = 20 de janeiro de 1972.

Alex de Paula Xavier Pereira			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO 40.577	VOL. 3	PÁG. 647 e verso	LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes, que JOAO MARIA DE FREITAS, era ALEX DE PAULA XAVIER PEREIRA.

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, neste Instituto, um cadáver que nos foi apontado como sendo o de João Maria de Freitas, masculino, branco, vinte e dois anos, solteiro, brasileiro, natural de Nhandeara, estudante, filho de Simão Pedro de Freitas e Maria Deolinda do Nascimento, residência ignorada. HISTÓRICO: Segundo, consta, trata-se de elemento terrorista que faleceu após trocar tiros com os órgãos da Segurança, às onze horas de hoje na Av. República do Líbano. VESTES: cueca de algodão vermelha. REALIDADE DA MORTE: Evidenciava-se pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor branca aparentando vinte e dois anos, cabelos pretos, íris castanhas, pânico adiposo escasso, compleição média. Notam-se ferimentos com as características daqueles produzidos por projéteis de arma-de-fogo localizados: a) entrada na região malar esquerda encontrando-se projétil encravado no osso zigomático esquerdo. b) entrada na região masseterina esquerda e saída na face lateral esquerda do pescoço, logo abaixo do mastóide. c) entrada na face anterior do terço superior do braço direito e saída na mesma altura na face posterior. d) entrada na região sub-clavicular esquerda e saída na região escapular esquerda. e) entrada na região mamária direita e saída na região infra escapular direita. f) entrada junto a ponta do esterno, dois centímetros a esquerda da linha média e saída quatro centímetros abaixo e a esquerda. g) entrada no flanco esquerdo, o projétil após transfixar o colon descendente, alojou-se na musculatura ilíaca esquerda. EXAME INTERNO: Aberto o crânio pela técnica habitual, nada se constatou de interesse médico-legal. Aberto o tronco pela técnica habitual encontraram-se ferimentos transfixante em ambos os pulmões, derrame hemorrágico em ambos os pulmões; derrame hemorrágico em ambas as pleuras e hemoperitônio de cerca de mil mililitros. CONCLUSÃO: Do observado e exposto concluímos que o examinado faleceu em virtude de anemia aguda traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS: - Ao primeiro, sim. Ao segundo, anemia aguda traumática. Ao terceiro,



Alex de Paula Xavier Pereira			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 3	PÁG. 647 e vº
			LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

instrumento p̄rfuro-contundente (proj̄til de arma-de-fogo). Ao quar  
to, não (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovitch e Abeylard de Q.Orsini.  
Data do laudo = 27 de janeiro de 1972  
Órgão = Instituto Médico Legal - SP.

Alexander José Ibsen Voeroes			
PROF.	estudante	IDADE	19
LOCAL	SP - CODI	ANO	1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 1	PÁG. 59 e 60
			LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, no necrotério do Instituto Médico-Legal, um corpo que nos foi apontado como sendo de ALEXANDER JOSE IBSEN VOEROES, masculino, branco, solteiro, chileno, estudante, dezenove anos de idade, filho de Alexander Voeroes Totho e Carmem Ibsen Voeroes, natural de Santiago do Chile, residia à rua General G. Monteiro, seiscentos e dez. HISTÓRICO: segundo consta faleceu ao travar tiroteio com os órgãos da Segurança às dezessete horas de ontem na Rua Serra do Botucatu. VESTES: camisa listrada azul e bege, um sapato preto, uma meia preta, cueca branca. REALIDADE DA MORTE: a morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver de adulto do sexo masculino, cor branca, aparentando dezenove anos, cabelos castanhos, bigode regular, barba raspada, olhos azuis, dentes irregulares com pivot no incisivo lateral superior direito e canino direito. Notamos ferimentos produzidos por projétil de arma-de-fogo assim esquematizado: 1) orifício de entrada na porção média do lábio inferior e saída no submento à direita. 2) Orifício de entrada na porção superior da região frontal e saída na região occipital. 3) Entrada na face antero-lateral esquerda do pescoço e o projétil transfixou o tórax e o lobo superior do pulmão esquerdo, transfixou o omoplata esquerdo, e saída pela região escapular esquerda. 4) Entrada na face anterior do terço médio do ante-braço direito e o projétil se alojou no cotovelo. EXAME INTERNO: aberto o crânio pela técnica habitual constata-se orifícios no osso frontal, lacerações do parenquima encefálico, hemorragia subdural e orifício no osso occipital. Aberto o tronco pela técnica habitual constata-se derrame hemorrágico de cerca de quinhentos mililitros na pleura esquerda. Os demais órgãos nada apresentavam de interesse médico-legal. CONCLUSÃO: concluímos que o examinado faleceu em virtude de choque traumático. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro, sim; ao segundo, choque traumático; ao terceiro, instrumento perfuro-contundente (projétil de arma-de-fogo); ao quarto, não.

Médicos-legistas m Drs. Isaac Abramovitch e Walter Sayeg



Alexander José Ibsen Voeroes				
PROF.	estudante			IDADE 19
LOCAL	SP - CODI			ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 1º	PÁG. 59 e 60	LXVIII
PARTE	exame necroscópico.			

Data do exame = 07 de março de 1972.

Local do exame = Instituto Médico Legal - SP.

Alexander José Ibsen Voeroes			
PROF.	estudante	IDADE	19
LOCAL	SP - CODI	ANO	1972
APELAÇÃO	40.577	VOL.	1
PÁG.	60	LXVIII	
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = choque traumático

Sepultamento = cemitério da Paz

Médico-legista = Isaac Abramovitch.

Data do óbito = 27 de fevereiro de 1972.



Alexandre Vannucchi Leme			
PROF.	estudante	IDADE	22
LOCAL	S.Paulo	ANO	1973
APELAÇÃO	40.425	VOL. 1º	PÁG. 77 e 78
			DCLXX
PARTE	Exame Necroscópico.		

(...) Examinamos e necropsiamos às dezenove horas de hoje, no Necrotério do Instituto Médico-Legal, um cadáver do sexo masculino, de cor branca, que nos foi indicado como sendo o de ALEXANDRE VANNUCCHI LEME, com vinte e dois anos de idade, brasileiro, natural de Sorocaba, Estado de São Paulo, filho de José Oliveira Leme e Egle Maria Vannucchi Leme e de residência ignorada. HISTÓRICO:- Segundo consta, na manhã de hoje, teria se atirado sob um veículo sofrendo contusão na cabeça. VESTES:- camisa preta fantasia, calça de brim azul, blusa de lã cinza, sapatos e meia preta. REALIDADE DA MORTE:- A morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- Cadáver de adulto do sexo masculino, de cor branca, aparentando a idade da qualificada, cabelos pretos, olhos castanhos, dentes próprios e bem conservados, barba e bigodes ralos, panículo adiposo escasso, compleição média, altura aproximadamente de um metro e sessenta e cinco centímetros e peso aproximado de sessenta kilos. Nota-se cicatriz de incisão cirúrgica, antiga na fossa ilíaca direita. Notam-se ainda dois (2) ferimentos contusos, suturados com (ileg.) e um centímetro de extensão e localizados na região occipital. EXAME INTERNO:- Aberto o couro cabeludo pela técnica habitual, constata-se a presença de suturas hemorrágicas na face interna do mesmo na região occipital. Aberto o crânio, pela técnica habitual, constata-se a presença de hemorragia extra-dural externa na região parietal direita, sem fratura óssea. Aberto o tronco, pela técnica habitual não se encontram lesões de interesse médico-legal. CONCLUSÃO :- Do observado e acima exposto, concluímos que, ALEXANDRE VANNUCCHI LEME, faleceu em virtude de lesões traumáticas crânio-encefálicas. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro, sim; ao segundo, lesões traumáticas crânio-encefálicas; ao terceiro, corpo contundente e ao quarto, não.

Data do exame = 22 de março de 1973.

Local do exame = Instituto Médico Legal - SP.

Médicos-legistas = Dr. Isaac Abramovitch e Dr. Orlando Brandão.

Alexandre Vannucchi Leme			
PROF.	estudante	IDADE	22
LOCAL	S.Paulo	ANO	1973
APELAÇÃO	40.425	VOL. 1º	PÁG. 78
		DCLXX	
PARTE	certidão de óbito.		

Causa mortis = lesão traumática crânio encefálica.

Sepultamento = Cemitério de Perus.

Médico-legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Local do óbito = Rua Bresser - S.Paulo - SP - a caminho do Hospital das Clínicas.

Data do óbito = 17 de março de 1973.



	Alexandre Vanucchi			
PROF.	estudante			IDADE
LOCAL	SP - LINS e OBAN			ANO 1973
APELAÇÃO	40.912	VOL. 24º	PÁG. 8955 e verso	DCXCIII
PARTE	Morte: Declarações de Neide Richopo			

(...) que, além de ser torturada e de assistir à torturas em outras pessoas, presenciou também o assassinato de um rapazinho no DOI, chamado Alexandre; que se ouvia os gritos de tortura de Alexandre durante todo o dia e que no segundo dia ele foi arrastado, já morto, da cela onde se encontrava. E, depois disso, os interrogadores apresentaram, pelo menos, três versões, sobre a morte dele como sendo de suicídio, sendo que a versão oficial é totalmente diferente das três anteriores, pois era a de que ele havia sido atropelado; que jamais poderia ser atropelado porque já estava morto quando saiu do DOI; (...)

Alexandre Vanucchi Leme			
PROF.	estudante		IDADE
LOCAL			ANO 1973
APELAÇÃO 40.912	VOL. 24º	PÁG. 8968 e 8968v	DCXCIIII
PARTE	Morte: Declaração de César Romam dos Anjos Carneiro.		

(...)Essa insegurança aumentava à medida que se ouvia casos de morte e que pôde testemunhar, em parte, entre os dias 15 e 20 de março, com a morte de um jovem que foi torturado durante dois dias seguidos e que após esses dois dias, lhes foi informado pelas autoridades do local que ele havia suicidado-se. Veio a saber por informação que correu entre os presos, de se tratar de Alexandre Vanucchi. (...)



Alexandre Vanucchi Leme			
PROF.	estudante		IDADE
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1973
APELAÇÃO	40.912	VOL. 24º	PÁG. 8978 a 8978v
DCXCIII			
PARTE	Morte: Declarações de José Augusto Pereira.		

(...) Num desses dias em que prestava declarações foi torturado, durante dois dias, o Alexandre Vanucchi, estudante, e, no final desses dois dias, mandaram que a gente fosse para o fundo da cela para que não víssemos um preso que iria ser retirado de uma cela vizinha. Depois de retirado esse preso, vi os soldados lavando a cela e insinuavam que ele havia se suicidado com gilete, o que não creio, pois, toda vez que nos era dado gilete para fazer a barba era, imediatamente, devolvida após. (...)

Alexandre Vanucchi Leme			
PROF.	estudante		IDADE
LOCAL			ANO 1973
APELAÇÃO	40.912	VOL. 24º	PÁG. 9003
			DCXCIII
PARTE	Morte: declarações de Carlos Vítor Alves Delamônica.		

(...)que ainda na fase que passei na OBAN e como prova cabal das torturas a mim e a outros submetidos veio a falecer, em consequência dos maus-tratos e das barbaridades o meu vizinho de cela, o estudante do 4º ano de Geologia, Alexandre Vanucchi;(...)



Alexandre Vanucchi Leme			
PROF.	estudante		IDADE
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1973
APELAÇÃO	40.912	VOL. 249	PÁG. 9027v, 9028, v
DCXCIII			
PARTE	Morte: Declarações de Roberto Ribeiro Martins.		

(...) também presenciei muitas pessoas sendo torturadas, entre elas posso citar:... e o caso mais grave se deu com um jovem de nome Alexandre Vanucchi. Durante dois ou três dias, ouvindo os seus gritos, e, por fim na tardezinha do dia 19 de março, salvo engano, vi o seu cadáver ser retirado da cela forte, espalhando sangue por todo o pátio da carceragem e depois ouvi comentários dos carcereiros que falavam em suicídio, para justificar foi feito uma revista em todas as celas;(...)

Alexandre Vanucchi Leme			
PROF.	estudante		IDADE
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1973
APELAÇÃO	40.912	VOL. 249	PÁG. 9969 e 9969v
DCXCIII			
PARTE	Morte: Declarações de Leopoldina Braz Duarte.		

(...)teria de voltar para o DOI e como lá havia sido muito tortura da com ameaças de prisão de seu pai e irmão e, inclusive, assistindo à morte de um menino que, mais tarde, veio saber que se chamava Alexandre Vanucchi, (...)



Ana Maria Nacinovic				
PROF.	estudante			IDADE 25
LOCAL	SP - CODI			ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 4	PÁG. 830/vº/	LXVIII
PARTE	exame necroscópico			

(...)Examinamos e necropsiamos às vinte horas e vinte minutos de hoje, no Instituto Médico-legal, um cadáver que nos foi apontado como sendo o de ANA MARIA NACINOVIC, sexo feminino, branca, vinte e cinco anos, casada, brasileira, filha de Mário H. Nacinovic e de Anadyr de C.Nacinovic, residência ignorada. HISTORICO: atingida por disparo de arma-de-fogo ao travar tiroteio com os órgãos de Segurança, na rua da Moóca, altura do número três mil. VESTES: despidas. REALIDADE DA MORTE: evidencia-se pelos clássicos sinais tautológicos de certeza. EXAME EXTERNO: trata-se de cadáver de adulto do sexo feminino, de cor branca, aparentando vinte e cinco anos de idade, cabelos castanhos, olhos azuis, dentes bons, nariz reto, paniculo adiposo escasso, compleição média, estatura aproximada de um metro e setenta centímetros, peso aproximado de cinquenta e oito quilos. Nota-se orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo na região inter-parietal junto à região frontal e orifício de saída na região occipital. Nota-se, ainda, orifício de entrada na face anterior do terço superior do braço direito e o projétil alojou-se na porção superior da região escapular direita e quatro centímetros da coluna. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: concluímos que a examinada faleceu em virtude de lesões traumáticas crânio-encefálicas. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro - sim; ao segundo - lesões traumáticas crânio-encefálicas; ao terceiro - instrumento perfuro-contundente (projétil de arma-de-fogo); ao quarto - não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovitch e Abeylard de Q. Orsini.

Local do óbito = Rua da Moóca, altura do nº 3000 - S.Paulo.

Data do óbito = 14 de junho de 1972.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 20 de junho, 1972.

Ana Maria Nacinovic			
PROF.	estudante	IDADE 25	
LOCAL	S. Paulo	ANO 1972	
APELAÇÃO 40.954	VOL. 1ª	PÁG. 190	DCLXXX
PARTE	certidão de óbito.		

Causa mortis = Lesões traumáticas crânio encefálicas.

Sepultamento = Cemitério Guanabara.

Médico-legista = Isaac Abramovitch.

Local do óbito = Rua da Moóca, altura do nº. 3000.

Data do óbito = 14 de junho de 1972.

Angelo Arroyo			
PROF. comerciante			IDADE 48
LOCAL São Paulo (DOPS)			ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 1	PÁG. 82 v-83	XLIII
PARTE exame necroscópico			

(...) HISTÓRICO: Consta da Guia de Encaminhamento que o examinando veio a falecer hoje às oito horas, ao manter tiroteio com a polícia, após resistir à voz de prisão. VESTES: No momento do exame, nos foram exibidas as seguintes: camiseta de algodão branco, calça de brim verde-cinza e o pé direito de uma sandália "havaiana". REALIDADE DA MORTE: Evidenciava-se pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: Verificamos tratar-se de um cadáver de indivíduo adulto, do sexo masculino, de cor branca e de boa constituição ósteo-muscular. Notamos: a) Ferida pêrfuro-contusa, arredondada, medindo doze por quinze milímetros, localizada na região temporal esquerda, anteriormente; b) Lesão de idêntica natureza, irregular, de bordas salientes, arredondada, medindo seus maiores eixos vinte e vinte e cinco milímetros, localizada na região parietal direita, pôstero-superiormente; c) Ferida pêrfuro-contusa, arredondada, medindo seus maiores eixos treze e dezesseis milímetros, cercada por área de contusão, localizada na face ântero-inferior do pescoço, próxima à linha mediana e à região esternal; d) Feridas pêrfuro-contusa arredondada, medindo seus maiores eixos doze e quinze milímetros, localizada ao nível do oitavo espaço intercostal direito (hipocôndrio direito), a dezoito centímetros da linha média esternal; e) Ferida pêrfuro-contusa, de formato arredondado, medindo seus maiores eixos dezoito e vinte milímetros, localizada na face posterior do hemitórax direito, ao nível do sexto espaço intercostal, a dez centímetros da coluna; f) Lesão de idêntica natureza e mesmos caracteres, medindo seus maiores eixos quinze e dezessete milímetros, localizada na face posterior do hemitórax esquerdo, ao nível do sétimo espaço intercostal e a doze centímetros da coluna. As lesões descritas nos itens "a", "c" e "d" possuíam caracteres semelhantes aos encontrados nos orifícios de entrada de projéteis. Os descritos nos itens "b" e "f" possuíam caracteres semelhantes aos orifícios de saída de projéteis. EXAME INTERNO: Crânio - O exame deste segmento revelou: a) fraturas múltiplas e irregulares do temporal esquerdo, centradas por uma solução de conti-



Angelo Arroyo			
PROF, comerciante			IDADE 48
LOCAL São Paulo (DOPS)			ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 1	PÁG. 82 v-83	XLIII
PARTE exame necroscópico			

nuidade, irregular, com dimensões de quinze por vinte milímetros. Ramos das fraturas prolongavam-se para a base do crânio; b) Fraturas múltiplas, irregulares, com fragmentação óssea, no parietal direito, centradas por uma área de solução de continuidade de vinte por vinte e cinco milímetros; c) Hemorragia subcutânea em toda a superfície da calota; d) Hematomas subdurais, têmporo-parietais e occipital; e) Contusão e destruição do tecido nervoso, num trajeto compreendido entre a lesão descrita no temporal esquerdo e parietal direito. Cavidades do tronco - Abertas; observamos: f) Hemorragia interna, sendo retirados dois mil e duzentos centímetros cúbicos de sangue da cavidade torácica. Topograficamente, notamos as seguintes lesões: g) ferida pêrfuro-contusa, transfixando o pericárdio e ventrículo esquerdo; h) feridas pêrfuro-contusas transfixando o ápice e lobo inferior do pulmão esquerdo; i) ferida pêrfuro-contusa transfixando o sétimo espaço intercostal esquerdo posterior; j) feridas pêrfuro-contusas transfixando o lobo inferior do pulmão direito, lobo direito do fígado e o sexto espaço intercostal direito posterior. CONCLUSÃO: No caso, o evento letal é explicado por choque traumático provocado por múltiplas lesões graves, pela sua natureza e sede (traumatismos crânio-encefálicos e hemorragia interna). O projétil que penetrou no pescoço descreveu uma trajetória para baixo, para trás e para a esquerda. O que penetrou no hipocôndrio direito descreveu um trajeto para cima, para trás e para a esquerda, e finalmente o que penetrou na região temporal descreveu um trajeto para cima, para trás e para a direita. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro: sim; ao segundo: choque traumático; ao terceiro: instrumentos pêrfuro-contundentes (projéteis de arma-de-fogo) ao quarto: prejudicado. (...)

Médicos-legistas = Dr. José Gonçalves Dias e Dr. Abeylard de Q. Orsini.

Data do laudo = 17 de dezembro de 1976.

Local do exame = IML - SP

	Ângelo Arroyo				
PROF.	comerciante		IDADE	48	
LOCAL	S. Paulo		ANO	1976	
APELAÇÃO	41.808	VOL.	3º	PÁG. 2492	XLIII
PARTE	Certidão de óbito.				

Causa mortis = choque traumático.  
Sepultamento = Cemitério de Perus, nesta capital (SP).  
Médico-legista = Dr. José Gonçalves Dias.  
Data do falecimento = 16 de dezembro, 1976  
Local do falecimento = R. Pio XII, 707 - S. Paulo - SP.

Ângelo Arroyo			
PROF.			IDADE
LOCAL S. Paulo - CODI			ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 139	PÁG. 2871-2879	XLIII
PARTE Morte: declaração de Haroldo Borges Rodrigues Lima.			

(...)Embora não tenha condições de fornecer mais elementos para esclarecer a questão, rejeito a versão oficial, e é minha opinião que, naquela casa da Rua Pio VI, nº 767, (...)da manhã do dia 16 de dezembro, Pedro Pomar e Ângelo (...), dois brasileiros, patriotas e democratas intransigentes, (...) verdadeiros, com larga folha de serviço ligado aos interesses da Pátria, do povo brasileiro e especialmente da classe operária, foram deliberadamente mortos.  
(...)



Ângelo Cardoso da Silva				
PROF.	motorista			IDADE 26
LOCAL	RGS - DOPS			ANO 1970
APELAÇÃO	40.186	VOL. 5	PÁG. 166/1516	XCIV
PARTE	auto de necrópsia			

(...)HISTÓRICO: Pela autoridade policial foram os peritos informados de que Ângelo Cardoso da Silva, ontem, enforcou-se com o seu próprio lençol. DESCRIÇÃO : O cadáver é de um homem de cor branca, bem compleicionado, em bom estado de nutrição, apresentando rigidez muscular generalizada e livores de hipóstase de coloração violácea nas regiões posteriores do corpo. Couro cabeludo íntegro, - dando implantação a cabelos castanhos. Globos oculares depressíveis córneas transparentes e pupilas igualmente dilatadas. Ouvidos, narinas e boca secos. Tegumento de face íntegro. Pescoço apresenta na porção medial um sulco levemente oblíquo, medindo, no máximo, três e meio centímetros de largura, tornando-se menos precisos à direita do pomo de Adão, observando-se, a esta altura e atingindo a porção superior da região cervical, uma área de escoriação medindo - dois e meio centímetros por um e meio centímetros. Tórax simétrico. Ventre tenso e plano. Genitais externos sem particularidades. Tegumento dos membros apresenta, ao nível de ambos os joelhos, um sulco de fundo violáceo, medindo dois centímetros de largura. INSPEÇÃO - INTERNA: CAVIDADE CRANIANA: Retalhos anterior e posterior, músculos temporais, epicrânio e abóbada craniana íntegros e contínuos. INSPEÇÃO INTERNA: CAVIDADE TÓRACO-ABDOMINAL: Panículo adiposo de coloração amarelada mede dois centímetros de espessura máxima ao nível da cicatriz umbilical. Plastrão condro-esternal íntegro. Pericárdio a descoberto numa área de oito por seis centímetros. Coração tamanho da mão fechada do cadáver e apresenta manchas hemorrágicas subepicárdicas. Pulmões são hiperdistendidos, apresentando extensas áreas hemorrágicas subpleurais e pequenas áreas com moderada condensação do parênquima. Ao corte, observa-se, por expressão, saída de grande quantidade de líquido sanguíneo lento. Estômago contém cerca de quinhentas gramas de alimentos em fase inicial de digestão. Demais órgãos e tecidos desta cavidade examinados "in situ", isoladamente, não apresentam alterações dignas de nota. ÓRGÃOS DO PESCOÇO: Músculos cervicais e tecidos subcutâneos mostram infiltração

Ângelo Cardoso da Silva			
PROF.	motorista		IDADE 26
LOCAL	RGS - DOPS		ANO 1970
APELAÇÃO	40.186	VOL. 5	PÁG. 166/1516
			XCIV
PARTE	auto de necrópsia		

sanguínea, mais notável à esquerda. O esôfago está íntegro e contínuo. A faringe apresenta marcada congestão e aumento volumétrico das amídalas. A faringe apresenta edema. o osso hióide está íntegro. As carótidas apresentam acentuada aterosclerose focal. Foi colhido sangue para pesquisa e dosagem de álcool cujo resultado será enviado ao laudo anexo. DISCUSSÃO: A presença de sulco levemente oblíquo no pescoço, com área menos precisa à direita, somada ao histórico do caso, à presença de manchas hemorrágicas subepicárdicas e subpleurais( Sinal de Tardieu), marcada congestão pulmonar e, lesões anátomo-patológicas do aparelho respiratório(aumento do tamanho das amígdalas, congestão da faringe e focos de condensação pulmonar), levam os peritos a concluir que a morte deu-se por enforcamento. Nestas condições, respondemos: ao primeiro quesito, sim; ao segundo, enforcamento; ao terceiro, asfixia mecânica; ao quarto, sim, asfixia. (...)

Médicos Legista = Drs. Izaias Ortiz Pinto (relator) e Carlos B. Koch.

Data do exame = 23 de abril de 1970.

Local do exame = Instituto Médico Legal - RS.

Ângelo Cardoso da Silva			
PROF.	motorista		IDADE 26
LOCAL	RGS - DOPS		ANO 1970
APELAÇÃO	40.186	VOL. 5	PÁG. 1516
			XCIV
PARTE	Certidão de óbito		

Causa mortis = enforcamento

Sepultamento = cemitério da cidade de Viamão(RS)

Médico legista = Dr. Izaias Ortiz

Data do óbito = 23 de abril de 1970.

Local do óbito = Presídio Central - Porto Alegre - RS.



Antônio Benetazzo			
PROF.			IDADE 31
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 6	PÁG. 15/v9/ LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

(...)Examinamos hoje às dezoito horas no necrotério do Instituto - Médico-legal, um corpo que nos foi apontado como sendo de ANTONIO BENETAZZO, sexo masculino, trinta e um anos de idade, branco, solteiro, natural de Verônia -Itália, filho de Pietro Benetazzo e Giuletta Squazzardo Benetazzo, demais dados ignorados. HISTORICO: segundo consta, trata-se de elemento terrorista que se atirou sob as rodas de um veículo no dia de ontem. VESTES:- paletó e calça de tergal castanho-escuro; camisa de algodão azul, meias de algodão azuis. REALIDADE DA MORTE:-a morte se evidenciava pela presença dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor branca, normolíneo, altura aproximada de um metro e oitenta centímetros, peso aproximado de oitenta quilos, pânículo adiposo regular, compleição média, iris castanhas, dentes próprios e conservados, bigode aparado e barba raspada. Ao exame apresenta: 1) escoriações generalizadas no rosto, tórax, abdômen, membros superiores e inferiores. 2) Fratura cominutiva com afundamento e exposição de massa encefálica no hemisfério direito do crânio. 3) ferimento lácero-contuso extenso, interessando o terço inferior da coxa, joelho e terço superior da perna esquerda. CONCLUSÃO: concluímos que o examinado faleceu em virtude de choque traumático por politraumatismo. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro - sim; ao segundo - choque traumático - politraumatismo; ao terceiro - corpo contundente; aos demais - não. (...)

Médicos-legistas = Isaac Abramovite e Orlando J.B.Brandão.

Data do exame = 06 de novembro de 1972.

Local do exame = IML - SP.

Antônio Benetazzo			
PROF.			IDADE 31
LOCAL SP - CODI			ANO 1972
APELAÇÃO 40.577	VOL. 6	PÁG. 2050	LXVIII
PARTE certidão de óbito			

Causa mortis = choque traumático

Sepultamento = cemitério de Perus

Médico-legista = Dr. Isaac Abramovitch

Data do falecimento = 30 de outubro de 1972.

Antônio Carlos Bicalho Lana				
PROF.			IDADE	24
LOCAL S. Paulo			ANO	1973
APELAÇÃO	40.265	VOL. 1ª	PÁG. 273	DCLXI
PARTE certidão de óbito				

Causa mortis = hemorragia interna por ferimento de projétil de arma-de-fogo.

Sepultamento = Cemitério de Perus - S.Paulo - SP.

Médico legista = Dr. Harry Shibata.

Local do óbito = Santo Amaro - S.Paulo - SP.

Data do óbito = 30 de novembro de 1973.



Antônio Carlos Nogueira Cabral			
PROF.	estudante	IDADE	23
LOCAL	RJ.	ANO	1972
APELAÇÃO	39.913	VOL. 1º	PÁG. 121
			CCCIX
PARTE	certidão de óbito.		

Causa mortis = ferimentos penetrantes e transfixantes do tórax e abdômen, com lesões no pulmão direito, coração e fígado, hemorragia interna.

Sepultamento = Cemitério de S. Paulo - Est. de S. Paulo.

Médico-legista = Dr. Olympio Pereira da Silva.

Local do óbito = Rua Zizi, 115.

Data do óbito = 12 de abril de 1972.

	Antônio Henrique Pereira (*)			
PROF.	padre			IDADE
LOCAL	Recife - Pe.			ANO 1969
APELAÇÃO	38.693	VOL. 2º	PÁG. 324...	CCXCIX
PARTE	Morte: Denúncia de Diógenes de Arruda Câmara.			

(...) Como esconder que foram torturados até a morte patriotas brasileiros como:..., o Padre Antônio Henrique Pereira (...)

(\*) morto em 1969, em Recife.

	Antônio Joaquim Machado			
PROF.	advogado			IDADE
LOCAL	BH e RJ - DOPS - P.Ex.			ANO 1972
APELAÇÃO	40.228	VOL. 1ª	PÁG. 208	LXXXI
PARTE	Declarações de Maria Clara Arantes Pêgo.			

(...) que quer esclarecer que o Dr. Antônio Joaquim Machado é advogado, preso em 15 de fevereiro de 1971, no Rio de Janeiro, em Ipanema, nas proximidades da Rua Joana Angélica, foi possivelmente assassinado sob tortura, na PE.; que a declarante morou com essa pessoa, cerca de oito meses; que a declarante conhecia desde menina a família e sabe que o mesmo foi preso nessa data, porque juntamente com ele foram presos: Carlos Alberto Soares de Freitas e Emanuel Paiva e desde essa data, tanto o primeiro, como o segundo, Carlos Alberto Soares de Freitas, continuam desaparecidos, esgotados todos os recursos legais para encontrá-los; que, dos três elementos presos o único encontrado com vida foi o Emanuel, que se encontra preso respondendo processo;(...)

Antônio Marcos Pinto de Oliveira				
PROF.	estudante			IDADE 22
LOCAL	R. de Janeiro			ANO 1972
APELAÇÃO	40.894	VOL. 2º	PÁG. 370	DCLXXIII
PARTE	certidão de óbito			

Causa mortis = (ileg.) transfixante do tórax e abdômen com perfuração do pulmão, coração (ileg.) estômago e rins-hemorragia interna e anemia aguda consecutiva.

Sepultamento = Cemitério de São Francisco Xavier.

Médico-legista = Dr. Valdecir Tagliari.

Data do óbito = 29 de março de 1972.

Local do óbito = Av. Suburbana, 8988 - casa 72 - R.de Janeiro.



Antônio Raimundo de Lucena				
PROF.	mecânico			IDADE 48
LOCAL	SP			ANO 1970
APELAÇÃO	39.093	VOL. 6	PÁG. 1073 e 1074	XCV
PARTE	exame necroscópico			

(...)examinamos e autopsiamos hoje, às onze horas, no Necrotério - do Instituto Médico-Legal, um cadáver do sexo masculino, que nos - foi apontado como sendo de ANTÔNIO RAIMUNDO DE LUCENA, com quaren- ta e oito anos de idade, casado, brasileiro, branco, mecânico, que residia no Bairro Cerejeiras - Atibaia. REFERÊNCIA: Segundo consta a vítima teria sido morta a tiro pela polícia. VESTES: Despido. RE ALIDADE DA MORTE: Pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: Cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor branca, compleição robusta, aparentando a idade da qualificação, protese - ocular, do lado esquerdo. Ao exame mostrou: ainda em numerosos fe- rimentos com as características daquelas produzidas por projétil - de arma-de-fogo; sendo nove de penetração e uma de saída de projé- til. Esses ferimentos achavam-se assim distribuídos: cinco na face anterior do tórax, um no abdômen, um na face posterior do tórax (de saída), dois no braço direito e um no ombro esquerdo. O exame das cavidades iniciou-se pela cabeça, onde nada encontramos de maior - interesse macroscopicamente. O exame interno do tórax e abdômen, - mostrou, no entanto, grande quantidade de sangue (dois mil e trezen- tos centímetros cúbicos de sangue), nas seguintes regiões: pulmões, aorta torácica, rim esquerdo, baço e alça do colo descendente. Pro- cedemos a recomposição do cadáver. CONCLUSÃO : Concluimos que o e- xaminado faleceu em consequência de anemia aguda por ferimentos múl- tiplos em órgãos torácicos e abdominais. RESPOSTAS AOS QUESITOS: -Ao primeiro, sim; ao segundo-anemia aguda; ao terceiro-instrumento pér- furo-contundente (bala); ao quarto-não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Frederico Amaral e Orlando Brandão.

Data do exame = 03 de março de 1970.

Local do exame = IML - SP.

Antônio Sérgio de Matos				
PROF.			IDADE 22	
LOCAL SP - OBAN			ANO 1971	
APELAÇÃO	40.233	VOL. 4º	PÁG. 913	CLXXX
PARTE exame necroscópico				

(...)Examinamos hoje, às oito horas, no necrotério do Instituto Médico legal um corpo que nos foi apontado como sendo de ANTONIO SERGIO de MATOS, sexo masculino, cor branca, vinte e dois anos de idade, brasileiro, com demais dados ignorados. HISTORICO: morto em tiroteio em vinte e três de setembro de setenta e um VESTES: paletó e calça de tergal cinza, camisa de nylon, sapatos de couro castanho. REALIDADE DA MORTE: a morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:-cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor branca, aparentando vinte e cinco anos de idade, cabelos pretos, iris castanha, dentes regulares, compleição robusta, barba e bigode raspados. Notam-se: 1) dois ferimentos lacerantes na face anterior e lateral direita do pescoço interessando até a traquéia. 2) ferimento de entrada de projétil de arma-de-fogo na face lateral do terço superior da perna direita; fratura óssea cominutiva e saída pela face medial na mesma altura. 3) ferimento de entrada na face lateral direita do tórax na altura do quinto espaço intercostal que fraturou o sexto arco costal anterior direito, provocou ferimento lacerante ao fígado e hemoperitônio de cerca de mil mililitros e teve seu orifício de saída na região lombar direita. 4) ferimento contuso de três centímetros de diâmetro na pantorrilha esquerda. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO :- concluímos que o examinado faleceu em virtude de anemia aguda traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro - sim; ao segundo - anemia aguda traumática; ao terceiro - instrumento perfuro-contundente (projétil de arma-de-fogo); ao quarto - não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovitch e Antônio Valentini.

Data do exame = 12 de outubro de 1972.

Local do exame = IML - SP.

Antônio Sérgio de Matos				
PROF.				IDADE 22
LOCAL	S. Paulo			ANO 1971
APELAÇÃO	40.801	VOL. 1º	PÁG. 193	DCLXXIX
PARTE	Certidão de óbito			

Causa mortis = anemia aguda traumática.

Sepultamento = Cemitério de Perus - S. Paulo - SP.

Médico legista = Dr. Isaac Abramocitc.

Local do óbito = Rua João Moura, nº (ileg.) - Via pública.

Data do óbito = 23 de setembro de 1971.

Antônio dos Três Rios de Oliveira				
PROF.				IDADE 21
LOCAL	SP - CODI			ANO 1970
APELAÇÃO	40.577	VOL. 4	PÁG. 780/vº/	LXVIII
PARTE	exame necroscópico			

(...) Examinamos e necropsiamos hoje no necrotério deste Instituto um cadáver que nos foi apontado como sendo o de Antônio dos Três Rios de Oliveira, com vinte e um anos de idade, branco, solteiro, brasileiro, e que residia a rua Caraguataí, número cento e trinta e quatro. HISTORICO: segundo nos informaram faleceu vítima de disparos de arma-de-fogo. VESTES: Blusa azul de lã, camisa de malha bege, calça de brim azul, meias de algodão preta e botas de couro pretas. REALIDADE DA MORTE: evidenciava-se pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver de pessoa adulta, do sexo masculino, de cor branca, aparentando a idade da qualificação. Apresenta: a) ferimento pêrfuro-contuso de forma ovalar com oito milímetros no seu maior diâmetro de bordas deprimidas com orlas de contusão e enxugo e areola equimótica representando orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo(bala), localizado na região ocular direita junto ao rebordo da arcada superciliar. b) ferimento pêrfuro-contuso com características de saída de projétil de arma-de-fogo(bala) localizada na região da nuca, sobre a linha mediana. EXAME INTERNO: -Crânio: aberta a cavidade verificamos: a) lesão transfixante do tronco cerebral com abundante hemorragia. b) fratura do teto da órbita direita do osso esfenóide. c) hemorragia cerebelar por lesão dilacerante do(...) Tórax e Abdômen: abertas as cavidades nada constatamos digno de interesse médico-legal. CONCLUSÃO: Do observado e exposto concluimos que a vítima recebeu um disparo de arma-de-fogo cujo o projétil entrou para a região ocular direita e dirigindo-se para trás saiu pela região nuca. No seu trajeto houve lesões de órgãos vitais(tronco cerebral e o cerebelo) determinando hemorragia cerebral e morte. RESPOSTAS AOS QUESTIONAMENTOS: Ao primeiro, sim. Ao segundo, lesões traumáticas crânio-encefálicas; Ao terceiro, instrumento pêrfuro-contundente. Ao quarto, prejudicado. (...)

Médicos-legistas = Drs. João Pagenotto e A.de Queiroz Orsini

Data do laudo = 26 de maio de 1970

Local do laudo = IML - SP.



Arnaldo Cardoso Rocha				
PROF.	estudante			IDADE 24
LOCAL	S.Paulo			ANO 1973
APELAÇÃO	40.425	VOL. 1º	PÁG. 46 e verso	DCLXX
PARTE	exame necroscópico.			

(...) Examinamos e necropsiamos às dezenove horas de hoje, no Necrotério do Instituto Médico-Legal - um cadáver do sexo masculino, de cor branca, que nos foi indicado como sendo de ARNALDO CARDOSO ROCHA - com vinte e quatro anos de idade, solteiro, brasileiro, natural de Belo Horizonte - Minas Gerais, estudante, filho de João de Deus Rocha e Anete Cardoso Rocha e que residia à Rua Esperança, número cento e sessenta e cinco em Belo Horizonte - Minas Gerais. REFERÊNCIA:- Segundo consta, trata-se de elemento subversivo, atingido por disparo de arma-de-fogo, quando em choque com os órgãos de Segurança. VESTES:- Camisa de brim cinza, camiseta branca, cueca preta, meias marron e sapatos pretos. REALIDADE DA MORTE:- A morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor branca, aparentando vinte e cinco anos de idade, cabelos castanhos-escuros, barba raspada, nariz reto, sobrancelhas espessas, olhos castanhos, dentes bem conservados, faltando o primeiro pré-molar superior direito por avulsão antiga, notando-se ainda leve superposição do incisivo central esquerdo sobre o incisivo lateral esquerdo, bem como ausência do segundo pré-molar superior esquerdo por avulsão antiga; altura aproximada de um metro e oitenta e cinco centímetros e peso aproximado de oitenta kilos. Notam-se ferimentos com as características daqueles produzidos pela entrada de projétil de arma-de-fogo, localizado na face anterior do terço médio da coxa direita que fraturou o terço médio do fêmur e localizou-se no tecido sub-cutâneo da face medial de onde foi retirado; ferimento de entrada no terço médio da perna direita que provocou fratura da tíbia direita e orifício de saída na panturilha direita; ferimento de entrada no canto externo do supercílio direito que provocou lacerações na pele e sub-cutâneo da porção direita da região frontal e saiu pela porção média; orifício de entrada na altura do terço médio da clavícula direita e orifício de saída na omoplata direita; orifício de en-

Arnaldo Cardoso Rocha				
PROF.	estudante			IDADE 24
LOCAL	S. Paulo			ANO 1973
APELAÇÃO	40.425	VOL. 1º	PÁG. 46 e verso	DCLXX
PARTE	exame necroscópico.			

trada na altura da articulação esterno-clavicular direita e orifício de saída na região lombar direita; escoriação de dez milímetros na porção direita do lábio inferior com as características de raspão de projétil de arma-de-fogo; fratura da primeira falange do indicador direito, e médio direito, segunda falange do anular direito por tiro que entrou no bordo lateral do indicador direito e saiu no anular, raspando a face dorsal da primeira falange do dedo mínimo direito. CONCLUSÃO:- Do observado e acima exposto, concluímos que - Arnaldo Cardoso Rocha - faleceu em virtude de anemia aguda traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro - sim; ao segundo - anemia aguda traumática; ao terceiro - instrumento pérfuro-contundente (projétil de arma-de-fogo - bala-) e ao quarto- não. (...)

Data do laudo = 22 de março de 1973.

Local do laudo = IML - SP.

Médicos-legistas = Dr. Isaac Abramovitch e Dr. Orlando Brandão.

Arnaldo Cardoso Rocha				
PROF.	estudante			IDADE 24
LOCAL	S.Paulo			ANO 1973
APELAÇÃO	40.425	VOL.	1ª	PÁG. 48
DCLXX				
PARTE	certidão de óbito.			

Causa mortis = anemia aguda traumática.

Sepultamento = Cemitério de B.Horizonte - M. Gerais.

Médico-legista = Dr. Isaac Abramovitch

Local do óbito = na Via Pública, Penha.

Data do falecimento = 15 de março de 1973.

Armando Frutuoso			
PROF.			IDADE
LOCAL SP. e RJ (DOI)			ANO 1975
APELAÇÃO 41.808	VOL. 1º	PÁG. 415-420	XLIII
PARTE Declarações de Gildásio Westin Cosenza			

(...)que foi então levado a um cuvículo onde os torturadores, ficando às costas do interrogando, levantaram-lhe o capuz; que então viu-se bem de frente um senhor que estava sentado, encostado à parede e que, ao tentar se levantar, não conseguiu; que este senhor devia ter de 55 a 60 anos, já bastante calvo, cabelos grisálhos, pele bastante clara, nariz grande e adunco, que nunca fora visto pelo o interrogando anteriormente, mas ficou sabendo, posteriormente, através dos próprios interrogadores, que se tratava de Armando Frutuoso, o ex-líder sindical que teria sido preso (...)



Armando Teixeira Frutuoso			
PROF.			IDADE
LOCAL	S. Paulo (CODI) - R. de Janeiro.		ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 13º	PÁG. 2868 a 2870	XLIII
PARTE	Morte: declaração de Haroldo Borges Rodrigues Lima.		

(...) quanto ao paradeiro de Armando Teixeira Frutuoso, dado como ignorado nos autos, esclarece que o mesmo foi preso no final de 1975, no Rio de Janeiro; que, cerca de um mês após a sua prisão, a emissora BBC, de Londres, noticiou a sua morte, em despacho vindo do Rio de Janeiro, citando fontes do Exército; esta notícia foi ouvida pelo interrogando e por diversos outros companheiros do partido que a comentaram em reunião; (...)

Armando Teixeira Frutuoso			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - (CODI)		ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 13º	PÁG. 2886	XLIII
PARTE	Morte: Denúncia de Aldo Silva Arantes.		

(...) que tem conhecimento de que Armando Teixeira Frutuoso teria sido preso em outubro de 1975 e ouviu pela rádio BBC, de Londres, que ele teria sido morto;(...)

Aurora Maria Nascimento Furtado			
PROF.	doméstica	IDADE	26
LOCAL	R. de Janeiro	ANO	1972
APELAÇÃO	40.132	VOL. 2º	PÁG. 515
			DCLI
PARTE	Certidão de óbito.		

Causa mortis = dilaceração cerebral.

Sepultamento = Cemitério do Estado de S. Paulo.

Médico legista = Dr. Elias Freitas

Data do falecimento = 10 de novembro de 1972.

Avelmar Moreira de Barros			
PROF.	agricultor	IDADE	53
LOCAL	RGS - DOPS	ANO	1970
APELAÇÃO	40.186	VOL.	1
PÁG.	168	XCIV	
PARTE	Auto de Necrôpsia		

(...)HISTORICO : Pela autoridade policial foram os peritos informados de que AVELMAR MOREIRA DE BARROS, ontem, às 16,45 horas, tentou contra sua própria vida, suicidando-se no xadrez do DOPS.

DESCRIÇÃO - O cadáver é de um homem de cor branca, bem complecionado, em bom estado de nutrição, apresentando rigidez muscular generalizada e livores de hipóstase, de coloração violácea, nas regiões posteriores do corpo. Couro cabeludo íntegro, dando implantação a cabelos castanhos-claros. Globos oculares depressíveis, córneas transparentes e pupilas igualmente dilatadas. Ouvidos, narinas e boca secos. Tegumento da face e pescoço e regiões vizinhas manchados, por sangue dessecado. Nas regiões frontal e nasal, notam-se três soluções de continuidade superficiais (escoriações), medindo de três milímetros por um milímetro a seis milímetros por dois milímetros de extensão. O tegumento do pescoço mostra, na região látero-anterior direita, uma ferida com bordos nítidos e regulares, afastados e cinco centímetros e medindo nove centímetros de comprimento, que se termina por pequenas soluções de continuidade superficiais (caudas), a qual deixa a mostra, infiltrados de sangue, os planos subjacentes. Há seccção...parcial do músculo esternoclidomastóideo secção completada jugular e, na carótida externa direita, cinco milímetros acima da bifurcação da carótida primitiva, uma solução de continuidade com sete milímetros de comprimento. Aos lados desta ferida notam-se, paralelamente a ela, duas feridas com as mesmas características da anterior, medindo três a quatro centímetros de comprimento, as quais, somente interessam a pele e três outras feridas superficiais com um a três centímetros de comprimento, interessando, apenas a porção superficial da pele. tórax simétrico, ventre tenso e plano. Genitais externos sem particularidades. Tegumento dos membros superiores mostra, na face anterior de ambos os punhos, feridas com bordos nítidos e regulares, entreabertos, que atingem toda a largura da região e se termina por pequena solução de continuidade superficial (cauda). Não há comprometimento dos planos subjacentes à



Avelmar Moreira de Barros				
PROF.	agricultor			IDADE 53
LOCAL	RGS - DOPS			ANO 1970
APELAÇÃO	40.186	VOL. 1	PÁG. 168	XCIV
PARTE	auto de necrópsia			

aponeurose. Tegumento dos membros inferiores e das regiões posteriores do tronco, estão íntegros e contínuos. INSPEÇÃO INTERNA: CAVIDADE ABDOMINOTORÁCICA: Panículo adiposo, de coloração amarelada, mede dois centímetros de espessura máxima da região epigástrica. Plastrão condro-esternal íntegro. O exame detido das vísceras desta cavidade, examinados "in situ" e isoladamente, mostra sinais gerais de anemia, aderência dos planos do pulmão esquerdo e aumento do volume do fígado. O estômago contém restos alimentares. CAVIDADE CRANIANA: Retalhos, músculos temporais, epicrânio, abóbada e calota craniana estão íntegros e contínuos. Foi colhido 20 ml. de sangue para pesquisa e dosagem de álcool, cujo resultado será enviado em laudo complementar, como as lesões encontradas fossem suficientes para explicar a causa da morte, deram os peritos por finda a presente necrópsia, passando a responder aos quesitos propostos da forma como segue: ao primeiro quesito, sim; ao segundo quesito, hemorragia externa por secção da carótida externa direita; ao terceiro quesito, instrumento cortante; ao quarto quesito, não. (...)

Médicos-legista = Drs. Gastão E. Schirmer(relator) e Nicolau Amaro Guedes

Data do laudo = 25 de março de 1970

Local do laudo = IML - RS.

Benjamim de Oliveira Torres				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO 1970	
RJ - Casa de São Conrado				
APELAÇÃO	40.801	VOL. 1º	PÁG. 213,v,214	DCLXXIX
PARTE Morte:declarações de Ottoni Guimarães F. Júnior.				

(...)que o interrogado, no Quartel da Polícia Militar, viu um cidadão de nome Benjamim de Oliveira Torres, estudante de Museologia, na Guanabara, com aparência de haver sido torturado, que foi confirmado por ele próprio; que Benjamim, segundo soube o interrogado, teria morrido vítima de torturas o que foi posteriormente aprovado por seus familiares; (...)

Bergson Gurjão Farias				
PROF.				IDADE
LOCAL				ANO 1972
APELAÇÃO	40.016	VOL. 4º	PÁG. 702v	CCXXIV
PARTE	Morte: Denúncia de Dower Moraes Cavalcante.			

(...)que, no momento de sua prisão, foi espancado e submetido a choques elétricos e ameaça de morte; juntamente com o interrogado sofreu o mesmo processo; José Genoíno Neto, Luiz Reis Medeiros, Da goberto Alves da Costa e Bergson Gurjão Farias, que foi morto porque resistiu à prisão, ocorrendo um choque";(...)

Bergson Gurjão de Farias			
PROF.			IDADE
LOCAL SP - OBAN - DF-PIC - PA - Xambioá			ANO 1972
APELAÇÃO 40.912	VOL. 249	PÁG. 8995,8996, 8996v,8997	DCXCIII
PARTE Morte: Declarações de José Genoino Neto.			

(...)que num dos dias em que estava sendo interrogado lhe mostraram o corpo de Bergson Gurjão de Farias, um jovem de 25 anos que foi morto à baioneta, que estava com malária, segundo informações dos policiais, não podendo, ao ser perseguido, correr ou se movimentar, (...)



Bergson Gurjão Farias			
PROF.			IDADE
LOCAL			ANO
APELAÇÃO 41.808	VOL. 139	PÁG. 2925 a 2928	XLIII
PARTE Morte: Declarações de Elza de Lima Monnerat.			

(...) Bergson Gurjão, morto ao dar cobertura a dois companheiros atacados por um grupo bem maior. (...)

Carlos Alberto Soares de Freitas				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO	
BH e RJ - DOPS - P.Ex.			1972	
APELAÇÃO	40.228	VOL. 1º	PÁG. 208	LXXXI
PARTE				
Declarações de Maria Clara Arantes Pêgo.				

(...)que a declarante conhecia desde menina a família e sabe que o mesmo foi preso nessa data, por que juntamente com ele foram presos: Carlos Alberto Soares de Freitas e Emanuel Paiva e, desde essa data, tanto o primeiro, como o segundo, Carlos Alberto Soares de Freitas, continuam desaparecidos, esgotados todos os recursos legais para encontrá-los; que dos três elementos presos, o único encontrado com vida, foi Emanuel, que se encontra respondendo a processo; (...)

Carlos Lamarca			
PROF.	militar		IDADE 34
LOCAL	Ba		ANO 1971
APELAÇÃO	39.100	VOL. 2º	PÁG. 484
			CVI
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = Anemia aguda. Hemorragia interna e externa. Lesões em ambos os pulmões e no coração.

Sepultamento = Cemitério do Campo Santo

Médico-legista = Dr. Charles Pittex

Data do falecimento = 17 de setembro de 1971.

	Carlos Lamarca			
PROF.	capitão do Exército			IDADE
LOCAL				ANO 1971
APELAÇÃO	39.824	VOL. 1º	PÁG. 645v	LII
PARTE	Denúncia de Clésio Rômulo Carrilho Rosa.			

(...)que soube ainda por essas pessoas, que os integrantes da segurança jogaram os corpos de Zequinha e de Lamarca num campo de futebol, dando-lhes chutes e que saíram comemorando pelo povoado, dando rajadas de metralhadora para o ar;(...)



Carlos Marighella			
PROF.			IDADE 57
LOCAL S.Paulo			ANO-1969
APELAÇÃO 39.111	VOL.3º	PÁG. 455	IX
PARTE Óbito			

Causa mortis = hemorragia interna por ferimento de arma de fogo.

Sepultamento = Cemitério de Vila Formosa- nesta capital.(S.P.)

Médico-legista = Dr. Harry Shibata

Local do óbito = Alameda Casa Branca - S.Paulo - SP

Data do falecimento = 04 de novembro de 1969.

Carlos Nicolau Danielli				
PROF.				IDADE 43
LOCAL	S. Paulo			ANO 1972
APELAÇÃO	40.912	VOL. 49	PÁG. 680 e verso	DCXCIII
PARTE	exame necroscópico.			

(...)Examinamos e necropsiamos às oito horas de hoje, no necrotério deste Instituto, um cadáver de cor branca, do sexo masculino, que nos foi indicado como sendo o de CARLOS NICOLAU DANIELLI, com quarenta e três anos, desquitado, brasileiro, filho de Paschoal Epídio Danielli e Virgínia da Silva Chaves, demais dados ignorados. HISTÓRICO: Segundo consta, trata-se de elemento terrorista, que faleceu em entrevero com os órgãos da Segurança, na tarde de ontem. VESTES: paletó de casemira azul, camisa de algodão cinza, cueca de algodão branca, meias de algodão escuras, calça de casemira cinza, sapatos de couro castanhos e sola de borracha. REALIDADE DA MORTE: A morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: Trata-se de cadáver adulto do sexo masculino, de cor branca, aparentando quarenta e cinco anos de idade, normolíneo, altura aproximada de um metro e setenta centímetros, peso aproximado de sessenta quilos, íris castanhas, cílios e supercílios castanhos, dentes ausentes, cabelos castanhos com fios grisalhos e calvície frontal, nariz reto, barba grisalha por fazer, bigode grisalho aparado sem sinais particulares. Apresenta dois orifícios com as características daqueles produzidos pela entrada de projétil de arma-de-fogo e localizados: o primeiro junto à ponta da escápula esquerda e o outro na porção superior da região lombar esquerda, quatro centímetros lateralmente ao primeiro. Na região peitoral esquerda, quatro centímetros acima e dois centímetros medialmente ao mamilo, nota-se ferimento com as características daqueles produzidos pela saída de projétil de arma-de-fogo. EXAME INTERNO: Aberto o tronco pela técnica habitual, constatamos a presença de ferimentos transfixantes nos lobos superior e inferior do pulmão esquerdo e na aurícula esquerda e derrame hemorrágico de cerca de um mil mililitros na pleura esquerda e no pericárdio. Um projétil foi encontrado no tecido subcutâneo da face lateral esquerda do tórax. Pela incisão binastóide vertical e rebatimento dos retalhos cutâneos não foram evidenciados sinais de

Carlos Nicolau Danielli			
PROF.			IDADE 43
LOCAL S. Paulo			ANO 1972
APELAÇÃO 40.912	VOL. 4º	PÁG. 680 e verso	DCXCIII
PARTE exame necroscópico.			

traumatismos cranianos. CONCLUSÃO : Concluimos que o examinado faleceu em virtude de anemia aguda traumática produzida por projétil de arma-de-fogo, cuja direção foi de trás para frente, ligeiramente de baixo para cima e no plano sagital. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro:sim; ao segundo: anemia aguda traumática; ao terceiro: instrumento pênfuro contundente(projétil de arma-de-fogo); ao quarto: não. (...)

Médico legista = Drs. Isaac Abramovitch e Paulo A. de Queiróz Rocha.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 02 de janeiro, 1973.

Carlos Nicolau Danielli			
PROF.			IDADE 43
LOCAL S. Paulo			ANO 1972
APELAÇÃO 40.912	VOL. 4º	PÁG. 681	DCXCIII
PARTE certidão de óbito.			

Causa mortis = anemia aguda traumática.

Sepultamento = Cemitério de Perus.

Médico-legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Local do óbito = Av. Armando de Arruda Pereira, 1.800 - S. Paulo -  
S. Paulo.

Data do óbito = 30 de dezembro, 1972.



Carlos Nicolau Danielli			
PROF.			IDADE
LOCAL SP - OBAN			ANO 1972
APELAÇÃO 40.912	VOL. 24º	PÁG. 8917v, 8918,v	DCXCIII
PARTE Morte: Declarações de Maria Amélia de Almeida Telles.			

(...) que conduzida para a OBAN, todos, nós três, ou seja: Carlos Nicolau Danielli, seu marido, foram encaminhados para três salas de torturas diferentes sendo que pediram a eles que não torturassem seu marido, pois estava tuberculoso, acabara de sair de um sanatório e era diabético; que seu marido quando foi preso portava um cartão de diabético e uma receita; que seu marido chegou a ficar em estado de coma e só então recebeu insulina porque se não morreria naquela hora; que seu marido desmaiou e, em estado de coma, eles me chamaram para vê-lo; que Carlos Danielli foi torturadíssimo durante três dias pois a interroganda ouvia seus gritos até que ele faleceu;(...)

Carlos Nicolau Danieli			
PROF.			IDADE
LOCAL S. Paulo (DOI)			ANO 1972
APELAÇÃO 41.808	VOL. 19	PÁG. 435-438	XLIII
PARTE Morte: declarações de Maria Amélia de Almeida Teles.			

(...)que conheceu há muito tempo Carlos Nicolau Danieli, que foi preso junto com a interroganda, torturado e assassinado; (...)que Carlos Danieli foi torturadíssimo durante três dias, pois a interroganda ouvia seus gritos, até que ele faleceu; (...)

Carlos Nicolau Danielli			
PROF.			IDADE
LOCAL			ANO 1973
APELAÇÃO 40.912	VOL. 24º	PÁG. 8971,8972v 8973,8973v	DCXCIII
PARTE Morte: Denúncia de César Augusto Teles.			

(...)onde verifiquei que já se encontrava dentro do veículo, meu amigo Carlos Danielli, manietado por um outro elemento e denotando ter sido espancado; (...) Já mesmo ao entrar no pátio desse departamento policial, ao descer do carro, Carlos Danielli, foi espancado à vista de centenas de pessoas que ali se aglomeravam; (...)Fomos levados, em seguida, para o interior do edifício, onde, ao entrar, ouvi de imediato, gritos lacinantes que reconheci serem de Carlos Danielli, no pavimento térreo; (...) Já pela madrugada, sob ameaça constante de morte e ouvindo constantemente os gritos de Carlos Danielli, (...)Nesse meio tempo e até o 4º dia, Nicolau Danielli, continuou sendo torturado barbaramente e, à medida que o tempo passava, seus gritos se transformavam em lamentos e, finalmente, constatamos o seu silêncio, apesar de que ouvíamos o barulho de espancamentos. No 5º dia foram apresentadas a mim e à minha esposa, manchetes de jornais que anunciavam a morte de Carlos Danielli como tendo tombado num tiroteio com agentes policiais. Sob nossos protestos de que ele havia sido morto como consequência e ao cabo das torturas que sofreu na OBAN, fomos ameaçados de termos o mesmo destino. (...)

Carlos Nicolau Danieli			
PROF.			IDADE
LOCAL	CE - PF / 23º BC.		ANO 1973
APELAÇÃO 41.749	VOL. 2º	PÁG. 621v e 622	DCXCVI
PARTE	Morte: Declarações de José Auri Pinheiro.		

(...)que ainda naquele local onde recebeu as torturas, de início, um cidadão por nome Dr. Leônidas declarou ao interrogando que tinham sido exterminados:..., CARLOS NICOLAU DANIELI e ...; Que também o mesmo Dr. Leônidas declarou que eles pertenciam à GESTAPO brasileira;(...)



Carlos Roberto Zamirato			
PROF.			IDADE 21
LOCAL S. Paulo			ANO 1969
APELAÇÃO 38.546	VOL. 29	PÁG. 563/64/65	CCXXIX
PARTE exame necroscópico.			

(...) Examinamos e necropsiamos, neste necrotério, do Instituto Médico Legal, hoje, um cadáver não identificado que recebeu o número dois mil setecentos e setenta e sete barra sessenta e nove. Histórico : - Segundo consta o examinado teria se suicidado atirando-se sob um ônibus. Vestes:- O corpo vestia: calças de tropical verde, paletó de tropical verde, calção fantasia e blusa de lã fantasia, meias (Ileg.) verdes e marron. Apresentava um par de algemas com a corrente partida, ficando uma algema em cada pulso, estas foram serradas (ileg.) entregues sob recibo ao sr. Moacir Gallo, guarda civil número (ileg.) e dois mil quinhentos e quarenta e oito. Realidade da morte :- a morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. Exame externo : - cadáver de indivíduo adulto, aparentando vinte e cinco anos, cabelos pretos, lisos, íris castanhas, dentes bem conservados. Apresentava as seguintes lesões: 1)- múltiplas equimoses (ileg.) e lineares na região posterior do pescoço, tórax e região (ileg.) e equimose arredondada de dois centímetros de diâmetro na região inter-escapular direita. Várias equimoses de formato irregular nas regiões escapulares. 2)- escoriações de pequenas dimensões e irregulares na região lombar sacral. 3)- escoriação plana de formato retangular, tendo vinte por trinta centímetros abrangendo a região lombar esquerda e flanco esquerdo. Escoriações irregulares na região peri-umbilical, hipogástrico e fossa ilíaca direita. Escoriação medindo dez por dez centímetros abrangendo as regiões temporal esquerda, frontal esquerda e pavilhão auditivo esquerdo, Escoriações várias em ambas as pernas Ferimento lácero-contuso de pequenas dimensões na região frontal direita. Fratura completa ao nível do terço superior do úmero direito Fratura exposta do rádio e cúbito direitos no terço médio. Exame interno :- Segmento cefálico - incisão mento-púbica e rebatidos os retalhos, retirado plastrão condro-esternal, verificamos fratura com afundamento das clavículas e quatro primeiras costelas (ileg.)

Carlos Roberto Zamirato				
PROF.			IDADE 21	
LOCAL S. Paulo			ANO 1969	
APELAÇÃO	38.546	VOL. 2º	PÁG. 563/64/65	CCXXIX
PARTE exame necroscópico.				

fratura de todas as costelas à direita, junto à coluna. 2)-rutura do pulmão direito com hematórax à direita de quinhentos mililitros 3)-rutura da parede da aurícula direita com hematoma do mediastino e hemotórax trezentos mililitros à esquerda. 4)-fratura do osso (ileg.) direito. Incisão bimastróide e rebatidos os retalhos. Praticado pelo método de Griessinger encontramos contusão da região do bulbo cerebral. CONCLUSÃO:- Do exposto e observado concluimos que o examinado faleceu em consequência de choque traumático causado pelas lesões. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro, sim; ao segundo, choque traumático; ao terceiro, instrumento contundente; ao quarto, não;(...)

Médicos-legistas = Dr. José Manella Netto e Dr. Orlando Brandão.  
Local do exame = IML - SP.  
Data do exame = 23 de setembro, 1969.

Obs.: - Posteriormente o cadáver foi reconhecido como sendo de CARLOS ROBERTO ZAMIRATO.

Celso Silva Alves				
PROF.			IDADE 31	
LOCAL S. Paulo			ANO 1970	
APELAÇÃO	40.503	VOL. 2ª	PÁG. 329, v, 330	DCLXXXI
PARTE Exame necroscópico.				

(...)Examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotério do Instituto Médico-legal do Estado, um corpo que nos foi apontado como sendo o de CELSO SILVA ALVES, trinta e um anos, solteiro, pardo, brasileiro, natural de Amargosa- Bahia, filho de José Pinto Alves e Joana Silva Alves, residência ignorada. HISTÓRICO: Segundo informações anotadas na requisição de exame necroscópico, a vítima travou tiroteio com os policiais encarregados de sua captura, vindo a falecer no local. VESTES:- No momento do exame trajava:- blusa de algodão azul, camiseta de algodão branco, calça de brim azul, sapatos de couro preto. REALIDADE DA MORTE:- A morte se caracterizava pelos seguintes sinais de certeza: Rigidez cadavérica, hipotermia generalizada, livores violáceas de hipóstase nas regiões declivosas, ausência dos fenômenos vitais da respiração e circulação, opacidade da córnea, dilatação pupilar, depressibilidade do globo ocular, etc. EXAME EXTERNO:- O cadáver encontrava-se sobre uma das mesas do necrotério em decubito dorso-horizontal, tendo os membros em semi-flexão. Ao exame verificamos: Tratar-se de cadáver de adulto de sexo masculino, de cor parda, aparentando a idade constada de trinta e um anos, biotipo normolíneo, comprimento médio, complexão mediana, estado de nutrição eutrófico, sem vício esquelético visível ou palpável. Cabeça:- Crânio simétrico, rosto oval, fronte oblíqua, couro cabeludo dotado de cabelos de colorido preto do tipo simétrico e em desalinho, impregnado por material de aspecto hematiforme de colorido vermelho-vinhoso em parte coagulado. Nariz-plattirino, com narinas assimétricas, bigode aparado, barba raspada, cílios e supercílios de colorido preto, iris castanho, boca de lábios grossos, com dentição em bom estado de conservação. Na região obicular a dois dedos acima da comissura labial, observamos um ferimento punctiforme, medindo cinco milímetros de diâmetro, de borda deprimida e irregular, com característica de orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo. Na região mentoniana, dois dedos à direita da linha sagital, observamos outro ferimento punctiforme, medindo seis milímetros de diâmetro, com bordas deprimidas e irregular,



Celso Silva Alves			
PROF.			IDADE 31
LOCAL	S. Paulo		ANO 1970
APELAÇÃO	40.503	VOL. 2ª	PÁG. 329,v,330
			DCLXXXI
PARTE	Exame necroscópico.		

com característica de orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo. No terço médio do ramo ascendente direito da mandíbula observamos outro ferimento punctiforme de formato circular medindo seis milímetros de diâmetro de bordas deprimidas e irregular, com característica de orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo. Na região auricular direita, a dois centímetros a frente do pavilhão auricular observamos outro ferimento punctiforme de formato circular medindo sete centímetros de diâmetro, de bordas deprimidas e irregular com característica de orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo. Na região temporal esquerda, uma solução de continuidade de formato irregular, com bordas evertidas, medindo cinquenta e dois por quarenta e um milímetros em seus diâmetros. Pescoço: cilíndrico e simétrico, sem sinais de estase jugular. Tórax: simétrico, mesoestênico, com fossas supra e infra-clavicular visíveis e deprimidas com hirsutismo na face anterior. Abdômen - plano, cilíndrico e simétrico, cicatriz umbelical na linha mediana, distribuição pilosa típica do sexo masculino. Observamos ao nível do hipigástrio a cinco centímetros à direita da linha mediana e quatro centímetros abaixo do rebordo costal, um ferimento de formato circular medindo treze milímetros de diâmetro de borda evertida e irregular, tipicamente de orifício de saída de projétil de arma-de-fogo. Região dorso-lombar - simétrico, observando ao nível do décimo arco costal posterior, a sete centímetros da linha sagital, um ferimento punctiforme de formato circular, medindo nove milímetros de diâmetro, de borda deprimida e irregular, típico de orifício de projétil de arma-de-fogo. Região-periano-genital nada digno de especial menção. Membros:- nada digno de especial menção. EXAME INTERNO:- Procedemos a abertura das cavidades de acordo com a técnica habitual de necropsopia, inicialmente pelo segmento encefálico através de uma incisão bimastóide vertical. Rebatido o couro cabeludo em dois retalhos antero-posterior, pusemos descoberta a calota craniana. Desde de logo observamos no osso temporal es

Celso Silva Alves			
PROF.			IDADE 31
LOCAL S. Paulo			ANO 1970
APELAÇÃO 40.503	VOL. 2º	PÁG. 329, v, 330	DCLXXXI
PARTE Exame necroscópico.			

querdo uma grande solução de continuidade com fragmentos ossos em esboço de fratura cominutiva. As isquirulas ósseas assim como a paquimeninges apresentavam-se de orientação evertidas demonstrando conduto de saída de projéteis de arma-de-fogo. Aberto o crânio pelo método de Griessinger observamos ferimento transfixantes do encéfalo com pertuitos angulados em correspondência com os ferimentos descrito no exame externo. Passamos a abertura das cavidades do tronco através de uma incisão esterno-púbica. Descolado as partes moles aderentes a caixa torácica e retirado o plastrão-condro-esternal, expusemos ambas as cavidades-tóraco-abdominal. Desde de logo observamos um hemoperitônio de cento e cinquenta centímetros cúbicos de sangue fluído. O fígado apresentava-se com ferimento transfixante o mesmo acontecendo com o rim direito. As demais vísceras nada apresentavam-se digno de especial menção, ocupando suas posições e relações entre si habituais. O corte (ileg.) nada apresentou de anormal sob aspecto anatomo-patológico. Na parede posterior do tórax na altura da décima costela, observamos um ferimento penetrante em correspondência com o descrito no exame externo. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO : Em face do exposto e que acima ficou descrito, as seguintes conclusões podemos inferir: 1-Examinamos um corpo em estado de morte real. 2)-O evento letal processou-se por traumatismo crânio-encefálico, ocasionado por projétil de arma-de-fogo. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro-sim; ao segundo-traumatismo crânio-encefálico; ao terceiro-instrumento perfuro-contundente- projétil de arma-de-fogo; ao quarto- prejudicado. (...)

Médico-legista - Drs. Harry Shibata e Armando Canger Rodrigues.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 09 de dezembro, 1970.



Chael Charles Schreier			
PROF.	estudante	IDADE	23
LOCAL	MG - 12ª RI. / RJ - DOI	ANO	1970
APELAÇÃO	38.903	VOL. 2ª	PÁG. 46, 47, 48, 49, 50, 51
			CCXVII
PARTE	Morte: Denúncia de ângelo Pezzuti da Silva.		

(...) Chael Charles cujo laudo médico foi publicado na Revista "VEJA", onde consta que sua morte se deu em consequência de ruptura do mesentério e consequente hemorragia; que, segundo esse laudo médico, a ruptura foi provocada por instrumento contundente; que o indivíduo nominado foi preso ao ver do interrogado, com saúde na PE. da Guanabara, sem contudo saber onde ocorreu seu falecimento; (...)

Chael Charles Schreier			
PROF.	estudante	IDADE 23	
LOCAL	SP - OBAN / RJ - PE-DOPS		ANO 1969
APELAÇÃO	39.093	VOL. 8º	PÁG. 1594/1594v 1595/95v/96
PARTE		Declarações de Antônio Roberto Espinosa.	

(...)que, após serem o depoente e Chael, ameaçados de morte, por fuzilamento; (...) que, no quartel da P.E., lá na Vila Militar, sofreu novas torturas, as quais consistiram em, de início, "em uma tortura coletiva", a qual consistiu em terem o interrogando, Chael e Maria Auxiliadora sido despidos e até obrigados a manterem relações sexuais, fato que ficou tão somente em mera tentativa, pois o interrogando e os seus companheiros recusaram a praticar tais atos e, por isso mesmo, as torturas cresceram; que, naquela oportunidade, cada um dos torturados foi conduzido para salas diferentes e as torturas continuaram; (...) que estava preso no Quartel já citado em companhia de Chael, o qual, não agüentando os sofrimentos, acabou falecendo; (...)

Chael Charles Schreider			
PROF.			IDADE
LOCAL RJ - CENIMAR			ANO 1969
APELAÇÃO 39.093	VOL. 11	PÁG. 2384 e 2385	XCV
PARTE Morte: declarações de Maria Auxiliadora Lara Barcelos.			

(...) que, além desses citados crimes, o crime de haver torturado até a morte brasileiros valorosos, como: JOAO LUCAS, MARIO ALVES, OLAVO HANZEN e CHael CHARLES, que foi chutado igual a um cão, cujo atestado de óbito registra 7 costelas quebradas, hemorragia interna, hemorragias puntiformes cerebrais, equimoses em todo o corpo. (...)

Chael Charles Schreier			
PROF. estudante			IDADE 23
LOCAL Rio de Janeiro			ANO 1969
APELAÇÃO 40.278	VOL. 1	PÁG.	XXX
PARTE auto de autópsia			

IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO: Deu entrada no Serviço Médico Legal, do Hospital Central do Exército, para fins de necropsia o corpo de Chael Charles Schreier, filho de Ire Schreier e de Emília B. Schreier, natural do Estado de São Paulo. INSPEÇÃO EXTERNA: O cadáver é o de um homem de cor branca, que mede um metro e setenta e quatro centímetros de estatura, de bom desenvolvimento físico, em bom estado de conservação; semi-rigidez muscular generalizada, com livores violáceos de hipóstases, nas regiões posteriores do tronco; o couro cabeludo dá implantação a cabelos castanhos avermelhados e não revela lesões; no pavilhão auricular esquerdo, encontra-se mancha azulada e que incidida deixa ver infiltração hemorrágica subjacente, dos orifícios naturais da face não saem líquido, dentes regularmente conservados; as pálpebras estão cerradas e apresentam manchas róseo-azuladas e que incididas deixam observar infiltração hemorrágica; barba e bigode, por fazerem; percebe-se na região malar esquerda e nas regiões zigomática e orbitária direitas escoriações pardo-avermelhadas de forma irregularmente ovulares; córneas transparentes, íris castanha esverdeadas, pupilas dilatadas; encontra-se na região mentoneira ferida de bordas irregulares, parcialmente escoriados com cinco pontos de sutura de fio de seda, o pescoço não permite movimentos anormais e não revela sinais de lesões violentas; no exame do tórax e do abdômen, encontra-se manchas rosadas, de forma irregular, disseminadas pela região esternal; hipocôndrios, região epigástrica, flancos e na projeção das espinhas ilíacos antero-superiores e escoriação parda escura, que lembra a forma de um três irregular, localizada na região mamária esquerda em direção ao rebordo costal esquerdo que está deprimido, as manchas citadas incididas, revelam infiltração hemorrágica, os membros superiores e inferiores apresentam escoriações pardo avermelhadas na parte anterior da região deltóideana esquerda; manchas rosadas na face externa dos terços médios e inferiores do braço esquerdo que incididos revelam infiltração hemorrágica, pequenas escoriações pardacenta na face posterior do cotovelo esquerdo, mancha rosada no bordo posterior do terço médio do antebraço esquerdo



Chael Charles Schreier			
PROF. estudante			IDADE 23
LOCAL Rio de Janeiro			ANO 1969
APELAÇÃO 40.278	VOL. 1	PÁG.	XXX
PARTE auto de autópsia			

que incidido revelam infiltração hemorrágica, escoriação linear, pardo avermelhadas no bordo interno do punho esquerdo, escoriações irregularmente ovalares pardo avermelhadas e mancha róseo azulada na parte anterior da região deltóideana direita, manchas irregularmente ovalares na face interna do cotovelo direito, de tonalidade róseo azulada e no bordo interno do terço inferior do antebraço direito e pequenas escoriações pardacentas irregularmente retangulares no bordo interno e externo do ombro direito, pequenas escoriações pardo avermelhadas disseminadas pelas faces anteriores dos joelhos e no segundo pododáctilo direito, órgãos genitais externos sem lesões, o dorso do cadáver apresenta manchas azuladas nas regiões glúteas, na região dorsal direita, na região escapular direita, na região escapular esquerda e que incididas revelam infiltrações hemorrágicas e manchas com as mesmas características na face posterior do terço médio da coxa esquerda e pequena escoriação pardo avermelhada na face posterior do terço superior da coxa direita. As polpas digitais têm substância tintorial preta. INSPEÇÃO INTERNA: CAVIDADE TÓRACO ABDOMINAL: da abertura da cavidade peritoneal, observa-se que a mesma contém sangue livre, em boa quantidade; encontra-se fratura com infiltração hemorrágica na junção das terceira, quarta, quinta e sexta costelas direitas com a respectiva cartilagem costal e fratura da segunda, terceira, quarta, sexta, sétima, oitava costelas esquerdas, com infiltração hemorrágicas, percebe-se infiltrado hemorrágico no tecido subcutâneo da metade superior da região esternal e na altura da região epigástrica, as cavidades pleurais estão livres de líquido e os pulmões têm pleurais lisas e brilhantes, tamanho normal, crepitação aérea presente e superfície de vermelho rosada sem apresentar alterações; o saco pericárdio contém líquido amarelo citrino em quantidade normal e secção dos vasos da base saída de sangue líquido em pequena quantidade, o coração têm tamanho e consistência normal e o exame aos cortes não mostra alterações, sendo notado apenas pequenas petéquias sub-epicárdica; o mediastino não revela lesões; no (...) do abdômen percebe-se sangue líquido em todos os espaços, em grande quantidade

Chael Charles Schreier			
PROF.	estudante	IDADE	23
LOCAL	Rio de Janeiro	ANO	1969
APELAÇÃO	40.278	VOL.	1
PÁG.			XXX
PARTE	auto de autópsia		

o baço está íntegro; o estômago contém líquido pardo esverdeado e, mucosa no fígado e vesícula biliar não apresentam lesões; percebe-se **estensas** roturas com infiltração hemorrágica nos mesocolon transverso e mesentérico; alças intestinais sem lesões; os rins têm tamanho normal, com descapsulação fácil, a superfície de corte parda, sem apresentar lesões; a bexiga está íntegra e o (...) tem urina amarelada; pâncreas sem lesões; supra-renais sem alterações, Percebe-se pequena infiltração hemorrágica no retro peritônio direito, os ossos, bacia e coluna íntegros; cavidade craneana: a face profunda do couro cabeludo apresenta infiltração hemorrágica vermelha na metade esquerda; o músculo temporal esquerdo está parcialmente infiltrado por sangue, o músculo temporal direito tem cor pardo avermelhado a abóbada craneana não revela sinais de fraturas; percebe-se discreto telençol hemorrágico sub-dural; o encéfalo (...) apresenta líquido rosado nos ventrículos encefálicos, não mostrando (...) dos núcleos de base, nem do cerebelo, nem do bulbo e nem da protuberância; (...) do crâneo não revela sinais de fratura; justificada a causa da morte é encerrada a necrópsia e concluída por contusão abdominal com roturas dos mesocolon transverso e mesentérico, com hemorragia interna. E, portanto, respondem os peritos aos quesitos da forma seguinte: - ao primeiro, sim; ao segundo, ação contundente; ao terceiro, não; ao quarto, sim; ao quinto, não; aos sexto e sétimo, não; e ao oitavo, ignora-se. E foram estas as declarações que em suas consciências e debaixo do compromisso prestado fizeram. E, por nada mais haver de-se por concluído este laudo de necrópsia que vai assinado e rubricado pela autoridade que presidiu o exame, pelos peritos nomeados e pelas testemunhas referidas que assistiram ao exame deste o seu início comigo, Antônio da Costa Pereira de Brito, 1º Sgt. Esp. de Saúde, servindo de escrivão que o mandei datilografar e que de tudo - dou fé. Eu, Therezinha Candia Galharte, que o datilografei

Chael Charles Schreier			
PROF.	estudante	IDADE	23
LOCAL	Rio de Janeiro	ANO	1969
APELAÇÃO	40.278	VOL.	1
PÁG.			XXX
PARTE	auto de autópsia		

(a)- Dr.Oswaldo Caymmi Ferreira, Major médico chefe do S.M.L

(a)- Dr.Guilherme Achilles de Faria Mello, Capitão médico,

(a)-Dr.Rúbens Pedro Macuco Janini, Médico Legista Civil,

(a)-Antônio da Costa Pereira de Brito, 1º Sgt.Esp. de Saúde,

(a)-Francisca Clara Guimarães, funcionária,

(a)-José Pereira , Aux. Portaria nível "8"

Local do exame = Hospital Central do Exército - Serviço Médico-Legal - R. de Janeiro.

Data do exame = 24 de novembro, 1969.

Chael Charles Schreider.			
PROF.			IDADE
LOCAL	RJ (PE. CODI.)		ANO 1969
APELAÇÃO	40.278	VOL. 3º	PÁG. 703v. a 706 XXX
PARTE	Morte: Declarações de Maria Auxiliadora Lara Barcelos.		

(...) que, lá pelas quatro horas da madrugada, Chael e Roberto, saíram da sala onde se encontravam visivelmente ensangüentados, inclusive, no pênis, na orelha e ostentando cortes nas cabeças; (...) que, em seguida, Antônio Roberto e Chael, foram levados para a sala do lado e de onde estava a declarante; que ouvia gritos de Chael dizendo não saber de nada; que após fizeram a declarante deitar-se ao chão que molharam, prosseguindo com a faina dos choques; que esta prática se repetiu por duas horas; que tais torturas duraram até sete horas da manhã, quando Chael parou de gritar, ficando caído no chão, (...) que Chael foi pisado; que era uma sexta feira, tendo Chael morrido no sábado; (...) que Chael estava gritando desesperadamente na Polícia do Exército, no sábado, pela manhã; que somente vinte dias depois veio ter notícias da morte de Chael; que Antônio Roberto assistiu à morte de Chael; (...)



Chael Charles Schreier			
PROF.	estudante	IDADE 23	
LOCAL	RJ - PE. / SP - OBAN		ANO 1969
APELAÇÃO	40.278	VOL. 3º	PÁG. 1010 a 1012 XXX
PARTE	Morte: Denúncia de Antônio Roberto Espinosa.		

(...) que, em seguida, colocaram o declarante e Chael em uma viatura e Maria Auxiliadora foi colocada numa outra, toda ensanguentada, com o corpo cheio de hematomas; (...) que os três presos, que já vinham quase despídos do DOPS, foram levados a uma sala onde, durante 3 horas mais ou menos, receberam tortura coletiva; que aí continuaram os pontapés e pancadas, de preferência nos órgãos genitais, com acréscimo de palmatórias, (...) que após estas 3 horas de torturas, Chael foi conduzido a uma sala contígua, onde havia outra máquina de choques; que, nesta ocasião, o declarante foi colocado no corredor contíguo à sala de onde o declarante ouvia os gritos de Maria Auxiliadora e de Chael (...) que o declarante, enquanto sofria choques, ouvia os gritos de Chael até que às 2 horas da tarde cessaram os gritos de Chael; que Chael havia sido assassinado pelo capitão José Luiz, pelo capitão Lauria e pelos policiais do DOPS, que é capaz de reconhecê-los(...)

Denis Casemiro			
PROF.			IDADE 28
LOCAL	SP - DOPS		ANO 1971
APELAÇÃO	40.233	VOL. 1º	PÁG. 120,121
			CLXXX
PARTE	relatório confidencial - DOPS - morte.		

Imediatamente, perdemos de vista o preso, e iniciamos intensa busca no local, onde foram feitos vários disparos. Porém, a busca revelou-se infrutífera e então nos dirigimos à cidade de Ubatuba, que era a localidade mais próxima do local da ocorrência.

Na cidade, comunicamos reservadamente ao Delegado de Polícia local, alertando-o quanto ao fato do fugitivo estar possivelmente ferido, necessitando, portanto, de socorros médicos e continuamos a viagem, a fim de serem tomadas providências mais efetivas para a localização e prisão do evadido.

Pela manhã, por volta de dez horas, este Departamento foi comunicado pela Autoridade de Ubatuba, de que, o fugitivo havia sido internado na Santa Casa Local, onde alegara, após contar sua verdadeira identidade e atuação no terror, fato que levou a positivar tratar-se do fugitivo em questão, ter sido atirado pelos policiais que o conduziam em circunstâncias diferentes da real. Porém a autoridade local, já ciente do fato ocorrido, avisou a este Departamento, e manteve o preso incomunicável na Santa Casa.

Seguiu, então, para aquela localidade uma equipe desta Delegacia, que, no caminho, já encontrou-se acidentalmente com o Delegado de Polícia de Ubatuba, que, alertado pelo médico que atendeu ao fugitivo, vinha transportando o preso, para que fosse melhor medicado, pois no Hospital local, não havia condições para seu atendimento médico eficaz.

A equipe recebeu o preso e rumou com toda a pressa para esta Capital, a fim de que Denis Casemiro recebesse no Hospital das Clínicas, o tratamento de que carecia.

Porém, lamentavelmente, ao se aproximarem do Município da Capital, o preso, não resistindo aos ferimentos recebidos, veio a falecer, tendo então sido entregue ao Necrotério do Instituto de Polícia técnica para as providências de praxe. (...)

Denis Casemiro			
PROF.			IDADE 28
LOCAL	SP - DOPS		ANO 1971
APELAÇÃO 40.233	VOL. 1ª	PÁG. 120,121	CLXXX
PARTE	relatório confidencial - DOPS - morte-		

(...) cumpro o dever de relatar a V.S., ocorrência havida ontem, por volta de 5,30 da manhã, no município de Ubatuba:

Esta autoridade e sua equipe voltavam de diligência no Estado da Guanabara, conforme era do amplo conhecimento de V.S., trazendo escoltado o preso Denis Casemiro, "Douglas", integrante da Organização terrorista Vanguarda Popular Revolucionária, VPR.

Quando estávamos nos aproximando do município de Taubaté, o referido preso nos esclareceu que, no município de Ubatuba, a organização terrorista a que era filiado, havia estabelecido, no meio da Serra que dá acesso ao mencionado município, um campo de treinamento de Guerrilheiros. Como estávamos em horário próximo da aurora, resolvi, me transportar para o referido local, para que o preso, nos desse a indicação e, então, procederíamos ao levantamento da área e, posteriormente, após consultas às demais autoridades, agiríamos de acordo com o plano que viesse a ser elaborado.

Ao iniciar-se a descida da serra o preso, alegou que necessitava com urgência realizar uma necessidade fisiológica, solicitando que a viatura fosse parada. As condições não eram favoráveis, pois além da forte garôa, havia uma cerração fortíssima, a qual impedia quase totalmente a visibilidade, permitindo a viatura, apesar de equipada com quatro faróis, um deslocamento nunca superior à velocidade de trinta quilômetros horários. Porém, dada a insistência do preso, dei ordem para a viatura estacionar e o mesmo descer à estrada.

O preso desceu e dirigiu-se à sua beira, simulando tirar suas calças. Eis que então, em movimento brusco e completamente inesperado, conseguiu apoderar-se da arma do policial que se encontrava próximo. O outro policial, diante do ocorrido, fez um disparo contra o preso, que deixando a arma cair, mergulhou em um matagal e precipício.

Data do relatório = 19 de maio de 1971.

Autor do relatório = Sérgio Paranhos Fleury.



Denis Casemiro			
PROF.			IDADE 28
LOCAL	SP - DOPS		ANO 1971
APELAÇÃO	40.233	VOL. 49	PÁG. 903
			CLXXX
PARTE	exame necroscópico.		

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, no necrotério do Instituto Médico-legal, um corpo que nos foi apontado como sendo de DENIS CASেমIRO, sexo masculino, cor branca, vinte e oito anos de idade, solteiro, brasileiro, filho de Antônio Casemiro e Maria casemiro, residência ignorada. HISTÓRICO: nada consta. VESTES: despido. REALIDADE DA MORTE: a morte se evidenciava pelos clássicos sinais tana-tológicos de certeza. EXAME: cadáver de indivíduo do sexo masculino, branco, aparentando a idade mencionada, cabelos pretos, curtos; cílios e supercílios pretos, olhos castanhos bigode aparado, barba por fazer. Dentes bem conservados, Ferimentos pñrfuro-contusos: 1) de entrada com um centímetro e meio de diâmetro, face dorsal do tórax, região supra-escapular direita, a oito centímetros do bordo do trapézio a oito centímetros da linha média dorsal e a sete centímetros da saliência da sétima vértebra cervical, com direção de cima para baixo e da direita para a esquerda, transfixou o pulmão direito, perfurou o diafragma, transfixou o fígado, transfixou vísceras ocas e vasos peritoniais, localizando-se dentro do músculo (ileg.) à altura da arcada crural direita. Observamos hematomas e hemoperitônio. O projétil extraído foi enviado para estudo pericial. 2) De entrada com um centímetro e meio de diâmetro, irregular, face anterior do abdômem, linha média, à altura do apêndice xifóide, com direção da esquerda para a direita, transfixou o estômago, fígado e base pulmonar direita, transfixando o (ileg.) costal sobre o nono arco costal posterior direito a dez centímetros da linha axilar posterior e a quinze centímetros da linha médio dorsal, local da saída, medindo dois centímetros por um centímetro e meio. 3) De entrada com um centímetro e meio por um centímetro sob rebordo costal direito e com direção da direita para a esquerda e em horizontal, caminhou pela parede abdominal, saindo à altura do epigástrico, na linha média, a oito centímetros da entrada. 4) De entrada e saída, múltiplas interessando as articulações falange-falanginha do quarto e



Denís Casemiro				
PROF.			IDADE 28	
LOCAL SP - DOPS			ANO 1971	
APELAÇÃO	40.233	VOL.	4º	PÁG. 903
CLXXX				
PARTE	exame necroscópico			

terceiro quirodáctilos da mão direita, com direção oblíqua. Fraturas nesses níveis. 5) Entrada na face externa do terço superior da coxa direita, à altura do (ileg.) direito com um centímetro e meio, com direção da direita para a esquerda e discretamente de trás para diante e de cima para baixo, teve sua saída a quinze centímetros da entrada, na face anterior da coxa direita, no seu terço médio, com desnível de dez centímetros em relação à entrada. Nada mais de particular interesse nos foi dado a observar. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: concluímos que o examinado veio a falecer em consequência de anemia aguda consecutiva a hemorragia interna traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro - sim; ao segundo - hemorragia interna traumática; ao terceiro - instrumento pérfuro contundente-projéteis de arma-de-fogo; ao quarto - não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Renato Cappellano e Paulo Augusto de Q. Rocha.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 19 de maio de 1971.

Devanir José de Carvalho			
PROF.			IDADE 27
LOCAL	S. PAULO		ANO 1971
APELAÇÃO	39.766	VOL. 11º	PÁG. 3337
			CCXCIV
PARTE	certidão de óbito.		

Causa mortis = Choque hemorrágico.

Sepultamento = Cemitério de Perus - S. Paulo - SP

Médico-legista = Dr. João Pagenotto

Local do Óbito = Rua Cruzeiro - Via pública - Tremembé.

Data do óbito = 05 de abril de 1971.

Devanir José de Carvalho			
PROF.			IDADE 27
LOCAL	S. Paulo		ANO 1971
APELAÇÃO 40.233	VOL. 1ª	PÁG. 92,93	CLXXX
PARTE	exame necroscópico		

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotério do Instituto Médico Legal do Estado, um corpo que nos foi apontado como sendo o de DEVANIR JOSE DE CARVALHO, branco, vinte e sete anos, solteiro, brasileiro, natural de Muriaé - M.Gerais, terrorista, filho de Ely José de Carvalho e Esther Campos de Carvalho, residência ignorada. REFERÊNCIA: - Não temos informações. VESTES:-calça de tergal azul, camisa de nylon cor ferrugem, cuecas de algodão branca, meias de nylon marrom e sapatos de couro preto, cinto de couro preto e no dedo anular da mão esquerda, uma aliança de metal amarelo sem inscrição. REALIDADE DA MORTE:- Evidenciavam-se, segundo os clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- cadáver de pessoa jovem do sexo masculino, de cor branca, aparentando trinta anos de idade, barba cerrada, raspada, cabelos e iris de cor preta e dentes relativamente conservados. Apresentava: 1) Ferimentos p<sub>er</sub>furo-contusos de formas ovalares com dez milímetros em média nos seus maiores diâmetros de bordos deprimidos, com(ileg.) de contusão e enxugo e aréolas equimóticas localizadas respectivamente: 1) na região parietal direita; 2) na face anterior do hemitórax esquerdo na altura do quarto espaço intercostal esquerdo a cinco centímetros da linha mediana; 3) na face anterior do tórax, sobre a linha médio esternal na altura do quarto espaço intercostal; 4) na face anterior do tórax, no quarto espaço intercostal e a seis centímetros à direita da linha mediana; 5) na face lateral do hemitórax direita na altura do terceiro espaço intercostal; 6) na face lateral da coxa esquerda terço superior. II) Ferimentos p<sub>er</sub>furo contusos de forma ovalares medindo em média dezoito milímetros de diâmetro, de bordos evertidos contundidos e equimosados representando orifícios de saída de projéteis de arma-de-fogo(bala) localizados respectivamente: 1) na região infra escapular direita; 2) na região torácica inferior; 3) na região parietal esquerda; 4) na fossa ilíaca esquerda; 5) na face anterior. EXAME INTERNO:- I) crânio :- incisado e descolado o couro

Devanir José de Carvalho			
PROF.			IDADE 27
LOCAL S. Paulo			ANO 1971
APELAÇÃO 40.233	VOL. 1º	PÁG. 92,93	CLXXX
PARTE exame necroscópico			

cabeludo verificamos:1) hemorragia difusa sub aponevrotica 2) fra<sub>tu</sub>ra cominutiva do crânio. Aberta cavidade verificamos:-1) Esface<sub>los</sub> dos lobos parietais do encéfalo; 2) hemorragia sub e extra<sub>dural</sub> difusa. II) Tórax e Abdômem: Abertas as cavidades verificamos: 1)hemotórax à direita e à esquerda; 2) hemopericárdio; 3) ferimento transfixante da crossa da aorta; 4) ferimento transfixante do pulmão direito e do pulmão esquerdo; 5) ferimento transfixante do lobo esquerdo do fígado com conseqüente hemorragia intra peritoneal 6) fe<sub>ri</sub>mentos transfixantes do colon transverso e alças intestinais del<sub>g</sub>adas. CONCLUSAO:- Do verificado e exposto concluimos que a morte do examinado foi decorrente do choque hemorrágico e anemia aguda decorrente de hemorragia traumática externa e interna por disparos de arma-de-fogo. Foi retirado um projétil de arma-de-fogo que foi enviado ao Instituto de Polícia Técnica. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro - sim; ao segundo - choque traumático; ao terceiro - instrumento pérfuro contundente; ao quarto - prejudicado.(...)  
Médicos-legistas = Dr. João Pagenotto e Dr. Abeylard de Queiroz Orsini.  
Local do exame = IML - SP.  
Data do exame = 15 de abril, 1971.



Dimas Antônio Casemiro				
PROF.				IDADE 25
LOCAL	SP - OBAN			ANO 1971
APELAÇÃO	40.233	VOL. 1º	PÁG. 97,98	CLXXX
PARTE	exame necroscópico			

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotério do Instituto Médico-Legal do Estado, um corpo que nos foi apontado como sendo o de DIMAS ANTONIO CASEMIRO, vulgo "REI", vinte e cinco anos, casado, gráfico, branco, brasileiro natural de Votuporanga - SP, filho de Antônio Casemiro Sobrinho, que residia na Rua Elisia da Silveira, vinte e sete - Bairro da Saúde. HISTORICO :- Não temos informação a respeito. O desconhecido foi morto por disparos de arma-de-fogo. VESTES:- camisa de tergal rosa, calças de tergal cinza, cuecas de malha branca, meias de algodão verde, sapatos de couro preto.-REALIDADE DA MORTE:- a morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- cadáver de pessoa adulta, do sexo masculino, de cor branca, cabelos lisos e pretos, bigodes pretos, olhos castanhos, dentes conservados. Apresenta I) Quatro ferimentos pêrfuro contusos de formas ovulares, medindo em média nove milímetros, seus maiores diâmetros, de bordos deprimidos com orlas de contusão e enxugo e aréolas equimóticas, representando orifícios de entrada de projéteis de arma-de-fogo (balas), localizados respectivamente: 1) na face lateral esquerda do pescoço; 2) na face dorsal do terço inferior do ante-braço direito, junto ao bordo cubital direito; 3) terço inferior da face externa da coxa esquerda 4) ferimento transfixante do segundo, terceiro e quarto dedos da mão esquerda, na face ventral dos mesmos. II) Dois ferimentos pêrfuro-contusos de bordos irregulares, de bordos evertidos contundidos e equimosados, apresentando orifícios de saída de projéteis de arma-de-fogo (bala) localizados respectivamente: 1) na região bucinadora direita; 2) no terço inferior da face ventral do ante-braço esquerdo, junto ao rebordo radial. EXAME INTERNO: I) crânio: incisado e descolado o couro cabeludo nada constatamos: Aberta a cavidade, segundo a técnica de Griesinger, nada constatamos de interesse médico-legal. II) Pescoço: dissecados os diversos planos verificamos que a veia (ileg.) externa esquerda, a artéria carótida esquerda, a laringe e a (ileg.) carótida direita se apresentavam lesadas, por um ferimento transfixante; a traquéia apresenta-se tomada por coágulos. III) Tórax e Abdômen:- Abertas as cavidades

Dimas Antônio Casemiro			
PROF.			IDADE 25
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1971
APELAÇÃO 40.233	VOL. 19	PÁG. 97, 98	CLXXX
PARTE	exame necroscópico		

constatamos que os pulmões se apresentam(ileg.) armados, com a consistência aumentada e a crepitação diminuída; Abertas dão saída a líquido arejado sanguinolento. Foi retirado um projétil de arma-de fogo que se encontrava alojado na face interna do terço médio da coxa esquerda e enviado ao Instituto de Polícia Técnica. **CONCLUSÃO:** Do verificado e exposto concluímos que o examinado recebeu quatro disparos de arma-de-fogo, ficando retido apenas um projétil. Um dos projéteis lesou vasos importantes, arterias nervosas do pescoço produzindo-se abundante hemorragia interna e externa e conseqüente morte. Deve-se considerar ainda que a vítima sofreu lesão da laringe, por onde houve penetração de sangue que foi aspirado para os pulmões provocando asfixia. **RESPOSTAS AOS QUESITOS:-** ao primeiro - sim; ao segundo - hemorragia externa e interna de origem traumática; ao terceiro - instrumento pênfuro-contuso; ao quarto - prejudicado. (...)

Médicos-legistas = Dr. João Pagenotto e Dr. A. de Queiroz Orsini.  
Local do laudo = IML - SP.  
Data do laudo = 19 de abril de 1971.

Dorival Ferreira			
PROF.	mecânico		IDADE 38
LOCAL	SP - OBAN - DOPS		ANO 1970
APELAÇÃO	39.581	VOL. 1º	PÁG. 219, 220 e 221
			CII
PARTE	relatório IPT.		

(...) Às 12 horas e 50 minutos de 3 de abril de 1.970, o Delegado Titular de Ordem Política - Bel. Alcides Cintra Bueno Filho - , requisitou o concurso do I.P.T., a fim de que perito procedesse exame de corpo de delito e colheita de impressões digitais do cadáver apontado como sendo o de DORIVAL FERREIRA, já recolhido no Instituto Médico-Legal do Estado de São Paulo.

Para consecução dos trabalhos, por se encontrar de plantão, foi designado pelo Diretor do Instituto - Bel. Coriolano Nogueira Cobra - o perito criminal Vladimir Zubkovsky que, após ultimá-los e conferenciar com seu colega, segundo o signatário, passa a expor os resultados obtidos através do presente.

#### RELATÓRIO

ESCLARECIMENTO PRELIMINAR: Apurou-se que, no período noturno de 2 de abril do ano em curso, o terrorista DORIVAL FERREIRA, registro geral nº 4 657 892, com trinta e oito (38) anos de idade, nascido aos cinco dias do mês de novembro do ano de 1931, casado, da raça branca, mecânico de profissão, natural de Osasco, Estado de S. Paulo, filho de Domingos A. Ferreira e de Da. Albina B. Ferreira, havia falecido em tiroteio com a polícia.

O CADÁVER: Como bem se depreende das fotografias inclusas de nºs. 1 e 6, já devidamente autopsiado, deparou-se com o cadáver de um homem, da raça branca, apontado como sendo o de DORIVAL FERREIRA, de qualificação acima referida.

O morto estava nu.

Inspecionando-se o corpo, externamente, constatou-se os seguintes ferimentos pênfuro-contusos:

- 1) - um na prega axilar direita - vide fotografias inclusas de nºs 2 e 3;
- 2) - um na região do hipocôndrio direito, vide fotografias anexas de nºs. 2 e 3;
- 3) - um na região infra-mamária esquerda, vide ilustrações de nºs. 2 e 3
- 4) - um no terço superior da coxa direita, vide fotografias anexas de nºs. 2 e 3;

Dorival Ferreira				
PROF.	mecânico			IDADE 38
LOCAL	SP - OBAN - DOPS			ANO 1970
APELAÇÃO	39.581	VOL. 1º	PÁG. 219, 220 e 221	CII
PARTE	relatório IPT.			

- 5) - um no terço médio da coxa esquerda, vide fotografia anexa de nº 2;
- 6) - um no terço médio da face interna da coxa esquerda, vide fotografia anexa de nº 4;
- 7) - dois no terço superior da coxa esquerda, vide fotografia anexa de nº 4;
- 8) - um na glútea esquerda, vide fotografia inclusa de nº 4;
- 9) - um na região escapular direita, vide fotografia anexa de nº 4
- 10) - um no dedo anular esquerdo, vide fotografia anexa de nº 5

O perito-relator, após o exame, procedeu a tomada das impressões dígito-papilares do cadáver.

**DILIGÊNCIA REALIZADA:**

O Perito-relator, diligenciando junto a "Divisão de Identificação Civil e Criminal", procedeu ao confronto as impressões dígito-papilares tomadas do cadáver de DORIVAL FERREIRA com as que acham apostas no Prontuário de Registro Geral nº 4 657 892, daquela repartição, onde verificou que realmente eram coincidentes, tratando-se portanto da mesma pessoa. (...)

Perito legista = Wladimir Zubkovsky.

Órgão = IPT - Instituto Polícia Técnica.

Data = 27 de maio de 1970.



Edgard Aquino Duarte			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP-OBAN - DF-PIC - PA-Xambioá		ANO 1972
APELAÇÃO	40.912	VOL. 249	PÁG. 8995,8996 8996v, 8997
DCXCIII			
PARTE	Declarações de José Genoino Neto.		

(...)foi saber que ao seu lado, também numa cela individual e solitária, estava uma pessoa com o nome de Edgard Aquino Duarte que falou para o interrogando que estava preso há dois anos incomunicável. (...)

Edgard de Aquino Duarte				
PROF.				IDADE
LOCAL SP - DOI				ANO 1973
APELAÇÃO	40.912	VOL. 249	PÁG. 9003	DCXCIII
PARTE	Declarações de Carlos Vítor Alves Delamônica.			

(...)que, na fase do DOPS, como testemunho do descumprimento de leis, votadas pelo próprio regime vigente, lã tomei conhecimento e contato com Edgard de Aquino Duarte, preso há dois anos em regime de absoluta incomunicabilidade".(...)

Edgard de Aquino			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1973
APELAÇÃO 40.912	VOL. 249	PÁG. 9027v,9028, v	DCXCIII
PARTE	Declarações de Roberto Ribeiro Martins.		

(...) Quero ainda acrescentar, por um dever de justiça e para com provar as muitas arbitrariedades neste Brasil de hoje, que tomei conhecimento no DOPS, da existência de um rapaz de nome Edgard de Aquino, preso há dois anos sem culpa formada e incomunicável";

(...)

Eduardo Antônio da Fonseca.			
PROF.	SP - CODI		IDADE
LOCAL	SP - CODI		ANO
APELAÇÃO	39.858	VOL.	PÁG. 96
			CLXXI
PARTE	Morte: declarações de Valderês Nunes Fonseca.		

(...) "Marcos" apareceu para dizer que seu marido, Eduardo Antônio da Fonseca, tinha sido morto pelo II Exército, numa emboscada, na rua João Moura, no Sumarezinho e não tinha mais detalhes; (...)

810/87  
FAC. DIR. U. S. P.  
BIBLIOTÉCA CENTRAL



Eduardo Antônio da Fonseca			
PROF.	estudante		IDADE 24
LOCAL	SP - CODI		ANO 1971
APELAÇÃO	40.577	VOL. 2	PÁG. 427 e verso LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

(...) Examinamos hoje, no necrotério do Instituto Médico-Legal, às oito horas, um corpo que nos foi apontado como sendo de EDUARDO ANTONIO DA FONSECA, sexo masculino, cor branca, brasileiro, natural de Belo Horizonte, filho de Joaquim da Fonseca Jr. e Lucinda Miquelina Braga, residia à rua Campo Belo, duzentos e vinte e sete. VESTES: blusa de nylon verde, cueca de malha castanha, calça de case-mira castanha, meias de algodão pretas, sapatos de couro preto. REALIDADE DA MORTE: a morte se evidenciava pela presença dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver de adulto do sexo masculino, de cor branca, aparentando vinte e cinco anos de idade, iris castanhas, cabelos castanhos claros, bigode aparado, barba feita, compleição regular, paniculo adiposo regular. Notam-se: 1) ferimento circular com as características daqueles produzidos pela entrada de projétil de arma-de-fogo no sulco gluteo esquerdo, que após fraturar o femur e provocar ferimento na artéria femural teve seu orifício de saída na face antero-medial do terço superior da coxa esquerda. 2) Escoriação linear de quatro centímetros na fossa ilíaca direita provocado por raspão de projétil de arma-de-fogo. 3) ferimento de cinco milímetros na face póstero-lateral do terço médio da perna esquerda, encontrando-se um estilhaço no tecido sub-cutâneo da face antero-medial, dois centímetros acima do orifício de entrada. 4) orifício de entrada no gluteo direito e o projétil após transfixar o rim direito e várias alças saiu na região dorso lombar direita na linha axilar anterior, produzindo um hemoperitônio de cerca de mil mililitros. 5) contusão escoriada de três centímetros na face anterior do terço superior da perna direita. CONCLUSÃO: concluímos que o examinado faleceu em virtude de anemia aguda traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro - sim; ao segundo - anemia aguda traumática; ao terceiro - instrumento perfuro-contundente (projétil de arma-de-fogo); ao quarto - não. (...)

Médicos- Legistas = Drs. Isaac Abramovite e Antônio Valentini  
 Local do Exame = IML - SP.  
 Data do exame = 12 de outubro de 1971.

Eduardo Antônio da Fonseca			
PROF.	estudante	IDADE	24
LOCAL	SP - CODI	ANO	1971
APELAÇÃO	40.577	VOL.	2
PÁG.	428	LXVIII	
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = anemia aguda traumática

Sepultamento = cemitério de São Pedro

Médico-Legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Local do óbito = Rua João Moura, 2300 - S. Paulo - SP.

Data do óbito = 23 de setembro de 1971.

	Eduardo Leite			
PROF.	técnico telefonia		IDADE	25
LOCAL	SP - DOI		ANO	1970
APELAÇÃO	39.049	VOL. 2	PÁG. 492/V/493/V/	CLXII
PARTE	exame necroscópico			

(...)Feito o exame, passaram os peritos a ditar o seu laudo, conforme segue:I) QUALIFICAÇÃO: Conforme consta do inquérito policial respectivo, é a seguinte a qualificação do morto que acabam de examinar. EDUARDO LEITE, com vinte e cinco anos de idade, branco, casado, técnico de telefonia, brasileiro, natural de Campo Belo- Minas Gerais, filho de Alberto Colem Leite e de Maria Aparecida Leite, que residia à Rua Floriano Peixoto, 121 - M.Gerais.

II HISTÓRICO: Segundo consta este cadáver foi encontrado às vinte e duas horas do dia sete de dezembro do corrente ano, na estrada que liga o Distrito de Bertiooga com o de S.Sebastião. Removido para o Necrotério do posto Médico-Legal junto ao Cemitério de Areia Branca em Santos, ali foi examinado e necropsiado. DESCRIÇÃO: Trata-se de cadáver de um homem de boa constituição e estatura, do tipo normolíneo, aparentando a idade de vinte e cinco a trinta anos de idade. Crânio simétrico, recoberto por cabelos longos, lisos e pretos. Barba crescida. Rigidez muscular. Traja camisa de algodão de cor azul, e calça de casemira de cor cinza. Despido verificaram: EXAME DO HABITO EXTERNO: na região orbitária direita junto ao ápice da pirâmide nasal, um ferimento pérfuro-contuso, de forma oval, com os bordos regulares deprimidos, de cerca de oito milímetros no maior diâmetro produzido por entrada de projétil de arma-de-fogo(bala); penetrante da cavidade craniana. b) na região temporal direita um ferimento pérfuro-contuso de bordos lacerados e deprimidos de nove milímetros no maior diâmetro produzido por entrada de projétil de arma-de-fogo(bala) . c) na face anterior do tórax, a um centímetro abaixo da clavícula esquerda, e a dois centímetros da linha médio esternal, um ferimento pérfuro-contuso com os bordos regulares, deprimidos, produzidos por entrada de projétil de arma-de-fogo(bala) penetrante da cavidade torácica. d) na face posterior do tórax, região paravertebral esquerda, a quatro centímetros da linha espondilêa ao nível da segunda vértebra lombar, um ferimento pérfuro-contuso, de forma oval, medindo dois centímetros no maior diâmetro com os bordos regulares e deprimidos produzidos



Eduardo Leite			
PROF.	técnico telefonia	IDADE	25
LOCAL	SP - DOI	ANO	1970
APELAÇÃO	39.049	VOL.	2
PÁG.	492/V/493/V/	CLXII	
PARTE	exame necroscópico		

por entrada de projétil de arma-de-fogo(bala), penetrantes muscular. Nada mais revela o exame do Hábito Externo . EXAME DO HABITO INTERNO:- Feita uma incisão bi-mastoideana, afastados os retalhos do couro cabeludo para diante e para trás, tensa fratura cominuída, tendo no interior dessa um projétil de arma-de-fogo(bala), de formado e em parte fragmentado. Serrotada circularmente a calota craniana, viram: CAVIDADE CRANIANA:-Meninges duras vermelhadas de tensão aumentadas e de superfície lisa. Artérias e veias com sangue. Abertas as duras, o encéfalo mostra-se recoberto por tênue camada de sangue coagulado. sulcos e circonvoluções bem nítidos. No Hemisfério direito, depara-se com a massa encefálica completamente destruída por passagem de projétil de arma-de-fogo(bala). Retirado o encéfalo, viram na cavidade nos andares superiores e médio a direita uma extensa fratura cominuída a interessar os ossos que as compõe. Feita uma incisão da furcula esternal ao pubis, dissecados os retalhos cutâneo musculares para a esquerda e para a direita, seccionado o plastron esternal viram: CAVIDADE TORÁCICA: arca cardíaca infiltrada por sangue. Pericárdio com sangue. Na porção superior do pericárdio um ferimento péfuro contuso, circular de oito milímetros de diâmetro. Aberto o pericárdio, o coração pequeno, consistente e rijo de cor vermelha-vinhosa clara, com os respectivos casos a manter sede e formas habituais. Aurícula direita com um ferimento péfuro-contuso circular, transfixante de cerca de um centímetro no maior diâmetro produzido por passagem de projétil de arma-de-fogo(bala). Vasos de base íntegros. Retirado o coração, discorradas as respectivas cavidades que não estão dilatadas nelas depara-se com pouco sangue escuro, preso junto às cordoalhas. Válvulas atrio ventriculares e sigmóides suficientes. Mediastino posterior com extenso hematoma enegrado. Desfeito esse hematoma não deparamos com lesão dos órgãos, apenas um derrame por passagem de projétil. Esôfago, parte inferior da traquéia e dos grossos bronquios amolecidos. Pulmões de cor acinzentada de crepitação íntegros.

Eduardo Leite			
PROF.	técnico tefonia	IDADE	25
LOCAL	SP - DOI	ANO	1970
APELAÇÃO	39.049	VOL. 2	PÁG. 492/V/493/V/ CLXII
PARTE	exame necroscópico		

As lojas pulmonares contém sangue em parte coagulado. Diafragma a direita, com um ferimento pêrfuro-contuso, circular, produzido por passagem de projétil de arma-de-fogo(bala). Na parede abdominal a direita, hematoma dos tecidos moles, o qual incisado deixou sair um projétil de arma-de-fogo(bala) que neste ato é entregue a Auridade policial. CAVIDADE ABDOMINAL: peritônio liso, brilhante sem líquido nos pontos declivos. Aberto o Peritônio e estômago e alças intestinais distendidos por gases. Fôgado volumoso de cor vermelha-vinhosa intensa com vesícula contendo bilis amareladas. Aos cortes do parênquima hepático flui pouco sangue escuro das superfícies talhadas. Pâncreas amolecidos. Baço e vasos do hilo esplênico normais. Rins implantados em suas lojas, sem anormalidades dignas de nota. Bexiga com pouco líquido amarelo e turvo. Removidas as víceras abdominais, deparamos no fundo da cavidade a direita, a corresponder com a região lombar direita um extenso hematoma. Desfeito deparamos em seu interior, dois projéteis de arma-de-fogo(bala), um ao lado do outro, os quais retirados são neste ato entregues à Autoridade Policial. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO - Em face dos achados necroscópicos concluimos que a morte se deu por fratura do crânio, destruição da massa encefálica, hemorragia interna traumáticos conseqüentes a ferimentos contusos produzidos por instrumento pêrfuro-contundentes(bala), com lesão do encéfalo e do coração. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- Respondem da seguinte forma: ao primeiro, sim; ao segundo, fratura do crânio, destruição da massa encefálica, hemorragia interna traumáticos conseqüentes a ferimento contusos; ao terceiro, instrumento pêrfuro-contundentes(balas); ao quarto, não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Aloísio Fernandes e Décio Brandão Camargo.  
Data do exame = 08 de dezembro de 1970.  
Local do exame = Posto Médico Legal - Santos - SP.



Eduardo Leite.			
PROF.			IDADE
LOCAL	S.Paulo - CODI - CENIMAR		ANO 1970
APELAÇÃO 39.085	VOL. 1º	PÁG. 333 a 336v	XCVIII
PARTE	Declarações de Vinícius José Nogueira Caldeira Brant.		

(...) Ali se achavam: Eduardo Leite preso desde agosto e ainda semi-paralisado em ambas as pernas como consequência do "pau-de-arara"; (...) Mas, o que transformou no exemplo mais vivo da permanente ameaça que pesa sobre os presos políticos no Brasil, foi o modo ostensivo como se planejou o assassinato de Eduardo Leite. Preso desde agosto, Eduardo passou por interrogatórios e torturas de todo o tipo em quase todos os órgãos repressivos do Rio e de São Paulo. (...)

Eduardo Leite			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP. (DOI - DOPS) - CENIMAR		ANO 1970
APELAÇÃO	39.215	VOL. 3º	PÁG. 932v a 933v
			CCXXXII
PARTE	Morte: declarações de Vinícius José N. Caldeira Brant.		

(...)que as ameaças de sua vida tiveram uma base concreta ao se concretizarem, na pessoa de outro preso que sofria juntamente com o interrogado, tratando-se de Eduardo Leite, que estava preso na solitária ao lado da sua, no DEOPS, que dali, foi retirado, na madrugada do dia 27 de outubro, 3 dias depois que os jornais haviam noticiado a sua fuga, sendo de conhecimento público que Bacuri\* foi assassinado com requintes de perversidade.(...)

Bacuri é o mesmo Eduardo Leite.

	Eduardo Leite			
PROF.	técnico em telefonia		IDADE	25
LOCAL	S. PAULO		ANO	1970
APELAÇÃO	39.847	VOL. 1º	PÁG. 117	CCCLXV
PARTE	certidão de óbito			

Causa mortis = hemorragia interna e fratura do crânio por ferimento pênfuro contuso por projéteis de arma-de-fogo (balas).

Sepultamento = cemitério de Areia Branca - Santos - SP.

Médico-legista = Dr. Aloísio Fernandes.

Local do óbito = Boraceia - Estrada Bertioga/Boraceia

Data do falecimento = 08 de dezembro de 1970.

Eduardo Leite			
PROF.			IDADE
LOCAL RJ (CASA EM S. CONRADO)			ANO 1970
APELAÇÃO 40.801	VOL. 1º	PÁG. 213,v,214	DCLXXIX
PARTE Morte: declarações de Ottoni Guimarães F. Júnior.			

(...)que os policiais apresentaram para o interrogado, ainda quando se encontravam na casa de São Conrado, um cidadão de nome Eduardo Leite, cognominado Bacuri; que Bacuri também estava sendo torturado em outra dependência da casa;que, no instante em que apresentaram Bacuri ao interrogado, os policiais declararam que ele iria ser morto como, realmente, ocorreu no mês de novembro em São Paulo; (...)que o interrogado, da casa de São Conrado, foi conduzido ao primeiro Distrito Naval, em maca, pois o seu estado, bem como o de Bacuri, não permitia que eles se locomovessem livremente;(...)



Eiraldo Palha Freire			
PROF.			IDADE 24
LOCAL	R.de janeiro		ANO 1970
APELAÇÃO	38.478	VOL. 19	PÁG. 93
			CLV
PARTE	auto de corpo de delito		

Aos três dias do mês de julho do ano de um mil novecentos e se tenta, nesta cidade do Rio de Janeiro, estado da Guanabara, no Hospital da Aeronáutica do Galeão, presentes o Senhor Doutor ANTONIO LOURENÇO ROSA RANGEL, coronel-médico da Aeronáutica, chefe da Divi são Técnico administrativa e respondendo pela Direção do Hospital da Aeronáutica do Galeão, comigo Terceiro Sargento Enfermeiro da Aeronáutica, JOSE DOS SANTOS TELES, servindo de Escrivão, os peri tos nomeados, Doutor FAUSTO JOSE DOS SANTOS SOARES, Major Médico da Aeronáutica, residente à Rua Antônio Parreiras, número 28, Apar tamento 301, Niteroi, Estado do Rio de Janeiro e Doutor PAULO ER- THAL TARDIN, Major Médico da Aeronáutica, residente à Rua 56, núme ro 168, Galeão - Ilha do Governador, Estado da Guanabara e as tes temunhas abaixo assinadas, prestado pelos peritos o compromisso de bem e fielmente desempenharem os deveres de seu cargo, declarando com verdade o que descobrissem e encontrassem e o que em suas cons ciências entendessem, aquela autoridade encarregou-os de proceder ao exame na pessoa de EIRALDO PALHA FREIRE, de residência ignora- da e que respondessem aos seguintes quesitos: Primeiro quesito: Se houve ofensa a integridade corporal ou a saúde do paciente. Segundo quesito: Qual o instrumento ou meio que produziu a ofensa. Tercei- ro quesito: Se foi produzido por meio de veneno, asfixia, explosivo, tortura ou outro meio insidioso ou cruel. Quarto quesito: Se resul- tou incapacidade habitual por mais de trinta dias. Quinto quesito: Se resultou perigo de vida. Sexto quesito: se resultou debilidade permanente ou perda ou inutilização de membro, sentido ou função. Sétimo quesito: se resultou incapacidade permanente para o trabalho ou enfermidade incurável ou deformidade permanente. Em consequência passaram os peritos aos exames e investigações ordenadas e as que julgaram necessárias, concluídas as quais, declararam o seguinte: Exame geral - Fratura do corpo de C4 - C5. Lesão da medula cervi- cal, estado de choque, anuria e coma. Ferida por projétil de arma- de-fogo que penetrou ao nível do terço médio com o inferior da pro jeção do externo-cleido occipto matóideo esquerdo, com saída ao ní- vel do bordo proximal do trapézio direito. Radiografia do tórax e

Eiraldo Palha Freire				
PROF.			IDADE 24	
LOCAL R. de Janeiro			ANO 1970	
APELAÇÃO	38.478	VOL. 1º	PÁG. 93	CLV
PARTE auto de corpo de delito				

e abdômen: Tórax:pulmões expandidos. Coluna vertebral: Fratura com arrancamento das vértebras C4 e C5. Sinostose de C2 e C3. E portanto respondem os peritos: Ao primeiro quesito: sim. Ao segundo quesito: projétil de arma-de-fogo. Ao terceiro quesito: Não. Ao quarto quesito: sim. Ao sexto quesito: prejudicado aguardando observação e evolução clínica do caso. Ao sétimo quesito: prejudicado e aguardando observação e evolução clínica do caso. E foram estas as declarações que em suas consciências e debaixo do compromisso prestado fizeram.(...)

Local do óbito = Hospital da Aeronáutica do Galeão.

Data do óbito = 03 de julho de 1970

Médicos-legistas = Dr. Fausto José dos Santos Soares - major médico e Dr. Paulo Erthal Tardim- major médico.

Eiraldo de Palha Freire *			
PROF.	procurador da bolsa de imóveis		IDADE 24
LOCAL	RJ(Aeroporto)		ANO 1970
APELAÇÃO	39.116	VOL. 1ª	PÁG. 87
			DXXXVII
PARTE	registro de óbito		

causa mortis = ferimento transfixação do braço com fratura da  
4a. vértebra cervical e lesão parcial da medula.

sépultamento = cemitério São Francisco Xavier

médico-legista = Dr. José Alves A. Menezes

Data do falecimento = 04 de julho de 1970.

\*No exame cadavérico, EIRALDO DE PALHA FREIRE, aparece com o seguinte  
nome: ERALDO DE PALHA FREIRE.

Eraldo de Palha Freire *			
PROF.	procurador da bolsa de imóveis		IDADE 24
LOCAL	RJ (Aeroporto)		ANO 1970
APELAÇÃO	39.116	VOL. 1º	PÁG. 230v-231v
			DXXXVII
PARTE	auto de exame cadavérico		

Deu entrada no Serviço de Necrôpsias deste Instituto, um cadáver acompanhado da guia número cinquenta e nove, da TRIGÉSIMA SÉTIMA DELEGACIA POLICIAL, assinada por(ileg.), da qual consta o cadáver de ERALDO PALHA FREIRE, com vinte e quatro anos, brasileiro, branco, Removido do Hospital da Aeronáutica do Galeão. A morte ocorreu em consequência de: ferido durante combate com as autoridades da Aeronáutica". INSPEÇÃO EXTERNA:- O cadáver é o de um homem de cor branca, que mede cento e setenta e três centímetros de estatura, de compleição física forte, em rigidez muscular generalizada, com livores de hipóstase na face posterior do corpo; o couro cabeludo dá implantação a cabelos lisos e castanhos escuros e apresenta-se um tanto raspado; na região temporal esquerda existe incisão cirúrgica vertical, medindo vinte e (ileg.) centímetros de extensão, de bordas aproximadas por dois pontos de sutura; na região temporal direita há outra ferida com as mesmas características da anteriormente descrita, com vinte e (ileg.) milímetros de extensão; na metade direita da região frontal e tem duas placas de escoriação sob crosta pardacenta aderida; no dorso do nariz existe uma escoriação alongada de cor pardo avermelhada com crosta aderente; os ossos próprios do nariz estão íntegros; as conjuntivas são lisas, cónias transparentes e íris de cor castanha; barba e bigode feitos, dentes naturais em regular estado de conservação; na região carotidiana existe uma ferida de forma ovalar que mede dezesseis por dez milímetros e cuja orla de escoriação é mais larga na curvatura da ferida voltada para a parte posterior do pescoço; esta ferida possui os caracteres de entrada de projétil de arma-de-fogo, letra "A" da figura anexa; na face lateral direita do pescoço, sobre a linha retro carotidiana, existe ferida de forma alongada de borda re- virada para fora, medindo treze milímetros de extensão com os caracteres de orifício de saída de projétil de arma-de-fogo; o pescoço apresenta na linha mediana anterior incisão cirúrgica para traqueos- tomia; as demais regiões do corpo não apresentam nenhuma lesão vio-



Eraldo de Palha Freire *				
PROF.	procurador da bolsa de imóveis			IDADE 24
LOCAL	RJ - (Aeroporto)			ANO 1970
APELAÇÃO	39.116	VOL. 1º	PÁG. 230v - 231	DXXXVII
PARTE	auto de exame cadavérico			

lenta. INSPEÇÃO INTERNA - CAVIDADE CRANIANA:- a face (ileg.) do retalho anterior do couro cabeludo está interessada pelas pequenas feridas cirúrgicas descritas no hábito externo ao nível das quais existe pequena infiltração hemorrágica; a face profunda do retalho posterior tem coloração habitual; não revela lesões violentas; músculos temporais com cor pardo avermelhada e estão íntegros; o peritônio destaca-se com relativa facilidade e não apresenta nenhuma infiltração hemorrágica; a abóbada craniana está íntegra; os ossos temporais apresentam pequenas perfurações em pontos sub-postos às incisões cirúrgicas descritas no hábito externo, perfurações essas que possuem as características das que são feitas para trações trans-esqueléticas; o espaço extradural não contém sangue; a dura-máter é brancacenta e tem espessura normal; o espaço subdural não contém sangue; a leptomeninge é lisa e brilhante; os ventrículos encefálicos contém líquido cítrino transparente; cerebelo, protuberância e bulbo sem lesões violentas; a base do crânio, retirada a duramáter, mostra-se íntegra. CAVIDADE TÓRACO-ABDOMINAL - PESCOÇO E BOCA:- na cavidade peritoneal não existe sangue, as alças intestinais estão um pouco distendidas por gases e tem serosa muito brilhante; os músculos da face anterior do tórax tem cor pardo avermelhada e não mostram lesões violentas; o plastrão condroesternal e arcos costais íntegros; nas cavidades pleurais não existe sangue, o coração e os pulmões com aspecto anatômico habitual; os órgãos cavitários e parenquimatosos do abdômen com aspecto anatômico habitual; estômago vazio e mucosa parcialmente apagada; a musculatura da face anterior do pescoço apresenta-se seccionada em relação a incisão cirúrgica descrita no hábito externo e nas faces laterais, perfurada em relação com as feridas descritas anteriormente e assinaladas nas letras "A" e "B" da figura anexa; a quarta vértebra cervical está perfurada da esquerda para a direita, ligeiramente de cima para baixo e de trás para diante, mostrando-se também fraturada; a duramáter, ao nível da linha da fratura, mostra-se espessa



Eraldo de Palha Freire *			
<b>PROF.</b>	procurador de bolsa de imóveis	<b>IDADE</b>	24
<b>LOCAL</b>	RJ - (Aeroporto)	<b>ANO</b>	1970
<b>APELAÇÃO</b>	39.116	<b>VOL.</b>	1º
		<b>PÁG.</b>	230v - 231
			DXXXVII
<b>PARTE</b>	auto de exame cadavérico		

da e infiltrada por sangue; retirada a duramáter, observa-se que a medula em ponto sub-posto ao lado da lesão da duramáter mostra-se parcialmente amolecida com hemato mielia (pontilhado hemorrágico do tecido medular). Terminada a necrópsia, respondem aos quesitos: ao primeiro, sim; ao segundo, ferimento transfixante do pescoço com fratura da quarta vértebra cervical e lesão superficial do tecido nervoso medular com hematomielia; terceiro, projétil de arma-de-fogo; ao quarto, prejudicado. (...)

Médicos-legistas = Dr. José Alves Assumpção de Menezes e Dr. Ivan Nogueira Bastos.

Data do laudo = 16 de agosto de 1970  
Local do laudo = IML - R. de Janeiro - RJ.

\* No registro de óbito, ERALDO DE PALHA FREIRE, aparece com o seguinte nome: EIRALDO DE PALHA FREIRE.

Ezequias Bezerra da Rocha			
PROF.			IDADE 28
LOCAL PE - DOI			ANO 1972
APELAÇÃO 39.721	VOL. 1º	PÁG. 29	CLVI
PARTE desaparecido - pedido de busca nº 96B-E/2 do IV Exército.			

(...)Na noite do dia 11 março foi conduzido para a Região da cidade Universitária - BR/232, a fim de cobrir um ponto, tendo sido nessa ocasião resgatado por seus companheiros de subversão, os quais o conduziram num Volkswagen 1300, cor branca, placa não identificada, apesar de todas as tentativas dos agentes de segurança no sentido de detê-los, o que ocasionou forte tiroteio de ambos os lados. (...)

Ezequias Bezerra da Rocha			
PROF.			IDADE 28
LOCAL	PE - DOI		ANO 1972
APELAÇÃO 39.721	VOL. 1º	PÁG. 35	CLVI
PARTE Telegrama do DOPS, dirigido ao ministro Armando Perdigão.			

Em atenção ao conteúdo do rádio 519 de 4 corrente vg, ap<sup>re</sup>z-me pres<sup>ta</sup>tar vossência as seguintes informações ptpt pacientes EZEQUIAS BEZERRA DA ROCHA ET GUILHERMINA BEZERRA DA ROCHA foram presos pelo DOI IV EX. vg dia onze março findo vg para averiguações sobre atividades contrárias à segurança Estado pt mesma data foram postos a disposição da Secretaria de Segurança Pública deste Estado vg, em virtude de haver sido instaurado inquérito policial nesta Delegacia a fim de apurar atividades do PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) na área vg cujo feito encontra-se em andamento pt Outrossim segundo informações do IV Exército, vg paciente EZEQUIAS BEZERRA DA ROCHA vg às 20,30 horas mesmo dia de sua prisão vg evadiu-se vg tendo sido resgatado por elementos ainda não identificados pt assim sendo encontra-se atualmente presa no DOI/IV à disposição deste Delegado que preside o Inquérito em Lide vg A paciente GUILHERMINA BEZERRA DA ROCHA vg cuja detenção na forma que a lei especifica vg foi comunicada a Auditoria da 7a. Circunscrição Judiciária Militar pt(...)

Data do telegrama = 06 de abril, 1972.

	Fábio Lopes				
<b>PROF.</b>	ferroviário		<b>IDADE</b>	44	
<b>LOCAL</b>	R. de Janeiro		<b>ANO</b>	1972	
<b>APELAÇÃO</b>	40.141	<b>VOL.</b>	1º	<b>PÁG.</b> 202	<b>CDXXXIII</b>
<b>PARTE</b>	certidão de óbito				

Causa mortis = acidente vascular cerebral

sepultamento = Cemitério de Cach. de Itapemirim - E. Santo.

Médico-legista = Dr. Irene de Magalhães Franco

Data do falecimento = 08 de agosto de 1972

Local do falecimento = Casa de Saúde Sta. Inês - R.de Janeiro-RJ.

Fernando Borges de Paula Ferreira			
PROF.	estudante	IDADE	24
LOCAL	S.Paulo.	ANO	1969
APELAÇÃO	39.093	VOL.	6
PÁG.	1075	XCV	
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = hemorragia interna traumática

Sepultamento = cemitério de S.Paulo

Médico legista = Dr. Pêrsio J.R.Carneiro.

Local do falecimento = Largo da Banana - S. Paulo - SP.

Data do falecimento = 29 de julho de 1969.



Fernando Borges de Paula Ferreira			
PROF.	estudante	IDADE	24
LOCAL	Rio de Janeiro	ANO	1969
APELAÇÃO	40.278	VOL. 1	PÁG. 229 e 230
			XXX
PARTE	exame necroscópico		

Examinamos e necropsiamos, hoje, pela manhã, no Necrotério do Instituto Médico Legal do Estado, um cadáver de cor branca, do sexo masculino, que nos foi apontado como sendo o de FERNANDO BORGES DE PAULA FERREIRA, com vinte e quatro anos, branco, solteiro, brasileiro, de São Paulo, estudante, filho de Tostoi de Paula e Célia Borges de Paula Ferreira, e com residência ignorada. HISTÓRICO: vítima de agressão a tiros, faleceu às vinte e três horas do dia vinte e nove de julho do ano em curso. VESTES: despido. REALIDADE DA MORTE: evidenciava-se pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cabelos ruivos, tingidos de preto; íris castanhas, cílios e supercílios ruivos, dentes bons, barba e bigode ruivos, por fazer, nariz mesorrínico. Lesões externas: a) ferimento contuso, irregular, de bordas masceradas, na região superciliar esquerda; b) ferimentos contusos, irregulares, de bordas masceradas, sendo dois na região parietal direita e dois na região parietal esquerda; c) ferimento pérfuro contuso de forma circular, de cinco milímetros de diâmetro, situado no terceiro espaço intercostal direito, na linha hemiclavicular. EXAME INTERNO: a) o ferimento descrito no item (c) de lesões corporais externas continuou através da parede torácica, transfixando-a; b) ferimento transfixiante do lobo superior do pulmão direito; c) presença de mil mililitros de sangue na cavidade pleural direita; d) projétil de arma de fogo (bala) alojado junto à articulação da sétima costela com o corpo vertebral; e) rebatidos os retalhos, após a incisão bimastróide vertical, verificamos fratura cominutiva na região parietal esquerda posteriormente e na região esquerda posteriormente e na região parietal esquerda, também, mas junto à sutura biparietal. Retirada a calota óssea, não evidenciamos hemorragia subdural nem quaisquer lesões sobre o encéfalo. CONCLUSÃO: concluímos que o examinado faleceu em consequência de hemorragia interna traumática, consequente à ação vulnerante de corpo contundente - bala - que penetrando ao nível do ferimento descrito no item "c" de lesões corporais externas, transfixou a parede torácica se dirigindo para baixo, para trás e para a esquerda transfixou o lobo superior do pulmão direi-

Fernando Borges de Paula Ferreira			
PROF. estudante			IDADE 24
LOCAL Rio de Janeiro			ANO 1969
APELAÇÃO 40.278	VOL. 1	PÁG. 229 e 230	XXX
PARTE exame necroscópico			

to. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro: sim, morte violenta; ao segundo: hemorragia interna traumática; ao terceiro: instrumento perfuro-contundente, bala; ao quarto: não. Nada mais havendo, damos por encerrado o presente laudo.

Médicos Legistas = doutores: Pêrsio J.R.Carneiro e Antônio Valentini.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 04 de agosto de 1969.

Flávio de Carvalho Molina			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - CODI		ANO 1971
APELAÇÃO	40.577	VOL. II	PÁG. 413
			LXVIII
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = hemorragia interna traumática

Sepultamento = cemitério Perus

Médico-legista = Dr. Renato Capellano

Data do falecimento = 07 de novembro de 1971.

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes que, Álvaro Lopes Peralta era Flávio de Carvalho Molina.

Francisco Dias Vermelho				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO	
APELAÇÃO	39.627	VOL. 1ª	PÁG. 495, v, 496	CLXXXII
PARTE	laudo de exame de Necrópsia.			

(...) Aos vinte e sete dias do mês de julho de mil, novecentos e setenta, os abaixo-assinados, médicos legistas, mediante requisição da Delegacia de Plantão e tendo sido designados pra procederem exame necroscópico no cadáver de um homem que deu entrada no necrotério às nove horas e trinta minutos como sendo o de FRANCISCO DIAS VERMELHO, brasileiro, branco, de vinte anos de idade, solteiro, bancário, residente na Rua Brigadeiro Franco. Depois de praticado o exame abaixo ordenado, de tomadas as informações julgadas necessárias, respondermos aos quesitos seguintes. HISTORICO :- Aos vinte e sete dias do mês de julho de mil novecentos e setenta, às nove horas e trinta minutos, deu entrada no necrotério do Instituto Médico Legal, o corpo que nos foi dito ser da pessoa acima qualificada. Das informações prestadas, consta ter a mesma se afogado no Tanque Recanto Feliz, depois da virada do barco onde se encontrava com outro garoto. DESCRIÇÃO:- As vestes constam de: camisa de tergal azul, calça preta de nycron, cueca branca de algodão, cinta de couro preta. O corpo apresenta os seguintes sinais de morte: rigidez acentuada, esfriamento do corpo, manchas hipostáticas na região antero superior do tórax, córneas transparentes, pupilas dilatadas. Não existem manifestações externas de putrefação, caracterizadas por manchas verdes, no abdômen generalizadas (ileg.) EXAME EXTERNO:- O cadáver é de um homem, de bom desenvolvimento ósseo e muscular, em bom estado de nutrição, de cento e sessenta e cinco centímetros de altura, cor branca, cabelos castanhos-escuros, olhos castanhos-escuros, dentadura regularmente conservada. Exterioriza por seu aspecto geral e dados expostos uma idade compreendida entre os vinte e vinte e hum anos. A inspeção externa, este cadáver apresenta: cianose dos lábios, língua situada entre as arcadas dentárias, também de coloração azul arroxeadada. EXAME INTERNO:- cavidade bucal:- mucosa dos lábios cianosados. Praticada a incisão mento-pubiana, descolados e rebatidos os retalhos, retirado o plastron

Francisco Dias Vermelho				
PROF.				IDADE
LOCAL				ANO
APELAÇÃO	39.627	VOL. 1º	PÁG. 495, v, 496	CLXXXII
PARTE	laudo de exame de Necrópsia.			

condro-esternal e abertas as cavidades torácica e abdominal verifica-se: TORAX:- Posição das vísceras: pleura direita: livre de aderências (ileg.) pleura esquerda: também livre de aderência; cavidade livre não contém líquido. Pulmão direito: congesto, vermelho passando a escuro; à pressão da saída há abundante quantidade de líquido. Pulmão esquerdo:- tenso, congesto de cor vermelha para escura (ileg.) ABDÔMEN :- nada de anormal. No interior do estômago verifica-se a presença de escassa quantidade e de água. EXAMES COMPLEMENTARES:- relatório nº 275/70. Nome:- FRANCISCO DIAS VERMELHO. Material:- sangue. (ileg.)- Pesquisa e dosagem de álcool etílico: às 16:20 hs. de 27/7/70, concluída neste laboratório de Toxicologia a pesquisa de álcool etílico no material acima colhido do cadáver de FRANCISCO DIAS VERMELHO (ileg.) As reações de caracterização de etanol no destilado, obtido pela técnica de Nicloux, foram negativas. Conclue-se pois pela ausência de álcool etílico no material examinado., Curitiba, 27 de julho de 1.970. (ileg.) Dilermando Brito Filho. Engº químico". CONCLUSÕES:- Diante dos dados conseguidos durante o exame necroscópico e dos resultados dos exames complementares, concluimos que a morte de FRANCISCO DIAS VERMELHO, foi produzida por asfixia por afogamento. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro:- sim; ao segundo:- afogamento, ao terceiro:- submissão em massa líquida; ao quarto:- asfixia.

Data do exame = 27 de julho de 1970

Médico-legistas = Drs. Ernâni Simas Alves e Francisco M.R.M.Silva.



Francisco Emmanuel Penteado				
PROF.	estudante			IDADE 22
LOCAL	S. Paulo			ANO 1973
APELAÇÃO	40.425	VOL. 1º	PÁG. 54 e 55	DCLXX
PARTE	Exame Necroscópico.			

(...)Examinamos e necropsiamos às dezenove horas de hoje, no Necro-  
tério do Instituto Médico-Legal - um cadáver do sexo masculino, de  
cor branca, que nos foi indicado como sendo o de FRANCISCO EMMANU-  
EL PENTEADO, filho de Francisco Santa Cruz Negreiros Penteado e  
Nair Pereira Pinto, natural de Taquaritinga - Estado de São Paulo,  
estudante, solteiro e que residia no Município de Jaboticabal - Es-  
tado de São Paulo. REFERÊNCIA:- Segundo consta, trata-se de elemen-  
to subversivo atingido por disparo de arma-de-fogo em choque com  
os órgãos de Segurança. VESTES:- camisa de brim cinza, cueca verme-  
lha e sapatos pretos. REALIDADE DA MORTE:- A morte se evidenciava  
pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:-Ca-  
dáver de adulto, do sexo masculino, de cor branca, aparentando vin-  
te e dois anos de idade, cabelos castanhos-claros, olhos verdes,  
dentes bem conservados, sem falhas, compleição robusta, panículo  
adiposo escasso, altura aproximada de um metro e setenta e cinco  
centímetros e peso aproximado de setenta kilos. Notam-se ferimen-  
tos com as características daqueles produzidos pela entrada de pro-  
jétil de arma-de-fogo, na altura do ramo ascendente direito da  
mandíbula. Saiu na face lateral do pescoço, tornou a entrar na al-  
tura do músculo trapézio e saiu na região escapular direita; orifí-  
cio de entrada na altura do manúbrio esternal e a saída na porção  
média da região dorsal na mesma altura; orifício de entrada na al-  
tura do terço interno da clavícula esquerda e saída na região esca-  
pular esquerda; escoriações irregulares na região frontal, supercí-  
lio esquerdo e canto externo da rima palpebral esquerda. DISCUSSÃO  
E CONCLUSÃO:- Do observado e exposto, concluimos que, Francisco  
Emmanuel Penteado, faleceu em virtude de anemia aguda traumática.  
RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro, sim; ao segundo, anemia agu-  
da traumática; ao terceiro, instrumento pênfuro-contundente (projé-  
til de arma-de-fogo) e ao quarto, não (...)

Local do laudo = IML - SP.

Data do laudo = 22 de março de 1973.

Médicos-legistas = Isaac Abramovitch e Orlando Brandão.

	Francisco Emmanuel Penteado			
PROF.	estudante		IDADE	22
LOCAL	SP-DOPS/CODI		ANO	1973
APELAÇÃO	40.577	VOL. 7	PÁG. 2054	LXVIII
PARTE	certidão de óbito			

Causa mortis = anemia aguda traumática

Sepultamento = cemitério de Gethsemani

Médico-legista = Dr. Isaac Abramovite

Data do óbito = 15 de março de 1973.

Francisco José de Oliveira				
PROF.			IDADE	
LOCAL SP - CODI			ANO 1971	
APELAÇÃO	40.577	VOL. 5	PÁG. 1218/vº	LXVIII
PARTE exame necroscópico				

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes, que DARIO MARCONDES, era FRANCISCO JOSE DE OLIVEIRA.

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotério do Instituto Médico-Legal, um cadáver que nos foi indicado como sendo de DARIO MARCONDES, masculino, branca, vinte e oito anos de idade, solteiro brasileiro, natural de Lavras-M. Gerais, estudante, filho de José Marcondes e Djanira Souza Marcondes, de residência ignorada. REFERÊNCIA: segundo consta, a vítima foi baleada e morta na Rua Turiasu, no dia cinco de novembro de setenta e um, VESTES: - cadáver despidido. REALIDADE DA MORTE: - a morte evidenciava-se pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver do sexo masculino, branca, aparentando a idade de vinte e oito anos, cabelos castanhos, encaracolados, escassos, cílios e supercílios castanhos, íris castanha, barba raspada, bigode castanho, tipo constitucional mediolíneo, nariz reto, dentes naturais conservados. Apresentava: orifícios por projétil de arma-de-fogo nas localizações e com as características a seguir : orifício de entrada na região frontal esquerda, de seis milímetros de diâmetro; orifício de entrada na região temporal esquerda, de seis milímetros de diâmetro; orifício de entrada no ângulo nasogeriano esquerdo de dez milímetros de diâmetro; orifício de saída da transição do espaço parieto-occipital direito, de oito milímetros de diâmetro; orifício de entrada na fúrcula esternal, de um centímetro e meio de diâmetro; orifício de saída na região axilar direita, de dois centímetros e meio de diâmetro; orifício de saída na região axilar, de dois centímetros de diâmetro, a três centímetros abaixo do anterior; orifício de entrada na região lombar, linha média; de dez milímetros de diâmetro; orifício de entrada na face externa da raiz da coxa esquerda, de dois centímetros de diâmetro; orifício de saída no flanco direito, de dois centímetros de diâmetro; orifício de saída no hipocôndrio direito, de dois centímetros e meio de diâmetro. EXAME INTERNO: - crânio - incisão bimastróide vertical mostrava fratura do parietal di-

Francisco José de Oliveira			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - CODI		ANO 1971
APELAÇÃO	40.577	VOL. 5	PÁG. 1218/vº
			LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

reito e orifício de saída na junção parietal-occipital direita, correspondendo à trajetória do projétil que penetrou na região frontal esquerda e atravessou a massa encefálica; projétil alojado no couro cabeludo, região occipital esquerda representando o orifício de saída de projétil que entrou na região temporal esquerda. O projétil que penetrou no ângulo nasogeniano esquerdo, lesou a língua, desceu por diante da coluna cervical, passou por trás da clavícula direita e se exteriorizou na região axilar direita; tronco: incisão xifo-umbilical com remoção do plastrão condrosternal, mostrou: o projétil que penetrou na fúrcula esternal seguiu pelas partes moles da face anterior do tórax e se exteriorizou na região axilar direita (abaixo três centímetros da anterior); o projétil que penetrou na região lombar, linha média, contornou a coluna, lesou alças intestinais delgadas e se alojou na parede anterior do abdômem; ao nível da cicatriz umbilical, de onde foi retirado; o projétil que penetrou no flanco esquerdo, fraturou alças delgadas e se exteriorizou pelo hipocôndrio direito; o projétil que penetrou na face externa da raiz da coxa esquerda atravessou a crista do osso ilíaco esquerdo, lesou alças intestinais e se exteriorizou pela fossa ilíaca direita. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**: -do observado e exposto, concluímos que a causa mortis foi choque traumático com hemorragia interna. **RESPOSTAS AOS QUESITOS**: ao primeiro - sim; ao segundo - choque traumático; ao terceiro - corpo pérfuro-contundente; ao quarto - prejudicado. (...)

Médicos- Legistas = Mário Nelson Matte e José Henrique da Fonseca.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 16 de novembro de 1971.

Francisco José de Oliveira			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - CODI		ANO 1971
APELAÇÃO	40.577	VOL. 5	PÁG. LXVIII
PARTE	certidão de óbito		

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes, que DARIO MARCONDES, era FRANCISCO JOSE DE OLIVEIRA.

Causa mortis = choque traumático.

Sepultamento = cemitério de Perus

Médico-legista = Dr. Mário Nelson Matte.

Data do óbito = 05 de novembro, 1971.



Francisco Seiko Okama				
PROF.	estudante			IDADE 25
LOCAL	S.Paulo			ANO 1973
APELAÇÃO	40.425	VOL. 1º	PÁG. 50 e verso	DCLXX
PARTE	exame necroscópico.			

(...)Examinamos e necropsiamos hoje, às dezenove horas, no Necrotério do Instituto Médico-Legal - um cadáver do sexo masculino, de cor branca, que nos foi indicado como sendo o de FRANCISCO SEIKO OKAMA-com vinte e cinco anos de idade, solteiro, brasileiro, natural de São Carlos - Estado de S.Paulo, estudante, filho de Masahares Okama e Nabe Okama e que residia à Rua Nadir Alves, número quarenta e cinco - Mauá. REFERÊNCIA:- Segundo consta, trata-se de elemento subversivo atingido por disparo de arma-de-fogo, quando em choque com os órgãos de Segurança. VESTES:- Camisa bege, cueca branca, sapatos marrom e meias fantasia. REALIDADE DA MORTE:- A morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor amarela, aparentando vinte e cinco anos de idade, compleição robusta, panículo adiposo escasso, altura aproximada de um metro e setenta centímetros e peso aproximado de setenta kilos, cabelos pretos, olhos castanhos, dentes bem conservados. Notam-se ferimentos com as características daqueles produzidos pela entrada de projétil de arma-de-fogo no canto externo da pálpebra inferior esquerda, que transfixou o olho esquerdo e teve sua saída na região occipital; orifício de entrada na face lateral esquerda do pescoço com o correspondente orifício de saída na região parietal direita; orifício de entrada na face antero-lateral esquerda do pescoço, na altura da inserção do músculo esterno-cleido-mastóidea e correspondente orifício de saída na omoplata esquerda; orifício de saída na região glútea esquerda; orifício de entrada na ponta do nariz, que provocou fratura do maxilar superior direito, ramo ascendente direito da mandíbula e teve o seu orifício de saída na face lateral direita do pescoço; ferimento contuso, irregular de cerca de três centímetros, na região malar esquerda. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:- Do observado e acima exposto, concluímos que - Francisco Seiko Okama - faleceu em virtude de choque traumático por politraumatismo. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro - sim; ao segundo - choque traumático - politraumatismo; ao terceiro - instrumento perfuro-contundente (projétil de arma-de-fogo) e ao quarto - não. (...)

Francisco Seiko Okama			
PROF.	estudante	IDADE	25
LOCAL	S. Paulo	ANO	1973
APELAÇÃO	40.425	VOL. 1º	PÁG. 50 e verso
		DCLXX	
PARTE	exame necroscópico.		

Médicos-legistas = Dr. Isaac Abramovitch e Dr. Orlando Brandão.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 22 de março de 1973.

	Francisco Seiko Okama			
PROF.	estudante		IDADE	25
LOCAL	S.Paulo		ANO	1973
APELAÇÃO	40.425	VOL. 1º	PÁG. 52	DCLXX
PARTE	Certidão de óbito.			

Causa mortis = anemia aguda traumática.

Sepultamento = Cemitério de Mauá - SP.

Médico-legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Local do óbito = Bairro da Penha - Via pública.

Data do falecimento = 15 de março de 1973.

Frederico Eduardo Mayr			
PROF.	estudante	IDADE	24
LOCAL	SP - CODI	ANO	1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 4	PÁG. 773
			LXVIII
PARTE	certidão de óbito		

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes, que EUGÊNIO MAGALHÃES SARDINHA, era FREDERICO EDUARDO MAYR.

Causa mortis = anemia aguda traumática

Sepultamento = cemitério de Perus

Médico-legista = Dr. Isaac Abramovite.

Local do falecimento = Rua Pero Correia, Jd. da Glória-S.Paulo.

Data do falecimento = 24 de janeiro de 1972.

Frederico Eduardo Mayr			
PROF.	estudante	IDADE	24
LOCAL	SP - CODI	ANO	1972
APELAÇÃO	40.577	VOL.	4
PÁG.	774/vº	LXVIII	
PARTE	exame necroscópico		

Obs.: -Sabe-se, por outras fontes, que EUGENIO MAGALHÃES SARDINHA era FREDERICO EDUARDO MAYR.

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, no necrotério do Instituto Médico-legal, um corpo que nos foi apontado como sendo o de EUGENIO MAGALHAES SARDINHA, masculino, branco, vinte e quatro anos de idade, solteiro, brasileiro, natural de Curitiba- Paraná, estudante, filho de Henrique Lima Sardinha e Maria Lurdes M. Sardinha, residência ignorada. HISTORICO: segundo consta teria falecido ao travar tiroteio com órgãos da Segurança às dez horas de vinte e quatro de fevereiro de setenta e dois na Rua Pero Correia, Jardim da Glória. VESTES: camisa cinza, calça preta, cueca branca, sapatos e meias pretas. REALIDADE DA MORTE: a morte se evidenciava pela presença dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver de adulto, do sexo masculino, cor branca, aparentando vinte e quatro anos de idade, cabelos ruivos, olhos azuis, dentes próprios, em regular estado de conservação, bigode mais ou menos espesso, barba raspada, - compleição média, paniculo adiposo regular. Notam-se ferimentos produzidos por projétil de arma-de-fogo assim distribuídos: 1) orifícios de entrada na região infraclavicular direita e saída na região escapular direita. 2) Orifício de entrada na região mamária esquerda e saída na porção mediana na região lombar esquerda. 3) Entrada de projétil na face posterior do terço superior do braço esquerdo que transfixou o braço e penetrou na face lateral do hemitórax esquerdo na altura do quinto espaço intercostal. EXAME INTERNO: aberto o crânio pela técnica habitual nada se constatou de interesse médico-legal. Aberto o tronco pela técnica habitual constata-se derrame hemorrágico de cerca de quinhentos mililitros em ambas as pleuras e ferimentos transfixantes do lobo superior do pulmão direito e inferior do pulmão esquerdo e hemorragia retroperitoni esquerda. Os demais órgãos nada apresentaram de interesse médico-legal



Frederico Eduardo Mayr			
PROF.	estudante	IDADE 24	
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 4	PÁG. 774/vº
		LXVIII	
PARTE	exame necroscópico		

CONCLUSÃO:- concluimos que o examinado faleceu em virtude de anemia aguda traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro - sim; ao segundo - anemia aguda traumática; ao terceiro - instrumento perfuro-contundente (projétil de arma-de-fogo); ao quarto - não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovite e Walter Sayeg.  
Local do exame = IML - SP.  
Data do exame = 07 de março de 1972.

Frederico Eduardo Mair.				
PROF.				IDADE
LOCAL SP (CODI) DF (CODI) GUANABARA (CODI)				ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 1º	PÁG. 339 e 340		XLIII
PARTE	Morte: Declarações de Ozeas Duarte de Oliveira.			

(...)que os elementos que o torturavam, afirmavam que já haviam assassinado várias pessoas e as citavam nominalmente:.,. e Frederico Mair; (...)

Gastone Lúcia de Carvalho Beltrão			
PROF.	estudante		IDADE 21
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 4	PÁG. 811/vq/ LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, às dezoito horas, no necrotério do Instituto Médico-Legal, um corpo que nos foi apontado como sendo de GASTONE LUCIA DE CARVALHO BELTRÃO, sexo feminino, branca, vinte e um anos de idade, casada, brasileira, natural de Alagoas, estudante, filha de João de Castro Beltrão e Zoráide de Carvalho Beltrão, residência ignorada. HISTORICO: segundo consta, trata-se de elemento terrorista que faleceu ao travar tiroteio com os órgãos da Segurança, por volta das onze horas de hoje na esquina da Rua Inglês de Souza e Coronel Diogo. VESTES: capa de casemira fantasia, blusa de lã preta, calça de casemira azul, "soutien" de algodão preto, um sapato de couro preto. REALIDADE DA MORTE: a morte se evidenciava pela presença dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- trata-se de cadáver de adulto, do sexo feminino, de cor branca, aparentando vinte e um anos de idade, cabelos lisos e longos, sombrancelhas tratadas, iris de cor castanha, dentes em bom estado de conservação com tratamentos dentários descritos no esquema anexo, Como sinais particulares notam-se: 1) cicatriz linear seis centímetros na face posterior do terço médio do ante-braço direito. 2) cicatriz circular de dez milímetros de diâmetro na face anterior do terço superior da perna esquerda. 3) Cicatriz ovalada de quinze por dez milímetros na prega inguino-(...) esquerda, junto à crista ilíaca. 4) Duas cicatrizes lineares do dedo indicador esquerdo. Notam-se treze ferimentos circulares com as características daquelas produzidas pela entrada de projétil de arma-de-fogo e focalizados na região temporal esquerda, na região nasal esquerda, no ombro direito, região mamária direita, região infra-mamária direita, ponta do esterno, hipocondrio direito, fossa ilíaca direita, monte de vênus, face antero medial, terço superior da coxa esquerda, face antero-lateral do terço superior das coxas direita e esquerda e região occipital com os correspondentes orifícios de saída. Fratura de cubito e rádio esquerdos, ossos do punho esquerdo e do terço superior do (...) direito. EXAME INTERNO: aberto o crânio pela técnica habitual, constatamos: fraturas dos ossos: parietal esquerdo, frontal à esquerda; fratura do occipital, lacerações do encéfalo, fratu

Gastone Lúcia de Carvalho Beltrão			
PROF.	estudante	IDADE	21
LOCAL	SP - CODI	ANO	1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 4	PÁG. 811/vº/ LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

ra esfenóide e fratura do frontal na altura da glabella. Aberto o tronco pela técnica habitual constatamos derrame hemorrágico em ambas as pleuras, hemoperitoneo de cerca de mil mililitros, ferimentos lacerantes do fígado, baço e intestinos. Não foram encontrados projéteis. CONCLUSÃO: concluimos que a examinada faleceu em virtude de anemia aguda traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS:-ao primeiro -sim; ao segundo - anemia aguda traumática; ao terceiro - instrumento pêrfuro-contundente(projétil de marma-de-fogo); ao quarto - não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovite e Walter Sayeg.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 22 de janeiro de 1972.

Gastone Lúcia de Carvalho Beltrão			
PROF.	estudante	IDADE	21
LOCAL	SP - CODI	ANO	1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 4	PÁG. 813
			LXVIII
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = anemia aguda traumática

Sepultamento = cemitério de Perus

Médico-legista = Dr. Isaac Abramovite

Local do óbito = R. Heitor Peixoto com R. Inglês de Souza.

Data do óbito = 22 de janeiro de 1972.



Gelson Reicher			
PROF.			IDADE 24
LOCAL S. Paulo			ANO 1972
APELAÇÃO 40.265	VOL. 1º	PÁG. 128	DCLXI
PARTE Certidão de óbito.			

Obs.:- Sabe-se, por outras fontes, que Emiliano Lessa, era Gelson Reicher.

Causa mortis = anemia aguda traumática.

Sepultamento = Cemitério de Perus( D. Bosco).

Médico legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Local do óbito = Av. República do Líbano, altura do nº 1000 -  
S. Paulo - SP.

Data do falecimento = 20 de janeiro de 1972.

Gáilson Reicher				
PROF.				IDADE 24
LOCAL	SP - CODI			ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 3	PÁG. 641/vº	LXVIII
PARTE	exame necroscópico			

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes, que EMILIANO SESSA, era GÉLSON REICHER.

(...) Examinamos e necropsiamos hoje neste Instituto, um cadáver que nos foi apontado como sendo o de Emiliano Sessa, masculino, branco, vinte e quatro anos, solteiro, brasileiro, natural de S. Paulo - Capital, filho de Roberto Sessa e Ruth da S. Sessa, profissão e residência ignorados. HISTORICO: Segundo consta trata-se de elemento terrorista que veio a falecer às onze horas de hoje na Av. República do Líbano altura do número mil, ao travar tiroteio com os órgãos da Segurança. VESTES: - Cueca de algodão azul. EXAME EXTERNO: cadáver de adulto do sexo masculino, de cor branca, aparentando vinte e quatro anos, cabelos castanhos, dentes bons, barba e bigodes raspados, compleição robusta. Apresenta: vários ferimentos com as características de ferimentos produzidos por projéteis de arma-de-fogo, assim esquematizados: a) entrada na pálpebra superior esquerda e saída na região frontal esquerda. b) entrada de projétil na região malar esquerda e saída na porção direita da mandíbula; entrada na porção inferior da inserção do pavilhão auricular esquerdo e o projétil foi encontrado alojado no mastóide esquerdo; d) entrada de projétil na linha axilar anterior esquerda na altura do sexto espaço intercostal e saída na porção externa da região lombar direita. e) entrada de projétil na linha axilar anterior na altura do oitavo espaço intercostal e saída na região lombar direita. f) entrada na região intercaspular vertebral direita e o projétil após transfixar o tórax alojou-se no arco anterior da oitava costela direita. g) entrada de projétil na face anterior do terço superior do ante-braço esquerdo e saída na face posterior, com quatro centímetros abaixo. h) entrada de projétil na face lateral do terço inferior do ante-braço direito e saída na região hipotenar direita. i) entrada de projétil na face anterior do terço superior da coxa direita e saída na face anterior do mesmo nível. j) entrada de projétil na face

Gélson Reicher			
PROF.			IDADE 24
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 3	PÁG. 641 'vº
			LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

posterior do terço médio da coxa esquerda e saída na face anterior do mesmo nível. Aberto o crânio pela técnica habitual nada se constatou de interesse Médico-Legal. Aberto o tronco pela técnica habitual constatou-se ferimento transfixante do pulmão direito, derrame hemorrágico na pleura direita, ferimento transfixante no baço, no fígado, hemoperitônio de cerca de mil mililitros. **CONCLUSÃO: do observado e exposto** concluimos que o examinado veio a falecer em virtude de anemia aguda traumática. **RESPOSTAS AOS QUESITOS:-** ao primeiro - sim; ao segundo - anemia aguda traumática; ao terceiro - instrumento perfuro-contundente (projétil de arma-de-fogo); ao quarto - não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovite e Antônio Valentini.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 27 de janeiro de 1972.

Gerson Theodoro de Oliveira			
PROF.	auxiliar de escritório		IDADE 23
LOCAL	R. de Janeiro		ANO 1971
APELAÇÃO	39.093	VOL. 13	PÁG. 3051/3052/3053
			XCV
PARTE	exame cadavérico		

(...)pelo Diretor foram designados os peritos acima para proceder a exame no cadáver de PEDRO DE CASTRO CORRÊA, reconhecido como GERSON THEODORO DE OLIVEIRA, conforme xerox do termo de identificação anexo. (...)Deu entrada no Serviço de Necrôpsias deste Instituto, às dezessete horas e trinta minutos do dia 22 de março de mil novecentos e setenta e um, um cadáver acompanhado de guia número quarenta e oito da VIGESIMA NONA DELEGACIA POLICIAL assinada pelo comissário Gilberto (...) (Delegado Substituto) na qual consta "Cadáver de PEDRO DE CASTRO CORRÊA, filho de Antônio de Castro Corrêa e Rute-dos Anjos Corrêa, sexo masculino, trinta e três anos, preto, brasileiro, residência ignorada, removido da rua Barão de Mesquita, quatrocentos e vinte e cinco. A morte ocorreu no dia 22 de março de setenta e um às onze horas e trinta minutos. Nas circunstâncias seguintes: Resistência à prisão. INSPEÇÃO EXTERNA: o cadáver é o de homem de cor preta, que mede cento e cinquenta e seis centímetros de estatura, de regular compleição física e esta de desnutrição, em rigidez muscular generalizada, o couro cabeludo da implantação a cabelos encarapinhados e não mostra lesões; na metade esquerda da região frontal existe ferida alongada e rósea de bordas irregulares, olhos castanhos; dentes bons; na metade esquerda da região mentoniana há pequena ferida superficial com bordas irregulares e escoriadas; pescoço sem lesões violentas; na região dorsal esquerda existe ferida de forma arredondada, de bordas escoriadas com 6 milímetros de diâmetro com caracteres de orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo (letra "A" da figura anexa); na região peitoral direita, sessenta milímetros para baixo e para esquerda do mamilo existe ferida de bordas irregulares e viradas pra fora, com caracteres de orifício de saída de projétil de arma-de-fogo (letra "B" da figura anexa); o resto do corpo não apresenta lesões violentas. INSPEÇÃO INTERNA: TORACO - ABDOMINAL: - os órgãos parenquimatosos cavitérios do abdome nada apresentam de anormal; o estômago apresenta pequena quantidade de substância pastosa, de cor brancacenta; coste



Gerson Theodoro de Oliveira				
PROF.	auxiliar de escritório			IDADE 23
LOCAL	R.de Janeiro			ANO 1971
APELAÇÃO	39.093	VOL. 13	PÁG.3051/3052/3053	XCV
PARTE	exame cadavérico			

las íntegras; a musculatura do terceiro espaço intercostal direito, em relação com a ferida assinalada na letra "B", está perfurada em toda sua espessura; a face posterior da quinta vértebra dorsal apresenta solução de continuidade em forma de calha, dirigida de trás para diante e ligeiramente de baixo para cima; nas cavidades pleurais existe grande quantidade de sangue parcialmente coagulado do qual é retirado porção e enviada ao laboratório de Toxicologia para pesquisa de álcool; o saco pericárdico está repleto de sangue parcialmente coagulado e apresenta nas faces mediastínicas direita e esquerda, perfurações transfixantes; a face posterior do leito - do coração no pulmão esquerdo apresenta laceração do parênquima - pulmonar, infiltrado por sangue; o lobo médio do pulmão direito está transfixado de trás para diante, por ferida em forma de túnel - de paredes desorganizadas e infiltradas por sangue; o coração mostra parede da aurícula direita transfixadas nesse mesmo sentido; o segmento torácico da aorta, também, mostra perfurações que correspondem a trajetória das lesões pulmonares anteriormente descritas. O - corpo trajava calça e meia de tecido marrom, uma cueca branca, tipo sunga; uma camisa azul, ensanguentada, mostrando uma perfuração na metade esquerda do pano posterior e outra na metade direita do pano anterior, próximo à abertura; sapatos de couro marrom. Terminada a perícia, respondem aos quesitos: ao primeiro, sim; ao segundo, ferimento transfixante do tórax, com lesões dos pulmões, da aorta torácica e do coração; hemorragia interna; ao terceiro, projétil de arma-de-fogo; ao quarto, prejudicado. (...)

Data do exame = 22 de março de 1971.

Local do exame = IML - RJ.

Médicos-legistas = Dr. José Alves Assumpção de Meneses e Dr. Ivan Nogueira Bastos.



	Gerson Theodoro de Oliveira		
PROF.	auxiliar de escritório		IDADE 23
LOCAL	R.de Janeiro		ANO 1971
APELAÇÃO 39.093	VOL. 13	PÁG. 3051/3052/3053	XCV
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = ferimento transfixante do tórax com lesão do pulmão, da aorta e do coração e hemorragia interna

Sepultamento = cemitério São Francisco Xavier

Lugar do falecimento = Rua Barão de Mesquita, 425

Médico-atestante = Dr. José Alves Assunção Menezes

Data do falecimento = 22 de março de 1971

Getúlio de Oliveira Cabral			
PROF.			IDADE 35
LOCAL	RJ	ANO 1972	
APELAÇÃO	39.905	VOL. 2ª	PÁG. 261
			CCXCIII
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = ferimento penetrante da cabeça determinando fratura do crânio e destruição do tecido nervoso cerebral e carbonização.

Sepultamento = Cemitério de Ricardo de Albuquerque

Médico-legista = Dr. Roberto Blanco dos Santos.

Data do falecimento = 29 de dezembro de 1972.

Gildo Macedo Lacerda			
PROF.			IDADE
LOCAL S. Paulo			ANO 1973
APELAÇÃO 40.617	VOL. <sup>34º</sup> C-15	PÁG. 13731v	DCLXXXIV
PARTE Morte: Declarações de Otto José Mattos Filgueiras.			

(...) "afirma que as torturas que sofreu e que milhares de brasileiros tem sofrido, o assassinato de Gildo Macedo Lacerda,... é da responsabilidade da ditadura militar." (...)

Gildo de Lacerda			
PROF.			IDADE
LOCAL S. Paulo			ANO 1973
APELAÇÃO 40.617	VOL. <sup>34º</sup> C-15	PÁG. 13783 e verso	DCLXXXIV
PARTE Declarações de Antônio Norival Soave. Denúncia de morte.			

(...) "que o depoimento policial, na sua enorme maioria, lhe foi arrancado sob coação física, torturas e pressão psicológica, sob o efeito da morte de duas pessoas, ou seja: José Carlos de Mata Machado e Gildo de Lacerda." (...)

Hamilton Fernando Cunha (*)				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO 1969	
APELAÇÃO 38.693	VOL. 2º	PÁG. 324...		CCXCIX
PARTE	Morte: Denúncia de Diógenes de Arruda Câmara.			

(...) Hã, também, os fuzilados ao resistirem à prisão: Carlos Mari ghela, Hamilton Cunha,... (...)

(\*) morto em 1969



Hélcio Pereira Fortes				
PROF.	estudante			IDADE 23
LOCAL	S. Paulo			ANO 1972
APELAÇÃO	40.132	VOL. 1º	PÁG. 119	DCLI
PARTE	Certidão de óbito			

Causa mortis = anemia aguda traumática.

Sepultamento = Cemitério de Perus - S.Paulo - SP.

Médico legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Local do óbito = Av. Bandeirante, com rua Jurupis.

Data do falecimento = 28 de janeiro de 1972.

Helenira Resende de Souza Nazaré				
PROF.	ex-dirigente da UNE			IDADE
LOCAL				ANO
APELAÇÃO	41.808	VOL. 13º	PÁG. 2925 a 2928	XLIII
PARTE	MORTE: Declarações de Elza de Lima Monnerat.			

(...)Helenira Resende de Souza Nazaré, ex-dirigente da UNE que, ao ser atacada por dois soldados, matou um deles e feriu o outro. Metralharam-na nas pernas e a torturaram barbaramente, até a noite.(...)

Hélio Zanir Sanchotene Trindade				
PROF.	aux. de escritório			IDADE 26
LOCAL	RS.			ANO 1970
APELAÇÃO	39.843	VOL. 1º	PÁG. 22	CCCLIII
PARTE	certidão de óbito			

Causa mortis = parada cardíaca, tiro de revólver (suicídio).

Sepultamento = Cemitério católico desta cidade.

Médico-legista = Dr. Gerhard Hoblick.

Local do óbito = em domicílio na residência de Adail de Casti-  
lhos, nesta cidade (Alegrete).

Data do falecimento = 27 de dezembro de 1970.

Hiroaki Torigoi			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - CODI	ANO 1972	
APELAÇÃO 40.577	VOL. 3	PÁG. 737/vº/738	LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

Obs.: -Sabe-se, por outras fontes, que MASSAHIRO NAKAMURA, era HIROAKI TORIGOI.

(...) Examinamos e necropsiamos hoje neste Instituto, um cadáver que nos foi apontado como sendo o de Massahiro Nakamura, vinte e cinco anos, masculino, branco, solteiro, brasileiro, filho de Yuji Nakamura e Hayako Nakamura, residência ignorada. HISTÓRICO: Segundo consta, trata-se de elemento terrorista que travou tiroteio com policiais da Segurança, vindo a falecer as vinte horas do dia cinco de janeiro do corrente ano. VESTES: Despido. REALIDADE DA MORTE: Evidenciava-se através dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: Trata-se de cadáver de adulto do sexo masculino, de cor amarela, aparentando vinte e cinco anos, cabelos pretos e lisos, barba rala, bigode aparado, íris de cor castanha, dentes regulares, panículo adiposo escasso, compleição muscular média. Notam-se vários ferimentos produzidos por projétil de arma-de-fogo, assim esquematizados: a) orifício de entrada na região malar direita, tendo o projétil se instalado na região zigomática esquerda, com trajetória de frente para trás, da direita para a esquerda e de baixo para cima. b) orifício de entrada na face lateral direita do pescoço com a correspondente saída na face lateral esquerda do pescoço, um centímetro abaixo da entrada. Sua trajetória foi da direita para a esquerda, de cima para baixo no plano longitudinal. c) orifício de entrada na posição super-externa da região mamária direita, e este projétil após transfixar o pulmão direito e o mediastino, alojou-se no lobo inferior do pulmão esquerdo. Sua trajetória foi da direita para a esquerda, de cima para baixo e de frente para trás. d) orifício de entrada, junto a articulação condro-esternal da terceira costela direita cujo projétil foi alojar-se na pleura esquerda. Sua trajetória foi de frente para trás, de cima para baixo, da direita para a esquerda. e) dois orifícios de entrada no epigastrio, tendo um dos projéteis saído pela região dorsal esquerda e outro se

Hiroaki Torigoi			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO 40.577	VOL. 3	PÁG. 737/vº/738	LXVIII
PARTE exame necroscópico			

fixado na região supra clavicular esquerda. Suas trajetórias foram de frente para trás, da direita para a esquerda e de baixo para cima. f) orifício de entrada no hipocôndrio direito, cujo projétil transfixou o fígado e o lobo inferior do pulmão direito e se alojou na quinta vértebra dorsal. Sua trajetória foi de baixo para cima, de frente para trás e da direita para a esquerda. g) orifício de entrada na face anterior do terço médio da coxa direita e o projétil após atravessar a massa muscular da coxa direita alojou-se no joelho. Sua trajetória foi de cima para baixo, da esquerda para direita e no plano longitudinal. h) orifício de entrada na face anterior do terço médio da coxa direita, com a correspondente saída na face posterior lateral do terço inferior da coxa esquerda. Sua trajetória de frente para trás, de cima para baixo, da direita para a esquerda. EXAME INTERNO: Aberto o tronco pela técnica habitual constatou-se a presença de derrame hemorrágico em ambas as pleuras. Hemo-peritônio de cerca de mil mililitros, e lesões do fígado e alças intestinais. Aberto o crânio pela técnica habitual nada se encontrou de interesse médico-legal. CONCLUSÃO: concluímos que o examinado faleceu em virtude de anemia aguda traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS: Ao primeiro, sim. Ao segundo, anemia aguda traumática. Ao terceiro, instrumento pênfuro-contundente - projétil de arma-de-fogo. Ao quarto, não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovite e Abeylard Q. Orsini.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 13 de janeiro de 1972



Hiroaki Torigoi			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 3	PÁG. 739
LXVIII			
PARTE	certidão de óbito		

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes, que MASSAHIRO NAKAMURA, era HIROAKI TORIGOI.

Causa mortis = anemia aguda traumática

Sepultamento = cemitério de Perus

Médico-legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Data do falecimento = 05 de janeiro de 1972.

Local do falecimento = Rua Albuquerque Lins, 855 - S.Paulo-SP.

Iara Iavelberg			
PROF. estudante			IDADE 27
LOCAL Bahia			ANC1971
APELAÇÃO 39.789	VOL. 15	PÁG. 4228	XLII
PARTE atestado de óbito			

(...) local do óbito: Quando transportada para o Hospital Getúlio Vargas - Salvador - Ba.

causa imediata: anemia aguda

devido a: hemorragias interna e externa

causa principal: transfixação do coração e pulmão esquerdo por projétil de arma de fogo

causa da enfermidade: morte violenta (suicídio?) (...)

Data do falecimento = 20 de agosto de 1971

Local do sepultamento = S. Paulo.

Médico-legista = Dr. Charles Pittex.

Isis Dias de Oliveira			
PROF.			IDADE
LOCAL R.de Janeiro			ANO 1972
APELAÇÃO 39.913	VOL. 1º	PÁG. 256	CCCIX
PARTE desaparecida - alegações finais advogado.			

(...) ISIS DIAS DE OLIVEIRA, por sua advogada, nos autos do presente processo-crime a que responde juntamente com outros, no prazo legal, vem dizer em alegações finais que não procede, em hipótese alguma, a denúncia vez que fundada apenas em iliações.

Em se tratando de julgar alguém por um fato criminoso determinado não é possível que esse alguém seja sorteado a critério da polícia que afirma ser ele o criminoso.

Não se justifica muito menos o pedido final do MP, embasado em hipótese tão somente.

A justiça não pode se transformar jamais em órgão que apenas grifa as arbitrariedades da polícia.

Portanto pede-se a absolvição de ISIS DIAS DE OLIVEIRA, que não se sabe - infelizmente - morta ou viva.(...)

Ismael Silva de Jesus			
PROF.	estudante	IDADE	19
LOCAL	GO - Batalhão de Caçadores		ANO 1972
APELAÇÃO	40.458	VOL. 1ª	PÁG. 246
DCXXVII			
PARTE	Certidão de óbito		

Causa Mortis = enforcamento, asfixia mecânica

Sepultamento = cemitério Parque, desta capital.

Médico legista = Dr. Saul do Couto

Local do óbito = Na cela do 1ª Batalhão de Caçadores, nesta capital.

Data do falecimento = 09 de agosto de 1972.

Iuri Xavier Pereira				
PROF.			IDADE 23	
LOCAL S. Paulo			ANO 1972	
APELAÇÃO	40.265	VOL. 1º	PÁG. 127	DCLXI
PARTE certidão de óbito				

Causa mortis = Choque traumático - politraumatismo.

Sepultamento = Cemitério de Perus - S.Paulo - SP.

Médico legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Local do óbito = Rua da Mooca, altura do nº 3.000, Mooca -  
S.Paulo - SP

Data do falecimento = 14 de junho de 1972.



Iuri Xavier Pereira				
PROF.			IDADE 23	
LOCAL SP - CODI			ANO 1972	
APELAÇÃO	40.577	VOL. 4	PÁG. 844/v9/	LXVIII
PARTE	exame necroscópico			

(...) Examinamos e necropsiamos às vinte horas de catorze de junho de setenta e dois, no Necrotério do Instituto Médico-Legal, um cadáver que nos foi apontado como sendo de - IURI XAVIER PEREIRA, do sexo masculino, de cor branca, com vinte e três anos de idade, solteiro, brasileiro, natural da Guanabara, filho de João Batista Xavier Pereira e Zilda Paula Pereira e de residência ignorada. REFERÊNCIA:- Segundo consta teria sido atingido por disparo de arma-de-fogo ao travar tiroteio com os órgãos da Segurança na Rua da Moóca, altura do número três mil. VESTES: cueca azul e meias cinzas EXAME EXTERNO:- cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor branca, cabelos pretos, iris castanhas, aparentando vinte e três anos de idade, sombrancelhas e bigode espessos, barba raspada, paniculo adiposo regular, compleição robusta, altura aproximada de um metro e noventa centímetros e peso aproximado de cem Kilos. NOTA-SE:- 1) ferimento de entrada de projétil de arma-de-fogo na região parietal esquerdo e saída na região occipital esquerda, com esquirlas ósseas e massa encefálica. 2)- orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo na face lateral do terço médio do braço esquerdo e o projétil após fraturar o úmero esquerdo saiu pela face medial e entrou na face lateral do tórax na altura do quinto espaço inter-costal. Este projétil após transfixar o lobo inferior do pulmão esquerdo, alojou-se na coluna dorsal. 3) ferimento de entrada de projétil no flanco esquerdo e o projétil transfixou o colo descendente, o rim esquerdo provocou hemorragia retro peritonal esquerdo e saiu pela região lombar esquerda. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO :-Do observado e acima exposto, concluímos que- IURI XAVIER PEREIRA- faleceu em virtude de choque traumático por poli-traumatismo. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro - sim; ao segundo - choque traumático - poli-traumatismo; ao terceiro - instrumento pífuro-contundente(projétil de arma-de-fogo-bala) e ao quarto - não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovite e A.de Queiroz Orsini.

Local do Laudo = IML - SP.

Data do Laudo = 20 de junho de 1972.

Ivan Mota Dias			
PROF.			IDADE
LOCAL RJ - DOPS-CISA-CODI			ANO 1971
APELAÇÃO 39.978	VOL. 1º	PÁG. 124v e 125	DLXXXVII
PARTE Morte:- Denúncia de Alex Polari de Alverga.			

(...) ao que sabe o depoente, por ouvir dizer na sua prisão, dois dos acusados neste processo, Walter Novaes e Ivan Mota Dias, que são dados como foragidos, faleceram no interior da prisão. (...)

João Batista Franco Drumond			
PROF. economista			IDADE 34
LOCAL São Paulo (CODI)			ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 13	PÁG. 2765	XLIII
PARTE certidão de óbito			

(...) causa da morte: traumatismo crânio-encefálico.

Sepultado no cemitério de Barra da Colina, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

Data do óbito = 16 de dezembro, 1976.

Médico-legista = Dr. José Gonçalves Dias.

Sepultamento = Barra da Colina - B. Hte. - MG.

João Batista Franco Drumond			
PROF.			IDADE
LOCAL	S. Paulo - CODI		ANO 1976
APELAÇÃO	41.808	VOL. 139	PÁG. 2871-2879
XLIII			
PARTE	Morte. Declarações de Haroldo Borges Rodrigues Lima.		

(...)A versão apresentada para explicar a morte de João Batista Franco Drumond é mais desarrumada ainda; como um carro atropela e mata um homem que estava sendo perseguido por diversos agentes de segurança, devidamente (...), armados e com rádio-transmissores. O carro escapou, a chapa não é anotada, não há pista, nem averiguação nem uma foto do cadáver, na rua, nem uma testemunha do (...), nem laudo pericial do levantamento cadavérico. Certamente, é espantoso. Opino que os órgãos de segurança que perseguiram João Batista Franco Drumond, devem ao povo uma explicação muito séria sobre as circunstâncias em que morreu este cidadão, (...)

João Batista Franco Drumond			
PROF.			IDADE
LOCAL SP - (CODI)			ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 13º	PÁG. 2887 - 2896	XLIII
PARTE Morte: Denúncia de Aldo Silva Arantes.			

(...) A versão de "atropelamento" de João Batista Franco Drumond, carece de qualquer fundamentação. Como é possível ser atropelada uma pessoa que vem sendo seguida pelos órgãos de repressão, e não se conseguir sequer anotar a chapa do carro? Como acreditar nesta versão se nos autos não consta nenhuma perícia sobre o "acidente" e, muito menos, a fotografia do corpo de João Batista?



João Carlos Cavalcante Reis			
PROF.			IDADE 27
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 6	PÁG. 18/vº/ LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

(...)Examinamos e necropsiamos hoje, no necrotério do Instituto Médico-legal um corpo que nos foi apontado como sendo de JOAO CARLOS CAVALCANTE REIS, sexo masculino, vinte e sete anos de idade, branco, solteiro, natural de Salvador -Bahia, filho de João Oliveiros Reis e Helena Cavalcante Reis, demais dados ignorados. HISTORICO:- atingido por disparos de arma-de-fogo em choque com os órgãos de Segurança no dia de ontem. VESTES: cueca de nylon castanho, meias de algodão castanho. REALIDADE DA MORTE: a morte se evidenciava pela presença dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver de adulto do sexo masculino, cor branca, aparentando a idade de qualificação, cabelos e iris castanhas, nariz reto, dentes próprios conservados, barba e bigode raspados, compleição média, altura aproximadamente de um metro e oitenta centímetros, peso aproximado de setenta quilos, panículo adiposo regular. Apresenta ferimento produzido pela entrada de projétil de arma-de-fogo no canto externo do supercílio direito com respectivo orifício de saída na porção mediana da região occipital. Outro ferimento de entrada de projétil de arma-de-fogo no canto direito da rima bucal que fraturou os incisivos laterais direitos e penetrou no oco-faríngeo e saiu pela porção inferior da região occipital. EXAME INTERNO:-aberto o crânio pela técnica habitual constatamos fratura do frontal, do teto orbitário, lesões encefálicas, no trajeto do projétil e fratura do occipital. Notamos ainda ferimentos de entrada e saída no terço inferior de ambas as pernas. CONCLUSÃO: concluimos que o examinado faleceu em virtude de lesões traumáticas crânio-encefálicas por projéteis disparados de frente para trás, levemente da direita para a esquerda e no plano transversal. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro - sim; ao segundo - lesões traumáticas crânio-encefálicas; ao terceiro - instrumento perfuro-contundente(projétil de arma-de-fogo); ao quarto - não.(...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovite e Orlando J.B.Brandão.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 06 de novembro, 1972.

João Carlos Haas Sobrinho				
PROF.	médico			IDADE
LOCAL				ANO 1976
APELAÇÃO	41.808	VOL. 13º	PÁG. 2925 a 2928	XLIII
PARTE	Morte: Declarações de Elza de Lima Monnerat.			

(...) João Carlos Haas Sobrinho, médico, natural do Rio Grande do Sul, foi morto quando procurava contato com companheiros. (...)

João Domingos da Silva			
PROF. operário			IDADE 20
LOCAL São Paulo			ANO 1969
APELAÇÃO 40.278	VOL. 1	PÁG. 229 e 231	XXX
PARTE exame necroscópico			

Examinamos e autopsiamos, hoje, às onze horas e trinta minutos, no Necrotério do Instituto Médico Legal, um cadáver do sexo masculino, que nos foi apontado como sendo de JOÃO DOMINGOS DA SILVA, com vinte anos de idade, solteiro, branco, operário, brasileiro, filho de Antonio José da Silva e Eliza Maria de Jesus, e que residia à Rua São Jorge, nº 9, Jardim Bueno, Osasco. REFERÊNCIA: Segundo consta, o indivíduo retro qualificado foi vítima de agressão a tiro. VESTES: Despido. REALIDADE DA MORTE: Pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: Cabeça simétrica, cabelos de cor castanha, íris de cor branca, nariz reto, dentes conservados, barba por fazer, bigode por fazer, tórax simétrico, abdômen plano. Apresenta soluções de continuidade nas seguintes regiões: medindo três por dois centímetros, na região axilar esquerda, terço inferior; medindo dois por um centímetro, na região vertebral, terço inferior; incisão cirúrgica, medindo dezoito centímetros, no hipocôndrio esquerdo, em vias de cicatrização; incisão cirúrgica, medindo quinze centímetros, na linha mediana; escara de decúbito na região sacra, cicatriz rósea no couro cabeludo. EXAME INTERNO: cabeça: pela incisão bi-mastóide vertical e rebatimento dos retalhos do couro cabeludo, observamos o epicrânio que não apresentava nada digno de interesse médico-legal. Pelo clássico método de Griesinger, abrimos a calota craniana e observamos: que o hemisfério cerebral encontrava-se dentro de suas características normais. Tronco: pela incisão mento-púbica e rebatimento dos retalhos cutâneos, observamos peritonite generalizada. Retiramos o plastrão condro esternal e observamos: pulmões armados, antracóticos. Coração de tamanho e aspecto normais. Rins, nada digno de nota. Fígado impregnado por fibrina. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Pelo acima exposto e por nós observado, concluimos que o examinado recebeu ferimentos pérfuro-contundente no abdômen, com perfuração de vísceras e conseqüente peritonite, cujo colapso tóxico infeccioso foi a causa eficaz da morte. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro: sim; ao segundo: colapso tóxico infeccioso; ao terceiro: peritonite traumática; ao quarto: não. Nada mais havendo, damos por encerrado o presente laudo.



João Domingos da Silva			
PROF.	operário		IDADE 20
LOCAL	São Paulo.		ANO 1969
APELAÇÃO	40.278	VOL. 1	PÁG. 229 e 231
XXX			
PARTE	exame necroscópico		

Causa mortis= colápsio tóxico infeccioso, produzida por peritonite traumática;

Médicos legistas= doutores: Octávio D'Andréa e Orlando Brandão

Data do exame = 19 de dezembro de 1969.

Local do exame = IML - SP.

João Lucas Alves			
PROF.			IDADE 36
LOCAL Minas Gerais			ANO 1969
APELAÇÃO 38.715	VOL. 2	PÁG. 174 e 175	XXIX
PARTE solicitação do advogado			

O advogado signatário, pela família do falecido João Lucas Alves que respondia a processo perante esse Juízo até a data de ontem, tendo em vista o lamentável e grave acontecimento comunicado a Vossa Excelência na tarde de ontem e que redundou em sua morte, pede vênias para expor e requerer a Vossa Excelência o que se segue:

1. O então acusado achava-se detido neste Estado, desde o dia 8 de novembro de 1968, ora recolhido à Polícia Federal (DOPS), ora ao Quartel da Polícia do Exército, localizado à rua Barão de Mesquita.
2. Em 20/11/68 foi-lhe decretada a custódia preventiva, por trinta dias, pelo Conselho Permanente de Justiça dessa Auditoria, com fundamento no artº 54, do Dec.Lei nº 314/67, em decorrência da qual sua prisão passou à responsabilidade desse Juízo.
3. Em 18/12/68 foi prorrogada a sua prisão preventiva, por mais trinta dias, ainda com base no artº 54 da mesma norma processual-penal, pelo mesmo Conselho de Justiça.
4. Excedido o prazo máximo legal, (60 dias), para tal tipo de custódia excepcional, foi requerido o seu relaxamento em 20/1/69, (fls. ), e reiterado em 29/1/69, (fls. ), pedidos esses ainda não apreciados até a presente data.
5. Paralelamente, foi o então acusado transferido para a Polícia de Belo Horizonte(?), na noite de 28 de fevereiro para 1º de março último, mediante autorização desse Juízo.
6. Ao final do expediente de ontem (10/3/69), Vossa Excelência recebeu, assinado pelo Sr. Superintendente de Polícia de Minas, Luiz Soares Rocha, o lacônico telegrama, datado de 6/3/69, passado às 17,00 hs., comunicando a morte do preso, o que teria ocorrido por suicídio, na madrugada do dia seis último, em dependências da Polícia de Belo Horizonte onde se achava recolhido.
7. À vista do exposto e das desconhecidas circunstâncias do lamentável acontecimento, o signatário requer a Vossa Excelência que se digne requisitar as seguintes informações e medidas preliminares, cautelares de Justiça, e que seja feita pela via mais URGENTE ao alcance de Vossa Excelência, considerando a eventual necessidade



João Lucas Alves			
PROF.			IDADE 36
LOCAL Minas Gerais			ANO 1969
APELAÇÃO 38.715	VOL. 2	PÁG. 174 e 175	XXIX
PARTE solicitação do advogado			

de outras providências, igualmente urgentes:

- a) atestado de óbito e laudo cadavérico;
- b) a responsabilidade de que autoridade detentora se achava o preso, por ocasião da ocorrência;
- c) local, dia, hora e circunstâncias prováveis do evento;
- d) local em que se encontra o cadáver e, se enterrado, informar a data e o local;
- e) qual a autoridade encarregada e em que fase se encontra o referido inquérito.

8. Tais pedidos se justificam não apenas pela falta de informações ao Juízo, mas, também, pelo fato de que, embora a Sra. genitora do morto tenha se deslocado para Belo Horizonte na última 6a. feira, dia 7, e desenvolvido intensa atividade junto às autoridades competentes daquela cidade, nenhuma informação positiva obteve das mesmas até há poucos minutos, conforme acaba de lhe comunicar, em telefonema interurbano de B.H., a irmã do morto, dona Yara Lucas Alves, que também se acha ao lado da dona Odília L. Alves, mãe do falecido.

E. Deferimento

Rio de Janeiro-GB, 11 de março de 1969.

- Junto: 1) procuração da irmã do morto ao signatário;  
2) procuração que lhe fora outorgada pela então acusado.

João Lucas Alves				
PROF.			IDADE	
LOCAL			MG. (Delegacia de Furtos)	
			ANO 1969	
APELAÇÃO	38.795	VOL. 2º	PÁG. 758 e 759 e vº	CXV
PARTE	Morte: Denúncia de Antônio Pereira Mattos.			

(...) que dá, como exemplos de torturas, o caso de João Lucas Alves que, depois de seis(6) meses de prisão, mais ou menos, e, depois de barbaramente torturado, em consequência disso, veio a falecer e foi dado, pelas autoridades policiais, como causa mortis, o suicídio, quando é do conhecimento do público e isto consta da perícia médica que esse companheiro tinha os olhos perfurados ao falecer e as unhas arrancadas; (...) que Viana Calu faleceu na Gb.e João Lucas Alves, na Delegacia de Roubos e Furtos, em Belo Horizonte, ambos companheiros do interrogado na Guanabara; que soube que o falecimento de João Lucas Alves ocorreu em razão de torturas, porque os próprios policiais contaram ao interrogado(...)

João Lucas Alves			
PROF.			IDADE
LOCAL	MG - 12ª RI. / RJ - DOI		ANO 1970
APELAÇÃO 38.903	VOL. 2ª	PÁG. 46, 47, 48, 49 50, 51	CCXVII
PARTE	Morte: Denúncia de Ângelo Pezzuti da Silva.		

(...) que as vítimas que conhece desses interrogatórios que faleceram negando afirmações que lhes eram impingidas são João Lucas Alves que morreu na Delegacia de F. e Roubos, cujo laudo médico constata que ele morreu em consequência de contusões sofridas, ao verdo interrogado, durante o período em que esteve preso, pois, nessa condição, já se achava há vários meses; (...)

João Lucas Alves			
PROF.			IDADE
LOCAL	MG - DOPS-FURTOS E ROUBOS - GB-PE.		ANO 1969
APELAÇÃO	39.394	VOL. 3º	PÁG. 923 e 924
			CLVIII
PARTE	Morte: Denúncia de Afonso Celso Lana Leite.		

(...) que os interrogatórios dos acusados, inclusive, os do interrogado, foram feitos sob torturas as mais atrozes, ocasionando a morte de dois companheiros seus: João Lucas Alves e Viana Callor; que esses dois companheiros morreram em virtude de não terem aquiescido com os depoimentos que lhes eram impostos pelos torturadores THACYR MENEZES SIA, do DOPS, ARIIVALDO, do DOPS e diversos outros dos quais não se lembra o nome, no DOPS; (...)

João Lucas Alves.			
PROF.			IDADE 36
LOCAL	MG - DOPS - Furtos e Roubos		ANO 1969
APELAÇÃO	39.394	VOL. 3	PÁG. 924
CLVIII			
PARTE	Auto de qualificação e interrog. de Afonso C.Lana Leite.		

(...)que os interrogatórios dos acusados,inclusive, os do interrogado, foram feitos sob torturas as mais atrozes, ocasionando a morte de dois companheiros seus: João Lucas Alves e Viana Calú; que, esses dois companheiros morreram em virtude de não terem aquiescido com os depoimentos que lhes eram impostos pelos torturadores: THACYR MENEZES SIA do DOPS, ARIIVALDO do DOPS e diversos outros dos quais não se lembra o nome; (...) Na Furtos e Roubos os torturadores eram, sob a orientação do Dr. Luiz Soares: SARAIVA,PEREIRA e outros; que os acusados foram submetidos a paus-de-arara, choques elétricos, principalmente na Furtos e Roubos e no DOPS foram terrivelmente espancados; que, na PE. da Guanabara, ficaram presos numa cela, seis pessoas,nuas, aproximadamente 78 dias e que,através de água que era jogada na cela, impediam que se dormisse; que, por duas vezes, jogaram gás lacrimogêneo na cela, sendo que de uma delas, à época do rapto do Embaixador; que, na PE da Guanabara, numa sala onde se projetavam "slides" de formas de torturas para umas cem(100) pessoas, sala esta destinada a aulas de torturas, eram os presos utilizados para demonstrações das referidas torturas projetadas, o que aconteceu, inclusive, com o interrogado; que também na PE da Guanabara, sofreram torturas, como: pau-de-arara, choques elétricos, etc;(...)



João Lucas Alves			
PROF.			IDADE 36
LOCAL MG - DOPS - Furtos e Roubos			ANO 1969
APELAÇÃO 39.394	VOL. 3	PÁG. 1026	CLVIII
PARTE auto de corpo de delito - Necrópsia.			

Laudo nº 3237/69 - Atestado nº 593 - DML nº 2563 - Guia nº 4/69. Laudo à Del. de Furtos e Roubos e Corregedoria - Data e hora da Perícia - 6/3/69 às 14,30 horas. Autoridade que requisitou - Del. de Furtos e Roubos

QUALIFICAÇÃO: JOAO LUCAS, cor branca, 36 anos, natural de Canhotinho(Pernambuco), filho de José Lucas e D.Ana Maria de Jesus Lucas. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA MORTE - Rigidez - hipóstase - midríase EXAME DAS VESTES - uma calça de tergal azul-marinho, tendo uma das pernas enlaçando o pescoço. Calção de brim de cor bege.

EXAME EXTERNO - Cadáver do sexo masculino, de cor branca, cabelos pretos e curtos e crespos, barba por fazer, bigode aparado, dentes em bom estado de conservação, órgãos genitais de aspecto e conformação normais. Face voltosa e violácea. Escoamento de líquido espumático pela uretra.

LESOES CORPORAIS - Retirado o laço formado pela perna da calça, verifica-se que a pele apresenta-se de cor pálida em torno do pescoço, contrastando com a cor violácea circunvizinha. Duas escoriações lineares alargadas medindo a maior cerca de 5 cm e situadas na face interna, terço inferior do ante-braço esquerdo. Escoriações vermelhas situadas nos 4 últimos pododátiles esquerdo. Edema do pé direito. Contusão com equimose arroxeadas sobre a unha do primeiro pododátilo direito. Equimose arroxeadas na região glútea direita, face posterior da região escapular direita e flanco direito. Região anal normal. Ausência da unha do primeiro pododátilo esquerdo.

EXAME INTERNO - Aberta a cavidade tóraco abdominal: pulmões apresentam manchas de Tardieu e sangue de tipo asfíxico. Rebatido o couro cabeludo notamos pequena sufusão sangüínea na região temporal esquerda e músculos temporal. Retirada a calota craniana verificou-se intensa congestão dos vasos meníngios. Massa encefálica de aspecto normal. Caixa craniana íntegra. Os órgãos da cavidade abdominal apresentam aspecto normal ao exame macroscópico.

CAUSA DA MORTE - asfixia mecânica.

RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro :sim; ao segundo;ver acima; ao terceiro: meio mecânico; ao quarto: não. (...)

João Lucas Alves			
PROF.			IDADE 36
LOCAL	MG - DOPS - Furtos e Roubos		ANO 1969
APELAÇÃO	39.394	VOL. 3º	PÁG. 1026 CLVIII
PARTE	auto de corpo de delito - Necrópsia.		

Médicos-legistas = Dr. Djezzar Gonçalves Leite e Dr. João Bosco Nacif da Silva.

Local do exame = Departamento de Medicina Legal - MG.

Data do exame = 06 de março de 1969.

	João Mendes de Araújo			
<b>PROF.</b>	eletricista		<b>IDADE</b>	25
<b>LOCAL</b>	Olinda		<b>ANO</b>	1972
<b>APELAÇÃO</b>	40.070	<b>VOL.</b> 1º	<b>PÁG.</b> 139 e 227	DXLII
<b>PARTE</b>	certidão de óbito			

Causa mortis = hemorragia cerebral decorrente de ferimento trans  
fixante do crânio por projétil de arma-de-fogo.

Sépultamento = Cemitério de S.Amaro

Médico-Legista = Dr.(ileg.)Antonino Barbosa.

Data do falecimento = 25 de fevereiro(ou janeiro) de 1972.

Joaquim Alencar de Seixas				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO	
S.P. (OBAN, DOI, PRES. TIRADENTES)			1970	
APELAÇÃO	39.258	VOL.	3º	PÁG.
				1086v
			DXCIX	
PARTE	Morte: declarações de Milton Tavares Campos.			

(...)que viu, por estar na carceragem do Presídio da OBAN-SP, quando o preso Joaquim Alencar de Seixas descia depois de ter sido torturado na "cadeira do dragão", juntamente com o filho(...)sendo certo que veio a saber, posteriormente, pela voz geral que o referido preso havia sido morto em razão das torturas;(...)

Joaquim Alencar Seixas			
PROF.			IDADE 49
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1971
APELAÇÃO	40.233	VOL. 1º	PÁG. 87,88,89
			CLXXX
PARTE	exame necroscópico.		

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, no necrotério deste Instituto, um corpo que nos foi apontado como sendo de JOAQUIM ALECAR SEIXAS, sexo masculino, cor branca, quarenta e nove anos de idade, casado, brasileiro, natural de Belém do Pará - Pará, terrorista, filho de Estolalio Pimenta Seixas e Maria Pordeus de Alencar Seixas, residência ignorada. HISTORICO: faleceu em virtude de ferimentos recebidos após travar violento tiroteio com os Órgãos da Secretaria da Segurança do Estado de São Paulo, às treze horas de dezesseis de abril de mil novecentos e setenta e um na Av. do Cursino - Ipiranga-Capital. VESTES:- blusa de algodão escura, blusa de algodão azul (tipo Olímpica), cueca de algodão branca, calça de casemira cinza escura, meias de algodão preta, sapatos de couro preto. REALIDADE DA MORTE: a morte se evidenciava pela presença dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- cabelos pretos, cílios e supercílios pretos; iris castanhas, nariz mesorrínico, dentes bons, bigodes aparados, barba raspada. Nota:- aparenta grande verucosidade na região glútea esquerda. Lesões externas: a) equimose bipalpebral bilateral; b) hematoma na região frontal, à direita e esquerda; c) equimose tomando toda a região escapular direita, região deltoide direita, peitoral direita e peitoral esquerda; d) equimoses no terço inferior, face anterior de ambas as coxas; e) rinorragia; f) equimoses difusas no epigástrico; g) equimose na face dorsal da mão direita; h) ferimento perfuro contuso, de forma circular de bordas invertidas, de dez milímetros de diâmetro, situado na região supraclavicular esquerda; i) ferimento idêntico ao anterior situado no terço médio da face externa no braço esquerdo; j) ferimento semelhante ao descrito no item h, somente se diferenciando nos bordos, que são evertidos, situado no terço médio na face interna do braço esquerdo; k) ferimento idêntico ao descrito no item h, situado no sétimo espaço intercostal esquerdo, na linha axilar anterior; l) ferimento idêntico ao descrito no item h, situado no último espaço intercostal esquerdo, junto ao bordo esternal; m) ferimento idêntico ao descrito no item h, situado no epigástrico, por sobre a linha xifo umbilical, a quarenta milímetros do apêndice



Joaquim Alencar Seixas			
PROF.			IDADE 49
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1971
APELAÇÃO 40.233	VOL. 1º	PÁG. 87,88,89	CLXXX
PARTE	exame necroscópico		

xifoide; n) ferimento idêntico ao descrito no item h, situado na face anterior, terço médio da coxa direita; o) ferimento semelhante ao descrito no item h, somente se diferenciando nos bordos, que são evertidos, situado na face posterior, terço médio da coxa direita; p) ferimento idêntico ao descrito no item h, situado na face anterior, terço médio da coxa esquerda; q) ferimento semelhante ao descrito no item h, somente se diferenciando nos bordos, que são evertidos, situado na face posterior, terço médio da coxa esquerda; r) ferimento idêntico ao descrito no item h, situado na região lombar esquerda, por sobre a linha axilar anterior, a cem milímetros da crista ilíaca; s) ferimento semelhante ao descrito no item h, somente se diferenciando nos bordos, que são evertidos, situado na região lombar esquerda, a quarenta milímetros em direção horizontal do ferimento descrito no item r. EXAME INTERNO:-abertas as cavidades de acordo com a técnica clássica, evidenciamos: a) hemorragia subdural tomando os dois hemisférios cerebrais. Retirada a duramater não verificamos traços de fratura; b) fratura do osso esterno, ao nível da união do terço médio com o terço inferior; c) ferimento transfixante do lobo superior e do lobo inferior do pulmão esquerdo; d) presença de dois mil e quinhentos mililitros de sangue na cavidade pleural esquerda; não foi evidenciada a presença de sangue na cavidade abdominal; e) dois projéteis de arma-de-fogo - bala-encontramos na musculatura paravertebral da coluna dorsal, um ao nível da quinta e outro ao nível da sétima vértebra. DISCUSSAO E CONCLUSÃO:- tendo em vista o exposto e as radiografias de números dois mil trezentos e noventa e três, dois mil trezentos e noventa e quatro; dois mil trezentos e noventa e cinco e dois mil trezentos e noventa e seis, feitas no instituto médico-legal, somos de opinião que o examinado faleceu em consequência de hemorragia interna traumática, tendo sido atingido por sete projéteis de arma-de-fogo -bala- da seguinte maneira: primeiro projétil : penetrou na região

Joaquim Alencar Seixas				
PROF.			IDADE 49	
LOCAL SP - OBAN			ANO 1971	
APELAÇÃO 40.233	VOL. 1º	PÁG. 87,88,89	CLXXX	
PARTE exame necroscópico				

supraclavicular esquerda, transfixou as paredes torácica e o lobo superior do pulmão esquerdo, se alojando na musculatura paravertebral; sua direção foi de cima para baixo, de frente para trás e da esquerda para a direita; segundo projétil : transfixou o braço esquerdo e penetrou na cavidade torácica ao nível do sétimo espaço intercostal esquerdo e se alojou na musculatura paravertebral, ao nível da sétima vértebra dorsal; terceiro projétil : penetrou ao nível do último espaço intercostal esquerdo e se alojou na musculatura paravertebral; quarto projétil : penetrou ao nível do epigástrico e se alojou na musculatura paravertebral; quinto projétil: transfixou a região lombar esquerda, de direção horizontal , de frente para trás, da direita para a esquerda; sexto projétil: transfixou a coxa esquerda; sétimo projétil transfixou a coxa direita.

RESPOSTAS AOS QUESITOS:-ao primeiro - sim; ao segundo - hemorragia interna traumática; ao terceiro - instrumento pênfuro-contundentes-projéteis de arma-de-fogo - balas; ao quarto-não. (...)

Local do exame = IML - S. Paulo.

Data do exame = 19 de abril de 1971.

Médicos-legistas = Dr. Pêrsio José R. Carneiro e Dr. Paulo Augusto de Q. Rocha.

Joaquim Alencar Seixas				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO	
APELAÇÃO	40.233	VOL. 7º	PÁG. 2458 e 2459	CLXXX
PARTE	Morte: declarações de Fanny Akselrud de Seixas.			

(...)que não procede o (ileg.) de seu interrogatório de fls. 217 onde consta que seu marido morreu em tiroteio travado com a polícia, na rua, porquanto a interrogada que o viu no interior da OBAN sendo seviciado, ouvindo, inclusive, a sua voz e seus gritos; que a interroganda viu quando colocaram o corpo de seu marido numa camioneta ouvindo, naquele momento, alguém indagar de quem era aquele corpo, ao que responderam que se tratava de joaquim Alencar Seixas; (...)

Joaquim de Alencar Seixas (*)			
PROF.			IDADE
LOCAL SP - OBAN			ANO 1971
APELAÇÃO 40.233	VOL.	PÁG. 2467	CLXXX
PARTE Morte: declarações de Iãra Ackselrud de Seixas.			

(...)que quando dessa prisão seu pai ainda estava vivo e a mãe da interrogada lhe contou que viu o pai morrer de pancadas na OBAN;  
(...)

(\*)Joaquim de Alencar Seixas é o pai de Iãra Ackselrud de Seixas.

Joaquim Câmara Ferreira			
PROF.			IDADE 57
LOCAL	SP - sítio clandestino		ANO 1970
APELAÇÃO	39.276	VOL. 2	PÁG. 709
			XCVII
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = congestão e edema pulmonar no decurso do miocardite esclerose com hipertrofia ventricular - esquerda

Sepultamento = Cemitério de Vila Formosa

Médico-legista = Dr. Mário Santalúcia

Data do falecimento = 24 de outubro de 1970.



Joaquim Câmara Ferreira			
PROF.			IDADE 57
LOCAL S. Paulo			ANO 1970
APELAÇÃO 40.236	VOL. 2º	PÁG. 283/v/284	CCCXCII
PARTE exame necroscópico			

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, às oito horas, no Necrotério do Instituto Médico-legal do Estado, um corpo que nos foi apontado como sendo o de JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, branco, cinquenta e sete anos, casado, brasileiro, natural de São Paulo, filho de Joaquim Batista Ferreira e Cleonice Câmara Ferreira, residência ignorada. HISTÓRICO:- Segundo nos informaram, faleceu após ter sido detido. VESTES:- camisa de algodão azul, calça de casimira azul-marinho, meias de algodão preta, cueca de algodão branco. REALIDADE DA MORTE:- A morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- A inspeção externa revelou a existência de um ferimento contuso, com dois centímetros de extensão, na região superciliar esquerda; Equimoses violácea nas faces anterior e externa do terço médio do braço direito e contusões escoriadas, na face lateral do hemitórax direito e contusões escoriadas na face lateral do hemitórax direito e na face dorsal das mãos: Cicatriz irregular, não recente, retrátil, aderente aos planos subjacentes na face anterior do punho direito. EXAME INTERNO:- a) Cavidade craniana: nada revelou, digno de especial menção, encontrando-se íntegros o estajo ósseo e seu conteúdo. b) Cavidade tóraco-abdominal:- Aberta esta cavidade e retirado o plastrão condro-esternal, verificamos que as vísceras guardavam suas relações topográficas habituais, não apresentando sinais ou vestígios residuais de lesões traumáticas. Ao exame macroscópico observamos: Coração:- pesando quatrocentos e cinquenta gramas, com acentuada hipertrofia ventricular esquerda e esclerose parcial coronariana; pulmões, com sinais de perturbações circulatórias, traduzidas por aumento de volume, fixando as impressões digitais ao serem comprimidos e dando, aos cortes seriados, saída a apreciável quantidade de líquido seroso, com um quadro característico de congestão e edema pulmonar; o pulmão direito acusou setecentos e oitenta gramas e o esquerdo seiscentos e setenta. Fígado cirrótico, com um mil seiscentos gramas. Estômago com um processo de gastrite; Cápsulas renais destacáveis facilmente e Baço e pâncreas sem alterações. Foi colhido material indicado e necessário

Joaquim Câmara Ferreira			
PROF.			IDADE 57
LOCAL S. Paulo			ANO 1970
APELAÇÃO 40.236	VOL. 2º	PÁG. 283/v/284	CCCXCII
PARTE exame necroscópico			

para pesquisa posterior de eventual presença de substância tóxica.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO :- Dos elementos observados no presente exame necroscópico, infere-se que o examinado era portador de alterações patológicas dos aparelhos circulatório, digestivo e urinário, processos que, embora comprometessem as suas condições de Higidês, eram compatíveis com a vida, não justificando o êxito letal inopinado. A causa determinante da morte radica no desencadeamento de um processo de congestão e edema agudo dos pulmões, que é a invasão dos alvéolos e do tecido pulmonar intersticial pelo extravasamento de líquido seroso dos capilares pulmonares. O seu aparecimento é brutal, dramático e repentino. Em alguns casos a crise é fulminante, morrendo o paciente em poucos minutos por asfixia (edema sufocante). Outras vezes, a morte sobrevem em poucas horas. Quanto à sua etiologia, são inúmeras as causas, sendo as principais as nefrites, afecções aérticas, cardiopatias valvulares, doenças infecciosas e intoxicações. Quanto a sua patogenia, sem uma precisa elucidação da gênese do síndrome pulmonar edematoso, admitem-se várias teorias (mecânica, angioneurótica, tóxica e mista) atribuindo-se grande valor ao fator nervoso. O estímulo nervoso cardio vascular, ocasionando a excitação reflexa do simpático, provoca a vaso dilatação súbita dos capilares pulmonares, e deste modo, o edema pulmonar agudo. É o que ensina VIEIRA ROMERO em seu Tratado de Patologia-Tomo: "Em certos casos a Anamnese descobre que houve uma causa Favorecedora, que atuou durante o dia ou durante as poucas horas que precederam a crise, como uma violenta discussão, uma grande emoção, um esforço físico ou mental desusado, etc., mas, em outros nada se encontra que explique porque se desencadeou a tempestade, a qual surge, assim, em momento em que o paciente se sente bem e parecia gozar de Boa Saúde". No caso em tela, e louvados também em seus comemorativos, eliminadas outras causas patológicas e afastadas a hipótese

Joaquim Câmara Ferreira			
PROF.		IDADE 57	
LOCAL S. Paulo		ANO 1970	
APELAÇÃO 40.236	VOL. 2ª	PÁG. 283/v/284	CCCXCII
PARTE exame necroscópico			

de uma intoxicação, é lícito admitir a existência dessa causa favo<sub>u</sub> recedora, subordinada a um fator nervoso, e que criou condições, em terreno propício, para determinar o edema agudo dos pulmões, res<sub>u</sub> ponsável pelo êxito letal. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro - sim; ao segundo - congestão e edema pulmonar, no decurso de miocâ<sub>u</sub> dio esclerose, com hipertrofia ventricular esquerda; ao terceiro - vide discussão e conclusão do Laudo; ao quarto - não. (...)

Data do exame = 03 de novembro de 1970.

Local do exame = IML - S. Paulo.

Médicos-legistas = Dr. Mário Santalúcia e Dr. Paulo Augusto de Q. Rocha.

Joel Vasconcelos Santos				
PROF.				IDADE
LOCAL SP - DOI				ANO 1972
APELAÇÃO 40.016	VOL. 3º	PÁG. 657v e 658v		CCXXIV
PARTE Morte: Declarações de Luiz Artur Toribio.				

(...) Acrescenta mais que essas ameaças foram feitas por policiais do DOI que lhe esclareceram que se não confessasse teria o mesmo fim que Joel, "Moreno", que foi morto por policiais do DOI do Rio de Janeiro. (...)



Joelson Crispim			
PROF.			IDADE
LOCAL São Paulo			ANO 1970
APELAÇÃO 39.789	VOL. 6	PÁG. 1576-1577	XLII
PARTE exame necroscópico			

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes que Roberto Paulo Wilda era Joelson Crispim.

(...) Segundo papeleta policial, o examinado faleceu hoje, por volta das dez horas e trinta minutos, por ocasião de tiroteio travado com a polícia. O finado antes atirou e feriu o Sgt. João de Sá Cavalcante Netto (E.G.). Era terrorista do grupo da V.P.R. (...) REALIDADE DA MORTE:- Ausência da respiração-circulação, reflexos nervosos e fenômenos oculares. EXAME EXTERNO: Cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor branca, aparentando a idade mencionada, panículo adiposo escasso, desenvolvimento eutrófico, comprimento mediano. Cabeça:- crânio simétrico, rosto oval, fronte oblíqua, cabelos ondulados e pretos, bigode aparado, barba por fazer, dentes da arcada superior com falhas e arcada inferior bem conservados, íris de cor castanha. Pescoço:- cilíndrico e simétrico. Tórax:- plano e simétrico, apresentava: a) ferimento perfuro-contuso, de forma circular, medindo dois e meio centímetros de diâmetro, de bordas voltadas para o interior de seu eixo (orifício de entrada), localizado na região infra-escapular esquerda a três centímetros da coluna vertebral. b) ferimento perfuro-contuso de forma circular, medindo dois e meio centímetros de diâmetro, de bordos extrovertidos (orifício de saída), localizado na região mamária esquerda. Abdômen: plano e simétrico. Membros: sem vícios esqueléticos a mencionar, apresentava c) ferimento perfuro-contuso, de forma circular, medindo dois e meio milímetros de diâmetro, de bordas voltadas para o interior de seu eixo (orifício de entrada), localizado na região glútea esquerda e continuando desse orifício dez centímetros para baixo, saindo no terço superior da face interna da coxa esquerda, onde foi encontrado um ferimento perfuro-contuso de forma circular, medindo dois e meio milímetros de diâmetro, de bordos extrovertidos. d) a seguir, segundo sua trajetória, feriu o saco escrotal, produzindo uma escoriação de forma retilínea, medindo três por um e meio centímetros de comprimento, penetrando no terço superior da face interna da coxa direita, onde produziu um ferimento



Joelsom Crispim			
PROF.			IDADE
LOCAL São Paulo			ANO 1970
APELAÇÃO 39.789	VOL. 6	PÁG. 1576-1577	XLII
PARTE exame necroscópico			

pêrfuro-contuso e) de forma circular, medindo dois e meio milímetros de diâmetro, de bordos voltados para o interior de seu eixo (orifício de entrada) e terminando junto do osso femural direito, de onde foi retirado um projétil de chumbo (bala) e encaminhado ao Instituto da Polícia Técnica. Trajetória do projétil:- de trás para frente, de cima para baixo e da esquerda para a direita. EXAME INTERNO:- Praticada uma incisão subpubiana e retirado o plastrão condro-esternal, verificou-se ferimento pêrfuro-contuso f) de forma circular, medindo dois e meio milímetros de diâmetro, localizado na face posterior do lobo inferior do pulmão esquerdo (ferimento correspondente ao descrito no exame externo, item a). Em sua trajetória, transfixou o lobo inferior do pulmão esquerdo, a seguir o pulmão superior esquerdo, penetrando no terceiro espaço intercostal esquerdo anterior, saindo pela região mamária esquerda (exame externo, item b). Foram retirados um e meio centímetros cúbicos de sangue da cavidade torácica. Trajetória do projétil de chumbo de trás para frente e ligeiramente de baixo para cima. Os demais órgãos das cavidades torácica e abdominal nada apresentavam digno de nota de interesse médico-legal. CONCLUSÃO:- No caso presente a morte do examinado se deu por hemorragia interna aguda de natureza traumática.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 05 de maio de 1970.

Médicos-legistas = Dr. Sérgio de Oliveira e Dr. Paulo A. de Q. Rocha.

José Campos Barreto				
PROF.	lavrador			IDADE 26
LOCAL	Bahia			ANO 1971
APELAÇÃO	39.177	VOL. 1º	PÁG. 387	CIV
PARTE	certidão de óbito			

Causa mortis = Anemia aguda. Hemorragias interna e externa. Transfixação de(...) os pulmões e vasos pulmonares di-reitos.

Sepultamento = Cemitério do Campo Santo

Médico-legista = Dr. Charles Pittex

Data do falecimento = 17 de setembro de 1971.

Local do falecimento = Brotas de Macaúbas - BA.

José Carlos da Mata Machado.			
PROF.			IDADE
LOCAL	MG / SP (OBAN)		ANO 1973
APELAÇÃO 40.617	VOL. 34 <sup>o</sup> C-15	PÁG 13516, v, 13517	DCLXXXIV
PARTE	Morte: declarações de Maria Madalena Prata Soares.		

(...) que, quando chegou no CODI, até o dia 7 de novembro, foi interrogada das 8 horas da manhã até às 3 horas da madrugada, para dizer onde estava José Carlos, quando, nesse mesmo dia, à noite, soube de sua morte em Recife e que sua prisão tinha ocorrido no dia 19.10.73; (...) que está diante de uma justiça é de profunda dor para mim, porque seu marido que tinha apenas 28 anos foi morto em Recife, ao invés de estar respondendo a um processo como qualquer ser humano(...)

José Carlos Mata Machado				
PROF.			IDADE	
LOCAL S. Paulo			ANO 1973	
APELAÇÃO	40.617	VOL. 34º C-15	PÁG. 13731v	DCLXXXIV
PARTE	Morte: declarações de Otto José Mattos Filgueiras.			

(...) "afirma que as torturas que sofreu e que milhares de brasileiros tem sofrido, o assassinato de:..., José Carlos Mata Machado,... é da responsabilidade da ditadura militar." (...)

José Carlos de Mata Machado			
PROF.			IDADE
LOCAL S. Paulo			ANO 1973
APELAÇÃO 40.617	VOL. <sup>34º</sup> C-15	PÁG. 13783 e verso	DCLXXXIV
PARTE Declarações de Antônio Norival Soave. Denúncia de morte.			

(...) "que o depoimento policial, na sua enorme maioria, lhe foi arrancado sob coação física, torturas e pressão psicológica, sob o efeito da morte de duas pessoas, ou seja: José Carlos de Mata Machado e Gildo de Lacerda." (...)



José Carlos da Mata Machado			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP e RJ (DOI)		ANO 1975
APELAÇÃO	41.808	VOL. 1ª	PÁG. 415-420
			XLIII
PARTE	Morte: Declarações de Gildásio Westin Cosenza.		

(...) que esse mesmo elemento gritou, nas próprias palavras dele, que fora ali que morreria José Carlos da Mata Machado e que era ali que o interrogando iria morrer; (...)

José Ferreira de Almeida			
PROF.	polícia militar		IDADE 63
LOCAL	São Paulo (OBAN-DOPS)		ANO 1975
APELAÇÃO 41.623	VOL. 2	PÁG. 488 e v/489	XXVI
PARTE	exame necroscópico		

Examinamos e necropsiamos, hoje, no necrotério do Instituto Médico Legal, um corpo que nos foi apontado como sendo de JOSÉ FERREIRA DE ALMEIDA, com sessenta e três anos de idade, casado, branco, brasileiro, reformado pela PMESP, natural de Piracaia, São Paulo, filho de Joaquim Jovino Ferreira e Olímpia Ferreira de Almeida, residente à rua Ibirajã, nº 74, Jabaquara. HISTÓRICO: segundo consta, faleceu, por enforcamento, em sua cela onde estava detido. VESTES: no momento do presente exame, trajava calça de cor preta, camisa de algodão rosa, camiseta, cueca de algodão azul, gravata, malha, meias pretas, sapatos (marron) fantasia. REALIDADE DA MORTE: a morte se caracteriza pelos seguintes sinais de certeza: dilatação pupilar, ausência da respiração, circulação, imobilidade, rigidez cadavérica, hipotermia, hipostase, depressibilidade do globo ocular, opacidade córnea. EXAME EXTERNO: ao exame, verificamos tratar-se de cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor branca, apresentando a idade de sessenta e quatro anos, biotipo longilíneo, com primto longo, compleição mediana. Estado de nutrição: eutrófico, sem vícios esqueléticos visível ou palpável. Cabeça, crânio simétrico, rosto oval, fronte oblíqua, cabelos cimótricos de colorido castanho, moderadamente encançados. Nariz mesorrino, boca de lábios finos. Bigodes: presentes. Barba: presente e a fazer. Mento ortognato. Orelhas: nada digno de nota. Pescoço: cilíndrico, simétrico; Lesões: 1) observamos ao nível da porção superior do pescoço um sulco característico de enlaçamento, com maior profundidade na porção anterior e lateral, tendo a parte posterior menos pronunciada. A largura do sulco media dois centímetros, com profundidade de um centímetro e meio na face anterior, e um centímetro nas faces laterais, apresentando colorido vermelho vinoso. Tórax: simétrico, mesostênico, com mamas atróficas, sem sinais particulares. Abdômen: plano. Cicatriz umbilical na linha mediana, distribuição pilosa típica do sexo masculino. Lesões: nada digno de especial menção. Membros: nada digno de nota. Região dorso-lombar: nada digno de nota. Região Gêrito-peri-anal: nada digno de nota. EXAME INTERNO: abertura das cavidades, inicialmente pelo segmento do pescoço.

José Ferreira de Almeida			
PROF. polícia militar			IDADE 63
LOCAL São Paulo (OBAN-DOPS)			ANO 1975
APELAÇÃO 41.623	VOL. 2	PÁG. 488 e v/489	XXVI
PARTE exame necroscópico			

Tronco: procedemos à abertura do tronco, através de uma incisão mento-púbica. Afastados os retalhos da pele e retirado o plastrão condro-esternal, observamos: Pescoço: Lesão 2. Observamos infiltração hemorrágica, ao nível da musculatura e partes moles do pescoço, em continuidade com o sulco no exame externo. A carótida esquerda se apresentava com sinal Amussat, característica em correspondência com o sulco descrito. Lóide: fratura de ambos os cornos. Laringe: nada digno de nota. Traquéia: nada digno de nota. Tórax: gradeado costal e músculos: nada digno de nota. Esterno: nada digno de nota. Cavidade pleural: pleuras: nada digno de nota. Pulmões (D.E.): edema discreto. Pericárdio, epicárdio, miocárdio, endocárdio, válvulas mitral, tricúspide, aórtica, pulmonar, coronárias: nada digno de nota. Vasos da base: aorta (crossa torácica), Cavas superior e inferior. Art. pulmonar: nada digno de nota. Diafragma (cúpula direita e esquerda): nada digno de nota. Abdômen: cavidade e peritônio: nada digno de nota. Fígado, vesícula, vias biliares (coledoco): nada digno de nota. Baço: nada digno de nota. Pâncreas: nada digno de nota. Estômago: nada digno de nota. Intestino delgado (duodeno, jejuno, ileon); Intestino grosso, apêndice cecal, cecum, cólon (ascendente, transverso, descendente, sigmóide, reto): nada digno de nota. Bexiga: nada digno de nota. Rins e uréteres: nada digno de nota. Supra-renal: nada digno de nota. Vasos: aorta abdominal, veia cava inferior, veia porta, artéria e veia mesentérica superior, veias azigos: nada digno de nota. Coluna: cervical, torácica, lombar: nada digno de nota. Sacra: nada digno de nota. Cócix: nada digno de nota. Bacia: nada digno de nota. Membros superiores: nada digno de nota. Membros inferiores: nada digno de nota. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: ante ao exposto e ao que acima ficou descrito, as seguintes conclusões podemos inferir: 1) examinamos um corpo, em estado de morte real; 2) a causa mortis procedeu-se em virtude de asfixia, por constrição do pescoço - enforcamento. RESPOSTA AOS QUESITOS: ao primeiro: sim; ao segundo: asfixia mecânica por enforcamento; ao terceiro: atadura de crepe; ao quarto: prejudicado. Nada mais havendo, damos por encerrado o presente laudo.

	José Ferreira de Almeida		
PROF.	polícia militar		IDADE 63
LOCAL	S. Paulo (OBAN - DOPS)		ANO 1975
APELAÇÃO 41.623	VOL. 2	PÁG. 488 e v, 489	XXVI
PARTE	exame necroscópico.		

Médicos-legistas = Dr. Harry Shibata e Dr. Marcos Almeida.  
Local do exame = IML - SP.  
Data do exame = 12 de agosto, 1975.

	José Ferreira de Almeida			
PROF.	tenente			IDADE
LOCAL	SP - OBAN - DOPS			ANO 1975
APELAÇÃO	41.623	VOL. 4º	PÁG. 899 a 904	XXVI
PARTE	Morte: declarações de Carlos Gomes Machado.			

(...)tenente José Ferreira de Almeida que, apesar dos seus 63 anos de idade, foi levado à morte em virtude das torturas que lhe foram aplicadas, tais como "pau-de-arara", choques elétricos, palmatória etc, que se repetiam diariamente;(...)



José Ferreira de Almeida			
PROF.	2º Tenente		IDADE
LOCAL	SP (OBAN-DOPS)		ANO 1975
APELAÇÃO	41.623	VOL. 5º	PÁG. 1014-1017 XXVI
PARTE	Declarações de Attilio Geromin: Denúncia de morte.		

(...) Logo fomos informados de que o Sr. Coronel Carlos Gomes Machado e o Sr. 2º Tenente José Ferreira de Almeida retornariam ao DOI. Estes se despediram chorando, diziam que não teriam mais vida, ambos com pouca saúde, inclusive o Tenente José Ferreira de Almeida dizia ter uma operação marcada no Hospital Militar, naqueles dias em que fora preso. Após alguns dias de sua volta ao DOI, tivemos notícias de sua morte; (...)

José Gomes Teixeira				
PROF.	comerciário			IDADE 30
LOCAL	RJ			ANO 1971
APELAÇÃO	39.716	VOL. 1ª	PÁG. 179	DCXXXVIII
PARTE	certidão óbito			

Causa mortis = enforcamento

Sepultamento = Cemitério Ricardo Albuquerque

Médico-legista = Dr. Olympio Pereira da Silva

Data do falecimento = 23 de julho de 1971.

Local do falecimento = Depósito de presos da Base Aérea do Galeão. R. de Janeiro - RJ.

José Idésio Brianezi						
PROF.	comerciário	IDADE	24			
LOCAL	SP - OBAN - DOPS		ANO	1970		
APELAÇÃO	39.581	VOL.	1ª	PÁG.	203v e 204	CII
PARTE	exame necroscópico					

(...)Examinamos e necropsiamos hoje, no necrotério deste Instituto um cadáver do sexo masculino de cor branca e que nos foi indicado como sendo o de JOSÉ IDÉSIO BRIANEZI, com vinte e quatro anos de idade, solteiro, brasileiro, natural de Londrina, comerciário, filho de José P. Brianezi, e América T. Brianezi, residia na rua Itatins, oitenta e oito fundos- Campo Belo. HISTÓRICO : Segundo consta a vítima faleceu em tiroteio travado com a Polícia. VESTES: camisa de seda fantasia, calça de brim zuarte, calção de nylon vermelho, meias de nylon cinzas, sapatos de couro marrom. REALIDADE DA MORTE: Evidenciava-se pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver do sexo masculino de cor branca, tipo longilíneo, medindo um metro e oitenta centímetros de altura, paniculo adiposo regular, cabelos castanhos, com calvície fronto parietal, (...) compleição robusta, olhos castanhos, barba por fazer e bigode sem aparar, dentes bons, representando ter a idade mencionada. Observamos: 1) ferimento pêrfuro-contuso, ovalar com cinco por quatro milímetros (ileg.) eixos, com lábios equimóticos deprimidos representando orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo-bala, localizado na porção média região carotidea esquerda; 2) ferimento pêrfuro-contuso, ovalar, com seis por quatro milímetros nos eixos, com lábios equimóticos, evertidos, representando orifício de saída de projétil de arma-de-fogo-bala, localizado na metade direita da região occipital; 3) ferimento pêrfuro contusos ovalar, com cinco por quatro milímetros nos eixos, com lábios equimóticos, deprimidos, representando orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo(bala), localizado na linha média axilar sobre o flanco esquerdo; 4) ferimento pêrfuro contuso, ovalar, medindo seis por quatro milímetros nos eixos, com lábios equimóticos, evertido, representando orifício de saída, localizado na porção média do pilar axilar anterior direita, 5) ferimento pêrfuro contuso, ovalar, com seis por quatro milímetros (ileg.) eixos, com lábios deprimidos equimóticos, representando orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo(bala), localizado na linha média axilar logo acima do arco ilíaco esquerdo. EXAME INTERNO: cavidade craniana: Feita incisão bímastóide vertical, rebatidos os retalhos

José Idésio Brianezi				
PROF.	comerciário			IDADE 24
LOCAL	SP - OBAN - DOPS			ANO 1970
APELAÇÃO	39.581	VOL. 1º	PÁG. 203 e 204	CII
PARTE	exame necroscópico			

anteriores e (ileg.) do couro cabeludo, aberta a cavidade pela técnica de Griesing, retirado o encéfalo, feito os cortes de rotina, nada encontramos digno de nota para o caso. Cavidades torácica e abdominal: Feita incisão furcula púbica, rebatidos lateralmente os retalhos das partes moles da face anterior do tórax, incisado e retirado o plastrão condro esternal; 6) hematorax direito, sendo retirado duas mil e duzentas e cinquenta mililitros de sangue da cavidade pleural; 7) hematórax esquerdo, sendo retirado setecentos e cinquenta mililitros de sangue; 8) hemiperitônio subvindo duzentos e cinquenta mililitros de sangue, 9) solução de continuidade do quinto espaço intercostal direito; 10) ferimento transfixante do lobo superior do pulmão direito; 11) rotura do baço; 12) ferimento transfixante do estômago; 13) ferimento transfixante do lobo inferior do pulmão esquerdo; 14) ferimento transfixante do diafragma; 15) ferimento transfixante do saco pericárdio, ventrículo direito, nos músculos dorsais, lado direito, ao nível (ileg.) vertebra dorsal notamos a presença, pela palpação de um corpo estranho. Feita a incisão encontramos um projétil de arma-de-fogo (bala) que devidamente envelopado foi enviado ao Instituto de Polícia Técnica. Recomposto o cadáver foi entregue ao sepultamento. CONCLUSÃO: Em vista dos elementos encontrados no exame e na necrópsia somos levado a admitir que: 1) foi atingido três projéteis de arma-de-fogo (bala); 2) dois projéteis atravessaram o cadáver; 3) um dos projéteis se alojou nos músculos dorsais; 4) os projéteis mantiveram uma trajetória da esquerda para a direita, de baixo para cima, raramente de trás para frente; 5) na trajetória os projéteis lesaram órgãos internos vitais (coração, pulmão, baço); 6) da lesão os órgãos internos resultou intensa hemorragia. Assim concluímos que o examinado faleceu em virtude de hemorragia interna oriunda de lesão de órgãos internos vitais e causada pela ação vulnerante de instrumento pérfuro-contundente: projétil de arma-de-fogo (bala) RESPOSTAS AOS QUESITOS: Ao primeiro: sim; ao segundo: hemorragia interna traumática; ao terceiro: instrumento pérfuro contundente-projétil de arma-de-fogo; ao quarto: não.

José Idésio Brianezi			
PROF.	comerciário		IDADE 24
LOCAL	SP - OBAN - DOPS		ANO 1970
APELAÇÃO 39.581	VOL. 1º	PÁG. 203v e 204	CII
PARTE	exame necroscópico.		

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 25 de maio de 1970.

Médicos-legistas = Dr. Cypriano O. Mônaco e Dr. Paulo A de Quei  
roz Rocha.



José Júlio de Araújo			
PROF.			IDADE 23
LOCAL	S. Paulo		ANO 1972
APELAÇÃO	39.213	VOL. 11º	PÁG. 3823
			CXLIII
PARTE	certidão de óbito		

causa mortis = choque traumático  
sepultamento = cemitério de Perus  
médico-legista = Dr. Isaac Abramovitch.  
Data do óbito = 18 de agosto, 1972.

José Júlio de Araújo			
PROF.			IDADE 29
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO	39.858	VOL. 1º	PÁG. 49 e 50
CLXXI			
PARTE	exame necroscópico		

(...)Examinamos e necropsiamos hoje no necrotério do Instituto Médico legal, um corpo que nos foi apontado como sendo de JOSÉ JULIO DE ARAUJO, sexo masculino, cor branca, vinte e nove anos de idade, solteiro, brasileiro, terrorista, filho de José Araújo e Maria do Rosário Vorrea Araújo, residência ignorada. HISTORICO: segundo consta, trata-se de elemento terrorista que veio a falecer às dezessete horas e trinta minutos de ontem na Rua Teodoro Sampaio, dois mil e quatorze - Pinheiros, ao travar tiroteio com os órgãos da Segurança. VESTES: paletó de casemira marrom, calça de casemira verde, camisa de algodão fantasia, meias de algodão fantasia, sapatos de couro preto. REALIDADE DA MORTE: a morte se evidenciava pela presença dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver de adulto, sexo masculino, cor branca, aparentando a idade da qualificação, cabelos castanhos, olhos claros, dentes bons. Panículo adiposo regular, musculatura regular. Notamos: 1) ferimento do lábio inferior com as características daqueles produzidos pelo raspão de projétil de arma-de-fogo. 2) Ferimentos produzidos pela entrada e saída de projétil de arma-de-fogo, respectivamente, localizado na região temporal direita e porção direita da região occipital. 3) Ferimento de entrada de projétil de arma-de-fogo, na face anterior do ombro direito e o projétil foi encontrado no tecido subcutâneo na face posterior do ombro direito. 4) Orifício de entrada na região peitoral direita, cujo projétil transfixou o lobo superior do pulmão direito e provocou derrame hemorrágico de cerca de quinhentos mililitros, na pleura direita e alojou-se na musculatura paravertebral direita. CONCLUSAO: concluímos que o examinado faleceu em virtude de choque traumático por lesões traumáticas crânio-encefálicas e anemia aguda. RESPOSTA AOS QUESITOS:- ao primeiro-sim; ao segundo-choque traumático. Politraumatismo; ao terceiro - instrumento perfuro contundente(projétil de arma-de-fogo); ao quarto-não.(...)

Médicos-legistas = Dr. Isaac Abramovitch e Dr. José Henrique da Fonseca.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 25 de agosto, 1972.

José Milton Barbosa						
PROF.	3º Sgt.	IDADE	32			
LOCAL	SP - OBAN	ANO	1971			
APELAÇÃO	40.233	VOL.	4º	PÁG.	917 e 918	CLXXX
PARTE	exame necroscópico					

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes, que HELIO JOSE DA SILVA era JOSE MILTON BARBOSA.

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, às quinze horas, no Necrotério do Instituto Médico-Legal, um cadáver que nos foi indicado como sendo o de HELIO JOSE DA SILVA, masculino, cor branca, vinte e seis anos de idade, solteiro, brasileiro, natural de Valparaíso -S.Paulo, estudante, filho de Manoel Cabral da Silva e Maria das Mercês, residência ignorada. REFERÊNCIA:- informou a autoridade policial, que a vítima praticava roubo de um carro quando foi descoberta por funcionários da segurança pública. VESTES:- trajava japonês de lã azul, camisa cinza e calça de veludo verde. REALIDADE DA MORTE:- era evidenciada pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. IDENTIDADE:- cadáver de adulto do sexo masculino, cor branca, aparentando a idade mencionada, com cabelos, bigodes e iris castanhas e barba feita. Como características pessoais observamos: a) quelóide no mento. b) cicatrizes cirúrgicas antigas, nas regiões inguinal direita e sacral. EXAME EXTERNO:- generalidades: cadáver em bom estado nutritivo, exibindo palidez da pele e mucosa visíveis, existindo pequena quantidade de grãos de terra, aderidos à pele da região mental e das mãos. b) lesões: foram observados quatro orifícios de entrada de projétil de arma-de-fogo(bala), semelhantes entre si, grosseiramente circulares com oito(8) milímetros de diâmetro, de bordas invertidas, orla equimótica e sem área de enxugo, situados : A - região infraescapular esquerda no nono espaço intercostal a vinte centímetros da projeção cutânea do proocesso espinhoso da décima segunda vértebra torácica- B) região escapular direita, na extremidade dorsal da segunda costela homolateral, a seis centímetros da projeção cutânea do processo espinhoso da quarta vértebra torácica. C - no limite posterior regiões escapular e infraescapular, internamente ao omoplata a quatro centímetros da projeção cutânea de seu ângulo inferior, na região anterior do antebraço esquerdo, sobre a linha de projeção do cúbito na região(posição de supinação) e a dezoito centímetros da epífise distal do osso mencionado. EXAME INTERNO:- aberto o couro cabeludo e a caixa



José Milton Barbosa				
PROF.	3º Sgt.			IDADE 32
LOCAL	SP - OBAN			ANO 1971
APELAÇÃO	40.233	VOL. 4º	PÁG. 917 e 918	CLXXX
PARTE	exame necroscópico.			

craniana observou-se edema e anemia no encéfalo, tão somente. Com a abertura das cavidades torácica e abdominal, constatou-se: a) hemotórax bilateral. b) hematoma do mediastino superior onde foram encontrados os projéteis correspondentes aos itens B e C. c) fratura cominutiva da segunda costela(ileg.) (extremidade dorsal) e ferimento pérfuro contuso no lobo superior do pulmão direito, ocasionados pelo projétil do item B. d) perfuração do terço médio do esôfago e da traquéia, situadas na trajetória do projétil do item C. e) ferimento pérfuro contuso do (ileg.) espaço intercostal esquerdo (porção dorsal) e do lobo inferior(ileg.) pulmão homolateral, de onde retiramos o projétil do item A. f) ferimento pérfuro contuso dos músculos dos planos superficial(ileg.) da região anterior do ante-braço esquerdo, estando o projétil aflorado a pele, já na margem radial, a quinze centímetros da (ileg.) distal daquele osso, e correspondendo ao projétil do item(ileg.) Os projéteis retirados foram enviados à Polícia Técnica. Não encontramos outras lesões de interesse médico-legal, e anexamos os gráficos das trajetórias das balas. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:- concluímos que o examinado faleceu em consequência de uma hemorragia interna aguda traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro, sim, morte violenta; ao segundo - hemorragia interna aguda traumática; ao terceiro - agente pérfuro-contundente(projétil de arma-de-fogo); ao quarto - não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Antônio Dácio Franco do Amaral e José Henrique da Fonseca.

Local do exame = IML - S. Paulo.

Data do exame = 15 de dezembro de 1971

José Milton Barbosa				
PROF.	3º Sgt.			IDADE 32
LOCAL	SP - OBAN			ANO 1971
APELAÇÃO	40.233	VOL. 6º	PÁG. 2013	CLXXX
PARTE	certidão de óbito			

Causa mortis = hemorragia interna aguda traumática

Sepultamento = cemitério de Perus - S.Paulo.

Médico-legista = Dr. Antônio Dácio Franco Amaral Filho.

Data do falecimento = 05 de dezembro de 1971

Local do falecimento = Rua Tácito de Almeida com Cardoso de Almeida.

Obs.: -Sabe-se, por outras fontes (vide fls. anexas de páginas 921 e 922) que, Hélio José da Silva era José Milton Barbosa.



José Raimundo da Costa			
PROF.	marinheiro		IDADE 32
LOCAL	Rio de Janeiro		ANO 1971
APELAÇÃO	39.093	VOL. 13	PÁG. 3180
			XCV
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = ferida transfixante do coração

Sepultamento = Cemitério Ricardo de Albuquerque

Médico-atestante = Higino Hércules

Data do óbito = 05 de agosto, 1971.

José Roberto Arantes de Almeida			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - CODI		ANO 1971
APELAÇÃO	40.577	VOL. 1	PÁG. 38 e 40
LXVIII			
PARTE	exame necroscópico		

Obs. Sabe-se, por meio da retificação do registro de óbito, feito pelo EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA VARA DE REGISTROS PÚBLICO DA COMARCA DA CAPITAL, (Of.577/71 fls. 1 e 2) que JOSE CARLOS PIRES DE ANDRADE, era JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA.

O parágrafo 5º do of.577/71 diz:"seus familiares compareceram ao necrotério do Instituto Médico-legal e, perante a autoridade policial que este subscreve, reconheceram através de fotografia nº 5.447, vide doc. nº 6, que JOSE CARLOS PIRES DE ANDRADE, era JOSÉ ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, (...)

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, às quinze horas, no Necrotério do Instituto Médico-legal, um cadáver que nos foi indicado como sendo o de JOSE CARLOS PIRES DE ANDRADE, masculino, branco, vinte e oito anos de idade, casado, brasileiro, natural de Araraquara-SP, professor, filho de Antônio César Pires de Andrade e Maria Lessa Pires de Andrade, residência ignorada. REFERÊNCIA: segundo consta, trata-se de elementos terrorista, que faleceu em tiroteio travado ao resistir a prisão, com militares da OBAN, vindo a falecer às dezessete horas e trinta minutos aproximadamente, do dia quatro de novembro de setenta e um, encontrado no pátio da trigésimo sexto distrito policial. VESTES:camiseta de algodão branca, calça de caseira cinza, e sobreposto numa toalha de algodão fantasia. REALIDADE DA MORTE:- o estado de morte se evidenciava pela presença dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. DESCRIÇÃO: cadáver adulto, do sexo masculino, de cor branca, aparentando a idade de vinte e oito anos, de compleição(...) biotipo longelíneo, não aparentando malformações ósteo-esqueléticas, cabelos castanhos, íris de colorido castanho, dentes bons, barba por fazer. Externamente observamos o seguinte: 1)dois ferimentos pênfuro-contusos de formato ovalar, medindo três centímetros na maior(...), localizados na parte média da região frontal e com as características de feridas de entrada de projéteis de arma-de-fogo. 2) dois ferimentos pênfuro-contusos de for-

José Roberto Arantes de Almeida			
PROF.			IDADE
LOCAL SP - CODI			ANO 1971
APELAÇÃO 40.577	VOL. 1	PÁG. 38 e 40	LXVIII
PARTE exame necroscópico			

mato irregular, confluentes, com (...) característica de ferimento de saída de projéteis de arma-de-fogo, localizados na região occipital. Por este ferimento havia (...) de massa encefálica. CONCLUSÃO: do observado e exposto, concluimos que a morte de F.F. ocorreu em conseqüência de lesões crânio-encefálicas traumáticas, produzidas por projéteis de arma-de-fogo; RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro-sim; ao segundo-lesões crânio-encefálicas traumáticas; ao terceiro-ins trumento pêrfuro-contundente; ao quarto-não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Luiz Alves Ferreira e Abeylard Q. Orsini.

Local do óbito = IML - São Paulo.

Data do Exame = 09 de novembro 1971.

José Roberto Spiegner				
PROF.	estudante			IDADE
LOCAL	R.de Janeiro			ANO 1970
APELAÇÃO	39.917	VOL. 2º	PÁG. 540v/41/41v	CCXCV
PARTE	auto de exame cadavérico.			

Deu entrada no Serviço de Necrópsia deste Instituto, às doze horas e vinte minutos do dia dezessete de fevereiro de mil novecentos e setenta, um cadáver acompanhado da guia número UM da DOPS, assinada pelo comissário - ilegível, da qual consta o seguinte: Cadáver de JOSE SPIEGNER, masculino, branco, estudante, brasileiro, residente na rua Taylor, (ileg.) apartamento mil cento e dois, ou rua Montevideo, trezentos e noventa e um. Removido da Rua Joaquim Silva, cinquenta e três (ileg.) A morte ocorreu em dezessete de fevereiro de mil novecentos e setenta, às cinco horas e trinta minutos em consequência de morte. Outras causas: resistência e nas circunstâncias seguintes: perseguindo como elemento subversivo, por agentes do DOPS, atingiu a bala, ferindo policial e, finalmente, foi alvejado mortal. INSPEÇÃO EXTERNA:- o cadáver é o de um homem de cor branca, que tinha cento e setenta e dois centímetros de estatura, em rigidez muscular generalizada, com escassos livores violáceos no dorso; seu couro cabeludo dá implantação a cabelos claros e revela, na região temporal(ileg.) uma ferida estrelar de bordas escoriadas e queimadas impregnados com substância anegrada, puriginosa e voltadas para dentro, medindo (ileg.) oito milímetros de maior eixo, com aspecto das produzidas por entrada de projétil de arma-de-fogo, disparada com arma enconstada, representada pela letra A do esquema anexo número m. Na região fronto parietal esquerda há uma ferida estrelar de bordas evertidas com aspecto de entrada de projétil de arma-de-fogo e que mede dezoito milímetros no maior eixo, representada pela letra B do esquema anexo (ileg.) Ambas as regiões orbitárias estão ligeiramente tumefeitas(ileg.) cobertas por equimoses arroxeadas; as íris tem coloração castanhada,(ileg.) os lábios de mucosas íntegras e os dentes bem conservados; condutos auditivos dão saída a sangue; o bigode está aparado; o (ileg.) não revela lesões; o tórax e abdômen estão livres de lesões(ileg.) O membro superior esquerdo revela: três equimoses arroxeadas; o co



José Roberto Spiegner				
PROF.	estudante			IDADE
LOCAL	R. de Janeiro			ANO 1970
APELAÇÃO	39.917	VOL. 2º	PÁG. 540v/41/41v	CCXCV
PARTE	auto de exame cadavérico.			

tovelo medindo a maior cinquenta por quarenta milímetros; duas es coriações pardo avermelhadas em placa no dorso do punho, medindo (ileg.) dez por seis milímetros; o membro superior direito apresen ta (ileg.) escoriação pardo avermelhada no cotovelo medindo quinze por (ileg.) ; os dez dedos de ambas as mãos, apresentam das polpas (ileg.) da usada para tomar impressão digitais; o membro inferior (ileg.) apresenta pequena placa de escoriação pardo avermelhada na (ileg.) do joelho; o membro inferior direito mostra: escoriação (ileg.) enegrecida medindo vinte por sete milímetros orientada no sentido transversal com aspecto das produzidas por projêtil de arma-de-fogo, (ileg.) situada na face anterior do terço médio da coxa (letra 3 do esquema nº 3). Ainda no terço médio da coxa direi ta, em sua face externa, há uma ferida ovalar de bordas escoriadas e voltadas para dentro, medindo dezoito milímetros no maior eixo, com aspecto de entrada de bala disparada a longa distância (letra A do esquema nº três). O membro esquerdo apresenta equimose arroxeada que mede cinquenta por trinta milímetros no dorso do terço supe rior da perna. INSPEÇÃO INTERNA - CAVIDADE CRANIANA : a face inter na do couro cabeludo está muito infiltrada por sangue e revela duas perfurações com a correspondência das descritas no hábito ex terno. A abóbada craniana mostra uma perfuração irregular mais ou menos circular medindo na tábua externa quinze milímetros de diâmetro e, na interna, dezoito milímetros, com tecidos adjacentes impreg nados por substância pruginosa anegrada, de onde partem três traços de fratura sendo uma para a base e duas para a abóbada ainda no temporal os ossos frontal e parietais mostram quatro traços de fratura, notando-se no parietal esquerdo, uma perfuração ovalar que mede vinte milímetros de diâmetro na tábua interna e vinte e oito na externa, partindo daí três traços de fratura para o (ileg.) osso; os espaços extra dural e sub dural contém sangue de (ileg.) com cortex cerebral lacerado e infiltrado por sangue; a (ileg.) mostra uma hemorragia em toda sua extensão; o cortex cerebral apre



José Roberto Spiegner				
PROF.	estudante			IDADE
LOCAL	R.de Janeiro			ANO 1970
APELAÇÃO	39.917	VOL. 2º	PÁG. 540v/41/41v	CCXCV
PARTE	auto de exame cadavérico.			

senta uma ferida em túnel com intensa infiltração hemorrágica e laceração que se inicia o polo temporal direito e transfixa o cérebro de baixo para cima, da direita para a esquerda, terminando no polo parietal esquerdo; a base do crânio mostra: traço de fratura que abrange os andares médios e fratura dos andares anteriores direito e esquerdo; uma incisão feita no terço médio da coxa direita deixa ver perfuração da massa muscular a partir da ferida descrita no hábito externo, terminando no terço médio do fêmur onde é encontrado encravando um projétil de arma-de-fogo de chumbo nu, muito deformado que acompanha o presente laudo. Foi retirado sangue para pesquisa e eventual dosagem de álcool. O corpo trajava: "short" de elanca preto, calça de brim azul com rasgão na perna direita e uma perfuração na perna direita, manchada por sangue; camisa de algodão listrada de rosa e branco muito manchada de sangue, cinto de couro marrom. Terminada a necrópsia respondem aos quesitos: ao primeiro: sim; Ao segundo: ferimento penetrante do crânio com laceração parcial do cérebro; Ao terceiro: projétil de arma-de-fogo; Ao quarto: prejudicado

Médicos-legistas = Dr. Ivan Nogueira Bastos e Dr. Nelson Caparelli.

Local do exame = IML - RJ.

Data do exame = 30 de abril, 1970.

José Wilson Lessa Sabbag			
PROF.	estudante	IDADE	25
LOCAL	S. Paulo	ANO	1969
APELAÇÃO	39.756	VOL. 1º	PÁG. 93 , v? e 94
			CV
PARTE	exame necroscópico		

(...) Examinamos e necropsiamos às dez horas e trinta minutos de hoje, no Necrotério do Instituto Médico-Legal do Estado - um cadáver do sexo masculino, de cor branca, que nos foi indicado como sendo o de JOSÉ WILSON LESSA SABBAG - brasileiro, com vinte e cinco anos de idade, casado, estudante, filho de Wilson José Sabbag e Maria Lessa Sabbag e que residia à Rua Acarapê, nº quatrocentos e oitenta e um - Saúde. HISTÓRICO:- José Wilson Lessa Sabbag foi baleado quando travou tiroteio com a polícia, após assalto, praticado no dia três de setembro de sessenta e nove. REALIDADE DA MORTE:- a morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. VESTES:- Blusa de nylon azul, calça casemira cinza, blusa de algodão vermelha, cueca de algodão branca, meias de algodão pretas, sapatos de couro marrom e cinto de couro marrom. IDENTIDADE:- trata-se de cadáver jovem, aparentando vinte e cinco anos, sexo masculino, cor branca, tipo constitucional normolíneo, bom desenvolvimento osteo-muscular. EXAME EXTERNO:- cabelos pretos, olhos castanhos, dentes bem conservados, barba e bigode raspados. APRESENTA:- 1) Incisão cirúrgica recente típica das usadas para (ilegível) 2) Escoriação grave no hemi-face esquerda e (...) palpebral à direita. FERIMENTOS PÉRFURO-CONTUSOS:- Apresenta os seguintes ferimentos pérfuro-contusos com orlas de contusão e enxugo, circulares, medindo dez e quinze milímetros de diâmetro e que serão chamados de ferimentos de "entrada"; apresenta ferimentos inciso-penetrantes, circulares, medindo quinze milímetros de diâmetro, sem orlas de contusão e enxugo e que serão chamados de ferimentos de "saída". 1) "entrada" no lábio superior e "saída" na região temporal esquerda do couro cabeludo. 2) "entrada" na linha axilar anterior direita, próximo à axila direita e "saída" na região dorsal esquerda, próximo à nona vertebral dorsal. 3) "entrada" na face anterior do braço esquerdo, terço superior e "saída" no terço inferior, face lateral do mesmo braço. 4) "entrada" na face medial joelho esquerdo e "saída" na face posterior do mesmo joelho 5) "entrada" na face anterior do joelho

José Wilson Lessa Sabbag			
PROF.	estudante	IDADE	25
LOCAL	S. Paulo	ANO	1969
APELAÇÃO	39.756	VOL. 1º	PÁG. 93,93v e 94
			CV
PARTE	exame necroscópico		

direito e "saída" no terço superior da perna direita na face medial  
EXAME INTERNO:-Cabeça:-Aberto o crânio pelo método clássico de  
(...) notamos: fratura na base do crânio, circular, medindo quin-  
ze milímetros de diâmetro apanhando os ossos timóide e parte do es-  
fenóide e fratura de contorno irregular, medindo dezoito milímetros  
na sua maior dimensão, situado no temporal esquerdo. Hemorragia  
intra-craniana e contusão cerebral. TRONCO:- Aberto o tronco pela  
incisão mento púbica, notamos. Tórax:- Hemorragia de aproximanda-  
mente dois litros; ferimentos contusos penetrantes no pulmão esquer-  
do e veia cava inferior. ABDOMEN:- Nada foi encontrado de interesse  
médico-legal. Colhido sangue para dosagem alcoólica. CONCLUSÃO: con-  
cluimos que -JOSE WILSON LESSA SABBAG- faleceu em consequência de  
lesões encefálicas traumáticas e hemorragia interna aguda. RESPOS-  
TAS AOS QUESITOS: ao primeiro: sim, violenta; ao segundo: lesões crâ-  
nio-encefálicas traumáticas e hemorragia interna aguda; ao tercei-  
ro: instrumentos pérfuro-contundentes e ao quarto: prejudicado.  
(...)

Médicos-legistas = Drs.: Ruy Barbosa Marques e Orlando Brandão  
Local do exame = IML - SP.  
Data do exame = 10 de setembro, 1969.

	Juares Guimarães Brito			
PROF.	sociólogo		IDADE	32
LOCAL	R.de Janeiro		ANO	1970
APELAÇÃO	38.805	VOL.	PÁG.	888
				CXCV
PARTE	certidão de óbito			

Causa mortis = ferimento penetrante do crânio com transfixação do cérebro.

Sepultamento = Cemitério de Bonfim, Belo Horizonte- M.Gerais.

Médico-legista = Dr. Elias Freitas.

Local do falecimento = Hospital Souza Aguiar - RJ.

Data do falecimento = 19 de abril, 1970.



Lauriberto José Reyes			
PROF.	estudante	IDADE 26	
LOCAL	SP - CODI	ANO 1972	
APELAÇÃO	40.577	VOL. 1	PÁG. 53 e verso
			LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, no necrotério do Instituto Médico-Legal, um corpo que nos foi apontado como sendo de LAURIBERTO JOSE REYES, masculino, branco, vinte e seis anos de idade, estudante, solteiro, brasileiro, natural de São Paulo - Capital, filho de José Reyes Júnior e Rosa Castro Reyes, residia à rua Dona Alexandrina, quinhentos e quarenta e dois - São Carlos. HISTORICO: segundo consta teria falecido ao trocar tiros com agente dos órgãos da Segurança às dezessete horas de ontem. VESTES: camisa rosa-claro calça marrom, cinto de couro preto, jaqueta de naylor preta, meia cinza, camiseta branca. REALIDADE DA MORTE: a morte evidenciava-se pela presença de clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: cadáver de adulto do sexo masculino, de cor branca, apresentando vinte e seis anos de idade, compleição média, pâncreo adiposo escasso, cabelos pretos, iris castanha, dentes em bom estado. Notamos ferimentos de arma-de-fogo assim distribuídos: 1) orifício de entrada no canto externo da rima palpebral esquerda, cujo projétil, após transfixar o globo ocular frontal teve seu orifício de saída na porção esquerda da região frontal. 2) orifício de entrada na porção média da região frontal e o projétil transfixou o osso frontal, provocou lacerações no encéfalo e saiu pela região occipital. 3) Orifício de entrada no ombro esquerdo e saída na face posterior do terço superior do braço esquerdo após transfixar as partes moles. 4) Orifício de entrada no terço superior da face anterior da coxa direita e o projétil alojou-se no joelho direito. EXAME INTERNO: aberto o crânio pela técnica habitual e constata-se hemorragia e lesões no parênquima encefálico, perfuração do osso frontal e occipital. Aberto o tronco pela técnica habitual nada se constata de interesse médico-legal. CONCLUSÃO: concluímos que o examinado faleceu em virtude de lesões traumáticas crânio-encefálicas. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro, sim; ao segundo- lesões traumáticas crânio-encefálicas; ao terceiro- instrumento perfuro-contundente (projétil de arma-de-fogo); ao quarto- não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovite e Walter Sayeg



Lauriberto José Reyes.				
PROF.	estudante			IDADE 26
LOCAL	SP - CODI			ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 1ª	PÁG. 53 e verso	LXVIII
PARTE	exame necroscópico.			

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 07 de março, 1972.

Lauriberto José Reyes			
PROF.	estudante		IDADE 26
LOCAL	SP - CODI		ANO 1972
APELAÇÃO	40.577	VOL. 1	PÁG. 54
LXVIII			
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = lesões traumáticas crânio-encefálicas

Sepultamento = cemitério de S.Carlos - SP.

Médico-Legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Data do falecimento = 27 de fevereiro, 1972.

Lígia Maria Salgado da Nóbrega			
PROF.	estudante	IDADE	24
LOCAL	R. de Janeiro	ANO	1972
APELAÇÃO	40.894	VOLapenso	PÁG. 109
		DCLXXIII	
PARTE	Certidão de óbito.		

Causa mortis = ferida penetrante no crânio com hemorragia das me  
ninges e destruição (ileg.) tórax

Sepultamento = Cemitério São Paulo.

Médico legista = Dr. Eduardo Bruno.

Local do falecimento = Av. Suburbana, 8985, casa 72.

Data do falecimento = 29 de março, 1972.

Lincoln Bicalho Roque			
PROF.	sociólogo	IDADE	27
LOCAL	Rio de Janeiro	ANO	1973
APELAÇÃO	40.495	VOL.	1
PÁG.	144	DXXVI	
PARTE	certidão de óbito		

(...) Causa-mortis: Ferida transfixante do coração, pulmão, fígado e rins (...)

Médico-legista = Dr. Graccho G. Silveira.

Local do óbito = ao lado do Pavilhão São Cristóvão - RJ.

Data do óbito = 13 de março, 1973.

Sepultamento = Jardim da Saudade.

Lincoln Bicalho Roque			
PROF.			IDADE
LOCAL CE - PF / 239 BC.			ANO 1973
APELAÇÃO 41.749	VOL. 2º	PÁG. 621v e 622	DCXCVI
PARTE Morte: Declarações de José Auri Pinheiro.			

(...)que ainda naquele local onde recebeu as torturas, de início, um cidadão por nome Dr. Leônidas declarou ao interrogando que tinham sido exterminados:... e LINCOLN BICALHO ROQUE; Que também o mesmo Dr. Leônidas declarou que eles pertenciam à GESTAPO brasileira;(...)



Lincoln Cordeiro Oest			
PROF.	tabelião	IDADE	61
LOCAL	Rio de Janeiro	ANO	1972
APELAÇÃO	40.495	VOL.	2
PÁG.	360	DXXVI	
PARTE	certidão de óbito		

(...) Causa-mortis: Ferimento penetrante do crânio com destruição parcial do tecido nervoso cerebral (...)

Data do falecimento = 21 de dezembro, 1972.

Local do falecimento = R. Garcia Redondo (terreno baldio) - RJ.

Médico-legista = Dr. Adib Elias Avuad.

Sepultamento = Cemitério S. João Batista - RJ.

Lincoln Cordeiro Oest			
PROF.			IDADE
LOCAL CE - PF / 239 BC.			ANO 1973
APELAÇÃO 41.749	VOL. 2º	PÁG. 621v e 622	DCXCVI
PARTE Morte: declarações de José Auri Pinheiro.			

(...)que ainda naquele local onde recebeu as torturas, de início, um cidadão por nome Dr. Leônidas declarou ao interrogando que tinham sido exterminados LINCOLN CORDEIRO OEST ,... Que também o mesmo Dr. Leônidas declarou que eles pertenciam à GESTAPO brasileira;(...)

Lincoln Cordeiro Oest			
PROF.			IDADE
LOCAL CE - PF / 23ª BC.			ANO 1973
APELAÇÃO 41.749	VOL. 2ª	PÁG. 623v a 625	DCXCVI
PARTE Morte: Declarações de José Francisco dos Santos Rufino.			

(...) Que falou, outrossim, sobre a morte de LINCOLN CORDEIRO OEST ; que, segundo referido policial, teria sido eliminado em suas mãos; (...)

	Lourival Paulino			
PROF.	lavrador			IDADE
LOCAL	SP-OBAN - DF-PIC - PA-Xambioá			ANO 1972
APELAÇÃO	40.912	VOL. 249	PÁG. 8995,8996 8996v e 8997	DCXCIII
PARTE	Morte: Declarações de José Genoino Neto			

(...)e também quando estava o interrogando na cadeia de Xambioá, na cela ao seu lado, foi enforcado um lavrador que se chamava Lou rival Paulino";(...)

Luiz Affonso Miranda da Costa Rodrigues				
PROF.	estudante			IDADE 19
LOCAL	R. de Janeiro			ANO 1970
APELAÇÃO	39.153	VOL. 1º	PÁG. 239-A	DCXXXI
PARTE	certidão de óbito			

Causa mortis = ferida transfixante do tórax com lesão do pulmão esquerdo (ileg.) coração hemorragia interna.

Sepultamento = Cemitério de São João Batista.

Médico-legista = Dr. José Alves Assunção Menezes.

Data do falecimento = 25 de janeiro, 1970.

Local do falecimento = R. Teodoro da Silva, em frente ao nº 574 - R. de Janeiro.



Luiz Alberto Andrade de Sá e Benevides			
PROF.			IDADE
LOCAL	PE. - Caruaru		ANO 1972
APELAÇÃO	39.721	VOL. 1º	PÁG. 23
			CLVI
PARTE	Declarações de Reynaldo Andrade de Sá e Benevides.		

(...)de que havia falecido neste Estado, o seu irmão LUIZ ALBERTO ANDRADE DE SÁ E BENEVIDES; que dita notícia havia sido publicada pelo jornal do Brasil, da mesma data, embora constasse dita notícia como tendo sido JOSE CARLOS RODRIGUES; que, a mesma notícia dava conta de que a morte havia sido em virtude de um acidente automobilístico, ocorrido no dia oito do corrente, entre duas cidades próximas a Caruaru; que seu referido lhe dissera que, segundo informações obtidas, JOSE CARLOS RODRIGUES era, na verdade, o irmão do depoente de nome LUIZ ALBERTO ANDRADE DE SÁ E BENEVIDES; (...) que, nesta capital, o depoente chegou no dia de ontem, entrando logo em contato com as autoridades policiais e militares, chegando a conclusão que realmente a pessoa falecida em consequência do aludido acidente, havia sido o seu já referido irmão: LUIZ ALBERTO DE SÁ E BENEVIDES, isto porque lhes sendo apresentados o Título eleitoral de número cinquenta e seis mil, novecentos e oitenta e cinco ( 56985), expedido pela Quadragésima quarta (44a.) secção, desta capital, bem como a cédula de identidade sob o número de um milhão, doze mil e quatrocentos e cinquenta e quatro (1.012.454), em nomes de JOSE CARLOS RODRIGUES, o depoente reconhece nas respectivas fotografias, a pessoa do seu referido irmão, (...)

Luiz Antonio Santa Bárbara			
PROF.			IDADE
LOCAL Bahia (CODI-6)			ANO 1971
APELAÇÃO 39.824	VOL. 1	PÁG. 21v/22 e 22v	LII
PARTE exame cadavérico			

Às dezoito horas do dia vinte e nove de agosto de hum mil novecentos e setenta e um, na sala Oscar Freire do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, foi apresentado aos peritos o cadáver que de ra entrada no referido Instituto sob o número 147.970 (cento e quarenta e sete mil novecentos e setenta), como sendo o de LUIZ ANTÔNIO SANTA BÁRBARA, abatido quando reagira à bala contra a equipe encarregada de capturá-lo, neste Estado, em operação realizada sob a coordenação do CODI/6, conforme ofício nº 22/CO/71, de 29/8/1971, produzido pelo Departamento de Polícia Federal e assinado pelo Sr. Delegado Regional. Passaram então os peritos a proceder ao exame da maneira que segue. EXAME EXTERNO: Cadáver do sexo masculino, regularmente constituído, em bom estado de nutrição, aparentando a idade de trinta anos. Trajava blusão amarelo de lã com mangas compridas, calça "far-west" de mescla azul; sunga vermelha e meias estampadas de verde e cor de vinho tinto. Os cabelos eram castanhos escuros, de ondulado largo, finos; supercílios e cílios negros; íris castanho-claro; bigode aparado, denso; barba crescida de cerca de oito dias. A arcada dentária superior apresentava um "bridge" composto dos dois dentes incisivos centrais e do lateral direito. Os dentes naturais se apresentavam, não obstante regularmente conservados, impregnados de "sarro", indicando que o examinando era dado ao vício do fumo. Nada foi notado, à inspeção e à apalpação, que sugerisse manifestação patológica de evolução natural. Lesão externa: um orifício de entrada de projétil de arma de fogo, ao ouvido externo direito, irregular, atípico, com reborda lacerada, como irregular era a zona de enxugo, em virtude da topografia do local. EXAME INTERNO: Aberta a cabeça com incisão bimastoídea, afastados os retalhos e levantada a calota craniana, verificaram os peritos que o orifício de entrada do projétil de arma de fogo já descrito, ao ouvido direito, continuava para dentro e um pouco para cima, através das estruturas ósseas da base do crânio, com fratura de todos os ossos da base do crânio até a asa esquerda posterior do esfenoide, onde se alojou o projétil. Abertas as cavidades torácica e abdominal, com incisão mentopubiana, afastados os retalhos

Luiz Antonio Santa Bárbara			
PROF.			IDADE
LOCAL Bahia (CODI-6)			ANO 1971
APELAÇÃO 39.824	VOL. 1	PÁG. 21v/22 e 22v	LII
PARTE exame cadavérico			

e levantado o plastrão condroesternal, verificaram os peritos que os órgãos das duas respectivas cavidades mantinham suas relações anatômicas e nada afetavam que merecesse menção. O laudo sobre o projétil será remetido logo seja ultimado. E como nada mais houvesse de interesse médico-legal, deram os peritos por findo o exame, concluindo que LUIZ ANTONIO SANTA BARBARA falecera em consequência de rutura do cérebro por projétil de arma de fogo. Pelo que passam a responder aos quesitos da maneira que segue: ao primeiro: rutura do cérebro; ao segundo: p<sup>er</sup>furo-contundente-projétil de arma de fogo; aos terceiro e quarto: não; ao quinto: os peritos concluem que o agente quis o resultado.

Médicos-legistas = Dr. Fernando Marques Lima e Dr. Francisco Peixoto Filho.

Local do exame = IML - Nina Rodrigues - BA.

Data do exame = 29 de agosto, 1971.

Luiz Eduardo da Rocha.			
PROF.			IDADE
LOCAL SP e RS.			ANO 1971
APELAÇÃO	39.730	VOL.apenso	PÁG. 135v CCCLXXXIV
PARTE Declarações de Zilá Prestes Prá Baldi.			

(...) Requerendo ou pedindo a declarante que constasse a sua declaração de que Luiz Eduardo da Rocha morreu por tortura na OBAN, em São Paulo, mais ou menos em agosto do ano de 1971, sendo que a declarante viu depois de morto e sabe que a morte foi consequência de torturas, por ouvir dizer dos demais presos do mesmo processo; (...)

Luiz Eduardo da Rocha Merlino			
PROF. jornalista			IDADE 23
LOCAL São Paulo			ANO 1971
APELAÇÃO 39.791	VOL. 10	PÁG. 2415 e v	LV
PARTE exame necroscópico			

Examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotério do Instituto Médico Legal, um cadáver que nos foi indicado como sendo o de LUIZ EDUARDO DA ROCHA MERLINO, masculino, branca, vinte e três anos de idade, solteiro, brasileira, natural de Santos - São Paulo, jornalista, filho de IRACEMA ROCHA DA SILVA MERLINO e ZENO MERLINO, residente à Rua Itapura de Miranda, um - Santos, São Paulo. HISTÓRICO: Segundo consta, foi vítima de atropelamento. VESTES: blusa de lã cinza, camisa listrada cinza, calça de brim azul, botas de couro marron, armação de óculos quebrada, sem uma lente divergente. REALIDADE DA MORTE: A morte evidenciava-se pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO: Trata-se de cadáver de adulto, de sexo masculino, de cor branca, aparentando vinte e três anos de idade, cabelos castanhos escuros, bigode espesso, barba raspada, dentes em bom estado de conservação, íris de cor castanha, panículo adiposo regular, compleição média. As vestes, a face e os cabelos encontravam-se cobertos por terra de cor avermelhada. Notam-se ainda hematoma e escoriações irregulares semelhantes àqueles produzidos por pneus nas nádegas e panturilhas e escoriações lineares de três a quatro centímetros nos braços, cotovelos e planta do pé esquerdo. EXAME INTERNO: aberto o crânio, pelo método de Griessinger, constata-se edema e anemia do encéfalo. Aberto o tórax, abdômen, pela incisão mento-púbica, rebatimento dos retalhos e retirada do plastrão condro-esternal, constata-se presença de hemo-peritônio de cerca de um mil milímetros; sangue esse proveniente de rutura traumática da artéria ilíaca direita. Os demais órgãos abdominais encontravam-se intactos. O coração pesando quatrocentos e setenta e cinco apresentava as paredes do ventrículo esquerdo espessadas. Os rins pesavam duzentas e dez gramas cada um e apresentavam as artérias armadas e discreta aderência das cápsulas. Os demais órgãos nada apresentavam de interesse médico-legal. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: concluímos que o examinado, em virtude de anemia aguda traumática por rutura das artérias ilíacas direitas, faleceu. RESPOSTA AOS QUESITOS: Ao primeiro: sim; ao segundo: anemia aguda traumática; ao terceiro: corpo



Luiz Eduardo da Rocha Merlino			
PROF. jornalista			IDADE 23
LOCAL São Paulo			ANO 1971
APELAÇÃO 39.791	VOL. 10	PÁG. 2415 e v	LV
PARTE exame necroscópico			

contundente; ao quarto: não.

Médicos-legistas = Dr. Isaac Abramovitch e Dr. Abeylard de Queiroz Orsini.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 12 de agosto, 1971.

Luiz Eduardo da Rocha Merlino				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO	
S. Paulo (DOI-DOPS)			1971	
APELAÇÃO	39.791	VOL. 12º	PÁG. 3240v	LV
PARTE Morte: Declarações de Laurindo Junqueira Filho.				

(...) quer afirmar também que nesse processo de torturas, assistiu à espancamentos de um companheiro de "organização", chamado Luiz Eduardo da Rocha Merlino e que, posteriormente, ainda na fase de interrogatório, esse companheiro foi retirado da OBAN, em estado lastimável, vindo a falecer em consequência das torturas que recebeu; que esse tratamento de torturas foi estendido a todos os membros da "organização" (...) ou foram presos;(...)

Luiz Eduardo da Rocha Merlino			
PROF.			IDADE
LOCAL S. Paulo (CODI)			ANO 1971
APELAÇÃO 39.791	VOL. 13	PÁG. 3437 e 3440	LV
PARTE Morte: denúncia de Eleonora de Oliveira Soares.			

(...) que, durante sua estada na OBAN, sofreu torturas físicas, desde choques elétricos até pauladas no corpo, ameaças de tortura rem sua filha menor, de um ano e dez meses, e ter assistido à morte de Luiz Eduardo da Rocha Merlino, no recinto da OBAN, morte esta provocada por torturas; (...)

Luiz Eduardo Rocha Merlino.			
PROF.			IDADE
LOCAL S.Paulo (CODI)			ANO 1971
APELAÇÃO	39.791	VOL. 13º	PÁG. 3455v LV
PARTE Morte: Declarações de Ricardo Prata Soares.			

(...)que o depoimento policial foi realizado sob coações moral e física, às quais deixou o interrogando de resistir após presenci- ar as torturas infligidas em Luiz Eduardo Rocha Merlino que deram, como consequência, em poucos dias, ao falecimento do mesmo;(...)

	Luiz Fogaça Balboni			
PROF.	repórter			IDADE 24
LOCAL	IML			ANO 1969
APELAÇÃO	41.728	VOL. 2	PÁG. 285 e 285v	C
PARTE	exame necroscópico			

(...)Examinamos hoje, no necrotério deste Instituto, um cadáver do sexo masculino, de cor branca, e que nos foi indicado como sendo o de LUIZ FOGAÇA BALBONI, com vinte e quatro anos, solteiro, brasileiro, natural de I tapetininga-SP., repórter, filho de Luiz Balboni e Francisca Auréa Fogaça Balboni e que residia na rua Mons. Henrique Volta s/n - São Miguel Arcanjo-SP. HISTÓRICO:- Veio do Hospital das Clínicas onde faleceu. VESTES: Despido. REALIDADE DA MORTE: A morte era evidente pela ausência dos fenômenos vitais. EXAME:-cadáver de adulto, sexo masculino, aparentando a idade da qualificação. CABEÇA:- Nada digno de nota. TORAX:-ferimento pêrfuro-contuso no hemitórax esquerdo, distante dez centímetros da linha média posterior. Incisão saturada de toracotomia esquerda. Ferimento saturado dois centímetros, com bordas deprimidas semelhante ao orifício de saída localizado quinze centímetros acima do mamilo esquerdo a dez centímetros da linha média. Ausência cirúrgica do pulmão esquerdo. Lesão saturada do ventrículo esquerdo.ABDÔMEM E MEMBROS :- nada digno de nota. O projétil teve a seguinte trajetória: Para adiante, para cima e medialmente(vide o gráfico). CONCLUSÃO: concluimos que o examinado faleceu vítima de lesão traumática do pulmão esquerdo e do ventrículo esquerdo. RESPOSTA AOS QUESITOS: Ao primeiro:sim; ao segundo:lesão traumática do pulmão esquerdo e do ventrículo esquerdo; ao terceiro: instrumento pêrfuro contundente; ao quarto:não.  
(...)

Médicos-Legistas = drs. Irany Novah Moraes e Antônio Valentini

Data do exame = 26 de setembro, 1969.

Local do exame = IML-SP.



Luiz Guillardim			
PROF.			IDADE
LOCAL CE - PF / 23º BC.			ANO 1973
APELAÇÃO 41.749	VOL. 2º	PÁG. 621v e 622	DCXCVI
PARTE Morte: Declarações de José Auri Pinheiro.			

(...)que ainda naquele local onde recebeu as torturas, de início, um cidadão por nome Dr. Leônidas declarou ao interrogando que tinham sido exterminados:...LUIZ GUILARDIM, ...Que também o mesmo Dr. Leônidas declarou que eles pertenciam à GESTAPO brasileira; (...)

Luiz Hirata			
PROF.	industrial	IDADE	27
LOCAL	SP.	ANO	1971
APELAÇÃO	40.260	VOL. 3º	PÁG. 1306 e verso
			DCLXIII
PARTE	relatório de exame de corpo de delito		

Eu, abaixo assinado, Dr. HARRY SHIBATA, Perito Médico Legista do Instituto Médico Legal de São Paulo, atendendo ao pedido "reservado" da Delegacia Especializada de Ordem Social, subscrito pelo Dr. Sérgio F.P. Fleury, examinei na data de hoje o preso que me foi apresentado como sendo LUIZ HIRATA. Concluso o exame, faço a redação do presente relatório o qual subscrevo. HISTORICO: Segundo informação verbal, o examinado em questão, na tarde de hoje, foi vítima de acidente quando tentava fuga, colidindo-se na traseira de um ônibus. Foi removido ao DOPS e por apresentar ferimentos generalizados, foi solicitada a presente perícia. EXAME FÍSICO: As 9,15 horas do dia 16 de dezembro de 1971, em uma das dependências do DOPS, procedi ao exame clínico da vítima. Verifiquei tratar-se de indivíduo adulto, do sexo masculino, de cor amarela, aparentando a idade de cerca de vinte e sete anos, estatura mediana, compleição robusta, estado de nutrição eutrófico, sem vício esquelético visível ou palpável, falando com certa dificuldade, ligeiramente dispnéico, não evidenciando sintomas ou sinais de perturbação de ordem psíquica. Aos exames constatamos os seguintes ferimentos no tegumento cutâneo. Na mão esquerda, deslocamento parcial da unha do polegar com coleção hemática de colorido vermelho vinho, apresentando na polpa digital material hemático coagulado. No punho direito e no terço superior do braço, verificamos ferimentos escoriados de formato irregular, de colorido vermelho vinho. Equimose de formato irregular na fossa infra-clavicular de ambos os hemitórax. Escoriações lineares em número de sete ao nível do hemitórax esquerdo. EXAME DOS APARELHOS: Aparelho cardiorespiratório - tórax simétrico, com respiração do tipo costal, de amplitude diminuída, no hemitórax esquerdo. À palpação, ausência do frêmito toracovocal. Percussão - macicês, na altura da região da base, abrangendo até o quarto espaço intercostal. Ausculta - ausência de murmúrios vesiculares na região da base e no terço médio do hemitórax esquerdo. A pressão arterial apresentava-se com dez por oito, tendo o pulso rítmico com cem batimentos por minutos. A parte circulatória semio

Luiz Hirata			
PROF.	industrial	IDADE 27	
LOCAL	SP.	ANO 1971	
APELAÇÃO	40.260	VOL. 3º	PÁG.1306 e verso
			DCLXIII
PARTE	relatório de exame de corpo de delito.		

logicamente nada observamos de anormal. Exame do abdômen, tanto na inspeção, como na palpação apenas se revelou reação dolorosa a palpação profunda. Sistema nervoso com reflexo presentes não evidenciando alteração de ordem semiológica. CONCLUSÃO: O exame clínico do indivíduo em questão são indicativos de que houve traumatismo torácico, além de escoriações múltiplas mencionadas. A conduta faz-me parecer de bom alvitre a remoção imediata para o Hospital, onde deverá submeter-se a exame mais acurado, com radiografias complementares e as providências cabíveis. Foi, pois, recomendado ao Dr. Delegado presente, para que o preso fosse removido ao Hospital das Clínicas para socorro e providências médicas do caso

Data do relatório = 16 de dezembro, 1971  
Local = São Paulo (IML)  
Médico-legista = Dr. Harry Shibata.

	Luiz Hirata			
PROF.	industrial		IDADE	27
LOCAL	São Paulo		ANO	1971
APELAÇÃO	40.260	VOL. 3º	PÁG.	1307, verso
				DCLXIII
PARTE	Exame Necroscópico.			

(...)Examinamos e necropsiamos hoje, às onze horas, no Necrotério do Instituto Médico-Legal, um corpo que nos foi apontado como sendo o de DESCONHECIDO HC=RG. cento e quinze mil, oitocentos e noventa e quatro e posteriormente reconhecido como sendo o de LUIZ HIRATA, masculino, branco, vinte e sete anos, solteiro, brasileiro natural de Guaiçara - S.Paulo, industrial, filho de Tadaiochi Hirata e Nissai Hirata, que residia em rua e número ignorados. HISTORICO:- Segundo requisição de exame da autoridade policial, a vítima foi admitida no Hospital das Clínicas, às vinte horas e quinze minutos de dezesseis de dezembro de setenta e um, sob número cento e quinze mil, oitocentos e noventa e quatro. A vítima veio a falecer às oito horas e trinta minutos do dia vinte de dezembro de setenta e um, traumatizado há oito dias. Insuficiência renal crônica. VESTES:- Veio despido. REALIDADE DA MORTE:- A morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- Observamos:- 1)-sufusão hemática não recente, sob a unha do polegar esquerdo, com deslocamento na borda livre em seu terço médio; 2)-contusões escoriadas, não recentes, nas regiões do punho direito e terço superior do antebraço esquerdo; As crostas que revestiam já se tinham destacado e a cicatriz era de tonalidade de rósea; outra com quarenta milímetros, estava situada no oco poplíteo direito; 3)- sufusões hemorrágicas, nos braços direito e esquerdo, região deltóideas e região claviculares e parte alta da face anterior do tórax. EXAME INTERNO:- Procedemos a abertura das cavidades viscerais pela técnica habitual. O exame das mesmas foi cabalmente suficiente para esclarecer a causa mortis. a) Torácica: 4)- contusão dos pulmões com enfisema traumático sub-pleural (visceral) e algumas roturas na cavidade; o pulmão direito pesava oitocentos e vinte e cinco gramas; 5)-Hemotórax esquerdo, não recente, com mil oitocentos mililitros, com aspecto de estar parcialmente diluído por líquido seroso 6)- sufusões hemorrágicas não recentes, no arcabouço torácico e nos planos dérmicos, cutâneo e muscular das regiões descritas no item 3; 7)-Aos cortes dos pulmões, observamos áreas de atelectasia, infiltrações hemorrágicas e secreção



Luiz Hirata			
PROF.	industrial	IDADE 27	
LOCAL	São Paulo	ANO 1971	
APELAÇÃO 40.260	VOL. 3º	PÁG. 1307 e verso	DCLXIII
PARTE	Exame Necroscópico.		

mucosa espessa nos vários brônquios; 8)- O coração pesava trezentos e sessenta gramas; estava globoso, em diástole, contendo coágulos fouxos em seu interior; A parede ventricular esquerda media de doze a quinze milímetros de espessura; 9)-havia líquido hemo seroso no espaço pericárdico, (área de cento e cinquenta mililitros). b) Abdominal: 10) O fígado pesava mil seiscentos e vinte e cinco, o rim direito, duzentos e cinquenta gramas, o rim esquerdo, duzentos e setenta e cinco gramas e o baço cento e cinquenta gramas; 11)- havia ascite serosa com cerca de quatrocentos e cinquenta mililitros; 12) Os rins exibiam-se edemaciados com perda de contraste entre a zona cortical e medular, havendo início de necrose de sua parênquima. c) 13) O encéfalo pesava mil trezentos e setenta gramas e mostrava avançado grau de edema e congestão passivo; estava anemiado. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:- Do visto e relatado concluímos que o examinado veio a falecer em consequência de choque hemorrágico e traumático, produzido por agente contundente. RESPOSTAS AOS QUESITOS:-ao primeiro, sim; ao segundo, choque traumático; ao terceiro, agente contundente; ao quarto, não.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 30 de dezembro de 1971.

Médicos-legistas = Dr. Onildo B. Rogano e Dr. Abeylard de Queiroz Orsini



	Luiz Hirata			
PROF.	industrial		IDADE	27
LOCAL	S. Paulo		ANO	1971
APELAÇÃO	40.260	VOL. 3º	PÁG. 1.308	DCLXIII
PARTE	certidão de óbito.			

Causa mortis = choque toxêmico e hemorrágico por agente contun-  
dente.

Sepultamento = Cemitério de Perus - S.Paulo - SP.

Médico-legista = Dr.Onildo Benício Rogano.

Local do óbito = Hospital das Clínicas - S.Paulo - SP.

Data do óbito = 20 de dezembro, 1971.

Luiz José da Cunha				
PROF.			IDADE 29	
LOCAL S. Paulo			ANO 1973	
APELAÇÃO	40.425	VOL. 3º	PÁG. 432	DCLXX
PARTE	Certidão de Óbito			

Causa mortis = hemorragia interna por projétil de arma-de-fogo.

Sepultamento = Cemitério de Perus.

Médico-legista = Dr. Harry Shibata.

Local do óbito = Av. Santo Amaro, aproximadamente ao nº 2.000,  
S. Paulo, SP.

Data do óbito = 13 de julho, 1973.

Manoel Fiel Filho.			
PROF.			IDADE
LOCAL S. Paulo			ANO 1976
APELAÇÃO 41.923	VOL. 3º	PÁG. 906, 907	DCLXXXIII
PARTE Morte:- Denúncia de Antônio D'Albuquerque.			

(...) Sábado fui para o interrogatório por volta das 10 horas da manhã, encapuçado: interrogaram-me e deram-me tapas nos ouvidos e pescoço, acrescido de choques elétricos (...) Uma hora ou trinta minutos depois, alguém anunciou: Fiel morreu. Retiraram-nos das celas e levaram-nos para a cela-forte, onde eu já estivera na quinta feira (dia 15). Na cela estava morta uma pessoa deitada de costas, a qual tinha duas meias atadas ao pescoço. Ficamos umas treze(13) a quatorze(14) pessoas ao redor do corpo, por ordem de uma autoridade. Disse a autoridade: Este covarde suicidou-se. Um japonês gritou: Se alguém falar alguma coisa, toma um (ileg.)(...)

Manoel José Mendes Nunes Abreu			
PROF.	estudante	IDADE	22
LOCAL	S.PAULO - CODI	ANO	1971
APELAÇÃO	40.577	VOL. 2	PÁG. 422 e verso
			LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

(...) Examinamos hoje, às oito horas, no necrotério do Instituto Médico-legal, um corpo que nos foi apontado como sendo de MANOEL JOSE MENDES NUNES DE ABREU, vinte e dois anos de idade, branco, se xo masculino, brasileiro, natural de Rossio do Sul - Tejo, filho de José Pereira de Abreu e Dulce Souza Mendes de Abreu, residia no Largo Senador Raul Cardoso, cento e trinta e quatro- V. Clementino HISTORICO: morto em tiroteio em vinte e três de setembro de setenta e um. VESTES: camisa de algodão cinza, cueca de algodão branco, calça de casemira cinza, meia de algodão preta, sapatos de couro preto. REALIDADE DA MORTE: a morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO : cadáver adulto, se xo masculino, de cor branca, aparentando vinte e cinco anos de idade, cabelos castanhos-escuros, iris de cor verde, dentes regulares, compleição robusta, panículo adiposo regular, barba e bigodes raspados Notam-se: 1) orifício de entrada projétil de arma-de-fogo na face dorsal da mão direita e saída na face palmar na altura do quarto metacarpiano. 2) orifício de entrada de projétil na altura do omoplata esquerdo e saída na face anterior do hemitórax esquerdo após fraturar a clavícula e os segundo e terceiro arcos costais anteriores esquerdos. 3) Escoriações no nariz e joelhos direito e esquerdo. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO : concluimos que o examinado faleceu em virtude de anemia aguda traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro-sim; ao segundo-anemia aguda traumática; ao terceiro-instrumento pênfuro-contundente(projétil de arma-de-fogo); ao quarto-não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovite e Antônio Valentini

Data de exame = 12 de outubro, 1971.

local do exame = IML-SP

Manoel José Mendes Nunes Abreu				
PROF.			IDADE 22	
LOCAL	SP. CODI			ANO 1971
APELAÇÃO	40.577	VOL. 2	PÁG. 423	LXVIII
PARTE	Certidão de óbito			

Causa mortis = anemia aguda traumática

sepultamento = cemitério da Vila Formosa

Médico-legista = Isaac Abramovite.

Data do falecimento = 23 de setembro, 1971.



Manoel Lisboa de Moura			
PROF.			IDADE 29
LOCAL S.P.			ANO 1973
APELAÇÃO 40.728	VOL. 1º	PÁG. 73	DCXLII
PARTE certidão de óbito			

Causa mortis = hemorragia interna por ferimento de projétil de arma de fogo.

Sepultamento = Cemitério de Campo Grande

Médico-legista = Dr. Harry Shibata.

Local do óbito = Largo de Moema, Indianópolis - S.Paulo - SP.

Data do óbito = 04 de setembro, 1973.

Manoel Lisboa de Moura			
PROF.			IDADE 29
LOCAL	S. Paulo		ANO 1973
APELAÇÃO	40.728	VOL. 1º	PÁG. 105, 106 e 107
			DCXLII
PARTE	exame necroscópico.		

(...) Examinamos e necropsiamos hoje no necrotério deste Instituto, MANOEL LISBOA DE MOURA, vinte e nove anos de idade, solteiro, branco, natural de Maceió-Al, filho de Augusto de Moura Castro e Iracilda Lisboa de Moura. HISTÓRICO: Conforme informações obtidas antes da autópsia, o mesmo veio a falecer em consequência de tiro-teio que manteve com os órgãos de segurança, no Largo de Moema. VESTES:- No momento do exame trajava calça de brim rosa, calção de brim azul, sueter azul-marinho, camiseta de algodão azul-claro. REALIDADE DA MORTE:- A morte se caracterizava pelos seguintes sinais de certeza:- rigidez cadavérica, (ileg.) generalizada, ausência dos fenômenos vitais da respiração e circulação, despressibilidade do globo ocular, dilatação pupilar (ileg.) da córnea, etc. EXAME EXTERNO: O cadáver se encontrava em uma das mesas do necrotério em decúbito dorso horizontal, tendo os membros em extensão. Ao exame verificamos tratar-se de cadáver de adulto jovem, aparentando a idade constatada, do sexo masculino, de cor branca, biotipo normolíneo, comprimento médio, compleição mediana sem vício esquelético visível ou palpável. Ao exame dos vários segmentos constatamos: Cabeça - Crânio simétrico, rosto oval, fronte oblíqua, cabelos castanhos claro, do tipo (ileg.), iris castanho, cílios e supercílios castanhos, nariz (ileg.) com narinas simétricas, boca de lábios finos entre-abertos, (ileg.) dentição em bom estado de conservação, mento saliente, barbas e bigodes de quem se barbeia, porém a fazer. Tórax simétrico mesostênico, mostrando na face anterior os seguintes ferimentos: 1- Ferimento transfixante tendo o orifício de entrada (ileg.) na região pre-cordial a dois dedos acima do mamilo esquerdo, e orifício de saída na linha axilar posterior do hemitórax direito. 2- Ferimento pêrfuro-contundente com orifício (ileg.) de entrada sito a três dedos abaixo do mamilo esquerdo e transfixação do abdômen, com orifício de saída na face posterior do abdômen na região dorso lombar direito na altura da terceira vértebra lombar. 3- Ferimento transfixante com orifício de entrada ao nível da fossa infra-clavicular esquerda e orifício de saída ao nível do manúbrio, com percurso sub cutâneo. Membros:- 1- Ferimento transfixante no

Manoel Lisboa de Moura			
PROF.			IDADE 29
LOCAL	S. Paulo		ANO 1973
APELAÇÃO 40.728	VOL. 1º	PÁG. 105,106 e 107	DCXLII
PARTE	exame necroscópico.		

braço direito com orifício de entrada na face lateral do nível do terço médio e orifício de saída na face interna ao nível do terço superior. 2 - Ferimento transfixante no braço esquerdo com orifício de entrada na face lateral do terço médio e orifício de saída na face interna ao mesmo nível. 3- Ferimento transfixante do antebraço esquerdo com orifício de entrada na face antero-lateral, ao nível do (ileg.) superior e orifício de saída na face medial ao nível do (ileg.) médio. EXAME INTERNO:- Procedemos a abertura das cavidades de acordo com a técnica habitual de necropsopia, inicialmente pelos segmentos do tronco através de uma incisão mento púbica. Rebatido as partes moles aderentes a caixa torácica, e o (ileg.) plastro condro-esternal, expomos ambas as cavidades tóraco-abdominal. Desde logo observamos um hemotórax do lado esquerdo com cerca de 800 ml. de sangue fluido, verificando para o lado do coração, um ferimento transfixante do ventrículo esquerdo na sua face anterior. O saco pericárdico apresentava-se com ferimento transfixante em contiguidade ao coração. Pulmão direito com ferimento transfixante no lobo médio de direção antero-posterior. Abdômen hemoperitônio de cerca de 200 ml. de sangue fluido. Fígado com ferimento transfixante no lobo direito. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Ante ao exposto e ao que acima ficou descrito as seguintes conclusões podemos inferir: 1- Examinamos um corpo em estado de morte real; 2- A causa mortis verificou-se em virtude de ferimento por projétil de arma-de-fogo, ocasionando ferimentos transfixantes do coração, pulmão direito e fígado, com hemorragia interna subsequente. RESPOSTAS AOS QUESITOS: ao primeiro: sim; ao segundo: hemorragia interna choque hemorrágico; ao terceiro: projétil de arma-de-fogo; ao quarto: não.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 18 de setembro, 1973.

Médicos-legistas = Dr. Harry Shibata e Dr. Armando Canger Rodrigues.



Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1544	XXV
PARTE auto de necropsia			

(...) HISTÓRICO: Pela autoridade policial foram os peritos informados de que MANOEL RAYMUNDO SOARES, ontem, foi encontrado morto, presumivelmente afogado, com as mãos amarradas para trás, na Ilha da Pintada, havendo suspeitas quanto às circunstâncias de sua morte. DESCRIÇÃO: O cadáver é de um homem de cor branca, bem complecionado, em bom estado de nutrição, apresentando flacidez muscular generalizada. Couro cabeludo recoberto por cabelos castanhos escuros, aparados, inferiormente, segundo uma larga faixa, não apresenta soluções de continuidade, Face gigantesca com a boca entreaberta e os olhos alterados pelo processo putrefativo. O tegumento da face e o do pescoço apresenta-se de coloração parda escura, com áreas esparsas de destacamento da epiderme (maceração). Boca, nariz e ouvidos dão saída a discreta quantidade de líquido pardo escuro. Examinando as arcadas dentárias, verificamos a presença de duas pontes móveis, uma superior e outra inferior, constituídas, respectivamente, dos seguintes dentes: a)- incisivo lateral direito, canino direito, primeiro e segundo pré-molares direitos, primeiro molar direito, um incisivo lateral esquerdo e primeiro pré-molar esquerdo; b)- segundo pré-molar direito, primeiro molar direito, segundo pré-molar esquerdo, primeiro e segundo molares esquerdos. Os dentes sisos estão ausentes. Os demais dentes, originais, se encontram em bom estado de conservação. O pescoço não apresenta movimentos anormais. O tegumento do restante da superfície corporal se encontra em adiantado estado de putrefação, notando-se, entretanto, múltiplas áreas de dimensões variáveis onde a epiderme está ausente, estando a derme de coloração avermelhada (maceração produzida pela água). Tórax simétrico. Ventre tenso e abaulado (enfisema de putrefação). Genitais externos gigantesco (enfisema de putrefação), sem soluções de continuidade. Ao nível das mãos e dos pés, verificamos estar a epiderme de coloração parda clara e enrugada (ação da água), destacando-se facilmente. Os membros não apresentam movimentos anormais em seus diferentes segmentos. Ambas as mãos se encontram amarradas para trás, sobre as regiões lombares,

Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1544-1545	XXV
PARTE auto de necropsia			

por um pano branco de camisa. INSPEÇÃO INTERNA: CAVIDADE ABDOMINO-TORÁCICA: Tecido subcutâneo de coloração amarelo-pardacenta. Músculos torácicos e abdominais de coloração vermelho-pardacenta. Plastrão condro-esternal contínuo. Pericárdio sem soluções de continuidade. O coração é de tamanho e morfologia normais e se mostra flácido (putrefação). Ao corte não notamos alterações, a não ser as relativas aos fenômenos cadavéricos. Os pulmões estão livres na cavidade e exibem uma coloração vermelho-anegrada, mostrando, ao corte, uma superfície vermelha-escura. O arcabouço costal está íntegro. Pleura contínua. O estômago mostra sua mucosa com pregueamento normal e conteúdo pardo escuro discreto, com odor atípico. Os demais órgãos não apresentam nenhuma alteração de sua morfologia, estando, apenas, alterados pelo processo putrefativo. CAVIDADE CRANIANA: Os retalhos anterior e posterior, o epicrânio, os músculos temporais e a abóbada, sem outras alterações que não as da putrefação. Dura-máter sem soluções de continuidade, apresenta-se de coloração pardacenta. O cérebro, os pedúnculos cerebrais, a protuberância anular, os pedúnculos cerebelosos, o cerebelo e o bulbo mostram-se de coloração pardo-rosada e de consistência mole (putrefação). Ao corte, apresenta aspecto estrutural normal, sendo a substância nervosa de coloração pardacenta, com ligeira tonalidade rósea (putrefação). Os ventrículos laterais, o terceiro e o quarto ventrículos nada de particular apresentam. A dura-máter que forra a base do crânio, bem como os ossos que esta formam, não apresentam soluções de continuidade, ou anormalidade no que tange às suas diferentes relações. ÓRGÃOS DO PESCOÇO: Músculos cervicais de coloração vermelho-pardacenta uniforme. Laringe, osso hióide e artérias carótidas contínuos. Foi colhido líquido sanguinolento para pesquisa e dosagem de álcool, cujo resultado, conforme laudo laboratorial anexo, acusou a presença dessa substância, na dose de 1,20g (um grama) por mil. Foram colhidos dois fragmentos de pulmões para pesquisa do plâncton, cujo resultado foi positivo, conforme o laudo laboratorial incluso a este auto. Foram colhidos o



Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1544-1545	XXV
PARTE auto de necropsia			

estômago e seu conteúdo, bem como um fragmento do fígado, para exame toxicológico, cujo resultado foi negativo, conforme laudo anexo. DISCUSSÃO: A ausência de lesões traumáticas que pudessem explicar a causa da morte aliada à conclusão do exame histopatológico, acusando a presença de elementos característicos de plâncton mineral no interior dos bronquíolos e raros elementos isolados nos alvéolos pulmonares, permite-nos afirmar que a vítima respirou dentro d'água e que, portanto, a causa imediata da morte foi afogamento. A pesquisa de venenos voláteis foi negativa. A pesquisa de venenos fixos e metálicos está em andamento, segundo a marcha sistemática da análise toxicológica, a qual exigirá mais alguns dias para ser concluída. A possibilidade, portanto, de uma causa tóxica coadjuvante pelos tipos de venenos, em último lugar citados, somente poderá ser estabelecida após a conclusão total da pesquisa toxicológica. Por outro lado, a presença de álcool na dose de 1,20g (um grama e vinte centigramas) por mil, verificada no líquido sanguíneo lento retirado do cadáver, considerando o estado de putrefação cadavérica e a diluição do sangue nos líquidos naturais, oriundos deste processo putrefativo, permite-nos afirmar que a vítima ingeriu álcool e que, no momento da morte, se encontrava em estado de embriaguez alcoólica. Em reforço desta assertiva, sublinhamos o fato, como foi dito, de o material colhido (sangue) encontrar-se diluído e que, portanto, no sangue puro, por ocasião da morte, a dose alcoólica, forçosamente, deveria ser maior. A possibilidade de lesões leves, tais como escoriações e equimoses não pode ser de todo afastada, devido à putrefação do tegumento cutâneo, processo este que mascara tais tipos de lesões. Nestas condições, respondemos: ao primeiro quesito, sim; ao segundo quesito, afogamento; ao terceiro quesito, asfixia mecânica; ao quarto quesito, sim, asfixia.

Médicos-legistas = Dr. Fleury C. Guedes e Dr. Antônio F. de Castro. e Dr. Dante Dubal e Silva.

Local do exame = IML - Porto Alegre - RS.

Data do exame = 25 de outubro, 1966

Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL.5	PÁG. 1546	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

(...) HISTÓRICO: Pela autoridade policial foram os peritos informados de que MANOEL RAYMUNDO SOARES foi visto, pela última vez, no dia 13 de agosto p.p., havendo sido encontrado morto, boiando, cerca das 18 horas do dia 24 do mesmo mês, nas águas que banham a Ilha das Flores. QUESITO FORMULADO: Qual o período provável de tempo em que a morte de MANOEL RAYMUNDO SOARES se processou?

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS: A putrefação é um fenômeno cadavérico, transformativo, destrutivo, que, clinicamente, começa a ser visível, em nosso meio, em geral, ao término das primeiras vinte e quatro horas após a morte, traduzindo-se comumente pela presença de uma área de coloração esverdeada na fossa ilíaca direita (mancha verde abdominal). Em afogados, tal fato se verifica nas porções altas do corpo (pescoço e regiões superiores e anteriores do tórax), em virtude de tais segmentos corporais estarem, habitualmente, mergulhados mais profundamente que os demais na massa líquida. A face, ao invés, torna-se escura nas vítimas da raça branca. É a "face de negro", muito freqüente. Em ambas as eventualidades, isto é, quer a face de coloração se inicie pelo abdômen, quer o faça a partir das regiões altas do tórax, de tais sítios os fenômenos putrefativos se estendem por todos os demais do organismo, variando suas manifestações de acordo com inúmeros fatores, como adiante veremos. Numa consideração muito sumária, dir-se-á que a putrefação é devida à produção, por germens endógenos e exógenos, de diversos gases, como, entre outros, o hidrogênio sulfurado e o sulfidrato de amônio. Os primeiros se reproduzem notavelmente, graças à franqueabilidade das barreiras naturais do organismo, que se verifica após a morte, permitindo seu acesso à intimidade dos diferentes tecidos orgânicos. Provêm, principalmente, dos intestinos. Os segundos, oriundos do meio-ambiente, se associam àqueles na tarefa que lhes é natural. Com a produção crescente de gases, o cadáver vai assumindo um aspecto agigantado, tornando-se quase ou praticamente irreconhecível, até o limite máximo, quando, então, começa o período

Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1546	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

de dissolução pútrica, ou seja, a fase de coliquação. Essa fase de que estamos tratando, chamada de período gasoso da putrefação, como também de enfisema putrefativo, traz, logicamente, como consequência, uma diminuição do peso específico do corpo, tornando-o, destarte, mais leve que a água e promovendo a sua subida à superfície líquida, onde vem a flutuar, ocasião em que, geralmente, são encontradas tais vítimas. O empuxo ascensional que sofre o cadáver é tal, nessa ocasião, que, muitas vezes, suplanta a ação, mesmo de corpos de grande densidade, adrede amarrados à vítima, com fins criminosos, na esperança de ocultar um homicídio. A putrefação é um fenômeno que se produz mais rapidamente ao ar livre, sendo o meio líquido menos favorável que aquele, e, por fim, sendo, ainda, o solo menos propício para referido processo cadavérico. Segundo Casper, citado por Gonzales, Vance e Helpern, uma semana em contato com o ar corresponde a duas semanas na água e a oito semanas no solo. Aliás, os diferentes autores, das mais variadas regiões do mundo, são unânimes neste particular. O período gasoso da putrefação envolve, ao ar livre, na opinião de Flamínio Fávares, até, no máximo, três semanas (o período da coloração, o primeiro de todo o processo putrefativo, atinge até uma semana, no máximo, segundo o mesmo autor, havendo, pois, como se deduz, um grande lapso de tempo da superposição de ambos os períodos). Como acentua a generalidade dos autores, a duração desta fase transformativa cadavérica está na dependência direta de múltiplos fatores, que costumam ser repartidos em INTRÍNSECOS (isto é, dependendo das condições próprias do indivíduo, como a idade, sexo, a compleição e a "causa-mortis") e EXTRÍNSECOS (isto é, dependentes das condições mesológicas, ou seja, a temperatura do ambiente, a umidade, o estado propriamente físico do meio). É preciso acentuar, contudo, que todos estes fatores são interdependentes, podendo a influência predominantes de alguns acelerar, ou, ao contrário, dificultar e até sustar a putrefação em qualquer de suas fases. A putrefação, na água,



Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1547	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

tem sua mancha e manifestação modificadas, mercê da associação de um outro fenômeno cadavérico, também destrutivo, ou seja, a maceração. Esta se evidencia, inicialmente, pelo enrugamento da epiderme, a qual, em consequência, vai-se despegando, formando-se, então, áreas de tamanho variável e tonalidade vermelha arosiada. Ao nível das mãos e dos pés, o enrugamento é mais conspícuo, destacando-se, facilmente, à guisa de luva, o tegumento cutâneo destes locais. Claro está que a putrefação, sempre concomitante, influi, de certo modo, no processo macerativo. O prof. Hélio Gomes, em sua Medicina Legal, apreciando a putrefação em afogados, assevera que, entre os sinais típicos apresentados pelos mesmos, temos o destacamento da pele em grandes retalhos, no fim de alguns dias. E, continua o mesmo autor, "entre nós, no verão, ao atingir o terceiro dia, a putrefação na água já vai avançada, destacando-se a pele em grandes áreas e surgindo o enfisema putrefativo". Acentua, ainda, as dificuldades que cercam o problema da data da morte nesses casos, fato este em que são concordes os diferentes autores. Seguindo esta ordem de idéias, deveremos tecer rápidas considerações sobre a putrefação na água, ou seja, sobre as modificações cadavéricas consecutivas à ação conjunta de dois processos, a maceração e a putrefação, bem como de sua influência recíproca, e, ainda, relacionando-os à influência da estação do ano em sua evolução. A putrefação de um corpo, na água, varia conforme a estação do ano. Balthazard assevera, em seu "Précis de Médecine Légale", que a putrefação, retardada no inverno nos cadáveres submersos, é acelerada, ao contrário, no verão, afirmando que, nessas condições, um dia, no verão, equivale a oito dias no inverno! Atente-se, porém, que suas observações se referiram ao clima europeu, bem diferente do nosso. No entanto, guardadas as proporções, vale a afirmação. Segundo M. Devergie, citados por inúmeros autores, os quais deixam transparecer ser ele o principal estudioso do assunto que surgiu até o momento, podendo aquilatar a importância da estação do ano na determinação

Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1548	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

do fenômeno: no verão, cinco a oito horas de permanência na água correspondem a três e cinco dias no inverno; vinte e quatro horas, a quatro e cinco dias; quatro dias, no verão, equivalem, ordinariamente, a quinze dias no inverno; por fim, dez a doze dias, no verão, equivalem a um mês ou até seis semanas. Vejamos, no original, o que diz este autor, quando citado por Lacassagne, sobre a evolução dos caracteres próprios do aspecto dos afogados, para o caso de submersão durante a estação hibernal (observação realizada no inverno de 1929). "1º De trois à cinq jours. Rigidity cadavérique; refroidissement du corps; l'épiderme des mains commençant à blanchir. "2º De quatre à huit jours. Souplesse de toutes les parties; couleur naturelle de la peau; epiderme de la paume des mains très blanc. "3º De huit à douze jours. Flaccidité de toutes les parties; épiderme de face dorsale des mains commençant à blanchir; face ramollie et présentant une teinte blafarde, différente de celle de la peau du corps; teinte blanche de la face plantaire des pieds. "4º Quinze jours environ. Face légèrement bouffie, rouge par places; teinte vertâtre de la partie moyenne du sternum; épiderme des mains et des pieds totalement blanc e commençant à se plisser. "5º A un mois, environ. Face rouge brunâtre; paupières et lèvres vertes; plaque rouge brune, environnée d'une teinte verdâtre, à la partie antérieure de la poitrine; épiderme des pieds et des mains blanc et plissé comme par des cataplasmes". Ainda em referência à estação do ano em que se produz o afogamento, Keith e Simpson, em sua "Forensic Medicine", afirmam que o corpo de afogado, no inverno, devido à putrefação, flutua após seis a dez dias, destacando-se a epiderme e se afrouxando os cabelos e unhas ao cabo de duas semanas. Mais adiante, afirmam estes autores que a alteração cromática pode levar cinco a seis dias para aparecer, na base do pescoço, sendo a produção de gases ainda insuficiente para fazer o corpo flutuar, no inverno. Nos meses quentes, os cadáveres flutuam em três a cinco dias. Há a considerar, ainda, o fato de que a putrefação acelera-se muito mais, após a retirada do corpo do meio líquido onde es



Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1548	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

tivera. Em abono disto, afirma Brouardel que é devido, entre outros fatores, à diminuição da circulação póstuma, mas nítida nos afogados, como se sabe. O decréscimo ou o desaparecimento desta circulação contribui para acelerar a putrefação. Outros autores, como Balthazard, entre eles, confirmam tal fato. A este respeito, ainda, Brian e Chaudé, em sua "Médecine Légale", dizem, muito embora referindo-se a casos de afogados durante a estação estival: "Por exemplo, no verão, em temperatura elevada, após sete ou oito horas de permanência na água (o que corresponde a um mês no inverno), um cadáver, apenas exposto cinco ou seis ao ar, já é o suficiente para que todas as partes do corpo se tornem enormemente tumefactas, para que a face se torne vermelho-acinzentada, os braços e as pernas não possam mais ser reaproximados do tronco e que um líquido espumoso cinza-avermelhado se escoar através da boca e do nariz, transudando através da pele; que apresente, em suma, o cadáver, todas as características de uma putrefação avançada". Até aqui falamos sobre fenômenos transformativos destrutivos, isto é, putrefação e maceração. Porém, tendo em vista a finalidade da presente perícia, e o fato de o cadáver de Manoel Raymundo Soares apresentar flacidez generalizada, no momento da necropsia, mister se faz um breve comentário sobre um outro fenômeno "post-mortem", o qual está sempre presente, pois segundo Flaminio Fávero, "não falta nunca", salvo após um lapso de tempo variável, ao ar, de dois a três dias, quando, então, o aludido fenômeno desaparece, conforme o autor citado. Trata-se da rigidez cadavérica, a qual pode surgir até antes da morte, na agonia de indivíduos atacados de cólera, como prenúncio sombrio de um epílogo inevitável. Por fugirem, comentários supérfluos, aos objetivos destas considerações, dirigidas todas para o caso em tela, apenas acentuaremos o que importa ao mesmo, no que diz respeito à rigidez cadavérica. Com efeito, ao ar livre, a rigidez dos mortos desaparece num período que vai de dois a três dias. Na água, segundo Keith e Simpson, ela pode durar de

Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1549	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

dois a quatro dias, sendo mais precoce e mais duradoura que ao ar. Nós explicaríamos estas circunstâncias do seguinte modo: A vítima, ao debater-se na água, promove um grande dispêndio de energia, com grande acúmulo de catabolitos, oriundos da aceleração metabólica produzida, os quais, não podendo ser removidos com a mesma intensidade de condições normais, produzem uma queda do potencial hidrogênio, portanto, acidificando os tecidos, ou seja, para dar uma interpretação clínica, enrijecendo-os. A seguir, o contrário se verificará. Em virtude do meio líquido onde, em geral, a temperatura é mais baixa do que na atmosfera ambiente, bem como em vista da própria embebição tecidual, a rigidez perdurará por mais longo lapso de tempo. A já referida circulação póstuma de Brouardel, além de não ter instalação imediata e de não ser realmente efetiva, no sentido da eliminação das escóreas orgânicas, porque, também, os órgãos excretares não são mais funcionantes, essa circulação, como dizíamos, não sendo uma função vital, mesmo que exercesse alguma influência, não o faria de maneira suficiente para contrabalançar o fator meio líquido e a sua temperatura, em geral mais baixa em relação ao meio aéreo. Assim, pois, é de se admitir que, no afogado, a rigidez seja mais duradoura. A temperatura ambiente, é sabido, influi decisivamente, não só em relação à rigidez cadavérica, como também, e, quiçá, principalmente, em relação aos fenômenos putrefativos cadavéricos, embora de maneira inversa. Baixas temperaturas favorecem a rigidez (Flamínio Fávero, sétima edição, pág. 101), mas não se confunda esta rigidez com a da congelação, conforme acentua o referido autor. A rigidez atinge apenas os músculos. Por outro lado, as baixas temperaturas dificultam e, conforme, até inibem a putrefação. Esta é devida, como vimos, à multiplicação de germens, os quais requerem temperaturas favoráveis para se desenvolverem, em torno de vinte a trinta graus centígrados, segundo o autor supra citado. A umidade também influi, tanto sobre um como sobre o outro fenômeno em estudo, porém, muito mais sobre o segun

Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1549	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

do, ou seja, a putrefação. Em nosso caso, no entanto, como se trata de afogado que permaneceu até horas antes da secção cadavérica imerso ou flutuando em meio líquido, a influência da umidade deve ser praticamente desprezada e, portanto, não cabe analisá-la aqui. Apenas será dito que, se ela for muito intensa, favorecerá a maceração. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Antes de mais nada, deveremos referir que, em virtude de não havermos conseguido material publicado sobre os diferentes aspectos tratados neste laudo pericial, referente ao nosso meio, os dados em que calcaremos nossa conclusão, diga-se de passagem, de caráter aproximado, serão de duas espécies: a)-revisão de literatura especializada, através de obras estrangeiras e nacionais; b)-nossa experiência pessoal, junto ao necrotério deste Instituto. O cadáver em estudo, apesar do estado de putrefação avançado, porém, não terminal, apresentava uma configuração geral, externa, de afogado típico. A face era gigantesca, estando os globos oculares destruídos quase totalmente. O abdômen se mostrava abaulado e tenso (devido a pressão gasosa interna), os genitais externos intumescidos. Estava, pois, o cadáver, em pleno período de enfisema putrefativo. Notaram-se inúmeras áreas de ausência da epiderme na superfície corporal, e que se deve à maceração produzida pela água, ao cabo de alguns dias. Observamos, igualmente, flacidez generalizada, isto é, já desaparecera a rigidez muscular. Antes de entrarmos em outros aspectos da discussão, vamos transcrever, abaixo, um quadro das temperaturas máximas e mínimas, que nos foi fornecido pelo Instituto Coussirat Araújo, o qual permitirá verificá-las todas, dia após dia, a partir do dia 13 de agosto p.p. (último dia em que, segundo o informe policial, Manoel Raymundo Soares foi avistado vivo), até o dia 25 do mesmo mês.

Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1550	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

DIA	TEMPERATURA MÍNIMA	TEMPERATURA MÁXIMA
13/08/66	16º,3	31º,4
14/08/66	9º,8	13º,2
15/08/66	6º,4	14º,9
16/08/66	4º,8	16º,3
17/08/66	5º,2	17º,7
18/08/66	9º,9	24º,0
19/08/66	16º,2	21º,8
20/08/66	10º,2	16º,2
21/08/66	10º,3	18º,7
22/08/66	12º,9	14º,6
23/08/66	12º,8	14º,6
24/08/66	10º,9	16º,7
25/08/66	9º,4	17º,5

No intervalo de tempo compreendido entre as dezoito horas do dia 24 de agosto p.p. e as nove horas do dia vinte e cinco do mesmo mês (período durante o qual o cadáver foi removido e permaneceu no necrotério, antes da necrópsia), as temperaturas verificadas foram: às dezoito horas, de vinte e quatro de agosto (24/08/66), 13º,9 (máxima), e às 0,15 horas, de 25/08/66, 9º,4 (mínima). Como vemos, a grande maioria das temperaturas verificadas naquele interregno de



Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1550	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

tempo é inferior, algumas acentuadamente, às mínimas exigidas pelos germens promotores da putrefação para se reproduzirem e se desenvolverem. Somente nos dias 13, 18 e 19 as temperaturas máximas encontradas foram superiores ao mínimo exigido para proliferação microbiana, e, bem assim, nos dias 18 e 19 tais temperaturas não alcançaram o grau ótimo para o máximo desenvolvimento da flora cadavérica, ficando muito próximas do limite mínimo exigido para aquela atividade. No dia 13 a máxima foi, conforme consta no quadro, de 31,4, mas já a mínima foi consideravelmente mais baixa: 16,3. Nestes dias, porém, a vítima ainda fora avistada viva. O cadáver, como já foi dito, fora recolhido às 18,00 horas, chegando já de noite ao necrotério, ficando sua necrópsia para a manhã imediata. Houve, pois, um espaço de cerca de 15 horas desde que deixou o meio líquido até o início da necrópsia. Se tal ocorresse no verão, as causas de erro, na avaliação da provável data da morte, poderiam ter maior significação, embora pudessem, mediante um estudo criterioso, ser, em grande parte, afastadas. O processo putrefativo, no entanto, nesse espaço de aproximadamente 15 horas, na estação hiberna, com as temperaturas baixas verificadas durante as mesmas, não evoluiu de modo apreciável, de molde a chegar a prejudicar um cálculo que, como se verá, além de tudo, é aproximado. Tendo em vista as considerações feitas a respeito da rigidez cadavérica, ou seja, de que ao ar livre ela desaparece ao cabo de dois ou três dias e que as baixas temperaturas a favorecem, além do fato de que, na água, ela é mais duradoura, havendo, assim, uma ação unidirecional de ambos os fatores no sentido de prolongar fenômenos cadavéricos, aludidos, tendo em vista, finalmente, que constatamos flacidez muscular generalizada no cadáver de Manoel Raymundo Soares, chegamos a uma primeira conclusão, qual seja, a de que a morte ocorreu, provavelmente, em data anterior ao dia 21 de agosto p.p., isto é, ela teria ocorrido do dia 20, inclusive, para trás. Vamos, agora, à segunda conclusão. Como sabemos 24 horas após a morte, em média, surge a mancha verde abdominal. Enquanto o perío-



Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1551	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

do de coloração evolve, a fase gasosa propriamente dita, por seu turno, (que, na verdade, a rigor, começa logo após a morte, sendo detectada, apenas, por meio químico), torna-se mais e mais evidente, até, no máximo, um período de uma a quatro semanas, segundo a média dos autores. Evidentemente, há uma faixa de tempo comum a ambos os períodos como, de resto, ocorre nos demais. Mas a duração acima aludida para o período gasoso refere-se à putrefação ao ar livre. Ora, foi amplamente esplanado, e é opinião unânime, entre os estudiosos do assunto, que a putrefação na água e, ainda, no inverno, é mais lenta. Assim sendo, aquela margem de tempo ampliar-se-ia ainda mais. Porém, o cadáver em apreço, por outro lado, não se encontrava em estado terminal de enfisematização no momento da necrópsia, tendo este processo sido, inclusive, como presenciamos, incrementado "a posteriori" durante os dias que se sucederam àquele ato. Todos estes fatos devem ser levados em consideração, se quisermos fazer um estudo seguro do caso em tela. Raciocinando, segundo com o que foi exposto acima, nada obsta a que a vítima tenha sucumbido a partir do dia 13 de agosto p.p., como veremos a seguir, reunindo mais um dado. Efetivamente, conforme nos foi informado, pela autoridade policial, Manoel Raymundo Soares foi avistado, em vida, pela última vez, no 13 daquele mês. Assim sendo, podemos, em face desse fato e de todas as considerações ventiladas acima, chegar à segunda conclusão: de que nada se opõe a que a vítima tenha se afogado em qualquer dos dias compreendidos entre os dias 13, inclusive, e 20, também inclusive, do mês de agosto p.p., pois todos os dados necroscópicos e bibliográficos, devidamente avaliados, isolada e conjuntamente, harmonizam-se com esta conclusão. No entanto, queremos ressaltar que a putrefação é um fenômeno muito complexo, variando muito com os indivíduos e num mesmo indivíduo, assim como o meio físico ambiental através de seus inúmeros fatores. Assim sendo, nunca uma conclusão a esse respeito poderá ter um valor definitivo e categórico. Ela jamais deverá ultrapassar os limites das probabilidades. Tanto tal fato é mais verdadeiro quanto mais dis-

Manoel Raymundo Soares			
PROF. militar			IDADE 31
LOCAL Rio Grande do Sul			ANO 1966
APELAÇÃO 36.149	VOL. 5	PÁG. 1552	XXV
PARTE determinação de data de morte (Cronotanatognose)			

tante esteja a hora em que a morte ocorreu, circunstância esta que multiplica a causa de erro. Assim posto o assunto, respondemos ao quesito formulado pela autoridade policial da seguinte maneira: o período de tempo em que Manoel Raymundo Soares veio a falecer está compreendido, provavelmente, entre os dias 13 e 20 de agosto p.p., incluindo esses extremos.

Data do exame = 12 de setembro de 1966.

Local do exame = IML - Porto Alegre - RS.

Médicos-legistas = Dr. Fleury Corrêa Guedes e Dr. Antônio Francisco de Castro.

Manoel Raimundo Soares			
PROF.	ex. Sargento		IDADE 31
LOCAL	RS.		ANO 1966
APELAÇÃO	37.788	VOL. 1º	PÁG. 107
			CCLXXXVII
PARTE	Jornal "Zero Hora" - Pag. 10 - 17.9.66 - Morte. P.Alegre		

(...) O tranviário Antônio Giudice, ex-vereador, compareceu ontem perante a CPI e inicialmente solicitou fosse registrado seu protesto pelo tempo que a Assembléia retardou a formação de uma comissão para investigar os maus-tratos sofridos pelos presos políticos. "Se esta CPI tivesse sido constituída em 1964, talvez o assassinato de Manoel Raimundo Soares tivesse sido evitado". Giudice quis saber quais as garantias que a CPI lhe oferecia para que prestasse depoimento sem constrangimento, tendo o deputado Airton Barnasque informado que a Procuradoria Geral do Estado era responsável pela segurança das testemunhas arroladas pela CPI.

Giudice, então, relatou que esteve preso, nas dependências do DOPS, do dia 10 ao dia 15 de março deste ano, tendo tido oportunidade de conversar com Manoel Raimundo Soares e ver os hematomas e as cicatrizes, decorrentes das torturas a que o submeteram, sendo que certa feita o ex-sargento se despira a fim de que os demais presos pudessem ver como estava o seu corpo. "O Manoel era diariamente retirado da sua cela e levado para uma sala da parte da frente do prédio, de onde se ouviam os seus gritos e gemidos". Informou, também, Giudice, que esteve preso com mais 11 companheiros numa cela que quando muito alojaria três pessoas e que a comida era trazida num panelão, sendo os encarcerados obrigados a usar as mãos, pois talheres não havia. (...) "Manoel Raimundo contou-me ter sido submetido a tortura do chamado pau-de-arara, que consiste em ser o preso desnudado e, tendo os pés e as mãos amarrados, suspensos a uma barra de ferro. Então, é espancado e queimado com cigarros ou sofre choques elétricos". Manoel que nos primeiros dias nada podia engolir, por causa dos espancamentos, disse que o motivo das torturas a que o estavam submetendo era ele não querer revelar quem lhe entregara panfletos considerados subversivos" Giudice, concluiu o seu depoimento afirmando duvidar que pessoa que tenha sofrido torturas como Manoel Raimundo, possa sobreviver. (...)

Márcio Beck Machado				
PROF.			IDADE 30	
LOCAL			ANO 1973	
APELAÇÃO	40.577	VOL89-C.4	PÁG. 2497	LXVIII
PARTE	Alegações finais do MPM. (morte)			

(...)Consta mais, por outro lado, haverem falecido também os acusados VENÂNCIO DIAS DA COSTA (32), AYRTON ADALBERTO MORTATI (7) e MARCIO BECK MACHADO (21), conforme se depreende do relatório do inquérito nº 79/73 do DEOPS, recentemente aforado a esta Auditoria, em virtude do que estamos requerendo por cota à autoridade policial as certidões de óbito dos mesmos, para que se lhes declare também extinta a punibilidade.(...)

Marco Antônio Brás de Carvalho (*)				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO 1969	
APELAÇÃO	38.693	VOL. 2ª	PÁG. 324...	CCXCIX
PARTE	Morte: Denúncia de Diógenes de Arruda Câmara.			

(...)Hã, também, os fuzilados ao resistirem à prisão:...,Marco Antônio Brás de Carvalho,...(....)

(\*)morto em 1969



Marcos Nonato Fonseca				
PROF.	estudante			IDADE 19
LOCAL	S.Paulo			ANO 1972
APELAÇÃO	40.157	VOL. 2º	PÁG. 535	DCLXIV
PARTE	Certidão de Óbito			

Causa mortis = anemia aguda traumática.

Sepultamento = Cemitério da Guanabara.

Médico legista = Dr. Isaac Abramovitch.

Local do óbito = rua da Mooca, altura do número 3.000.

Data do óbito = 14 de junho, 1972.

Marcos Nonato da Fonseca			
PROF.	estudante	IDADE	19
LOCAL	SP - CODI	ANO	1972
APELAÇÃO 40.577	VOL. 2	PÁG. 482 e verso	LXVIII
PARTE	exame necroscópico		

(...)Examinamos hoje neste Instituto, um cadáver que nos foi apontado como sendo o de Marcos Nonato Fonseca, masculino, pardo, dezenove anos, solteiro, brasileiro, natural da Guanabara, estudante, filho de Octávio Fonseca Filho e Lêda Nonato Fonseca, residência - ignorada. HISTORICO: atingido por disparo de arma-de-fogo ao travar tiroteio com os órgãos da Segurança, na rua da Mooca, altura do número, três mil. VESTES: calça de brim azul, cueca de algodão branco, meias de algodão preta, sapatos de couro preto. REALIDADE DA MORTE: Evidenciava-se pelos clássicos sinais tautológicos de certeza. EXAME EXTERNO: Trata-se de cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor parda, aparentando dezenove anos de idade, cabelos pretos encaracolados, iris de cor castanha, dentes em bom estado, com mordida cruzada, na altura dos incisivos centrais, panículo adiposo escasso, altura aproximadamente de um metro e sessenta e cinco centímetros, peso aproximado de sessenta quilos. Nota-se, ferimento com características daqueles produzidos pela entrada de projétil de arma-de-fogo, localizado na linha média da face anterior da porção inferior da região cervical. O projétil dirigido de frente para trás de cima para baixo e da direita para esquerda, fraturou a clavícula esquerda, transfixou o lobo superior do pulmão esquerdo, provocou derrame hemorrágico na pleura esquerda, transfixou o omoplata esquerda e saiu pela região escapular esquerda. Nota-se ainda outro ferimento de entrada de projétil de arma-de-fogo, na região mamária direita, três centímetros para dentro e para cima, do mamilo direito. Este projétil transfixou o lobo superior do pulmão direito, provocou derrame hemorrágico na pleura direita e saiu pela região dorsal direita

**CONCLUSÃO** : Concluimos que o examinado faleceu em virtude de anemia aguda traumática. RESPOSTAS AOS QUESITOS: Ao primeiro, sim. Ao segundo, anemia aguda traumática. Ao terceiro, instrumento pênfuro-contundente, -projétil de arma-de-fogo. Ao quarto, não. (...)

Médicos-legistas = Drs. Isaac Abramovite e Abeylard Q.Orsini.  
Local do exame = IML-SP.  
Data do exame = 20 de junho, 1972.

Maria Auxiliadora Lara Barcelos			
PROF.			IDADE 31
LOCAL Berlim - Alemanha.			ANO 1976
APELAÇÃO 39.151	VOL. 2º	PÁG. 502	LIII
PARTE telegrama.			

(...) atenção termos telegrama NR DCN/544 VG informo VSA que a acusada Maria Auxiliadora Lara Barcelos VC Ex BANIDAVG, segundo matéria publicada no caderno especial da edição de 14 de janeiro 79 VG sob o título " Os Banidos estão chegando" do Jornal do Brasil VG faleceu em Berlim a primeiro de junho de 1976 VG vítima de atropelamento ferroviário (ileg.) Dr. Joseh de Holanda Carneiro Juiz Auditor substituto em exercício pleno Audmil 4A. CJM PT...  
(...)

Maria Auxiliadora Lara Barcelos.			
PROF.			IDADE 31
LOCAL	Berlim - Alemanha		ANO 1976
APELAÇÃO	39.151	VOL. 2º	PÁG. 515
			LIII
PARTE	certidão de óbito (*)		

Local do óbito = Berlim - Charlottenburg.

Data do óbito = 01.06.1976.

Data e local da tradução: 13.08.79 - Juíz de Fora - MG. - Brasil.

(\*) Esta certidão de óbito foi traduzida para o português tendo, como Perito tradutor: Prof. JOÃO PINTO DE REZENDE.

Maria Petit da Silva			
PROF.			IDADE
LOCAL			ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 13º	PÁG. 2925 a 2928	XLIII
PARTE Morte: Declarações de Elza de Lima Monnerat.			

(...) Maria Petit da Silva abatida ao se aproximar de uma casa de camponeses; (...)



	Maria Regina Lobo Leite de Figueiredo			
PROF.	pedagoga		IDADE	33
LOCAL	R. de Janeiro		ANO	1972
APELAÇÃO	40.894	VOLapenso	PÁG.	83
				DCLXXIII
PARTE	Certidão de óbito.			

Causa mortis = feridas transfixantes (ileg.) e tórax, com destruição parcial do encéfalo, lesão da artéria (ileg.) pulmões, hemorragia interna e conseqüente anemia aguda.

Sepultamento = Cemitério de S. João Batista

Médico legista = Dr. Eduardo Bruno.

Data do óbito = 29 de março, 1972.

Marilena Villas Boas Pinto			
<b>PROF.</b>	estudante	<b>IDADE</b>	22
<b>LOCAL</b>	R. de Janeiro	<b>ANO</b>	1971
<b>APELAÇÃO</b>	40.047	<b>VOL.</b> 1ª	<b>PÁG.</b> 167
		CDXXXII	
<b>PARTE</b>	certidão de óbito		

Causa mortis = ferimento penetrante do tórax com lesões do pulmão direito e hemorragia interna.

Sepultamento = Cemitério São Francisco Xavier.

Médico-legista = Dr. Rubens Pedro Macuco Janine

Local do óbito = Hospital Central do Exército - Guanabara.

Data do óbito = 03 de abril, 1971.

Mário Alves			
PROF.			IDADE
LOCAL			ANO 1969
APELAÇÃO 38.693	VOL. 2º	PÁG. 324...	CCXCIX
PARTE	Morte: Denúncia de Diógenes de Arruda Câmara.		

(...) Como esconder que foram torturados até a morte patriotas brasileiros como: ...o conhecido líder comunista MARIO ALVES, no Rio?  
(...)

Mário Alves			
PROF.			IDADE
LOCAL Rio de Janeiro (PE.)			ANO 1970
APELAÇÃO 39.156	VOL. 4º	PÁG. 906, v, 907	XXXIII
PARTE Morte: Declarações de René Louis Laugery de Carvalho.			

(...)que tomou conhecimento,durante os vinte e seis dias que permaneceu naquela unidade, de torturas na pessoa de seu pai Apolônio de Carvalho, seu irmão Raul de Carvalho, em sua cunhada Izabel de Carvalho, assim como da morte de Mário Alves, em consequência de hemorragia interna decorrente de torturas;(...)

	Mário Alves			
PROF.	jornalista.			IDADE
LOCAL	Rio de Janeiro (PE)			ANO 1970
APELAÇÃO	39.156	VOL. 4º	PÁG. 912, v, 913	XXXIII
PARTE	Morte: Declarações de Salathiel Teixeira Rolins.			

(...) e tomou conhecimento da prisão do jornalista Mário Alves no dia 16 de janeiro de 1970, que faleceu em vista de brutal espancamento que recebera e pela introdução em seu ânus de um pedaço de vassoura; (...)



Mário Félix de Lima			
PROF.	porteiro		IDADE 24
LOCAL	MG		ANO 1969
APELAÇÃO	39.213	VOL. 3º	PÁG. 533
			CXLIII
PARTE	morte - remoção de cadáveres.		

(...) Com as guias números 287, 288 e 289, para o I.M.L., os ca dáveres de Sônia Terezinha, brasileira, artista de teatro amador, que residia em Belo Horizonte; Luiz Félix de Lima, brasileiro, mo torista, residente na Av. Epitácio Pessoa, barraco s/nº e Mário Félix de Lima, brasileiro, com 24 anos de idade, porteiro de edi- fício, residente na rua Paisandu, 48, todos de cor branca, que fa- leceram hoje, cerca das 16,15 horas, vítimas de queda de automóvel, placa G.B. 16-31-82, que se projetou do alto da Av. Perimental, na Praça 15 de novembro. Foram removidos do Hospital Souza Aguiar, on de tiveram as guias números 2.515, 2.516 e 2.517. - DESPACHO: Cõ- pia ao 3º D.P. - Ass. Dr. Luis Alves - Delegado Substituto. (...)

Mário de Souza Prata			
PROF.			IDADE
LOCAL	R.de Janeiro		ANO 1971
APELAÇÃO	39.353	VOL. 3º	PÁG. 729
CCLIII			
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = feridas penetrantes do tórax e abdômen e transfixantes do abdômen com lesão do pulmão esquerdo, fígado e baço, hemorragia interna, anemia aguda.

Sepultamento = Cemitério de Ricardo de Albuquerque.

Médico-legista = Dr. José Guilherme Figueiredo

Local do óbito = Rua Miguelândia - Via pública.

Data do óbito = 02 de abril, 1971.

Maurício Grabóis				
PROF.				IDADE
LOCAL CE - PF / 23ª BC.				ANO 1973
APELAÇÃO 41.749	VOL. 2ª	PÁG. 621v e 622		DCXCVI
PARTE Declarações de José Auri Pinheiro.				

(...)que um cidadão que era chamado por MAJOR, exibiu uma fotografia que disse pertencer a MAURICIO GRABOIS; que, ao exibí-la, declarou que aquele caso não era de investigação e, simplesmente, de eliminação; (...)

Maurício Guilherme da Silveira			
<b>PROF.</b>	estudante	<b>IDADE</b>	20
<b>LOCAL</b>	RJ - CODI	<b>ANO</b>	1971
<b>APELAÇÃO</b>	39.888	<b>VOL.</b> 1ª	<b>PÁG.</b> 22
		DXXXIX	
<b>PARTE</b>	certidão de óbito		

Causa mortis = ferida transfixante do tórax com lesão do pulmão esquerdo e coração, hemotórax e hemopericardio.

Sepultamento = Cemitério de São Francisco Xavier.

Médico-legista = Dr. José Alves de A. Menezes

Local do óbito = R. Barão de Mesquita, 40 - R.de Janeiro.

Data do óbito = 22 de março, 1971.

Milton Soares de Castro			
PROF. pintor		IDADE 26	
LOCAL Juiz de Fora = MG		ANO 1967	
APELAÇÃO 36.494	VOL. 3º	PÁG.	XXIV
PARTE exame cadavérico			

Aos vinte e oito dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e sete, às onze horas, nesta cidade, no Hospital Geral de Juiz de Fora, no Gabinete Médico Legal, presente o Senhor Tenente Coronel Médico Doutor DALMO DE OLIVEIRA MOTTA, Diretor Interino, comigo Terceiro Sargento MARIO HASTENREITER DE SOUZA, servindo de escrivão, as testemunhas abaixo assinadas e os peritos nomeados e notificados, Doutores NELSON FERNANDES DE OLIVEIRA e MARCUS ANTONIO NAGEM ASSAD, Capitães Médicos, com exercícios profissionais no referido Hospital, prestados pelos peritos o compromisso de bem e fielmente desempenharem os deveres de seus cargos e declararem com verdade o que encontrassem e em sua consciência entendessem, aquela autoridade encarregou-os de proceder ao exame do cadáver colocado no necrotério do mesmo Hospital, do civil MILTON SOARES DE CASTRO, e que respondessem os seguintes quesitos: 1º se houve morte; 2º qual a causa da morte; 3º qual o instrumento ou meio que produziu a morte; 4º se foi produzida por meio de veneno, fogo, explosivo, asfixia ou tortura, ou por outro meio insidioso ou cruel. Em consequência passaram os peritos a fazer os exames e investigações ordenados e os que julgaram necessários, concluídos os quais declararam o seguinte: Inspeção externa: O cadáver é de homem de cor branca, boa compleição física, normolíneo, medindo um metro e setenta e cinco centímetros de altura nua, sem rigidez muscular. a)- A cabeça se apresenta com cianose acentuada, com hipostase cadavérica mais acentuada nas áreas de declive, como, orelhas e nuca. b) - No pescoço, a pele apresenta lesão com forte depressão dos planos superficiais em forma de sulco, de um centímetro de largura, iniciando-se na região parotídea E, acompanhando o sulco, a bordo inferior da mandíbula, até o bordo superior da cartilagem tireóide de onze prograde horizontal e circularmente até o bordo anterior do trapézio E; não há solução de continuidade na pele, c)- Tronco, face anterior lívida, face posterior com hipostase cadavérica e livores. d)- Membros superiores sem particularidades. e)- Membros inferiores apresentam equimoses discretas de um e meio centímetros



Milton Soares de Castro			
PROF.	pintor	IDADE	26
LOCAL	Juiz de Fora = MG	ANO	1967
APELAÇÃO	36.494	VOL. 3º	PÁG. XXIV
PARTE	exame cadavérico		

quadrados de superfície no joelho D, e duas equimoses de dois centímetros quadrados de superfície cada uma, na região pré-tibial E, no terço superior. A pele não apresenta solução de continuidade em nenhuma parte do tegumento. E portanto respondem os peritos: Ao 1º quesito, que sim; ao 2º quesito, asfixia por enforcamento; ao 3º quesito, meio físico; ao 4º quesito, que sim. E foram essas as declarações que em suas consciências e debaixo do compromisso prestado, fizeram. (...)

Médicos-legistas = Dr. Nelson Fernandes de Oliveira e Marcus Antonio Nagem Assad  
Data do laudo = 28 de abril de 1967  
Local do exame = Hospital Geral de Juiz de Fora = MG

Milton Soares de Castro			
PROF.	pintor	IDADE	26
LOCAL	Juiz de Fora = MG	ANO	1967
APELAÇÃO	36.494	VOL.	3º
PÁG.			XXIV
PARTE	Certidão de óbito		

Causa mortis = asfixia por enforcamento  
Sepultamento = Cemitério de Santa Maria, Rio Grande do Sul  
Médico-legista = J. Guadalupe  
Data do falecimento = 28 de abril de 1967  
Local do falecimento = Penitenciária de Juiz de Fora = MG

	Milton Palmeira de Castro (*)			
PROF.	metalúrgico			IDADE
LOCAL				ANO 1969
APELAÇÃO	38.693	VOL. 2º	PÁG. 324...	CCXCIX
PARTE	Denúncia de Diógenes de Arruda Câmara			

(...) Como esconder que foram torturados até a morte patriotas brasileiros como o metalúrgico Milton, em Juiz de Fora (...)

(\*) morto em 1967, em Juiz de Fora - MG.

Míriam Lopes Verbena				
PROF.			IDADE	
LOCAL PE. - Caruaru.			ANO 1972	
APELAÇÃO	39.721	VOL. 1º	PÁG. 37	CLVI
PARTE (*)				

(\*) OF. Nº 09-E/2

Recife-Pe, 06 de abril de 1972.

Do Exmº Sr. Gen. Chefe do Estado Maior do IV Exército.  
Ao Exmº Sr. Cel. Secretário de Segurança Pública do Es  
do de Pernambuco.

(...)

Chegando ao conhecimento do DOI IV Ex. que, nas proximidades da cidade de Caruaru, neste Estado, tinha ocorrido, no dia 08 de março passado, um acidente automobilístico, em que pereceu o ca sal JOSE CARLOS RODRIGUES e MIRIAM LOPES VERBENA, pertencentes ao Partido Revolucionário Brasileiro, (...)

Obs.:- José Carlos Rodrigues era, de fato, Luiz Alberto Andrade de Sá e Benevides.

Nelson José de Almeida			
PROF.			IDADE
LOCAL MG - Teófilo Otoni			ANO 1969
APELAÇÃO 38.211	VOL. 1º	PÁG. 41	DCLXXXVII
PARTE Registro de óbito.			

Causa mortis = Feridas pérfuro contusa do tórax com lesão de órgão e víscera interna dando consequência grave hemotórax - hemorragia interna.

Sepultamento = Cemitério da cidade de Teófilo Otoni.

Médico-legista = Dr. Christobaldo Malta de Almeida.

Local do óbito = Na via pública à rua Wenefredo Portela.

Data do óbito = 11 de abril, 1969.



Nelson José de Almeida				
PROF.			IDADE	
LOCAL Minas Gerais			ANO 1969	
APELAÇÃO 39.213	VOL. 1ª	PÁG. 204	CXLIII	
PARTE Inquérito da Polícia Militar de MG.				

(...) durante a diligência, foi capturado, ao chegar no "Aparelho", NELSON JOSE DE ALMEIDA, que, posteriormente, ao forçar fuga, foi baleado e veio a falecer em Hospital de Teófilo Otoni. (...)

Local do óbito = Hospital de Teófilo Otoni - MG.

Data do óbito = 10 de abril, 1969.

Norberto Nhering (*)			
PROF.	professor universitário		IDADE
LOCAL			ANO 1969
APELAÇÃO	38.693	VOL. 2ª	PÁG. 324... CCXCIX
PARTE	Morte: Denúncia de Diôgenes de Arruda Câmara.		

(...)Como esconder que foram torturados até a morte patriotas brasileiros como:... o professor universitário da USP, NORBERTO NHERING, em S. Paulo;...(...)

(\*) morte em 1970

Norberto Nering.			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1969
APELAÇÃO	41.728	VOL. 209	PÁG. 5321v/5322/V/ C
PARTE	Morte: declarações de Paulo de Tarso Venceslau.		

(...)que conheceu Norberto Nering, como colega formado pela mesma faculdade, não pertencente à organização, e, também, assassinado pela ditadura em meados de 1970;(...)

Odijas Carvalho de Souza			
PROF.			IDADE 25
LOCAL	Pernambuco		ANO 1971
APELAÇÃO	38.858	VOL.anexo	PÁG. 26
			CCXXIII
PARTE	comunicação de transferência para cuidados médicos		

(...) Comunico a V. Exa., que o terrorista ODIJAS CARVALHO DE SOUZA, que, também, usava o nome falso de HILTON ALENCAR DE ARAÚJO, com os cognomes de "BAIANO", "CIRO" e "CARLOS", procurado pelos órgãos de segurança do Estado do Ceará, por ter participado de várias ações naquele Estado, e que foi preso no dia 30.01.1971 em um aparelho do P.C.B.R., na Praia de Maria Farinha - Paulista, neste Estado, por agentes desta Delegacia, foi o mesmo transferido para o Hospital da Polícia Militar de Pernambuco, em 05.02.71, por necessitar de cuidados médicos, vindo a falecer no dia 08.02.1971, de Embolia Pulmonar, conforme consta do atestado de óbito, (xérox anexa).(...)

Odias Carvalho de Souza			
PROF.			IDADE 25
LOCAL	Pernambuco		ANO 1971
APELAÇÃO	38.858	VOL. anexo	PÁG. 27
			CCXXIII
PARTE	certidão de óbito.		

Causa mortis = Embolia pulmonar

Sepultamento = Cemitério de Santo Amaro

Médico-legista = Dr. Ednaldo Paz de Vasconcelos

Local do falecimento = no Hospital da Polícia Militar do Estado de Pernambuco.

Data do falecimento = 08 de fevereiro, 1971



Odiyas Carvalho de Souza			
PROF.			IDADE
LOCAL Pato Branco - PR.			ANO 1970
APELAÇÃO 39.410	VOL. 1º	PÁG. 375v, 376, 376v	DCXXXII
PARTE Morte: Denúncia de Alberto Vinícius Melo do Nascimento.			

(...) que aqui, no DOPS, presenciou a tortura, ou melhor, escutou os efeitos da tortura porque passou um preso por nome Odiyas; que após essas torturas o referido preso veio a falecer (...) que o responsável por essas ocorrências é o próprio Delegado do DOPS, que é o Dr. Silvestre; que, segundo Odiyas lhe contou ainda em vida, existe um investigador que é responsável por torturas; que esse investigador foi um dos torturadores de Odiyas, chegando a bater no mesmo até se cansar, segundo relato do próprio Odiyas; que esse investigador atende pelo nome de Miranda; (...)

Odijas Carvalho de Souza				
PROF.				IDADE
LOCAL PE - DOPS				ANO 1971
APELAÇÃO 39.761	VOL. 1ª	PÁG. 155v, 156v		CCCXLV
PARTE Morte: declarações de Lylia da Silva Guedes.				

(...)que assistiu quando um outro prisioneiro era torturado, sendo tal prisioneiro de nome ODIJAS CARVALHO DE SOUZA; que o referido indivíduo se encontrava sentado, despido e era agredido por cerca de quinze pessoas; (...) que, em consequência das torturas, Odijas Carvalho veio a falecer; (...) que a interroganda pôde relacionar os diversos elementos que torturaram ODIJAS, por já conhecer os referidos indivíduos da DOPS de Recife e vê-los diariamente, inclusive, quando foi torturada dois dias; que os jornais notificaram a morte de ODIJAS, como tendo ocorrido no dia 8 de fevereiro, em virtude de "Embolia pulmonar"; (...)

Odiyas Carvalho			
PROF.			IDADE
LOCAL			ANO 1970
APELAÇÃO 39.911	VOL. 1º	PÁG. 382v	DCXLVI
PARTE Morte: Denúncia de Carlos Alberto Soares			

(...)Que o interrogando deseja declarar que encontrou, preso no DOPS, o indivíduo ODIJAS CARVALHO, referido na denúncia e que veio a falecer em decorrência das torturas que lhe foram aplicadas, no interior daquela Especializada, sabendo ainda o interrogando que o policial que comandou as referidas torturas, é conhecido pelo nome de MIRANDA; (...)

	Olavo Hansen (*)			
PROF.	líder sindical			IDADE
LOCAL				ANO 1969
APELAÇÃO	38.693	VOL. 2º	PÁG. 324...	CCXCIX
PARTE	Morte: Denúncia de Diógenes de Arruda Câmara.			

(...) Como esconder que foram torturados até a morte patriotas brasileiros como..., o líder sindical OLAVO HANSEN, em S. Paulo...

(...)

(\*) morte em 1970

Otoniel Campos Barreto			
PROF.			IDADE
LOCAL Bahia (CODI-6)			ANO 1971
APELAÇÃO 39.824	VOL. 1	PÁG. 24 e v/25 e v 26	LII
PARTE exame cadavérico			

Às dezenove horas, do dia vinte e nove de agosto de mil novecentos de setenta e um, na sala Oscar Freire do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, foi apresentado aos peritos oficiais deste Instituto, Drs. Francisco Peixoto Filho e Fernando Marques Lima, o cadáver que dera entrada aqui sob o nº 147.971, como sendo o de OTONIEL CAMPOS BARRETO, que fora abatido no Município de Brotas de Macaúbas, quando reagira à bala contra a equipe encarregada, neste Estado, de capturá-lo, em operação realizada sob a coordenação do CODI-6, conforme ofício nº 22/71, de 29/08/71, emitido pelo Departamento de Polícia Federal, assinado por seu Delegado Regional. Passaram, então, os peritos a proceder ao exame do seguinte modo: EXAME EXTERNO: Cadáver do sexo masculino, em bom estado de nutrição e com bom desenvolvimento músculo-esquelético, aparentando ter a idade entre vinte e cinco a trinta anos. Trajava uma camisa de seda verde, uma calça de mescla azul (tipo "far-west") e um short azul. Os cabelos eram lisos, castanhos; cílios e supercílios, castanhos; a íris castanha; bigode e barba escassos, crescidos de poucos dias. A inspeção e palpação não apresentava sinais de ser portador de doença de evolução crônica. O cadáver estava numa fase de putrefação superior a vinte e quatro horas. Lesões externas: Havia as seguintes lesões externas, de natureza traumática: 1) Ferimento pérfuro-contundente situado na região orbitária E, dirigindo-se de baixo para cima e da esquerda para a direita, esfacelando o globo ocular esquerdo, correspondente a orifício de entrada de projétil de arma de fogo, que determinou fratura cominutiva da abóbada craniana (orifício de saída respectivo), com luxação das articulações fronto-parietais e parieto-occipitais. 2) Orifício pérfuro-contundente na região deltoídea D, de contorno ovalar, medindo cerca de oito por seis milímetros (8x6 mm) em seus maiores diâmetros, com zonas de contusão e de enxugo, dirigindo-se de cima para baixo e da direita para a esquerda, correspondente a orifício de entrada de projétil de arma de fogo. 3) Orifício pérfuro-contundente na região escapular D, de contorno irregularmente circular, medindo cerca de dois centímetros de diâmetro, de trajeto de baixo para cima



Otoniel Campos Barreto			
PROF.			IDADE
LOCAL Bahia (CODI-6)			ANO 1971
APELAÇÃO 39.824	VOL. 1	PÁG. 24 e v/25 e v 26	LII
PARTE exame cadavérico			

e da esquerda para a direita, correspondente a orifício de saída de projétil de arma de fogo. 4) Ferimento pênfuro-contundente na região peitoral lateral E, de contorno circular, medindo cerca de sete milímetros (7mm) de diâmetro, com zona de contusão e de enxugo, dirigindo-se num sentido horizontal da esquerda para a direita, correspondente a orifício de entrada de projétil de arma de fogo. 5) Ferimento pênfuro-contundente na região abdominal lateral E, de contorno ovalar, medindo cerca de oito por seis milímetros (8x6mm), em seus maiores diâmetros, com zona de contusão e de enxugo, dirigindo-se horizontalmente da esquerda para a direita, correspondente a orifício de entrada de projétil de arma de fogo. 6) Ferimento pênfuro-contundente, de contorno ovalar, situado na região abdominal lateral D, medindo cerca de dez por seis centímetros (10x6cm), em seus maiores diâmetros, dirigindo-se horizontalmente da direita para a esquerda, deixando à vista alças intestinais grossas, correspondente a orifício de saída de projétil de arma de fogo. 7) Ferida lácero-contusa no cotovelo D. EXAME INTERNO: A rotineira incisão bi-mastoídea passando pelo vértice craniano foi prejudicada e dispensada, face à fratura cominutiva da abóbada craniana, já mencionada, com perda de substância óssea, o que deixava ver a massa encefálica, que estava reduzida a uma substância pastosa de cor avermelhada, em fase acelerada de putrefação. A fossa orbitária do frontal estava transfixada (trajeto de projétil de arma de fogo). Feita incisão mento-pubiana, afastados os retalhos, os peritos observaram que havia fratura do segundo e terceiro arcos costais à D (trajeto de projétil de arma de fogo). Levantado o plastrão condro-esternal, constatou-se que havia transfixação dos lobos superior e médio do pulmão D, com extenso hemotórax à direita. Havia, também, transfixação dos lobos médio e inferior do pulmão E, bem como da cúpula diafragmática à esquerda, com extenso hemotórax à esquerda. Os demais órgãos da cavidade torácica estavam íntegros, nada oferecendo de interesse médico-legal. Na cavidade abdominal, notou-se que havia transfixação do baço, estômago e fígado, em cujo interior foi encontrado um projétil de arma de fogo, cujas ca-

Otoniel Campos Barreto			
PROF.			IDADE
LOCAL Bahia (CODI-6)			ANO 1971
APELAÇÃO 39.824	VOL. 1	PÁG. 24 e v/25 e v 26	LII
PARTE exame cadavérico			

racterísticas constam em relatório anexo. Havia, ainda, perfuração de várias alças intestinais delgadas e grossas. Foi observado um volumoso hemoperitônio. O exame da estrutura óssea revelou fratura cominutiva da crista ilíaca à direita. Os demais órgãos da cavidade abdominal estavam íntegros, nada oferecendo de interesse para o caso. Nada mais havendo a registrar, deram os peritos por findo o presente exame, concluindo que OTONIEL CAMPOS BARRETO faleceu em consequência de contusão encefálica (traumatismo crânio-encefálico aberto), associada a anemia aguda, devida a hemorragia interna (encefálica, hemotórax e hemoperitônio) e hemorragia externa, provocadas por lesões vasculares de natureza traumática (projéteis de arma de fogo), pelo que passam a responder aos quesitos do seguinte modo: Ao primeiro: Contusão encefálica (traumatismo crânio-encefálico aberto) associada a anemia aguda, devido a hemorragia interna e externa de natureza traumática. Ao segundo: Instrumento perfuro-contundente (projéteis de arma de fogo). Ao terceiro e quarto: não. Ao quinto: As circunstâncias evidenciam que o agente quis o resultado.

Médicos-legistas = Dr. Francisco Peixoto Filho e Dr. Fernando Marques Lima.

Local do laudo = IML - Nina Rodrigues - BA.

Data do laudo = 29 de agosto, 1971.

Otoniel Campos Barreto				
PROF.			IDADE	
LOCAL			Bahia (CODI-6/DF)	
			ANO 1971	
APELAÇÃO	39.824	VOL. 1ª	PÁG. 640 e v/641	LII
PARTE	Morte: declarações de Olderico Campos Barreto.			

(...)que o pessoal que batia em seu pai, saiu atrás de Otoniel atirando; (...)que o pessoal chegou perto de Otoniel e ainda atirou no mesmo com rajadas de metralhadora; que, após a morte de seu irmão, o interrogando foi novamente espancado, em meio à algazarra daquele pessoal todo que gritava: "isso é para ver o que acontece com quem foge";(...

Otoniel Campos Barreto				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO 1971	
APELAÇÃO	39.824	VOL. 1º	PÁG. 645v.	LII
PARTE	Denúncia de Clésio Rômulo Carrilho Rosa.			

(...)que os agentes de segurança haviam assassinado Otoniel, irmão do acusado, (...)

Paulo Roberto Ribeiro Bastos *			
PROF.			IDADE
LOCAL Rio de Janeiro			ANO 1972
APELAÇÃO 40.163	VOL. 2º	PÁG. 339v	XXXVI
PARTE Declarações de Manoel Henrique Ferreira.			

(...)deixou de responder aos quesitos porque no dia 11 de junho de 1972 foram presas duas pessoas, SERGIO LANDULFO FURTADO e PAULO ROBERTO RIBEIRO BASTOS\* (...)

\* Nome correto é: PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS.



Paulo Costa Ribeiro Bastos			
PROF.			IDADE
LOCAL	Rio de Janeiro		ANO 1972
APELAÇÃO 40.954	VOL. 1ª	PÁG. 352v	DCLXXX
PARTE	Declarações de Nelson Rodrigues.		

(...)que justifica não desejar responder as perguntas que nesta assentada lhe são feitas, sob a alegação de companheiros seus de nome: Sérgio Landulfo Furtado, Paulo Costa Ribeiro Bastos, terem desaparecido e aqui não se encontrarem, tudo levando a crer que eles foram presos, como era voz corrente no DOPS, na ocasião em que o declarante lá estivera para depor em outro processo;(...)

Paulo Costa Ribeiro Bastos			
PROF.			IDADE
LOCAL	R. de Janeiro		ANO 1972
APELAÇÃO	40.954	VOL. 1º III	PÁG. 354v
			DCLXXX
PARTE	Declarações de Paulo Roberto Jabur.		

(...)que assim procede, em protesto pelo desaparecimento de Paulo Costa Ribeiro Bastos; (...)

Paulo Costa Ribeiro Bastos				
PROF.			IDADE	
LOCAL RJ - CODI			ANO 1975	
APELAÇÃO	41.629	VOL. 2º	PÁG. 556	LXXX
PARTE Declarações de Nelson Rodrigues.				

(...) respondeu que se recusa a responder às perguntas em razão de que Sérgio Landulfo Furtado e Paulo Costa R. Bastos não se encontram foragidos como diz a denúncia e sim foram presos nos dias 11/7/1972, tendo sido presos pelo CODI; (...)

(...) que se recusa a responder às perguntas do juiz em sinal de protestos contra as torturas sofridas pelos seus companheiros; que não vê sentido em continuar o presente, visto que dois elementos já foram julgados e assassinados. (...)

Paulo Stewart Wright				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO 1973	
APELAÇÃO 40.617		VOL. 34 <sup>o</sup> C-15	PÁG. 13534v,13536	DCLXXXIV
PARTE Morte: Declarações de Beatriz do Valle Bargieri.				

(...) que, inclusive, consta dos autos como denunciado, Paulo Stewart Wright, mas ele foi assassinado pela OBAN; (...)

Paulo Stuart Wright			
PROF.			IDADE
LOCAL S. Paulo			ANO 1973
APELAÇÃO 40.617	VOL. 34º C-15	PÁG. 1373lv	DCLXXXIV
PARTE Morte: declarações de Otto José Mattos Filgueiras.			

(...) conforme soube, na Operação Bandeirante, Paulo Stuart Wright teria sido morto, isto era o comentário que a gente ouvia falar e ainda pela própria reclamação do corpo que a família de Paulo Stuart está reclamando; (...) "afirma que as torturas que sofreu e que milhares de brasileiros tem sofrido, o assassinato de: ... e Paulo Stuart Wright é da responsabilidade da ditadura militar". (...)



Paulo Stuart Wright.			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP - CODI		ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 13º	PÁG. 2886	XLIII
PARTE	Morte: Denúncia de Aldo Silva Arantes.		

(...)quer ressaltar e acusar a bravura de Paulo Wright e homenageá-lo pelo fato de ter sido morto, depois de preso;(...)

Paulo de Tarso Celestino da Silva			
PROF.	advogado		IDADE
LOCAL	GB.		ANO
APELAÇÃO	39.356	VOL. 3º	PÁG. 867
DCXXIII			
PARTE	Ofício da OAB(seç.DF.) ao Presidente - desaparecimento		

(...) "Senhor presidente: A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal, vem levar ao conhecimento de Vossa Excelência fato de suma gravidade relacionado com a prisão e desaparecimento do advogado Paulo de Tarso Celestino da Silva, natural de Morrinhos, Goiás, filho de Pedro Celestino da Silva Filho e Zuleika Borges Pereira Celestino, diplomado pela Universidade de Brasília e inscrito sob o nº 146/P nesta seccional. (...)

Logo que chegou à Guanabara, foi preso por autoridades militares do I Exército, em 23 ou 24 de julho do ano passado.

Da data de sua prisão não se teve mais notícias de Paulo de Tarso, embora o seu pai, também advogado inscrito nesta seccional e ex-deputado federal por Goiás, o tenha procurado em todos os órgãos de segurança da Guanabara e São Paulo.

Cumprindo resolução unânime de seu conselho, esta Ordem tomou a si a incumbência de localizar o paradeiro de seu filiado, desaparecido nessas circunstâncias.

Assim é que, pela pessoa do signatário deste, foram encaminhados, em dezembro p.p, aos senhores ministros da Justiça e do Exército, ofícios denunciando essa lamentável ocorrência.

No Ministério do Exército, através do seu chefe de gabinete, esta Ordem obteve informação de que Paulo de Tarso fora preso por autoridades militares, mas que havia sido entregue à Polícia Federal e que, somente no Ministério de Justiça, se poderia colher esclarecimentos neste sentido.

Decorridos mais de 30 dias da denúncia ao ministro da Justiça, seu chefe de gabinete informou, em 26 deste, à Ordem que nada podia esclarecer acerca do paradeiro desse jovem advogado.

Esta Ordem tem razões para preocupar-se com o silêncio do Ministério da Justiça a respeito do destino do advogado Paulo de Tarso e está temerosa pela sua integridade física, já que são decorridos mais de seis meses do seu desaparecimento(...)

Pedro Ventura Felipe de Araujo Pomar			
PROF. jornalista			IDADE 63
LOCAL São Paulo (DOPS)			ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 1	PÁG. 79-80	XLIII
PARTE exame necroscópico			

Examinamos e necropsiamos hoje, no necrotério deste Instituto, um cadáver de cor branca, sexo masculino, que nos foi indicado como sendo de PEDRO VENTURA FELIPE DE ARAUJO POMAR, (...) HISTÓRICO: - Consta da Guia de Encaminhamento que o examinando faleceu às oito horas de hoje, ao manter tiroteio com a polícia, após receber voz de prisão. VESTES: Nos foram exibidas as seguintes: camisa de algodão cinza, cueca de algodão preta e calça de casimira azul. REALIDADE DA MORTE: Evidenciava-se pelos clássicos sinais tanatológicos. EXAME EXTERNO: Verificamos tratar-se de um cadáver de indivíduo adulto, do sexo masculino, de cor branca e de boa constituição ósteo-muscular. Notamos: a) Três feridas pênfuro-contusas, irregulares, aproximadamente arredondadas, com os seguintes caracteres: 1) medindo onze e doze milímetros nos seus maiores eixos, localizada ao nível do segundo espaço intercostal anterior esquerdo, a vinte centímetros da linha médio-esternal; 2) medindo dez e doze milímetros nos seus maiores eixos, localizada ao nível do quarto espaço intercostal anterior esquerdo, a cinco centímetros da linha médio-esternal; e 3) medindo dezesseis por dez milímetros, localizada ao nível do sexto espaço intercostal direito anterior, a cinco centímetros da linha médio-esternal; b) Ferimento pênfuro-contuso irregular, transfixando a base do pavilhão da orelha esquerda; anteriormente media quinze por dezoito milímetros e posteriormente (região retro-auricular) media vinte por vinte e dois milímetros; c) Dois ferimentos pênfuro-contusos irregulares, próximos, com os seguintes caracteres: 1) medindo quinze por dezessete milímetros, na região escapular látero-superior; 2) medindo quatorze por dezesseis milímetros, na região escapular, na linha axilar posterior esquerda; d) Ferida pênfuro-contusa, aproximadamente arredondada, medindo quinze por dezoito milímetros, localizada na região da nuca, inferiormente. As lesões do item "a" possuíam caracteres de entrada de projéteis de arma de fogo. As lesões do item "c" e "d" possuíam características de orifícios de saída de projéteis; e) Dois ferimentos pênfuro-contusos, arredondados; 1) um, medindo dez por onze milímetros, no terço médio da face anterior da coxa esquerda;

Pedro Ventura Felipe de Araujo Pomar			
PROF. jornalista			IDADE 63
LOCAL São Paulo (DOPS)			ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 1	PÁG. 79-80	XLIII
PARTE exame necroscópico			

2) o outro, com onze por doze milímetros, localizado na face anterior interna do terço inferior da coxa esquerda. Estes orifícios, 1 e 2, possuíam, respectivamente, caracteres de entrada e saída de projétil de arma de fogo. EXAME INTERNO: Cavidades do tronco - Abertas, observamos: a) derrame hemático intra-torácico, sendo retirados dois mil e quinhentos centímetros cúbicos de sangue; b) topograficamente, visualizamos as seguintes lesões: ferida transfixante dos segundo e quarto espaços intercostais esquerdos anteriores; feridas transfixantes do lobo superior do pulmão esquerdo; ferida transfixante do pericárdio e coração: penetrou na face anterior do ventrículo direito e saiu posteriormente através da aurícula direita; feridas transfixantes do terceiro e quarto espaços intercostais posteriores esquerdos. O exame do segmento cefálico não revelou alterações dignas de especial atenção. CONCLUSÃO: No caso o evento letal é explicado por hemorragia interna traumática, produzida por instrumentos pênfuro-contundentes. O projétil que penetrou na face anterior do hemitórax direito descreveu um trajeto para cima, para trás e ligeiramente para a esquerda. Os dois que penetraram no hemitórax esquerdo descreveram trajetórias para trás, ligeiramente para cima e para a esquerda. (...)

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 17 de dezembro, 1976.

Pedro Ventura Felipe de Araújo Pomar			
PROF.	jornalista		IDADE 63
LOCAL			ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 1	PÁG. 79/80	XLIII
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = hemorragia interna traumática

Sepultamento = Cemitério de Perus, nesta capital, (S.P.)

Médico Legista = Dr. José Gonçalves Dias.

Local do Óbito = Rua Pio XII, 707 - S. Paulo.

Data do Óbito = 10 de dezembro, 1976.



Pedro Ventura Pomar			
PROF.			IDADE
LOCAL S. Paulo - CODI			ANO 1976
APELAÇÃO 41.808	VOL. 13º	PÁG. 2871-2879	XLIII
PARTE Morte: declaração de Haroldo Borges Rodrigues Lima.			

(...) Embora não tenha condições de fornecer mais elementos para esclarecer a questão, rejeito a versão oficial e é minha opinião que, naquela casa da Rua Pio VI, nº 767, (...) da manhã do dia 16 de dezembro, Pedro Pomar e Ângelo (...), dois brasileiros patriotas e democratas intransigentes, (...) verdadeiros, com larga folha de serviço ligado aos interesses da Pátria, do povo brasileiro e especialmente da classe operária, foram deliberadamente mortos. (...)

Raimundo Eduardo da Silva			
PROF.			IDADE
LOCAL SP (Mauã)			ANO 1971
APELAÇÃO 38.650	VOL.	PÁG. 308 e 309	DXXIX
PARTE denúncia de morte na apelação de advogado			

(...) Apurou que, no dia 23 de novembro de 1970, o operário Raimundo fora golpeado por um pontão de faca, em uma briga comum. Fora operado, estava internado em uma casa de saúde (a sentença fala em SAMCIL), sendo retirado do leito hospitalar por investigadores quando ainda necessitada de tratamento médico. Apurou mais que o rapaz morrera cerca de um mês e meio depois de haver recebido a facada, no dia 5 de janeiro, no hospital do Exército em São Paulo, onde se encontrava à disposição do CODI (antiga OBAN), conforme documentos oferecidos pelo DEOPS e que se encontram à fls. 138 e 141. Na época das sulfas e dos antibióticos, faleceu em plena exuberância de sua juventude, vítima de um mal inadmissível: peritonite fibrino purulenta (exame necroscopico do IML, fls.10). Do atestado de óbito consta edema pulmonar agudo (fls.143), em uma contradição que ninguém procurou investigar, certamente para não encontrar a "causa mortis" verdadeira, prevista no art. 135 do Código Penal: omissão de socorro. (...)

A morte do operário Raimundo vinha sendo mantida em rigoroso sigilo. É certo que em Mauã a notícia circulára de boca em boca e por intermédio do panfleto de fls. Os fatos, todavia, eram desconhecidos do grande público, ou, pelo menos, pormenores do caso eram ignorados, como ignorados são, até hoje, os do desaparecimento do deputado Rubens Paiva e os da morte do operário Olavo Hansen. Nenhuma voz autorizada havia até então se erguido para reclamar um levantamento rigoroso da ocorrência, para que o governo, pelos seus órgãos superiores, pudesse punir os culpados, como o exmo. sr. ministro da Justiça e o próprio exmo. sr. presidente da República frequentemente proclamam que procuram fazer. (...)

Raimundo Eduardo da Silva			
PROF.			IDADE 22
LOCAL	São Paulo - CODI		ANO 1971
APELAÇÃO	39.644	VOL. 2	PÁG. 346
LXXII			
PARTE	exame necroscópico		

(...) HISTÓRICO : Examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotério do Instituto Médico-Legal do Estado, um corpo que nos foi apontado como sendo o de RAIMUNDO EDUARDO DA SILVA, vinte e dois anos, preto, solteiro, brasileiro, natural de Formiga - M. Gerais, filho de Pedro Eduardo e Maria Francisca Eduardo, que residia à Av. Presidente Castelo Branco, um mil quatrocentos e noventa e quatro - Mauá. HISTÓRICO: vítima de agressão a faca; (arma branca), em data de vinte e três de novembro, de setenta às quinze horas, sendo socorrido pela SAMCIL e, posteriormente, encaminhado ao Hospital Central do Exército, onde veio a falecer às duas horas e quarenta e cinco minutos de cinco de janeiro de setenta e um. VESTES: trajava pijama de algodão branco (...) EXAME INTERNO : (...) notamos: 1) (...) 2) Esplenectomia recente, 3) (...) CONCLUSÃO: - Concluimos que o examinado faleceu em consequência de peritonite fibrino purulenta, (...)

Médicos-legistas = Dr. João Grigorian e Dr. Orlando José Bastos Brandão.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame(\*) = 22 de janeiro de 1971

(\*) Incorretamente, no certidão de óbito, consta 1972.

Raimundo Eduardo da Silva			
PROF.			IDADE 22
LOCAL	São Paulo (CODI)		ANO 1971
APELAÇÃO	39.644	VOL. 2	PÁG. 346
LXXII			
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis:peritonite fibrino purulenta.

Lugar do enterro:Cemitério de Guaianazes.

Médicos legistas: Dr. João Grigorian e Dr. Orlando José Bastos Brandão

Local do óbito = Hospital Geral de S.Paulo, Cambuci, capital.

Data do óbito(\*) = 05 de janeiro, 1972

(\*) Incorretamente consta 1972, todavia o correto é: 1971.

Raimundo Gonçalves de Figueiredo *				
PROF.			IDADE 42	
LOCAL PE			ANO 1971	
APELAÇÃO	39.203	VOL. 1º	PÁG. 137 e vº	CXXIV
PARTE perícia tanatoscópica				

(...) Comemorativos de morte por homicídio. O corpo que chegou (ileg.) de Necropsias e Exumações às 3,15 horas de hoje, procedeu do Município de Jaboatão e se acompanhou do ofício nº 577/71-HVF da Delegacia de plantão assinado pelo Delegado Bel. Edvaldo Pacífico de Albuquerque, que diz: (ileg.) quando gravemente ferido era transportado para o Hospital Pronto-socorro (ileg.) por policiais desta Secretaria. Óbito em 28.4.71. EXAME EXTERNO: - Rigidez cadavérica presente. Manchas de hipostase na face posterior do tronco e membros; e fossas nasais contendo sangue. Olhos e ouvidos, sem anormalidades (ileg.) da região nasal, na asa direita. Pequena área de escoriação, na hemifase, na região mentoneana, representado por duas lesões irregulares distantes uma a outra 20 (vinte) milímetros, medindo a mais próxima do mento 20 (vinte) milímetros no maior eixo, ambas de bordas equimóticas e irregulares, notando-se parte dentária inferior arrancamento parcial do primeiro (1º) molar inferior esquerdo. Ferimento transfixante do ante-braço esquerdo, no terço inferior, representado por duas lesões, sendo uma ovoide, de bordos pouco regulares voltados para dentro, medindo 10 (dez) milímetros no maior eixo e outra de forma alongada medindo 15 (quinze) milímetros de extensão, de bordos virados para fora, próximo à dobra do cotovelo. Ferimento transfixante do punho direito, representado por duas lesões, sendo: - uma situada na face antero-interna, ovoide, medindo dez milímetros, de bordos equimóticos virados para dentro e outra na face antero-externa, irregular, medindo 15 (quinze) milímetros no maior eixo, notando-se, ainda, a esse nível, fratura do cúbito direito. Ferimento transfixante do tórax direito, constituído por: - uma lesão situada sobre o mamilo (direito), forma circular, medindo 10 (dez) milímetros de diâmetro, com bordos equimóticos virados para dentro; e outra localizada na região dorsal, à esquerda, de forma irregular, medindo 12 (doze) milímetros no maior eixo, com bordos virados para fora. Ferimento contuso no lábio inferior, à esquerda. Discreto encortamento do membro inferior esquerdo, de aproximadamente 20 (vinte) (defeito físico) EXAME INTERNO: - abetura do tronco por (ileg.) pubiana. Cavidades pleurais e pericárdica, plenas de sangue,



Raimundo Gonçalves de Figueiredo *				
PROF.			IDADE	42
LOCAL	PE			ANO 1971
APELAÇÃO	39.203	VOL. 1º	PÁG. 137 e vº	CXXIV
PARTE	perícia tanatoscópica			

Ferimento transfixante no lobo superior do pulmão direito, saco pe ricárdico(ileg.) direita e esquerda(coração) e lobo inferior do pulmão esquerdo. CONCLUSÃO:- O ferimento transfixante do tórax por projétil de arma-de-fogo causou lesões transfixantes no pulmão di reito, saco pericárdico(ileg.) pulmão esquerdo, daí decorrendo he morragia interna e morte,(ileg.) fotográfica do caso (Belo).(...) Médicos-legistas = Dr. Nivaldo José Ribeiro e Dr. Antônio Victo riano da Costa.

Local do exame = IML - Pernambuco.  
Data do exame = 28 de abril, 1971.

\* Sabe-se, por outras fontes, que José Francisco Severo era Rai mundo Gonçalves de Figueiredo.

Raimundo Nonato Paz (Nonato 21)				
PROF.	camponês			IDADE
LOCAL	CE- Japuará			ANO 1971
APELAÇÃO	41.662	VOL. 6	PÁG. 1752	LXXXII
PARTE	auto de exame cadavérico			

Aos 26 dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e se tenta e um (1971), nesta cidade de Canindé, neste estado do Ceará, - na Delegacia de Polícia, onde se achava o Sr. Antônio Carlos Alves-Paiva, Cap. PM. encarregado do inquérito, comigo, Raimundo Nonato de Sousa, 1º Ten. PM. servindo de escrivão, os peritos nomeados, Drs. - Walter Diógenes Sampaio e Antônio Lins Melo, ambos médicos, residentes nesta cidade, e as testemunhas abaixo-assinadas, prestado pe los peritos o compromisso de bem e fielmente desempenharem os deveres de seus cargos, declarando com verdade o que descobrissem e encontrassem e o que em suas consciências entendessem, aquela auto ridade encarregou-os de proceder ao exame cadavérico em Raimundo - Nonato Paz, vulgo Nonato 21, e que respondessem aos quesitos seguintes: 1º Quesito- Houve morte? 2º Quesito- Qual a causa da morte? 3º Quesito- Qual o instrumento ou meio produziu a morte? 4º Quesito- A morte foi produzida com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou por outro meio insidioso ou cruel ou de que podia resultar perigo comum?

Em consequência, passaram os peritos a fazerem os exames e in vestigações ordenadas e que julgaram necessárias, concluídas os - quais apresentaram o seguinte laudo: cadáver com rigidez facial (ilegível), hipostáticos no dorso e pulmões altura do tórax e cabeça - produzidos por projéteis de arma de fogo ; Pelo que respondem os - quesitos formulados da maneira seguinte: 1º sim : 2º Rotura cardíaca com hemo e pneumotórax 3º Projétil de arma de fogo 4º prejudicada , E foram estas as declarações que, em sua consciência e debaixo do compromisso prestam (ileg). E, por nada mais haver, mandou o encarregado do inquérito (ileg) este termo que, lido e achado conforme, assina com os peritos, testemunhas e comigo, (...)

Médicos-legistas = Waldez Diógenes Sampaio e Dr. Antônio Lins Me lo.

Local do exame = Delegacia de Polícia de Canindé - CE.

Data do exame = 26 de fevereiro, 1971.

Reinaldo Silveira Pimenta				
PROF.			IDADE	
LOCAL RJ - DOPS			ANO 1969	
APELAÇÃO	38.495	VOL. 3	PÁG. 834	XCIII
PARTE comunicação da 13ª DP nº 2.941 de 27.06.69				

(...)que o indivíduo REINALDO S.PIMENTA, sendo um rapaz robusto,- alto e forte, que empurrara o policial declarante, correndo em di reção a janela de armação de madeira e com vidros, que estava fe chada dando com a cabeça na mesma, projetando em seguida no espa ço, apesar dos esforços no sentido de impedir dos policiais cita dos, que após o tresloucado gesto de REINALDO S.PIMENTA, indo cair na área interna do referido prédio; que imediatamente, providenci aram assistência médica, sendo socorrido por uma ambulância, e con duzido, ainda com vida ao H.M.C. Solicitei perícia para o local, às 22.30 hs.mens.882 ao I.C.Perito Orlando.(...)Ainda em tempo: O.P.M. 2486 -Nilton, do H.M.C. comunicou às 22.45 hs. que acabara de falecer, quando era operado, REINALDO SILVEIRA PIMENTA, que fo ra providenciado remoção do corpo ao I.M.L com guia da 14a. D.P. (...)

Reynaldo Pimenta					
PROF.				IDADE	
LOCAL			PR - DOPS / RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5º	PÁG. 1924v/1925		XCIII
PARTE	Declarações de Nielsen Fernandes.				

(...) que se o declarante negasse, diziam eles, que teria o mesmo fim que Reynaldo Pimenta ; (...)

Roberto Cietto			
PROF.			IDADE
LOCAL Rio de Janeiro			ANO 1969
APELAÇÃO 40.249	VOL. 1º	PÁG. 164	CDLXXXIII
PARTE exame cadavérico.			

(...) Deu entrada no serviço de Necrôpsia deste Instituto, às vinte e três horas e trinta e cinco minutos do dia quatro de setembro de mil novecentos e sessenta e nove, um cadáver acompanhado da guia número setenta e um, da Décima Nona Delegacia Distrital (ileg.) pelo Comissário (ileg.), da qual consta o seguinte: Cadáver de ROBERTO CIETTO, do sexo masculino, de cor parda, brasileiro (ileg.) do primeiro Batalhão da Polícia do Exército. A morte foi no dia quatro, às dezoito horas e quarenta minutos em consequência de suicídio. E, nas circunstâncias seguintes: encontrado em posição de enforcamento. INSPEÇÃO EXTERNA:- O cadáver é o de um indivíduo de cor parda, que mede cento e setenta centímetros de estatura, com pleição física robusta e em rigidez geral; o couro cabeludo dá implantação a cabelos crespos, curtos e castanhos e mostra (ileg.) frontal, uma placa de escoriação de vinte milímetros de extensão; a pálpebra superior está tomada por hematoma (ileg.) e, na comissura externa da fenda palpebral direita, há pequena ruptura dos tegumentos e de onde surge sangue; olhos com córneas transparentes, íris acastanhadas e pupilas em midríase; barba e bigode raspados e dentes bem tratados; o pescoço mostra um sulco transversal, com seis milímetros de largura, parcialmente apergaminhado, com interrupção na metade esquerda inferior, envolto ao pescoço, onde foi retirado, há uma tira de tecido marrom, com nove milímetros de largura, com um nó corrediço; o tórax é simétrico e (ileg.) tem lesões nas suas quatro faces; o abdômen tem cicatriz (ileg.) umbilical de laparotomia; o períneo não tem lesões; o membro superior esquerdo mostra, na face anterior do antebraço, uma imagem azul, representando uma cruz; o membro inferior esquerdo (ileg.) íntegro; o membro superior direito apresenta, na região (ileg.), uma escoriação pardacenta de trinta milímetros; a face (ileg.) do antebraço mostra uma tatuagem azulada, representando escoriação com cinco pontos no interior e uma cruz encimando o mesmo (ileg.) membro inferior esquerdo tem, na face anterior, uma placa com escoriação pardacenta, pintada de



Roberto Cietto			
PROF.			IDADE
LOCAL	Rio de Janeiro		ANO 1969
APELAÇÃO	40.249	VOL. 1º	PÁG. 164
			CDLXXXIII
PARTE	exame cadavérico.		

substância vermelha, que mede (ileg.) milímetros de extensão; o dorso do cadáver está íntegro. INSPEÇÃO INTERNA - CAVIDADE CRANIANA:- a face profunda do couro cabeludo não mostra infiltração sanguínea e a calota craniana está íntegra. CAVIDADE TÓRACO-ABDOMINAL:- PESCOÇO E BOCA:- a língua mostra (ileg.) de implantação comum; a musculatura do pescoço não mostra infiltração sanguínea; as artérias carotidianas não revelam rotura da íntima; o osso hióide está fraturado do lado esquerdo; a (ileg.) está íntegra; os pulmões estão distendidos, mostram numerosas petéquias sub-pleurais e dão saída, pela expressão, a líquido arejado; o coração tem petéquias sub-epi-cárdicas; o miocárdio é congesto e homogêneo; o fígado não excede a reborda costal e o parênquima é congesto; o baço é pequeno e a polpa é firme; o estômago contém escassa quantidade de muco e a mucosa é de habitual (ileg.); as alças delgadas do intestino grosso sem particularidades; os rins descapsulam facilmente e mostram parênquima congesto. Terminada a necrópsia, respondem aos quesitos:- ao primeiro:- sim; ao segundo:- enforcamento; aos demais:- prejudicados. (...)

Médicos-legistas = Dr. Elias Freitas e Dr. João Guilherme Figueiredo.

Local do exame = IML - RJ.

Data do exame = 09 de setembro, 1969.

Roberto Macarini				
PROF.	bancário			IDADE 19
LOCAL	S. Paulo			ANO 1970
APELAÇÃO	39.789	VOL. 8º	PÁG. 1883 e 1884	XLII
PARTE	exame necroscópico.			

(...) Examinamos hoje, às dezesseis horas e trinta minutos no Necrotério do Instituto Médico-Legal do Estado, um corpo que nos foi apresentado como sendo o de ROBERTO MACARINI, masculino, branco, dezoito anos, solteiro, brasileiro, natural de S. Paulo, bancário, filho de Roberto Antônio Macarini e (ilegível) Macarini que residiam na rua Pires Pimentel, duzentos e trinta e dois, Vila (ilegível) HISTÓRICO:- (ileg.) camisa de tergal listrada, calça tergal castanha (ileg.), cueca de algodão branco, meias de algodão pretas (ileg.) sapatos de couro preto. REALIDADE DA MORTE:- Evidenciada pelos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- Cadáver de adulto, do sexo masculino, compleição robusta, medindo um metro e setenta centímetros de altura, de cor branca; cabeça bem conformada e coberta de cabelos pretos; barba raspada, bigode raspado; íris de cor castanha, dentes em bom estado. Crânio:- fratura com afundamento de toda a região occipital, com saída de sangue e massa encefálica. Face:- Epistaxis bilateral. EXAME INTERNO:- Praticada a incisão mento-púbica e rebatidos os retalhos cutâneo-musculatura, observamos: Cavidade torácica: a) fratura do esterno da união do terço médio com o terço superior; b) após retirada do plastrão condro-esternal, observou-se a presença de setecentos e cinquenta milímetros de sangue na cavidade pleural direita; c) fratura de coluna dorsal ao nível da quinta vértebra com secção medular; d) nada mais se observou de interesse médico-legal nesta cavidade. Cavidade abdominal: aberta pela técnica habitual, observaram-se os órgãos desta cavidade na sua posição anômica habitual. CONCLUSÃO: Concluimos que o examinado faleceu em virtude de choque traumático.

Médicos-legistas = Dr. Samuel Haberkorn e Dr. Paulo Augusto de Q. Rocha,

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 29 de abril, 1970

Ronaldo Mouth Queiróz				
PROF.	estudante			IDADE 24
LOCAL	S. Paulo			ANO 1973
APELAÇÃO	40.425	VOL. 2º	PÁG. 258 e 259	DCLXX
PARTE	Exame Necroscópico.			

(...)Examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotório do Instituto Médico-Legal, um cadáver do sexo masculino, que nos foi apontado como sendo o de RONALDO MOUTH QUEIROZ, com vinte e quatro anos de idade, solteiro, estudante, brasileiro, branco, e que residia à Rua Evans, número setenta e nove, Vila Esperança. HISTORICO:- Segundo consta foi atingido por disparo de arma-de-fogo quando em choque com elementos do Serviço de Segurança, na manhã de hoje. VESTES:- calça de tergal azul, camisa cinza, botas de couro marrom, cueca azul. REALIDADE DA MORTE:- A morte evidenciava-se, através dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. EXAME EXTERNO:- cadáver de adulto do sexo masculino, de cor branca, aparentando vinte e quatro anos de idade, compleição média, panículo adiposo escasso, cabelos castanhos escuros, olhos castanhos, bigodes cheios, altura aproximada de um metro e setenta e três centímetros, peso aproximado setenta kilos. Notam-se ferimentos com as características daqueles produzidos pela entrada de projétil de arma-de-fogo, na face anterior do hemitórax esquerdo, seis centímetros abaixo para dentro do mamilo esquerdo. Aberto o tronco pela técnica habitual, constatata-se que o projétil transfixou o pericárdio, ventrículo direito, lobo inferior do pulmão direito, fraturou o arco posterior da oitava costela e alojou-se no tecido sub-cutâneo. Outro orifício de entrada, localizava-se no mento, um centímetro abaixo da mucosa do lábio inferior na linha média que fraturou a mandíbula e os dentes incisivo lateral esquerdo e canino esquerdo, transfixou o palato e a asa direita do esfenoide e alojou-se na massa encefálica do hemisfério direito. Notam-se ainda escoriações irregulares de dez e quinze milímetros, na altura do ângulo esquerdo da mandíbula. CONCLUSÃO: Concluimos que o examinado veio a falecer em consequência de choque traumático. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro, sim; ao segundo, choque traumático; ao terceiro, instrumento perfuro-contundente (projétil de arma-de-fogo); ao quarto, não.

Ronaldo Mouth Queiroz.			
PROF.	estudante	IDADE	24
LOCAL	S. Paulo	ANO	1973
APELAÇÃO	40.425	VOL. 2º	PÁG. 258 e 259
			DCLXX
PARTE	exame necroscópico.		

Médicos-legistas = Dr. Isaac Abramovitch. e Dr. Orlando Brandão.  
Local do exame = IML - SP.  
Data do exame = 11 de abril, 1973.

Ruy Osvaldo Aguiar Pfutzenreuter				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO 1972	
APELAÇÃO	39.956	VOL. 7º	PÁG. 1951v	XL
PARTE	declarações de Ayberê Ferreira de Sá.			

(...)que, quanto ao seu amigo Ruy Osvaldo soube que, na OBAN, tinham assassinado-o (...)



Rui Osvaldo Pfutzenreuter			
PROF.			IDADE
LOCAL SP. - (CODI-DOPS)			ANO 1972
APELAÇÃO 39.956	VOL. 7º	PÁG. 1955v	XL
PARTE Morte:- Denúncia de Almério Melquiades de Araújo.			

(...) e interrogando os recebeu de Rui Osvaldo Pfutzenreuter, pessoa que, segundo soube na OBAN, teria falecido, (...)

Sérgio Landulfo Furtado				
PROF.			IDADE	
LOCAL Guanabara			ANO 1972	
APELAÇÃO	40.163	VOL. 1ª	PÁG. 341, v, 342	XXXVI
PARTE	Declarações de Nelson Rodrigues.			

(...) E acrescenta, com referência a Sérgio Landulfo Furtado, saber estar ele preso por intermédio da própria Polícia, pois ao en sejo de ser interrogado no DOPS, em outro processo, era voz corrente ali que Sérgio Landulfo se encontrava preso. Acrescenta mais que na ocasião em que ouviu a notícia de que SERGIO LANDULFO se encontrava preso, fora levado do DOPS ao CODI, por ter declarado em interrogatório na Justiça Militar que SERGIO LANDULFO fora pre so e desaparecera, (...)

Sérgio Landulfo Furtado			
PROF.			IDADE
LOCAL Rio de Janeiro			ANO 1971
APELAÇÃO 40.170	VOL. 29	PÁG. 339	LXXIV
PARTE Declarações de Manoel Henrique Ferreira.			

(...)que o interrogado tem a declarar perante o conselho que não responde a qualquer dos quesitos, condicionando ao reaparecimento do acusado SERGIO LANDULFO FURTADO que foi preso no dia 11 de julho deste ano junto com PAULO CEZAR RIBEIRO BASTOS\* (...)

\* Nome correto é: PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS.

Sérgio Landulfo Furtado				
PROF.			IDADE	
LOCAL RJ - CODI			ANO 1971	
APELAÇÃO	40.266	VOL. 1º	PÁG. 307v e 308	CDLVII
PARTE Declarações de Nelson Rodrigues.				

(...) respondeu que deseja fazer declarações primeiro para justificar sua recusa em responder os quesitos que lhe foram formulados e isto porque tem conhecimento de que o denunciado neste processo SERGIO LANDULFO FURTADO está inexplicavelmente desaparecido, e isto porque certa vez no CODI ouvira a declaração de que se SERGIO LANDULFO FURTADO fosse preso não sairia vivo da cadeia e por outro lado, na Delegacia de Ordem Política e Social, isto posteriormente, teve notícias de que SERGIO se encontrava preso, acrescido mais a circunstância do declarante ter sido indagado por familiares de SERGIO sobre o paradeiro do mesmo. (...)

Sérgio Landulfo Furtado				
PROF.			IDADE	
LOCAL			ANO 1971	
APELAÇÃO 40.469		VOL. 2º	PÁG. 344v, 345	CLXVI
PARTE Declarações de Manoel Henrique Ferreira				

(... Notando que seu companheiro Stuart Edgar Angel Jones, foi preso em doze de maio e ali no CISA morreu por maus-tratos recebi dos situação, também, que presume tenha acontecido a outro seu companheiro Sérgio Landulfo Furtado que fora preso pela Polícia do Exército e até a presente data não se sabe do seu paradeiro;  
(...



Sérgio Landulfo Furtado				
PROF.			IDADE	
LOCAL Guanabara			ANO 1971	
APELAÇÃO	40.469	VOL. 2º	PÁG. 348v	CLXVI
PARTE	Declarações de Nelson Rodrigues.			

(...) que deixara de responder aos quesitos que foram lidos, por motivo de protesto pelo desaparecimento do denunciado Sérgio Landulfo Furtado, pois que presume que ele tenha sido morto e isto porque soube através da família do mesmo; que por diversas vezes procurou saber de sua pessoa se sabiam onde ele se encontrava preso, e, quando o interrogado foi preso, ouviu reiteradamente a declaração de policiais dizendo que se Sérgio Landulfo Furtado fosse preso não sairia vivo; (...)

Sérgio Landulfo Furtado			
PROF.			IDADE
LOCAL	Rio de Janeiro		ANO 1972
APELAÇÃO	40.954	VOL. 19	PÁG. 352v
			DCLXXX
PARTE	Declarações de Nelson Rodrigues.		

(...) que justifica não desejar responder as perguntas que nesta assentada lhe são feitas, sob a alegação de companheiros seus de nome: Sérgio Landulfo Furtado, Paulo Costa Ribeiro Bastos, terem desaparecido e aqui não se encontrarem, tudo levando a crer que eles foram presos, como era voz corrente no DOPS, na ocasião em que o declarante lá estivera para depor em outro processo; (...)

Sérgio Landulfo Furtado			
PROF.			IDADE
LOCAL	Rio de Janeiro		ANO 1972
APELAÇÃO	40.954	VOL. 1º	PÁG. 354v
DCLXXX			
PARTE	Declarações de Paulo Roberto Jabur.		

(...)que assim procede, em protesto pelo desaparecimento de Paulo Costa Ribeiro Bastos e Sérgio Landulfo Furtado; (...)

Sérgio Landulfo Furtado			
PROF.			IDADE
LOCAL	RJ - CODI		ANO 1975
APELAÇÃO	41.629	VOL. 2ª	PÁG. 556
			LXXX
PARTE	Declarações de Nelson Rodrigues.		

(...) respondeu que se recusa a responder às perguntas em razão de que Sérgio Landulfo Furtado e Paulo Costa R. Bastos não se encontram flagrados como diz a denúncia e sim foram presos nos dias 11/7/1972, tendo sido presos pelo CODI; (...)

(...) que se recusa a responder às perguntas do juiz em sinal de protestos contra as torturas sofridas pelos seus companheiros; que não vê sentido em continuar o presente, visto que dois elementos já foram julgados e assassinados. (...)

Severino Viana Callor				
PROF.			IDADE	
LOCAL R. de Janeiro			ANO 1969	
APELAÇÃO	38.494	VOL. 1º	PÁG. 31 e 32	CCXXXIII
PARTE carta pedindo necrópsia				

(...) 1. Autorizado pelo Exmo Sr. Gen. Cmt do I Exército, incumbiu-me o Exmo. Sr. Gen Cmt da la. DI de fazer entrega a esse HCEX do corpo do civil SEVERINO VIANA CALLOR, o qual estava preso na la. Cia PE, à disposição de um IPM a cargo do I Exército.  
 2. Outrossim, incumbiu-me, também de solicitar seja realizada a necrópsia, bem como a remessa a este QG do respectivo laudo.  
 3. O destino a ser dado ao corpo será mediante entendimentos entre esse Hospital e o I Exército. (...)

COPIA AUTÊNTICA :- MINISTERIO DO EXERCITO - PRIMEIRO EXERCITO - PRIMEIRA DIVISAO DE INFANTARIA - QUARTEL GENERAL - CHEFIA DE POLICIA \_ Vila Militar - GB, 27 de maio de 1969. PORTARIA Nº 19/69-POL. - Do comandante da la. D I e Gu V M - Ao senhor ten-cel. 1G-190.043 ALEXANDRE BOA VENTURA DE MELLO - INSTAURAÇÃO DE INQUERITO POLICIAL MILITAR (DETERMINA) - ANEXO: Cópia autêntica do of. nº 276/2a. Sec, de 24 de maio, 1969 do cmt da la. Cia de P.Ex. - Tendo chegado ao meu conhecimento os fatos constantes do documento anexo, versando sobre a morte por enforcamento do indivíduo SEVERINO VIANA CALLOR, que se encontrava preso na la. Companhia de Polícia do Exército, determino seja com a possível urgência, instaurado a respeito o devido inquérito policial militar, delegando-vos para esse fim, as atribuições policiais que me competem. (Ass). GEN. DIV. JOAO DUTRA DE CASTILHO - Comandante da la. Divisão de Infantaria e Guarnição da Vila Militar. CONFERE COM O ORIGINAL. Quartel General da Primeira Divisão de Infantaria, Vila Militar, Guanabara, em treze de agosto de mil novecentos e sessenta e nove. (...)





Severino Viana Callor			
PROF.			IDADE
LOCAL	MG - 12ª RI. / RJ - DOI		ANO 1970
APELAÇÃO 38.903	VOL. 2ª	PÁG. 46, 47, 48, 49 50, 51	CCXVII
PARTE	Morte: Denúncia de Ângelo Pezzuti da Silva.		

(...) que, outro companheiro da Organização - COLINA - que veio a falecer, ao que pensa o interrogado, vítima de torturas, na la. Cia de PE, no Estado da Guanabara, é Severino Viana Callor; (...)

Severino Viana Callor			
PROF.			IDADE
LOCAL	MG - DOPS-FURTOS E ROUBOS - GB-PE		ANO 1969
APELAÇÃO	39,394	VOL. 3º	PÁG. 923v e 924
			CLVIII
PARTE	Morte: Denúncia de Afonso Celso Lana Leite		

(...) nos interrogatórios dos acusados, inclusive, os do interrogado foram feitos sob torturas as mais atrozes, ocasionando a morte de dois companheiros seus: João Lucas Alves e Severino Viana Callor. Nesses dois companheiros morreram em virtude de não terem aquiescido com os depoimentos que lhes eram impostos pelos torturadores: THACIR MENEZES SIA, do DOPS; ARIIVALDO, do DOPS e diversos outros dos quais não se lembra o nome, no DOPS; (...)

Severino Viana Calor			
PROF.			IDADE 39
LOCAL MG - DOPS - Furtos e Roubos			ANO 1969
APELAÇÃO 39.394	VOL. 3	PÁG. 924	CLVIII
PARTE auto de qualificação e interrog.de afonso C.Lana Leite.			

(...)que os interrogatórios dos acusados, inclusive, os do interrogado, foram feitos sob torturas as mais atrozes, ocasionando a morte de dois companheiros seus: João Lucas Alves e Severino Viana Calor; que esses dois companheiros morreram em virtude de não terem aquiescido com os depoimentos que lhes eram impostos pelos torturadores THACYR MENEZES SIA do DOPS, ARIIVALDO do DOPS e diversos outros dos quais não se lembra o nome, (...)

Severino Viana Calor			
PROF.			IDADE 39
LOCAL Rio de Janeiro			ANO 1969
APELAÇÃO 39.394	VOL. 3	PÁG. 1027	CLVIII
PARTE certidão de óbito			

Causa mortis = enforcamento

Sepultamento = Cemitério de Cacua

Médico-legista = Dr. Rubens Pedro Macuco Janini

Local do Óbito = Vila Militar - Rio de Janeiro - dia 24 de junho  
de 1969, às 11:35 horas



Sônia Terezinha Rocha Reis				
PROF.			IDADE	
LOCAL R. de janeiro			ANO 1969	
APELAÇÃO 39.213	VOL. 2º	PÁG. 282 e 283		CXLIII
PARTE exame cadavérico				

(...)Deu entrada no serviço de Necrópsia deste Instituto, às treze horas e cinco minutos do dia doze de(ileg.) de mil novecentos e sessenta e nove, um cadáver acompanhado da(ileg.)duzentos e oitenta e sete da Quarta Delegacia Policial; que (ileg.) SONIA TEREZINHA filiação ignorada, feminina, branca, idade ignorada, estado civil: casada, brasileira, profissão de artista de teatro amador, domicílio ignorado; removida do Hospital Souza Aguiar; que a morte ocorreu hoje, às dezesseis horas e dez minutos em consequência de queda do automóvel placa R-cento e sessenta e três mil (ileg.) e oitenta e dois, que se projetou na avenida Perimental;(ileg.) sem assistência médica? Sim,(assinado ilegivelmente pelo(ileg.). Acompanha a guia, o boletim de informações médicas com os seguintes dizeres: Quais as lesões apresentadas pela vítima ao ser internada? Politraumatizada - choque - Parada cardíaca. Foi submetido a alguma intervenção cirúrgica? Em que consistiu essa intervenção; Não - a paciente faleceu ao dar entrada na sala de pronto-socorro(assinado pelo Dr. J.J.Andrade Oliveira). Do termo de reconhecimento arquivado neste Instituto, consta que o cadáver recolhido com a guia duzentos e oitenta e sete da Quarta Delegacia Policial foi reconhecido como sendo o de SÔNIA THEREZINHA ROCHA REIS, branca, (ileg.) e cinco anos, brasileira, casada, professora, filha de Paulo Ribeiro da Rocha e Maria Moreira da Rocha. INSPEÇÃO EXTERNA:o cadáver é de uma mulher de cor branca que mede cento e sessenta e sete metros de estatura, de compleição física franzina, em rigidez muscular generalizada e com livores violáceos de hipostase no dorso, o couro cabeludo dá implantação a cabelos castanhos escuros e lisos, revela na metade direita da região frontal, uma ferida de bordo irregulares que mede sessenta milímetros de extensão; as pálpebras direitas estão infiltradas por sangue e endurecidas; as córneas transparentes, pupilas isocóricas, iris castanhas, escleróticas(ileg.) dos condutos auditivos não surge sangue; das narinas(ileg.) surge sangue; lábios tem mucosa íntegra e os dentes estão em estado (ileg.) de conservação;

Sônia Terezinha Rocha Reis			
PROF.			IDADE
LOCAL R. de Janeiro			ANO 1969
APELAÇÃO 39.213	VOL. 2º	PÁG. 282v e 283	CXLIII
PARTE exame cadavérico			

o pescoço é simétrico e não revela lesões (ileg.) como o dorso e o abdômen; o membro superior esquerdo revela ferimentos de bordos irregulares e infiltrada por sangue na face dorsal do (ileg.), o membro superior direito revela na face interna do braço uma ferida incisiva com bordos aproximados por pontos e fio de seda preta que mede quarenta milímetros de extensão e tem as características das usadas na prática de flebotomia; o membro inferior esquerdo sem lesões e o direito apresenta placa de escoriação pardo-avermelhada, alongada, medindo cinquenta milímetros na face externa da coxa; genitais externos sem lesões; o dorso do cadáver está íntegro. INSPEÇÃO INTERNA - CAVIDADE CRANIANA: rebatido o couro cabeludo a face profunda do retalho anterior está profusamente infiltrada por sangue; o músculo temporal direito está íntegro e o esquerdo está infiltrado por sangue; a calota craniana retirada o pericrânio revela traço de fratura que se inicia na tura sargital e se dirige para o temporal direito atravessando o frontal; o espaço extradural não contém sangue; a duramater tem coloração azulada por transparência na sua metade esquerda; o espaço subdural contém sangue; o espaço subaracnoideu contém sangue parcialmente coagulado; os ventrículos cerebrais não contém sangue; núcleos de base, bulbo, protuberância e cerebelo sem lesões; a base do crânio retirada a duramater, revela fratura do andar médio que se prolonga para o andar anterior. Foi colhido sangue para pesquisa e eventual dosagem de álcool. Terminada a necrópsia, respondem aos quesitos: ao primeiro, sim; ao segundo, fratura do crânio com hemorragia das meninges; ao terceiro, ação contundente; ao quarto, prejudicado. (...)

Local do exame = IML - RJ.

Data do exame = 12 de abril, 1969.

Stuart Edgard Angel Jones			
PROF.			IDADE 26
LOCAL	Rio de Janeiro		ANO 1971
APELAÇÃO	39.479	VOL. 1	PÁG. 411
			DCIII
PARTE	defesa advogado.		

(...) "O envolvimento de Stuart foi Flagrante injustiça" (cf. vo to).

É inadmissível que se utilize a máquina judiciária para perseguir. Se o apelado STUART ANGEL JONES, realmente, pertencia a um grupo subversivo, somente por tal crime poderia responder. O presente processo é gritante injustiça.

Em realidade, a defesa não necessita estender-se em suas razões, pois a apelação de sentença imposta a acusado revel não é julgada, e ainda, com respeito ao apelado STUART EDGAR ANGEL JONES, o recurso NUNCA será apreciado por esta E. Corte.

O caso STUART é de todos conhecido. Diversas pessoas que com ele estivera detidas, relataram publicamente o bárbaro tratamento que lhe foi dispensado em determinado estabelecimento militar. Às indagações judiciais desta E. Corte, respondeu-se que o apelado nunca fora recolhido preso. Apresentados aos órgãos estatais (inclusive, ao C.D.D.P.H) elementos evidentes de sua prisão, sofrimentos e morte, revelaram-se eles inoperantes. Todas as denúncias destes tristes acontecimentos foram arquivadas, sem maiores investigações.

Enfim, é um caso oficialmente encerrado, embora sua mãe ainda chore sua ausência e infeliz destino, há um ano e meio. (...)

Stuart Edgar Angel Jones			
PROF.			IDADE
LOCAL GB - CISA - DOPS			ANO 1971
APELAÇÃO 40.469	VOL. 2º	PÁG. 344v,345	CLXVI
PARTE Morte: Declarações de Manoel Henrique Ferreira.			

(...)Notando que seu companheiro Stuart Edgar Angel Jones, foi preso em doze de maio e ali no CISA morreu por maus-tratos recebidos, (...)

Venâncio Dias da Costa Filho.			
PROF.	estudante	IDADE	30
LOCAL		ANO	1973
APELAÇÃO	40.577	VOL89-C.4	PÁG. 2497
			LXVIII
PARTE	Alegações finais do MPM. (morte)		

(...) Consta mais, por outro lado, haverem falecido também os acusados VENÂNCIO DIAS DA COSTA(32), AYRTON ADALBERTO MORTATI(7) e MÁRCIO BECK MACHADO (21), conforme se depreende do relatório do inquêrito nº 79/73 do DEOPS, recentemente aforado a esta Auditoria, em virtude do que estamos requerendo por cota à autoridade policial as certidões de óbito dos mesmos, para que se lhes declare também extinta a punibilidade.(...)



Virgílio Gomes da Silva.				
PROF.	operário químico			IDADE
LOCAL				ANO 1969
APELAÇÃO	38.555	VOL. 1º	PÁG. 403v, 405	VII
PARTE	Morte: Declarações de Francisco Gomes da Silva.			

(...)que o interrogando deseja declarar a este Conselho que seu irmão, Virgílio Gomes da Silva, foi morto por agentes policiais na Operação Bandeirantes à vista do interrogando; que assistiu a seu irmão, com as mãos algemadas para trás, enfrentando cerca de quinze pessoas, dando-lhes pontapés e cuspidando nele ao mesmo tempo em que era cuspidado e agredido por todas aquelas pessoas, até que uma delas lhe deu um pontapé na cabeça, produzindo um ferimento bastante grave; que, dali, seu irmão foi levado a uma sala onde continuou a sofrer maus-tratos durante oito horas, após isso veio a morrer;(...)

Virgílio Gomes da Silva.			
PROF.	operário químico		IDADE
LOCAL			ANO 1969
APELAÇÃO	38.555	VOL. 1º	PÁG. 406, 407 e 408 VII
PARTE	Morte: Declaração de Celso Antunes Horta.		

(...) viu entrar no local onde se achava, um preso ao qual chama-se Jonas(\*); que Jonas(\*) foi trazido arrastado, já sangrava na cabeça e o interrogando viu baterem com a cabeça de Jonas(\*) no chão diversas vezes, presumindo, quando saiu daquela sala, que Jonas(\*) tivesse morto (...)

(\*) Jonas era, de fato, Virgílio Gomes da Silva.

Virgílio Gomes da Silva			
PROF.	operário químico		IDADE
LOCAL			ANO 1969
APELAÇÃO 38.693	VOL. 2º	PÁG. 324...	CCXCIX
PARTE	Morte: Denúncia de Diógenes de Arruda Câmara.		

(...) Como esconder que foram torturados até a morte patriotas brasileiros como:..., o operário químico, Virgílio Gomes da Silva, em S. Paulo, (...)

Virgílio Gomes da Silva			
PROF.	operário químico		IDADE
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1969
APELAÇÃO 41.728	VOL. 209	PÁG. 5321v/5322/v/	C
PARTE	Morte: declarações de Paulo de Tarso Venceslau.		

(...) que ficou conhecendo Virgílio Gomes da Silva, em meados de 1969, na organização, tendo o interrogando o conhecimento de que o mesmo morreu após a sua prisão, sob torturas, no dia 29 de setembro de 1969 na Operação Bandeirantes; que o interrogando viu, na OBAN, peças de roupa de Virgílio Gomes da Silva e manchas de sangue na parede;(...)

	Virgílio Gomes da Silva		
PROF.	Operário químico		IDADE
LOCAL	SP - OBAN		ANO 1969
APELAÇÃO	41.728	VOL. 20º	PÁG. 5314v C
PARTE	Morte: Declarações de Manoel Cyrillo de Oliveira Netto.		

(...)que Virgílio, depois de preso na OBAN, segundo soube o interrogando, foi severamente maltratado, vindo a falecer em razão de sevícias; (...)



Walter Ribeiro Novais			
PROF.			IDADE
LOCAL RJ. - (DOPS - CISA - CODI)			ANO 1971
APELAÇÃO 40.554	VOL. 1º	PÁG. 210v	CIII
PARTE Morte:- Denúncia de Alex Polari Alverga.			

(...) que, ao encerrar suas declarações, o acusado diz ter ouvido falar que Walter Ribeiro Novais estava morto por ter sofrido, no CODI, torturas cujas informações lhe foram prestadas, segundo reafirma o acusado, pelos torturadores; (...)

Walter Ribeiro Novais			
PROF.			IDADE
LOCAL	RJ - CODI - DOPS - PE		ANO 1971
APELAÇÃO	40.554	VOL. 19	PÁG. 212 e verso
			CIII
PARTE	Declarações de Lúcia Maurício de Alverga.		

(...)que a acusada quando prestou depoimento no DOPS viu a fotografia de Walter Ribeiro Novais, um dos acusados no presente processo, indicando que o mesmo havia falecido e no próprio inquérito colocaram este como foragido;(...)

Wanio José de Mattos Santos			
PROF.	Capitão da PM		IDADE 47
LOCAL	SANTIAGO -CHILE		ANO 1973
APELAÇÃO	39.093	VOL. 15	PÁG. 2752
			XCV
PARTE	certidão "verbo ad verbum"		

Causa mortis = peritonitis aguda

Lugar do falecimento = Santiago(Chile) Hospital de Capaña Estádio Nacional.

Data do falecimento = 16 de outubro, 1973.

Wladimir Herzog			
PROF.	jornalista		IDADE
LOCAL	SP - DOI		ANO 1975
APELAÇÃO	41.923	VOL. 59	PÁG. 1547,48,1549
DCLXXXIII			
PARTE	depoimento de Rodolfo Konder - morte.		

(...)De lá, podíamos ouvir nitidamente os gritos, primeiro do interrogador e, depois, de Vladimir e ouvimos quando o interrogador pediu que lhe trouxessem a "pimentinha" e solicitou ajuda de uma equipe de torturadores. Alguém ligou o rádio, e os gritos de Vladimir se confundiam com o som do rádio. Lembro-me bem que, durante esta fase o rádio dava a notícia de que Franco havia recebido a extrema-unção, e o fato me ficou gravado, pois, naquele mesmo momento, Vladimir estava sendo torturado e gritava. A partir de um determinado momento, o som da voz de Vladimir se modificou, como se tivessem introduzido alguma coisa em sua boca, sua voz ficou abafada, como se lhe tivessem posto uma mordaca (...) Vladimir estava sentado na mesma cadeira, com o capuz enfiado na cabeça, mas, agora, me parecia particularmente nervoso; as mãos tremiam muito e a voz era débil (...) O homem que me pareceu ser o principal é um homem moreno, rosto redondo, gordo, estatura mediana, e uma barba emoldurando o rosto. Ele primeiro se estendeu sobre a questão da espionagem russa no Brasil e, depois, nos comunicou que Vladimir Herzog se suicidara na véspera, (...) Que o interrogador de Vladimir, antes descrito pelo depoente como sendo aquele que tinha uma tatuagem de âncora no braço, era branco. Que quando iniciou-se a tortura de Vladimir o declarante, estando na sala ao lado, chegou a ouvir sons de pancadas que lhe eram desferidas. (...)

Yiroaki Torigoi			
PROF.			IDADE
LOCAL	SP (DOI) DF. (DOI) GUANABARA (DOI)	ANO 1976	
APELAÇÃO	41.808	VOL. 1ª	PÁG. 339 e 340
			XLIII
PARTE	Morte: declarações de Ozeas Duarte de Oliveira.		

(...)que os elementos que o torturavam, afirmavam que já haviam assassinado várias pessoas e as citavam nominalmente:...,Yiroaki Torigoi, (...)



.Yoshitane Fujimori			
PROF.	técnico de rádio	IDADE	26
LOCAL	S.Paulo	ANO	1970
APELAÇÃO	39.093	VOL. 11	PÁG. 2514
			XCV
PARTE	certidão de óbito		

Causa mortis = ferimento craniano produzidos por projéteis de arma -de-fogo

Sepultamento = cemitério de Vila Formosa

Médico-legista = Dr. Harry Shibata

Local do óbito = Pça. Santa Rita de Cássia - Bosque da Saúde - SP.

Data do óbito = 05 de dezembro, 1970.

Yoshitane Fugimori			
PROF.			IDADE 26
LOCAL	S. Paulo		ANO 1970
APELAÇÃO	40.503	VOL. 2º	PÁG. 320,v,321,v
			DCLXXXI
PARTE	Exame necroscópico.		

(...) Examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotério do Instituto Médico-Legal do Estado, um corpo que nos foi apontado como sendo o de IOSHITANE FUGIMORI, vinte e seis anos, solteiro, cor amarela, brasileiro, natural de Mirandópolis-S.Paulo, filho de Tadaku zu Fujimori e Harue Fujimori, residência ignorada. HISTÓRICO:- Segundo informações anotadas na requisição de exame necroscópico, a vítima ao ser dada voz de prisão, travou tiroteio com os policiais encarregados de sua captura, vindo a falecer no local. VESTES: No momento do exame trajava: uma blusa azul de algodão, calça de tergal de colorido castanho, cueca de algodão branco, meias de algodão castanho, sapatos de couro preto. REALIDADE DA MORTE:- A morte se caracterizava pelos seguintes sinais de certeza: Rigidez cadavérica, hipotermia generalizada, livores violáceas de hipóstase nas regiões declivosas, ausência dos fenômenos vitais da respiração e circulação, opacidade da córnea, dilatação pupilar, depressibilidade do globo ocular, etc. EXAME EXTERNO:- O cadáver encontrava-se sobre uma das mesas do necrotério em decúbito dorso-horizontal, tendo os membros em semi-flexão. Ao exame verificamos tratar-se de cadáver de adulto jovem aparentando a idade constada de vinte e seis anos, de cor amarela, biotipo normolíneo, comprimento médio, compleição robusta bem nutrido, sem vício esquelético visível ou palpável. Cabeça :- crânio simétrico, rosto redondo, fronte oblíqua, couro cabeludo dotado de cabelos de colorido preto do tipo lisótrico, abundante e desalinho, impregnado por material de aspecto hematiforme, de colorido vermelho-vílhoso, em parte coagulado. Nariz platirrino, com narinas assimétricas, apresentando a narina direita, ampliada por solução de continuidade tomando parte da asa lateral. Barba e bigode raspados, cílios e supercílios de colorido preto, iris castanho, boca de lábios grossos, com dentição em regular estado de conservação. Na região malar direita, verificamos um ferimento punctiforme-medindo cinco milímetros de diâmetro, de bordas deprimidas e irregular, com características de orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo. Na região superciliar direita um outro ferimento punc

Yoshitane Fujimori				
PROF.				IDADE 26
LOCAL	S. Paulo			ANO 1970
APELAÇÃO	40.503	VOL. 2º	PÁG. 320, v, 321, v	DCLXXXI
PARTE	Exame necroscópico.			

tiforme de formato circular, medindo seis milímetros de diâmetro com bordos deprimidos tipicamente de orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo. Na região frontal esquerda a seis centímetros acima do supercílio direito uma solução de continuidade de formato irregular medindo treze por nove milímetros em seus maiores diâmetros, com bordas evertidas, tipicamente de orifício de saída de projétil, e que fazia continuidade através do subcutâneo com o ferimento da região superciliar homóloga. Na região mentoniana a dois centímetros abaixo da comissura labial direita, uma solução de continuidade de formato estrelado, medindo dezesseis por dezenove milímetros em seus maiores diâmetros, com bordas deprimidas tipicamente de entrada de projétil de grosso calibre. Na região masseterina direita uma outra solução de continuidade de formato irregular medindo, em seus maiores diâmetros, catorze por dezenove milímetros com bordas evertidas tipicamente caracterizando orifício de saída de projétil de grosso calibre, e que fazia comunicação através do tecido sub-cutâneo com o ferimento descrito na região mentoniana. Na asa direita do nariz, e em contiguidade com a narina direita, uma solução de continuidade de formato circular de bordas deprimidas e que media quinze milímetros de diâmetro, tipicamente caracterizando orifício de penetração de projétil de arma-de-fogo. No couro cabeludo, na região parietal direita, uma grande solução de continuidade de formato irregular, medindo quarenta e cinco por trinta e um milímetros em seus maiores diâmetros, com bordas evertidas tipificando orifício de saída de projétil de grosso calibre. Na região occipital dois ferimentos punctiformes de formato circular, com bordas deprimidas, medindo oito milímetros de diâmetro cada, tipicamente de orifício de entrada de projétil de arma-de-fogo. Pescoço: cilíndrico e simétrico sem sinais de estase jugular. Tórax simétrico mesoestênico. Abdômen - plano, cilíndrico, simétrico, com cicatriz umbelical na linha mediana, com distribuição pilosa do sexo masculino. Região dorso-lombar - Ao nível da extremidade superior da linha interglútea, um ferimento punctiforme de bordas deprimidas de formato circular medindo oito milímetros de diâmetro.



Yoshitane Fujimore				
PROF.			IDADE 26	
LOCAL S. Paulo.			ANO 1970	
APELAÇÃO	40.503	VOL. 2º	PÁG. 320, v, 321, v	DCLXXXI
PARTE	Exame necroscópico.			

Membros - No membro superior direito na região da mão, verificamos um ferimento transfixante com orifícios de entrada e saída ao nível da tabaqueira anatômica, distanciando entre si de quatro centímetros, de direção paralela ao eixo da mão. EXAME INTERNO: Procedemos a abertura das cavidades de acordo com a técnica habitual de necroscopia, inicialmente pelo segmento do tronco através de uma incisão bi-mastoideo vertical. Descolado o couro cabeludo, desde logo observamos uma grande fratura cominutiva ao nível do osso parietal direito, com esquirlas ósseas evertidas, de formato irregular medindo cinquenta e seis por quarenta e três milímetros em seus maiores diâmetros. As linhas de fraturas partiam em formas raiadas; Aberto o crânio pela retirada de fragmentos da fratura, observamos esfacelamento do tecido cerebral, por ferimentos transfixantes oriundo da região occipital, da região da base no andar superior, cujo o processo etmoidal achava-se destruída. Na região occipital dois orifícios de penetração que fazia continuidade com o descrito no exame externo. Na região da asa do esfenoide direito no andar médio, outro orifício de penetração que apresentava correspondência com o descrito no exame externo. Prosseguimos com a abertura das cavidades do tronco através de uma incisão esterno-púbica. Seccionada o plastrão condro-esternal, retirada o mesmo, expomos ambas as cavidades tóraco-abdominal. Desde logo observamos um hemoperitônio, de duzentos centímetros cúbicos de sangue fluido. Na região da pequena bacia ao nível da região sacro um ferimento de penetração em correspondência com o ferimento descrito no exame externo. Perfuração de alça intestinal do intestino grosso, na altura do cólon descendente na região do sigmóide, caracterizando ferimento transfixante de alça. O projétil achava-se alojado sobre a margem superior do ramo pubiano, na linha interpubis, no sub-cutâneo local. Nada mais digno de especial referência foi encontrado nas demais vísceras que se encontravam nas suas posições e relações entre si habitual, e parênquima sem alterações de ordem anatomo-patológico. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Ante ao exposto e ao que acima fi-

Yoshitane Fujimore			
PROF.			IDADE 26
LOCAL S. Paulo			ANO 1970
APELAÇÃO 40.503	VOL. 2ª	PÁG. 320,v,321,v	DCLXXXI
PARTE Exame necroscópico			

cou descrito as seguintes conclusões podemos inferir: 1- Examinamos um corpo em estado de morte real. 2- A causa da morte processou-se por traumatismo crânio-encefálico produzido por projétil de arma-de-fogo de grosso calibre. 3- O ferimento abdominal não foi de caráter mortal. RESPOSTAS AOS QUESITOS:- ao primeiro-sim; ao segundo-traumatismo crânio encefálico; ao terceiro-instrumento contundente-projétil de arma-de-fogo de grosso calibre; ao quarto-prejudicado.(...)

Médico legista -Drs. Harry Shibata e Armando Canger Rodrigues.

Local do exame = IML - SP.

Data do exame = 08 de dezembro, 1970.





A N E X O I

DESAPARECIDOS POLÍTICOS DESDE 1964



DESAPARECIDOS POLÍTICOS DESDE 1964

1. Adriano Fonseca Fernandes Filho - 1973 (A = Araguaia)
2. Aluizio Palhano Pedreira Ferreira - 1971
3. Ana Rosa Kucinski Silva - 1974
4. André Grabois - 1973 (A)
5. Antônio "Alfaiate" - 1974 (A)
6. Antônio Alfredo Campos - 1973 (A)
7. Antônio Carlos Monteiro Teixeira - 1972 (A)
8. Antônio Guilherme Ribeiro Dias - 1973 (A)
9. Antônio Joaquim Machado - 1971
10. Antônio de Pádua Costa - 1974 (A)
11. Antônio Teodoro de Castro - 1973 (A)
12. Arildo Valadão - 1973 (A)
13. Armando Teixeira Frutuoso - 1975
14. Áurea Eliza Pereira Valadão - 1974 (A)
15. Ayrton Adalberto Mortati - 1971
16. Bergson Gurjão de Farias - 1972 (A)
17. Caiuby Alves de Castro - 1973
18. Carlos Alberto Soares de Freitas - 1971
19. Celso Gilberto de Oliveira - 1970
20. Cilon da Cunha Brun - 1973 (A)
21. Ciro Flávio Oliveira Salazar - 1972 (A)
22. Custódio Saraiva Neto - 1974 (A)
23. Daniel José de Carvalho - 1973
24. Daniel Ribeiro Calado - 1973 (A)
25. David Capistrano da Costa - 1974
26. Denis Antônio Casemiro - 1971
27. Dermeval da Silva Pereira - 1974 (A)
28. Dinaelsa Soares Santana Coqueiro - 1973 (A)
29. Dinalva Oliveira Teixeira - 1973 (A)
30. Divino Ferreira de Souza - 1973 (A)
31. Durvalino de Souza - 1973
32. Edgar de Aquino Duarte - 1974
33. Eduardo Collier Filho - 1974
34. Elmo Corrêa - 1974 (A)
35. Elson Costa - 1975
36. Ezequias Bezerra da Rocha - 1973
37. Félix Escobar Sobrinho - 1971

38. Fernando Augusto de Santa Crus Oliveira	- 1974
39. Gilberto Olímpio Maria	- 1973 (A)
40. Guilherme Gomes Lund	- 1973 (A)
41. Heleni Pereira Teles Guariba	- 1971
42. Helenira Rezende de Souza Nazareth	- 1972 (A)
43. Hélio Luiz Navarro de Magalhães	- 1974 (A)
44. Hiram de Lima Pereira	- 1975
45. Honestino Monteiro Guimarães	- 1973
46. Humberto Albuquerque Câmara Neto	- 1973
47. Idalísio Soares Aranha Filho	- 1972 (A)
48. Ieda Santos Delgado	- 1974
49. Isis Dias de Oliveira	- 1972
50. Issami Nakamura Okano	- 1974
51. Itair José Veloso	- 1975
52. Ivan Mota Dias	- 1971
53. Jaime Petit da Silva	- 1973 (A)
54. Jana Moroni Barroso	- 1974 (A)
55. Jayme Amorim de Miranda	- 1975
56. João Alfredo	- 1964
57. João Batista Rita Pereda	- 1973
58. João Carlos Haas Sobrinho	- 1972 (A)
59. João Gualberto	- 1973 (A)
60. João Massena Melo	- 1974
61. Joaquim Pires Cerveira	- 1973
62. Joel José de Carvalho	- 1973
63. Joel Vasconcelos dos Santos	- 1971
64. Jorge Leal Gonçalves Pereira	- 1970
65. José Francisco Chaves	- 1972 (A)
66. José Humberto Bronca	- 1973 (A)
67. José Lavechia	- 1973
68. José Lima Piauhy Dourado	- 1973 (A)
69. José Maurílio Patrício	- 1974 (A)
70. José Montenegro de Lima	- 1975
71. José Porfírio de Souza	- 1973
72. José Romam	- 1974
73. José Toledo de Oliveira	- 1972 (A)
74. Kleber Lemos da Silva	- 1972 (A)
75. Líbero Giancarlo Castiglia	- 1973 (A)
76. Lúcia Maria de Souza	- 1973 (A)
77. Lúcio Petit da Silva	- 1974 (A)
78. Luís de Almeida Araújo	- 1971



79. Luís Inácio Maranhão Filho	- 1974
80. Luiz Renê Silveira e Silva	- 1974 (A)
81. Luíza Augusta Garlippe	- 1973 (A)
82. Lourival Paulino	- 1972 (A)
83. Manuel José Murchis	- 1972 (A)
84. Márcio Beck Machado	- 1973
85. Marco Antônio Dias Batista	- 1970
86. Maria Augusta Thomaz	- 1973
87. Maria Célia Corrêa	- 1974 (A)
88. Maria Lúcia Petit da Silva	- 1972 (A)
89. Mariano Joaquim da Silva	- 1971
90. Mário Alves de Souza Vieira	- 1970
91. Maurício Grabois	- 1973 (A)
92. Miguel Pereira dos Santos	- 1972 (A)
93. Néelson de Lima Piahuy Dourado	- 1974 (A)
94. Nestor Veras	- 1975
95. Orlando Momente	- 1974 (A)
96. Orlando Rosa Bonfim Júnior	- 1975
97. Osvaldo Orlando da Costa	- 1974 (A)
98. Paulo César Botelho Massa	- 1972
99. Paulo Costa Ribeiro Bastos	- 1972
100. Paulo Mendes Rodrigues	- 1973 (A)
101. Paulo Roberto Pereira Marques	- 1973 (A)
102. Paulo Stuart Wright	- 1973
103. Paulo de Tarso Celestino da Silva	- 1971
104. Pedro Alexandrino de Oliveira	- 1974 (A)
105. Pedro Inácio de Araújo	- 1964
106. Ramires Maranhão do Valle	- 1973
107. Rodolfo de Carvalho Troiano	- 1974 (A)
108. Rosalindo Souza	- 1973 (A)
109. Rubens Beirodt Paiva	- 1971
110. Rui Carlos Vieira Belbert	- 1971
111. Rui Frazão Soares	- 1974
112. Sérgio Landulfo Furtado	- 1972
113. Stuart Edgar Angel Jones	- 1971
114. Suely Yomiko Kanayama	- 1974 (A)
115. Telma Regina Cordeiro Corrêa	- 1974 (A)
116. Thomas Antônio da Silva Meirelles Netto	- 1974
117. Tobias Pereira Júnior	- 1974 (A)
118. Uirassu de Assis Batista	- 1974 (A)
119. Vandick Reidner Pereira Coqueiro	- 1973 (A)

- |                              |            |
|------------------------------|------------|
| 120. Virgílio Gomes da Silva | - 1969     |
| 121. Vitorino Alves Moitinho | - 1973     |
| 122. Walquíria Afonso Costa  | - 1974 (A) |
| 123. Walter Ribeiro Novais   | - 1971     |
| 124. Walter de Souza Ribeiro | - 1974     |
| 125. Wilson Silva            | - 1974     |